



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

RAIMUNDA AURILIA FERREIRA DE SOUSA

**A CIDADE DO CRATO NA REDE URBANA CEARENSE: PAPEL E
IMPORTÂNCIA NA DINÂMICA URBANA DO CRAJUBAR**

FORTALEZA – CE

2015

RAIMUNDA AURILIA FERREIRA DE SOUSA

A CIDADE DO CRATO NA REDE URBANA CEARENSE: PAPEL E
IMPORTÂNCIA NA DINÂMICA URBANA DO CRAJUBAR

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia do Centro de Ciências da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Geografia. Área de concentração: Dinâmica territorial e ambiental

Orientador: Dr. Alexandre Queiroz Pereira.

Co- Orientador (a): Dra. Maria Soares da Cunha.

FORTALEZA-CE

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Ciências e Tecnologia

S696c

Sousa, Raimunda Aurília Ferreira de.

A cidade do Crato na rede urbana cearense: papel e importância da dinâmica urbana do crajubar. /Raimunda Aurília Ferreira de Sousa. – 2015.

200 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação de Geografia, Fortaleza, 2015.

Área de concentração: Dinâmica territorial e ambiental

Orientação: Prof. Dr. Alexandre Queiroz Pereira

Coorientação: Prof. Dra. Maria Soares da Cunha

1. Crato (CE) – História - Estatísticas. 2.Crescimento urbano – Crato (CE). 3.Juazeiro do Norte (CE). – História. I. Título.

CDD 910

RAIMUNDA AURILIA FERREIRA DE SOUSA

A CIDADE DO CRATO NA REDE URBANA CEARENSE: PAPEL E
IMPORTÂNCIA NA DINÂMICA URBANA DO CRAJUBAR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Geografia. Área de concentração: Dinâmica territorial e ambiental.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Queiroz Pereira (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Maria Soares da Cunha (Co - Orientador)
Universidade Regional do Cariri-URCA

Prof. Prof. Dra. Maria Clélia Lustosa da Costa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Ivan da Silva Queiroz
Universidade Regional do Cariri-URCA

Aos meus pais Arlete e Seutonho e as minhas irmãs Arlivian, Ana Paula, Arklivia e Arleilma por incentivarem, acreditarem em mim e dividirem comigo os muitos momentos de aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Por mais aparente que seja a característica solitária de um trabalho dessa natureza, ela não se faz sozinha, ao passo da dimensão coletiva que vai sendo gerado e ganhando muitos colaboradores ao longo da caminhada. A chegada do momento de exposição do produto final dessa jornada traz consigo a gratidão que tenho por cada um, que direta ou indiretamente contribuíram para a construção desse trabalho. Mesmo incorrendo no lapso de esquecer alguém que por ventura tenha deixado a sua marca nesse trabalho.

Inicialmente gostaria de agradecer a **Deus**, pelas muitas vezes que me sustentou pela fé nos momentos de fraqueza, incertezas e angústias.

Ao meu orientador **Alexandre Queiroz**, pelo trabalho de orientação assumido com seriedade, compromisso e entusiasmo, pela aproximação e vigilância em todas as etapas do trabalho, por ter acreditado e confiado em mim em todas as circunstâncias apresentadas. Sua cordialidade, presteza, habilidade e confiança fizeram os momentos de convivência serem ricos de aprendizados. A possibilidade de ser sua primeira orientanda de mestrado tem um valor imensurável para mim.

À minha Co-Orientadora **Maria Soares**, por ter me acompanhado ao longo da minha vida acadêmica ainda na graduação, quando tive o prazer de ser sua bolsista de iniciação científica, e agora no mestrado. Tê-la ao meu lado nesse momento foi muito especial, sobretudo por poder contar com um verdadeiro exemplo de profissional e pessoa humana que és.

Aos professores **Ivan** e **Clélia**, por terem aceitado participar da minha banca de qualificação e defesa do mestrado. As contribuições dadas ao trabalho certamente enriqueceram e instigaram novos olhares para a pesquisa. Ao Ivan, sou grata pelas muitas contribuições para minha formação ainda na graduação quando participávamos do Grupo de Estudos Urbanos do Cariri-GEURB. Sua preocupação, atenção e cuidados ainda na fase inicial da pesquisa do mestrado também foram muito valiosos.

A toda minha **família**, pelo apoio incondicional nos momentos difíceis e por vibrarem comigo nos bons momentos ao longo dessa caminhada. Sem auxílio e compreensão de vocês nos momentos de maior ausência tudo teria sido bem mais difícil.

Ao meu namorado **Tiago Andrade**, pelo companheirismo, paciência, amor e auxílio nos muitos momentos em que precisei de ajuda e você estava sempre disposto a me

ajudar. Sou muito grata a você por ser tão especial e pela dimensão que tens ganhado em minha vida.

Ao meu cunhado **Kaio Boniek** e também a **Cicero Araújo**, pelos momentos de descontração e ajuda nos muitos momentos em que precisei.

Aos meus amigos do Cariri **Roberto, Ézia, Mayra**, (a quem devo o auxílio em boa parte das representações elaboradas nesse material), **Marcos Allan, Cícera, Roselene, Karla e Sanoelma**. Sou muito grata pela amizade, carinho e pelas muitas vezes em que aliviaram as minhas angústias com as boas energias de vocês.

Aos meus professores de graduação e ex-colegas de trabalho do departamento de Geografia da Universidade Regional do Cariri-URCA, de modo especial aos professores e amigos **Maria, Antonia Carlos, Glauco, Ivan, Jorn, Simone e Juliana** pelo apoio no momento em que estive vinculada ao departamento como professora e por me incentivarem a continuar investindo na vida acadêmica.

Aos meus ex-alunos da URCA pelos momentos de aprendizados, compreensão nos momentos em que tive de me dedicar as atividades do mestrado e pelo apoio em palavras, gestos e demonstrações de afeto. Vocês me fizeram crescer enquanto profissional e também enquanto pessoa.

Aos **alunos do Laboratório de Ensino em Geografia-LEG e do Laboratório de Geoprocessamento-LABGEO**, pelas atenções endereçadas a mim nas muitas vezes em que estive na URCA, pelos momentos de descontração e auxílio em atividades da pesquisa.

Aos queridos **Lucas, Felipe e Rafael**, pela ajuda nos trabalhos de campo, além da presteza e solidariedade nos muitos momentos de convivência. Sou muito grata ao **Felipe** e também ao amigo **Cássio**, pelo auxílio que me deram nos momentos finais do trabalho, através da disponibilidade de tempo, melhoria de mapas, das conversas e demonstração de apoio.

A **Orlete Xenofonte**, pela disponibilidade e cuidado na tradução do resumo. A **Maurício Antônio** pelas correções ortográficas e leitura atenta ao material. Também agradeço muito ao **Felipe Rocha**, pela elaboração de mapas e apoio na etapa final do trabalho.

As turmas de Geografia Urbana da Universidade Federal do Ceará-UFC dos semestres referentes a 2013.2 e 2014.2, pelas muitas contribuições apresentadas e olhares acerca do Crajubar em trabalhos de campo, além do auxílio na coleta de dados e informações.

Ao Instituto Histórico do Cariri-ICC, pelas contribuições na pesquisa, sobretudo aos queridos **Bebeto** e **Jackson Bantim**, pelo fornecimento de fotografias e material para consulta, além da receptividade e atenção a mim estendida.

Ao Laboratório de Planejamento Urbano e Regional-LAPUR, pela acolhida e receptividade. Destaco os queridos **Marlon, Eciane, Rachel, Ana Maria**, “tio” **Enos** e a “irmã” **Gabriela**.

Aos queridos colegas do mestrado e da UFC **Kennedy, Vlândia, Claudiana, Sullivan, Sandra, Lucas, Marcos, Camila, Tiago Estevam, Rodrigo e Aluísio**, dos quais pude dividir e compartilhar muitos momentos agradáveis no intervalo das aulas e corredores da UFC.

As amigas de Fortaleza **Rachel, Helania e Ana Maria**, verdadeiros presentes que o mestrado me trouxe. Muito obrigada meninas, pela receptividade, carinho, pelas muitas confidências e parceria nos momentos bons, e também naqueles difíceis em que vocês estavam sempre comigo. Amizade que quero levar pra vida.

Ao Programa de Pós-graduação em Geografia da UFC, e notadamente os professores **Levi, Amaro, Alexandre, Eustógio, Christian, José Borzacchiello, Clélia e Cacau** pela convivência, momentos de troca e aprendizados. De modo muito especial reforço imensa gratidão pelo professor **Levi**, tendo em vista as muitas vezes em que me ajudou com palavras, brincadeiras e gestos de afeto.

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico-FUNCAP, pelo financiamento de parte da pesquisa.

RESUMO

O estudo da dinâmica urbano-regional das cidades e do papel que desenvolve no âmbito do conjunto de cidades, é uma temática relevante nos estudos geográficos. Esses espaços ganham novas formas e conteúdos, ao passo que passam a desenvolver diferentes atividades e funções urbanas. Nesse sentido, o presente trabalho consiste em discutir o conjunto de funções e atividades urbanas da cidade de Crato-CE. Tem-se como foco preferencial de investigação sua situação/posição frente ao conjunto de cidades representadas por Juazeiro do Norte e Barbalha. Essa aglomeração urbana é responsável pela forte influência regional do Cariri na hierarquia urbana cearense, consolidando-se como maior exemplo de complementariedade de funções no Estado do Ceará. No que tange a Crato, os atributos naturais, econômicos e políticos de que dispunha em outrora lhe fizeram exercer papel de comando urbano-regional absoluto no Cariri e área de influência. Partindo da importância dessa perspectiva inicial do Crato na dinâmica urbana de que faz parte, o objetivo central da investigação está em vislumbrar diferentes momentos desse centro e papéis urbanos estabelecidos, visando identificar mudanças, permanências e rupturas de atividades apresentados no tempo e espaço. Utiliza-se como recorte temporal inicial para análise o final do século XIX e através de marcos históricos centrais, perceber qual o lugar do Crato na realização de funções urbanas e na constituição da Região Metropolitana do Cariri-RMC. A presença de novos agentes sociais e respectivamente de novos processos espaciais no aglomerado, fizeram o Crato refluir no conjunto de atividades de que desenvolvia na escala intra e interurbana. Notadamente, o surgimento de Juazeiro do Norte muito tem a explicar para essa nova condição urbana de Crato, que desde a sedição de Juazeiro divide força e perde “espaço” no conjunto constituído pela complementariedade de funções. Considera-se legítimo entender essas transformações em face da importância e relevo do Cariri, e em especial o Crajubar, nas diferentes escalas de análise urbano-regional.

Palavras-chaves: Cidade. Funções urbanas. Rede urbana. Aglomerado urbano-regional. Crajubar.

ABSTRACT

The study of urban-regional dynamics of cities and the role that develops within of the groups of cities is an important theme in geographical studies. These spaces gain new forms and contents when start developing different activities and urban functions. In this sense, this work consists in discussing the set of functions and urban activities in the city of Crato-Ce. It has as a reference research focus its situation/position opposite the group of cities represented by Juazeiro do Norte and Barbalha. This urban agglomeration is responsible for the strong regional influence of Cariri in Ceará urban hierarchy consolidating its position as the largest example of complementary functions in the state of Ceará. With regard to Crato, natural attributes, economic and political that had once made it play the role of absolute urban-regional command in Cariri and area of influence. From the importance of Crato initial perspective on urban dynamics, in which is part of, the central purpose of the research is to glimpse different moments of this center and established urban roles, to identify changes, continuity and activity breaks presented in time and space. It's used as the initial time frame analysis the late nineteenth century and through central landmarks to understand what the place of Crato in the realization of urban functions and constitution of the Metropolitan region of Cariri- RMC. The presence of new social agents and respectively of new space processes in the cluster did Crato flow back in the set of activities developed in the intra and inter-urban scale. The mergence of Juazeiro has a lot to explain to this urban condition of Crato that since the insurrection of Juazeiro divides strength and loses space in the assembly constituted by complementarity of functions. It's considered legitimate to understand these changes in view of the importance and relief of Cariri and specially Crajubar in different scales of urban-regional analysis.

Key Words: city – urban functions – urban network – urban agglomeration –regional - Crajubar

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: População do Cariri cearense – 1784 -----	39
Tabela 2: População do Cariri cearense– 1900 -----	40
Tabela 3: População urbana e rural de Crato e Juazeiro do Norte (1940/1950/1960)--	100
Tabela 4: Migrações para Crato e Juazeiro do Norte na década de 1960. -----	100
Tabela 5: Comércio atacadista – 1960. -----	103
Tabela 6: Comércio Varejista – 1960. -----	103
Tabela 7: População rural, urbana e total de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha em 1970 e 1980-----	113
Tabela 8: População, grau de urbanização e densidade populacional- 1996-----	125
Tabela 9: Participação no número de imigrantes do Estado de acordo com o local de origem – 1996-----	126
Tabela 10: Valor das vendas no comércio varejista – 1980-----	129
Tabela 11: PIB municipal dos principais setores de atividade econômica dos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (mil R\$) 1970-1990-----	135
Tabela 12: Estabelecimentos industriais nos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha 1995-2010-----	137
Tabela 13: Unidades de saúde ligadas ao Sistema Único de Saúde – SUS por tipo de unidade (Crato)-----	143
Tabela 14: Unidades de saúde ligadas ao Sistema Único de Saúde – SUS por tipo de unidade (Juazeiro do Norte)-----	144
Tabela 15: Unidades de saúde ligadas ao Sistema Único de Saúde – SUS por tipo de unidade (Barbalha)-----	144
Tabela 16: Setor de educação do Crajubar (1978)-----	146
Tabela 17: Docentes e matrícula inicial (2004)-----	146
Tabela 18: Docentes e matrícula inicial (2009)-----	147
Tabela 19: PIB das cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha referente ao ano de 2012-----	168

LISTA DE FOTOS

Foto 1: Seminário São José em Crato.-----	63
Foto 2: Casa de Caridade em Crato. -----	64
Foto 3: Comércio de produtos locais na Rua Bárbara de Alencar.-----	66
Foto 4: Juazeiro do Norte em 1910.-----	73
Foto 5: Fachada do Bar Ideal Clube em 1925 -----	78
Foto 6: Edifício do Cassino Sul Americano. -----	79
Foto 7: Prédio do Colégio Santa Teresa de Jesus. -----	81
Foto 8: Antigo Ginásio do Crato e atual Colégio Diocesano. -----	82
Foto 9: Vista da cidade do Crato em 1925.-----	86
Foto 10: prédio do Crato Tênis Clube.-----	89
Foto 11: Paisagem urbana de Crato no final da década de 1960. -----	91
Foto 12: Estação Ferroviária do Crato e a chegada do trem. -----	94
Foto 13: Dia de feira na Rua Grande em Crato na década de 1950. -----	95
Foto 14: Parte central da cidade do Crato a partir do bairro Seminário-----	160
Foto 15: Ampliação do processo de ocupação residencial para o bairro Granjeiro em direção a chapada do Araripe-----	161
Foto 16: Parte da primeira etapa inaugurada da obra de contenção da encosta do Seminário-----	185
Foto 17: Fachada do Centro de Convenções do Cariri-----	186

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Configuração urbana no século XVIII -----	36
Quadro 2: Interrelações entre os centros no desempenho de suas funções básicas (1ª fase), 1800 a 1850 -----	52
Quadro 3: Configuração urbana no século XIX (1800-1850) -----	54
Quadro 4: Ceará: planos e programas governamentais para promoção do desenvolvimento regional-----	120
Quadro 5: Efeitos polarizadores de Crato-Juazeiro do Norte-----	123
Quadro 6: Intercâmbio comercial para Crato (1979)-----	132
Quadro 7: Intercâmbio comercial para Juazeiro do Norte (1979)-----	133
Quadro 8: Intercâmbio comercial para Barbalha(1979)-----	133
Quadro 9: Unidades de saúde em Crato (1978)-----	140
Quadro 10: Unidades de saúde em Juazeiro do Norte (1978)-----	141
Quadro 11: Unidades de saúde em Barbalha (1979)-----	142
Quadro 12: Perfil básico dos entrevistados -----	164
Quadro 13: Potencialidades turísticas por municípios-----	169
Quadro 14: Guia médico de plano de saúde UNIMED – Cariri para a cidade de Crato-----	171

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Caminhos das boiadas. -----	34
Figura 2: Principais cidades e sistema de vias no século XVIII -----	35
Figura 3: Localização do Crato na divisão política do Ceará em 1872-----	38
Figura 4: Rede de Viação Cearense em 1965. -----	56
Figura 5: Núcleo urbano da cidade do Crato no século XIX-----	62
Figura 6: Localização de ruas e avenidas com modificação de nomes-----	67
Figura 7: Localização do Crajubar-----	112
Figura 8: Região Metropolitana do Cariri – RMC-----	151
Figura 9: Mancha urbana do Crato com destaque para os bairros de renda elevada---	158
Figura 10: Bairros da cidade do Crato com localização dos principais corredores comerciais do bairro Centro-----	163
Figura 11: Número de empresas comerciais 2012-----	166
Figura 12: Localização das instituições de ensino na cidade do Crato-----	178
Figura 13: Praças do centro do Crato com projetos de requalificação-----	183
Figura 14: Projetos de infraestrutura urbana para o bairro Seminário-----	184

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1: Número de escolas profissionalizantes no Crajubar- 2015-----	176
Gráfico 2: Número de escolas municipais, estaduais e privadas no Crajubar-----	179
Gráfico 3: Matrículas no Crajubar (2012 e 2013)-----	180
Gráfico 4: Docentes no Crajubar (2012 e 2013)-----	180

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Laboratório de Planejamento Urbano e Regional-LAPUR
Universidade Regional do Cariri-URCA
Universidade Federal do Ceará-UFC
Região Metropolitana do Cariri-RMC
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE
Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste-SUDENE
Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro-IHGB
Instituto Cultural do Cariri-ICC
Departamento Diocesano de Cinema-DDC
Centro de Documentação estudo e pesquisa-CENDEP
Superintendência de Desenvolvimento do Ceará-SUDEEC
Região Metropolitana de Fortaleza-RMF
Centro de Treinamento em Desenvolvimento Econômico Regional-CETREDE
Indústria Barbalhense de Cimento Portland-IBACIP
Programa de Incentivo ao Funcionamento de Empresas-PROVIN
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará-IPECE
Sistema Único de Saúde-SUS
Plano Diretor de Desenvolvimento Metropolitano-PDDM
Conselho de Desenvolvimento e Integração da Região Metropolitana do Cariri-CRMC
Secretaria de Planejamento e Gestão-SEPLAG
Secretaria de Desenvolvimento Agrário-DAS
Secretaria de Infraestrutura-SEINFRA
Secretaria de Turismo-SETUR
Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social-SSPDS
Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico-CEDE
Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente do Estado do Ceará-CONPAM
Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento-BIRD
Universidade Federal do Cariri-UFCA
Instituto Dom José-IDJ
Universidade Vale do Acaraú-UVA
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP

Plano de Gestão Socioambiental do Cariri Central-PGSA
Programa de Desenvolvimento do Crato-PRODECRAТО
Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano-PDDU

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
2 A REDE URBANA CEARENSE: ESCALA, TEMPO E ESPAÇO	27
2.1 Formação do espaço urbano e regional do Ceará: uma nota introdutória	28
2.2 Discussões e apontamentos de atributos centrais da cidade do Crato	37
2.3 Estruturação da rede urbana cearense a partir da dinâmica de centros interioranos.	47
2.4 O lugar da cidade do Crato no final do século XIX: funções urbanas e a definição de sua área de influência.	59
3 O CRATO DO SÉCULO XX: ATIVIDADES, FUNÇÕES E UM COMANDO URBANO AMEAÇADO	71
3.1 O despontar de Juazeiro do Norte como cidade e a relação Crato - Juazeiro do Norte: Campo de forças no cenário político do Cariri	72
3.2 O espaço intraurbano cratense (1914/1960)	77
3.3 A modernidade avançando pelo Cariri: a chegada do trem e o Crato convergindo como ponta de trilho (1920/1950)	92
3.4 A relação Crato – Juazeiro do Norte na complementariedade de funções (1940/1960)	98
4 A COMPLEMENTARIEDADE DE FUNÇÕES NO CRAJUBAR CARIRIENSE: NOVAS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS A PARTIR DA ASCENSÃO DA AGLOMERAÇÃO VIGENTE	108
4.1 Constituição e dinâmica urbana do Crajubar: questões iniciais	119
4.2 Atividade e funções urbanas do Crajubar (1970/2009)	127
4.2.1 Atividades comerciais no Atacado e Varejo	128

<i>4.2.1.1 O comércio de móveis e eletrodomésticos</i>	129
<i>4.2.1.2 O comércio de material de construção</i>	130
<i>4.2.1.3 O comércio de artigos para vestuário, cama, mesa e de tecidos</i>	130
<i>4.2.1.4 O comércio de automóveis</i>	131
4.2.2 Tipologias e intercâmbio comercial para o Crajubar	132
4.2.3 Serviços industriais	134
4.2.4 Serviços Vinculados à saúde	140
4.2.5 Serviços Educacionais	145
5 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI-RMC E A REDEFINIÇÃO DE PAPÉIS URBANOS: A CIDADE DO CRATO NO CONTEXTO DE TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS	150
5.1 Questões iniciais acerca da institucionalização da Região Metropolitana para o Cariri	153
5.2 A dinâmica intra-urbana do Crato e o exercício de suas funções urbanas frente ao Crajubar	157
5.2.1 Função de destaque em Crato no exercício de especialização urbana: o setor educacional e seus desdobramentos na contemporaneidade	173
5.3 O lugar do Crato após a institucionalização da Região Metropolitana do Cariri: elementos iniciais	181
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: O CRATO DO SÉCULO XXI	188
REFERÊNCIAS	193



INTRODUÇÃO

O interesse pelos estudos urbanos iniciou-se ainda durante a graduação na Universidade Regional do Cariri-URCA, em Crato-CE. Durante essa etapa de formação acadêmica, a oportunidade de vivenciar a iniciação a pesquisa permitiu um contato inicial com leituras, metodologias e trocas de experiências no campo investigativo da geografia urbana, em especial a dinâmica urbano regional de aglomerados urbanos. Por sua condição introdutória, a preocupação inicial está em discutir a constituição de aglomerados urbanos no Estado do Ceará, tendo como foco empírico a região do Cariri cearense. A possibilidade de investigação no campo da historiografia e a utilização de procedimentos metodológicos pautados na análise documental permitiu aproximação com pesquisadores da História e maior sensibilidade no trato com a pesquisa documental.

As experiências adquiridas durante a graduação permitiram trilhar para um olhar investigativo sobre a cidade e as funções que desempenham. Nesse sentido, para o mestrado toma-se como objeto empírico de investigação a cidade do Crato, considerando atividades urbanas desempenhadas e sua situação/posição frente ao conjunto de cidades representadas por Juazeiro do Norte e Barbalha. As referidas cidades compõem importante aglomeração situada na porção Sul do Estado do Ceará, formando o conjunto urbano compreendido pelo CRAJUBAR (Sigla correspondente as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha). Essa aglomeração urbana é responsável pela forte influência regional do Cariri na hierarquia urbana cearense.

Essa construção pauta-se em discussões e redefinições da pesquisa, vivenciadas ao longo do primeiro ano de mestrado. Durante esse período foi cumprida a carga horária obrigatória das disciplinas, momento que contribuiu para maior aprofundamento em metodologias de pesquisa e discussões da ciência geográfica. A participação em atividades do Laboratório de Planejamento Urbano e Regional – LAPUR e o contato com pesquisadores de temáticas afins propiciou maior reflexão sobre o delineamento da

pesquisa. A realização de trabalhos de campo com alunos de graduação da disciplina de Geografia Urbana da Universidade Federal do Ceará- UFC, permitiu-nos aprofundar o olhar para as relações socioespaciais que envolviam aquele aglomerado.

Ao longo desse processo as incertezas e indecisões foram constantes. Os diversos caminhos apresentados e possibilidades de trajetos abriam uma série de questões tentadoras e desafiadoras a serem respondidas. Vale destacar que sentíamos a necessidade, ao passo que éramos questionados sobre a emergente institucionalização da Região Metropolitana do Cariri, fato esse concretizado em 29 de junho de 2009. Apresentar questões que trouxessem para o cenário urbano do Cariri dimensões e variáveis para contribuir na discussão era uma preocupação constante.

Esse momento vinha de encontro com o início da carreira profissional como professora substituta do curso de Geografia da URCA. A importância de cumprir o compromisso assumido com os discentes da referida instituição e a necessidade de preencher atividades e carga horária de disciplinas em Fortaleza, proporcionaram intenso deslocamento entre porções espaciais distantes e distintas no Estado do Ceará. Assim, foi possível perceber fisicamente a distância territorial entre o Cariri e a capital cearense, bem como compreender com maior intensidade a importância da variável localização como referência para a centralidade que o Cariri, e em especial o Crajubar, representa.

Com o amadurecimento das observações realizadas, começamos a transitar entre reflexões sobre a importância do Crajubar na rede urbana cearense e sua área de influência. O levantamento de material bibliográfico sobre o Cariri nos deu conta do papel que Crato desenvolvia enquanto principal cidade da região do Cariri. Essa posição se concretizava pelas funções urbanas que exercia, sobretudo pelas características naturais de que dispunha e enquanto coletora da produção rural. Dito isso, começamos a nos questionar sobre a posição de Crato, na dimensão espacial e temporal, frente às transformações que envolveram a aglomeração urbana e sua área de influência.

Para os propósitos da análise, passamos a considerar como marco temporal o final do século XIX, momento esse de maior expressividade de Crato no que tange ao papel desempenhado por seu centro urbano na região. Nesse momento a cidade representava a mais importante expressividade populacional, ao passo que centralizava dinamismo econômico e político. As funções desempenhadas por essa cidade, especialmente partindo do recorte temporal vislumbrado, consistem enquanto características justificáveis para a centralidade de Crato no Cariri e toda sua área de

influência. Evidenciar essas funções e os seus desdobramentos no tempo e espaço, sobretudo no tempo presente, era uma questão latente a ser explorada.

A partir desses elementos, passamos a ter como questionamento principal a seguinte indagação: qual o lugar do Crato nas transformações socioespaciais do Crajubar e na rede urbana cearense? Como sub-questões temos: Como o Crato se apresenta no final do século XIX e início do século XX no que se refere as suas funções urbanas? Quais elementos passaram a serem incorporados na dinâmica urbana de Crato a partir do surgimento de Juazeiro do Norte no cenário urbano regional? Quais elementos caracterizadores da constituição e dinâmica urbana do Crajubar? Qual o papel do Crato na emergente Região Metropolitana do Cariri- RMC? Evidentemente que essas transformações não se deram de forma linear no tempo e espaço. A relação tempo/espaço pode ser entendida através de relações sincrônicas e diacrônicas, ambas coexistindo simultaneamente, dando forma e conteúdo ao espaço. Nesse sentido, Santos (2006, p. 159) nos informa que

[...] em cada lugar, os sistemas sucessivos do acontecer social distinguem períodos diferentes, permitindo falar de hoje e de ontem. Este é o eixo das sucessões. Em cada lugar, o tempo das diversas ações e dos diversos atores e a maneira como utilizam o tempo social não são os mesmos. Já no viver comum de cada instante, os eventos não são sucessivos, mas concomitantes. Temos aqui o eixo das coexistências.

Concebendo essas relações que envolvem a dinâmica urbana da cidade do Crato no tempo e espaço, é possível mensurar diferentes momentos que a cidade passou a evidenciar, notadamente na dinâmica intraurbana e interurbana. Entende-se que esses momentos revelam processos, que podem ser analisados na dimensão espacial através de periodizações.

Essa periodização está entrelaçada na compreensão de fenômenos, de acordo com a organização espacial. Assim, para entender essa dimensão é necessário está clara a escala de análise utilizada, visando apresentar melhor dimensão para compreensão do fenômeno estudado. Desse modo, Castro (2010) nos lembra da necessidade de analisar os fenômenos geográficos através da objetivação dos espaços na escala em que eles são percebidos. Para tanto, Castro destaca a importância de enxergar a escala como uma forma de dividir o espaço, apresentando uma realidade que se faz percebida e/ou concebida. Consiste em uma forma de figurar ou representar um ponto de vista sobre a natureza do espaço em análise. Também é entendido enquanto um conjunto de representações coerentes e lógicas sobre o espaço observado (CASTRO, 2010).

Concebe-se à escala de análise como elemento imprescindível nos estudos urbanos. É lícito afirmar que seu tamanho influencia na compreensão do objeto investigado. Assim, entende-se que as coisas mudam de acordo com o tamanho da escala. Essa primeira questão traz também a importância de saber como elas mudam, quais os novos conteúdos, novas dimensões (CASTRO, 2010).

Considerando a escala como categoria de análise, apresentamos no trabalho a cidade do Crato na escala intraurbana e interurbana. Os estudos e levantamentos bibliográficos sobre a cidade de Crato dão conta de sua centralidade urbana no Cariri e Ceará, além de outros Estados limítrofes, notadamente Paraíba, Piauí e Pernambuco, que sofrem influência dessa centralidade. Nesse sentido, entender o Crato em sua dinâmica interna e através da teia de relações que desenvolve, nos remete a reflexão sobre o seu papel na rede urbana cearense e as transformações que passou a vivenciar no tempo e espaço.

É importante frisar que na Geografia, os estudos sobre a rede urbana, sistemas urbanos e sistemas de cidades ganharam notoriedade nas décadas de 1960 e 1970. Segundo Souza (2013) foi o socialista Saint-Simon quem primeiro procurou discutir sobre o desenvolvimento conceitual acerca do assunto. Foram muitas as contribuições que passaram a surgir acerca do tema, sobretudo a cada inovação técnica, que passara a revigorar o interesse pelas redes, renovando o quadro teórico conceitual vigente. Dentre as muitas definições que surgiram acerca da temática, consideramos essencial entender a rede urbana enquanto “um conjunto estruturado de ligações ou de fluxos, em que os “fios” entre os nós são chamados de arcos e os nós são, muito simplesmente, chamados também de nós, com tudo isso compondo uma trama integrada” (SOUZA, 2013, p. 167).

Desse modo, ao passo que as cidades sofrem transformações, a rede urbana também se transforma. Essa integração de tramas apresentada por Souza consiste em entender a rede através desses nós, que são pontos centrais que interligam a rede por diversos níveis de conexão, hierarquias e cidades. Essas transformações ocorrem mediatizadas por momentos específicos. Esses momentos são entendidos aqui como eventos. Os eventos consistem em transformações ocorridas em determinado lugar, que podem ser pontuais ou não, dadas as dimensões escalares e o recorte temporal selecionado.

Nesse sentido, consideramos as observações feitas por Santos (2006), quando discute a concepção de evento atrelado a compreensão das periodizações. Para o autor

os eventos mudam as coisas e transformam os objetos, dando-lhes novas características. Essas transformações revelam o fato de que não há evento sem sujeitos. Desse modo “os eventos históricos supõem a ação humana. De fato, evento e ação, são sinônimos” (Ibid., 2006, p. 147). Porém a ocorrência do evento é sempre presente, mas não implica necessariamente que seja instantâneo. Para isso decorre a idéia de duração, ou seja, o tempo em que determinado evento é eficaz. Santos (2006) nos coloca que o evento pode ter uma duração natural, decorrente do próprio evento, e uma duração organizacional, vinculado ao conjunto de leis e regras que interferem na duração do evento. No primeiro caso poderíamos citar os eventos que sofrem influência de questões naturais e o segundo caso são aqueles eventos que tem dimensões sociais e históricas.

O presente estudo é pautado em um recorte temporal específico, tendo como elemento nesse recorte a presença de eventos históricos que, de certo modo, definiram marcos temporais que influenciaram nas transformações espaciais. Como dito anteriormente, para a discussão apresentada foi selecionado como foco preferencial o período que corresponde ao final do século XIX e se estende até a atualidade. Empiricamente falando, consiste em discorrer sobre as funções desempenhadas por Crato ao longo desse recorte temporal, destacando fatores econômicos, políticos e socioespaciais que lhe dão forma e conteúdo. Sobre funções urbanas entendemos o conjunto de atividades que compõem determinado centro urbano e lhe dão características específicas em meio a área de influência de que faz parte.

Em seu processo de formação e consolidação socioespacial no Cariri, Crato se destacava pelas condições naturais e a localização de que dispunha. A fertilidade do solo e maior concentração populacional em relação as demais áreas do interior cearense faziam da cidade um local privilegiado de viajantes e estudiosos, além de exercer comando absoluto no Cariri cearense.

Como procedimento metodológico desse estudo, realizamos a pesquisa bibliográfica referente as questões teóricas centrais tratadas na exposição, além de estudos teóricos e empíricos sobre o Crato em diferentes momentos históricos. A análise documental foi também utilizada como estratégia de coleta de dados na pesquisa qualitativa. O levantamento de jornais e de material bibliográfico no Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará em Fortaleza e também no Instituto Cultural do Cariri em Crato, foram muito importantes para compreender como o Cariri, e em especial o Crato, era noticiado. Consistiu também na busca de jornais virtuais e sites da região do Cariri. Exercícios de observação e trabalho de campo na malha urbana da

cidade permitiram compreender o objeto pesquisado. A entrevista também foi um procedimento utilizado nas etapas seguintes do trabalho e consistiu em importante etapa, ao passo que permitiu maior compreensão sobre a percepção das pessoas no que se refere as funções urbanas de Crato.

A primeira seção desse documento objetiva discutir a importância de Crato na dinâmica do Ceará e Cariri. Tem-se como marco inicial de análise o final do século XIX, momento esse marcado pelo início da construção da primeira linha de trem no Ceará (destaque para a primeira etapa de sua construção, sendo inaugurada em 1873 a estação Central em Fortaleza), pela ocorrência de atividades econômicas específicas no processo de ocupação e desenvolvimento de vilas e cidades e na abertura de redes de comunicação que facilitaram maior expansão territorial. Crato é valorizado pelos atributos naturais, num momento de destaque das ciências naturais e influência direta do meio físico na formação de cidades. Para tanto, discutimos o papel de Crato como centro que dispunha desses atributos e também como centro coletor da produção regional na porção Sul do Estado.

Através dos atributos territoriais que dispunha e das relações econômicas que mantinha com outros territórios, especialmente o de Pernambuco, o referido centro teve a cana-de-açúcar como principal produto cultivado no vale, atrelado à culturas agrícolas de subsistência. Nesse momento também se destacavam as feiras semanais, vindo comerciantes de várias partes do Cariri e também de Pernambuco vender seus produtos no centro de Crato. A presença de algumas instituições educacionais e a convergência de fluxos fazia de Crato destacado centro no século XIX e início do século XX.

Para a segunda seção consideramos como marco inicial o ano de 1914. Crato já convivia com a emancipação política-administrativa de Juazeiro do Norte, que até então fazia parte da sua composição territorial. O surgimento de Padre Cícero no cenário religioso e político trazia consigo novos elementos para a configuração urbana do Cariri. Em 1914 ocorreu um importante movimento no cenário urbano do Cariri, a saber: a sedição de Juazeiro ou “Guerra de 1914”. Através desse movimento, oligarquias políticas que dominavam o território cearense entraram em litígio. Paralelamente, passaram a se confrontar e Juazeiro do Norte carimba sua participação efetiva com o Padre Cícero enquanto líder político e religioso. Crato vê, assim, novas lideranças políticas surgindo fora do seu território e Juazeiro do Norte desempenhando funções urbanas ainda muito modestas.

Procuramos também discutir o espaço intraurbano cratense. Atividades relacionadas ao comércio, lazer e principalmente a educação eram destaques no conjunto de funções urbanas exercidas por Crato. Aqui também procuramos discutir a chegada da estrada de ferro no Cariri e o Crato funcionando enquanto ponta de trilho. As relações políticas, facilidades de acesso e escoamento da produção fizeram desse empreendimento algo marcante na dinâmica urbana do Cariri e em especial das cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha.

Na primeira metade do século XX Juazeiro do Norte já apresentava contingente populacional considerável, fato esse influenciado pelo grande número de romeiros que se dirigiam a Juazeiro e acabavam constituindo residência na cidade. Crato também tinha significativo índice populacional. Em parte, esse contingente se explicava pelas secas que assolavam a região e que acabavam influenciando na migração para essa cidade por ser considerada área de refrigério e salvação.

No início da segunda metade do século XX, Crato e Juazeiro do Norte já representavam importante aglomeração no Cariri cearense e muitos estudos e levantamentos foram realizados com o propósito de apresentar elementos que refletissem a dimensão que essa aglomeração estava tomando a nível do Ceará, bem como nos demais Estados que compunham sua área de influência. Selecionamos um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE em parceria com a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE de 1971. Esse estudo se referia as décadas de 1940, 1950 e 1960, apresentando dados referentes a população, economia, atividades relacionadas a comércio e serviços e também acerca da área de influência da aglomeração. Os dados expostos nesse documento denotam a ascensão de Juazeiro do Norte nesses segmentos. Porém Crato representava a maior expressividade na realização das funções urbanas. Destaques para a função comercial atacadista e os serviços prestados no setor educacional em Crato.

Na terceira se discute o Crato a partir do compartilhamento de funções urbanas. Para tanto, compreende-se enquanto recorte temporal inicial a década de 1970. Esse marco temporal consiste em momento de transformações nos espaços urbanos, dado pelo aumento do processo de urbanização que o país vivenciava. Crato é apresentado nos discursos e escritos de estudiosos da época vinculado as cidades de Juazeiro do Norte e Barbalha através da nomenclatura do Crajubar. Partindo desse elemento, apresentamos o Crato nessa nova dimensão, discutindo a relação desses centros urbanos na dinâmica urbano-regional.

Procurou-se analisar sobre as estratégias políticas e econômicas para a complementariedade de funções da aglomeração vigente. Outra questão explorada está na dinâmica urbana do Crajubar convergindo para a institucionalização da Região Metropolitana do Cariri-RMC, ocorrida em 29 de junho de 2009. Para tanto, discutimos sobre elementos iniciais que apresentam o papel do Crajubar na institucionalização e configuração da RMC.

Na quarta e última seção abordamos o lugar do Crato na contemporaneidade. Nesse sentido, tem-se como objetivo central identificar o que representou a institucionalização da RMC para as funções urbanas desse centro. Para tanto, destaca-se como o Crato se comporta após os eventos e as transformações vivenciadas em escala local e regional, bem como no que tange a dinâmica urbana recente do Crajubar.



A REDE URBANA CEARENSE: ESCALA, TEMPO E ESPAÇO

A dinâmica urbano-regional das cidades e sua repercussão no conjunto de redes de cidades tem sido uma questão relevante nos estudos geográficos. Nesse sentido, os debates acadêmicos ajudam a refletir sobre as múltiplas dimensões envolvidas nessa temática. Para tanto, tem-se como esfera de análise instituições científicas e político-administrativas que planejam estratégias, incentivam e executam ações direcionadas de acordo com as demandas existentes.

Desse modo, as cidades ganham sentidos diversos ao desenvolverem e/ou perderem atividades e funções urbanas. O adensamento de funções e/ou compartilhamento possibilita a formação de aglomerados de cidades ou mesmo conexão entre cidades que se complementam ou se consolidam através da incorporação de atividades econômicas, culturais, político-administrativas, etc.

Para tanto, é essencial que se conceba esse conjunto de cidades na dinâmica das redes e o papel exercido a partir da centralidade de funções nessas redes. A concepção de rede urbana está relacionada a classificação funcional das cidades, que considera “a existência de diferenças entre as cidades no que se refere às suas funções” (CORRÊA, 1994, p. 10). Entende-se essa questão enquanto ponto de partida para compreender a organização espacial dos núcleos urbanos e como as redes se apresentam ao longo do processo de formação e consolidação.

Procura-se discutir as funções urbanas exercidas pelas cidades e a sua influência na definição do papel exercido na rede urbana. Nessa discussão, é importante salientar que a partir da década de 1950 a questão relacionada as funções urbanas passou a ganhar maior destaque, juntamente com o emprego de técnicas estatísticas para análise dos fenômenos estudados. Sob essa questão, podemos apontar os estudos realizados acerca do desdobramento de atividades das cidades, classificadas em básicas ou primárias, que são “exportadas” para fora e daí justificam a própria existência da cidade,

e atividades não-básicas ou secundárias, que tem como foco direto e prioritário a população urbana, como sinaliza Corrêa¹ (ibid., p. 11).

A importância dessa perspectiva para compreender o fenômeno urbano das cidades brasileiras, e em especial as cidades do Ceará, consiste em elemento a ser explorado. Para tanto, essa seção busca explorar o conjunto de atividades e/ou funções urbanas exercidas pela cidade de Crato na dinâmica da rede urbana cearense. A região do Cariri consiste em importante enfoque espacial, sobretudo como raio de polarização mais presente da cidade em evidência. Como recorte temporal de investigação, considera-se o período compreendido entre o último quartel do século XIX e meados do século XX. Constitui-se desse modo um marco temporal importante para evidenciar as funções urbanas primordiais do Crato que o definiam enquanto importante centralidade àquela época.

2.1 Formação do espaço urbano e regional do Ceará: nota introdutória

No final do século XIX, as cidades passaram a ganhar maior destaque no cenário nacional, notadamente, através do aparecimento de novas atividades produtivas. Na medida em que novas atividades vão surgindo em centros já consolidados ou demais centros em ascensão, a rede urbana se transforma. Nesse sentido, o século XIX representou para o cenário nordestino, um momento de grande transformação econômica, política e social. Para tanto, vale destacar o papel de atividades econômicas específicas no processo de ocupação e desenvolvimento de vilas e cidades, e na abertura de redes de comunicação que facilitaram maior expansão territorial. Sob essas características, destaca-se a pecuária como um “influyente desbravador” no reconhecimento de territórios interioranos do Nordeste.

Assim, o gado permitiu a abertura de vias e uma maior interlocução entre os principais centros urbanos dinâmicos nordestinos. A germinação dessa etapa na dinâmica territorial nordestina e especificamente no Ceará, se deu através da implantação das fazendas de gado nos vales dos principais rios. Esse momento, evidenciado, constitui em etapa inicial da formação dos primeiros núcleos urbanos.

¹ O referido autor destaca, que a distinção apresentada, permite uma classificação mais apurada sobre os centros urbanos, na medida em que se eliminam aquelas atividades não-básicas que existem porque as cidades desempenham atividades básicas. Há também estudos indicando que a medida que a cidade aumenta de tamanho, verifica-se um aumento percentual de população empregada em atividades não-básicas.

Notadamente, os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Piauí constituíram-se através da pecuária.

Sobre essa questão, Jucá Neto (2012) relata que ainda no século XVIII, a ocupação do território cearense significou a inserção de áreas localizadas no sertão nordestino no desenvolvimento da pecuária. Assim, o gado foi expulso do litoral açucareiro, em decorrência da demanda por mais terras para a produção do açúcar exigido pelo mercantilismo europeu.

As boiadas penetraram o Nordeste ao longo do curso dos rios, em busca de novas pastagens. Conseqüentemente, a região árida nordestina foi constituída nas bases da “civilização do couro”. Os currais se espalharam pelo sertão de forma rápida e foi um dos fatores econômicos que permitiu a ocupação do sertão e fixou o povoamento no interior, sendo objeto de grandes correntes comerciais que se estabeleceram dentro do país (ibid.).

Considerando esse processo, Andrade (1986) nos lembra que o gado sempre esteve na condição de servo da cana, tendo em vista que os chamados currais² ocupavam substancialmente áreas pioneiras à sua espera, ao passo que cada vez mais se distanciava do litoral, tendo que se deslocar a longas distâncias para chegar aos centros de consumo. Sobre essa importância da cultura da criação bovina, Andrade (1986), ressalta que:

[...] Foi ele que desbravou e ocupou os vales fluviais distantes de Olinda, fixando-se, ao Sul, no Vale do São Francisco e nos campos de Sergipe e, ao norte, nos tabuleiros da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Não fosse a pecuária, os tabuleiros ter-se-iam tornado verdadeiros vazios demográficos e econômicos entre as áreas úmidas e férteis das várzeas. (ANDRADE, ibid., p. 84)

Andrade (1986) discorre sobre os antigos engenhos e considera que tiveram uma evolução muito lenta ao longo dos últimos séculos, sendo posteriormente revigorados por um conjunto de inovações que contribuíram na técnica agrícola e transformaram profundamente os processos industriais e de transportes. O autor ainda salienta que: “[...] A cana-de-açúcar, que era a senhora absoluta das terras, passou a sofrer concorrência de outra lavoura de exportação, que interessava também aos grandes proprietários - o algodão”³ (ibid., p. 80).

² O nome currais é utilizado na discussão enquanto uma associação à criação de gado e sua expansão no processo de ocupação do território nordestino.

³ Andrade (1986) nos lembra que apesar de o algodão ter vencido na região úmida do Nordeste, foi durante alguns anos concorrente da economia açucareira.

Ainda sobre a cultura da cana-de-açúcar no Nordeste, Andrade (1970) pondera alguns fatores que contribuíram para a expansão da agroindústria do açúcar, obtendo sucesso sobretudo em Pernambuco e na Bahia. Destaca: 1) a ampliação do mercado consumidor europeu do produto; 2) a existência, em Pernambuco, de um clima quente e úmido, tendo duas estações bem definidas, sendo uma chuvosa que favorece o plantio e desenvolvimento da cana e outra seca, permitindo a colheita e industrialização do produto; 3) a existência de solos favoráveis ao plantio da cana; 4) a obtenção de crédito na Europa visando o investimento no plantio da cana-de-açúcar e na instalação de engenhos.

Esses fatores apresentados por Andrade (ibid.), nos revela a importância da cana-de-açúcar como produto que permitiu maior dinamismo na economia nordestina, assim como a implantação de uma modesta infraestrutura (caso da instalação dos engenhos), permitindo que a agroindústria se destacasse enquanto atividade base no processo inicial de modernização do território em questão. Desse modo, convém ressaltar que:

[...] o açúcar possibilitou a formação de uma região de exploração de pólos no Brasil, porque ele determinou a transformação de uma área de atividade agroindustrial, criando uma infraestrutura de exploração condizente com as condições técnicas e culturais da época. [...] Com a complementação da atividade agrícola pela industrial surgiram os engenhos com suas casas-grandes e suas instalações industriais como pontos concentradores de população, com núcleos em torno de pequenos aglomerados dedicados ao abastecimento das áreas rurais [...] (ANDRADE, 1970, p. 80-81)

A discussão apresentada evidencia uma questão relevante: o processo de concentração populacional em pequenos núcleos que mantinham instalações industriais. Essas atividades estavam atreladas sobretudo à formação de grupos urbanos que tinham como prioridade, a produção voltada para o abastecimento de áreas rurais. Cabe destacar a importância de Olinda e o porto de Recife, em Pernambuco, na formação econômica e social de núcleos urbanos do Nordeste, notadamente capitais como João Pessoa, Natal, Fortaleza e São Luís⁴.

Já com a implantação da cultura algodoeira no Nordeste brasileiro, percebeu-se uma maior atração pelo produto por parte de diferentes grupos sociais, desde ricos a

⁴Olinda juntamente com o porto de Recife constituíam um verdadeiro pólo de crescimento, concentrando e centralizando atividades comerciais de exportação de produtos da terra e na importação de produtos do Reino, além das atividades administrativas e os serviços. Desse modo, Andrade (1970, p. 81) reforça as ideias de Celso Furtado em sua obra, Formação Econômica do Brasil (1959), ao destacar que “o povoamento e a formação de áreas satélites” se consolidou com a influência de Olinda em Pernambuco, sobretudo, aquelas áreas que eram dedicadas a pecuária e que notadamente provocou o povoamento de todo o sertão nordestino.

pobres e/ou senhores de engenhos a lavradores. Entrando em fases de estagnação e ascensão, o produto desenvolveu-se com muita força a partir da Revolução Industrial, com o desenvolvimento da indústria têxtil que avançava na Inglaterra.

Desse modo, Andrade (1986, p.84) discorre sobre sua expansão no Nordeste, nos relatando que a cultura do algodão se deu inicialmente na região úmida, para sequencialmente adentrar no chamado agreste e no sertão, porções não ocupadas pela cana. Mas, o autor reforça que: “se nas épocas de baixa do preço o algodão recuava para o agreste, deixando a mata livre para a cana, quando subia o preço ou quando havia crise na indústria açucareira, a cultura do algodão avançava em direção ao litoral”. Com um ciclo vegetativo curto, percebe-se que a produção do algodão oscilava em diferentes recortes espaciais. Nesse cenário, o algodão tornou-se produto rentável, destacado pela sua procura no mercado exterior e a facilidade na produção.

Nesse contexto, ao evidenciarmos a historiografia da produção econômica do Nordeste, especificamente no caso cearense, fica evidente a concentração de algumas atividades econômicas em determinados espaços, que conseqüentemente interferiram no sistema de cidades e em características relacionadas ao grau de importância dessas cidades na rede urbana da qual fazem parte. As características estão relacionadas ao grau de impacto dessas atividades no território. Trata-se de considerar essa lógica de penetração a partir de condições naturais.

Sob essa questão, Dantas (2003, p. 208) ressalta que:

No caso do Nordeste brasileiro simbolizaria a lógica de ordenação espacial da zona da mata e do meio norte, representada por sistemas de cidades como os vinculados a Salvador, Recife, e São Luís, todos especializados na captação de produtos no interior e drenagem deles para o mercado europeu: o açúcar na zona da mata e as especiarias no meio norte. (ibid.)

Procurando entender a participação do Estado do Ceará nesse processo, Dantas (ibid., p. 208) nos dá conta de que o semiárido nordestino estava vinculado a um conjunto de imagens negativas, além da natureza belicosa dos índios, que dificultaram o processo de ocupação da porção semiárida nordestina, muitas vezes sendo relacionado a concepção de semiaridez. Constata-se por Dantas que “O Ceará, contido na quase totalidade nesse domínio (93% de seu território), representa, portanto, quadro diverso, cujas implicações far-se-ão sentir na formação de seu sistema de cidades” (ibid).

O referido autor destaca um ponto interessante para se pensar: como se deu a formação da rede urbana cearense atrelada à organização socioespacial do conjunto de cidades que se apresentava? Desse modo, evidencia-nos que sua economia, até meados

do século XVIII era de caráter regional e não tinha maiores dimensões no mercado externo frente a um pretérito processo de organização espacial. Isso pela influência da zona da mata na lógica desse ordenamento.

Nessa perspectiva, o Ceará não dispunha de uma cidade primaz, mas de um conjunto de cidades interioranas, que tinha como característica comum a produção e comercialização da carne-seca. Esse conjunto de cidades do interior que se destacavam, tinha como elemento caracterizador uma forte capacidade de articulação e especialização no produto, destacando-se no abastecimento, sobretudo da Zona da Mata. Fortaleza, de perfil litorâneo, fica isolada na zona costeira, sem estabelecer vínculos com outros centros urbanos coloniais (DANTAS, 2003).

Essas características apresentadas, possivelmente justifiquem sobre o processo de povoamento do Ceará, que se deu de forma tardia, se comparado aos demais estados nordestinos. Souza (2007) nos chama atenção para a importância da pecuária extensiva na ocupação do território cearense. Considerando essa questão, a pesquisadora investe em uma análise acerca de alguns eventos geográficos que influenciaram diretamente nesse processo de ocupação. Destaca que no Ceará a implantação das fazendas de gado nos vales dos principais rios e do posterior crescimento das culturas comerciais voltadas para o mercado de exportação, como foi o caso do algodão a partir do século XIX, foram fundamentais para a ocupação do território cearense.

Destarte, Queiroz (2013) nos lembra que Recife, capital pernambucana, era o centro de comando e dinamismo econômico e social do Nordeste. Partindo desse viés, era a partir de Recife que se dava a comunicação do Nordeste. Assim sendo, competia a zona da mata a produção do açúcar, que se destacava como o principal item de exportação, o agreste tinha como característica produtiva principal a policultura com fins de abastecimento da zona da mata e o sertão, por conta da aridez, competia a criação do gado. E sobre o Ceará, Queiroz (ibid., p.78) tece a seguinte observação: “[...] Como todo o território do Ceará encontra-se encravado na compartimentação sertaneja, não lhe restaria outro papel, senão o de um imenso curral sob o comando de Recife e Salvador”.

Percebe-se então a partir do cenário nordestino, um perfil de como se deu as principais relações comerciais do Ceará na época e o seu papel na divisão territorial do trabalho. Desse modo, ressalta-se a relevância das cidades cearenses na expansão e manutenção dos currais, além das técnicas de transformação dos animais abatidos em carne-seca (charqueadas) e o tratamento do couro, que reforçaram no século XVIII,

maior intensidade de fluxos comerciais com as capitanias de Pernambuco e Bahia, ressalta Dantas (2003)⁵.

Assim como no caso de outros estados nordestinos, no Ceará o povoamento do sertão se deu acompanhando os principais rios, se expandindo a procura de pastagens para a criação do gado⁶. Contudo, é a partir dessa atividade econômica, largamente difundida em grandes porções do território cearense, que se expande seu processo de povoamento, influenciados por correntes migratórias vindas das regiões açucareiras de Pernambuco e Bahia.

Esse processo de povoamento, tendo como carro chefe os caminhos do gado, consistiu na abertura de caminhos no Ceará, com adequação de estradas abertas sendo estabelecidas pelo crescimento da população e economia local, assim como de fluxos com interesses mercantis que ali iam passando e se aglutinando, visando a vinculação intraregional. Nessa perspectiva, percebe-se, a partir do que se convencionou chamar de caminhos das boiadas (figura 1), que as cidades por onde passavam as estradas com principais vias de comunicação durante o século XVIII, tinham suas classes sociais envolvidas com essas atividades. Merece destaque o fato da criação de algumas delas corresponderem à expansão da pecuária, como é o caso de Icó, criado em 1735 e Aracati, em 1748.

⁵ Dantas (ibid.) também apresenta-nos que de acordo com a intensificação desses fluxos foi que se deu a construção de um quadro específico de ocupação, que tinha como característica a fragmentação entre dois espaços distintos no Ceará: o litoral e o sertão.

⁶ Sobre essa questão, é importante destacar a importância do que foi chamado de “o caminho das boiadas” na abertura de estradas e na facilidade de comunicação e acesso entre os centros urbanos. Esses caminhos, grosso modo, facilitaram, inclusive, no deslocamento de migrantes, sobretudo durante os períodos de estiagem, como nos aponta Porto (2014, p. 56). Desse modo, podemos considerar também a importância desses caminhos e desse deslocamento de migrantes para o aumento populacional das cidades que começavam a se destacar no interior nordestino e no caso do Ceará.

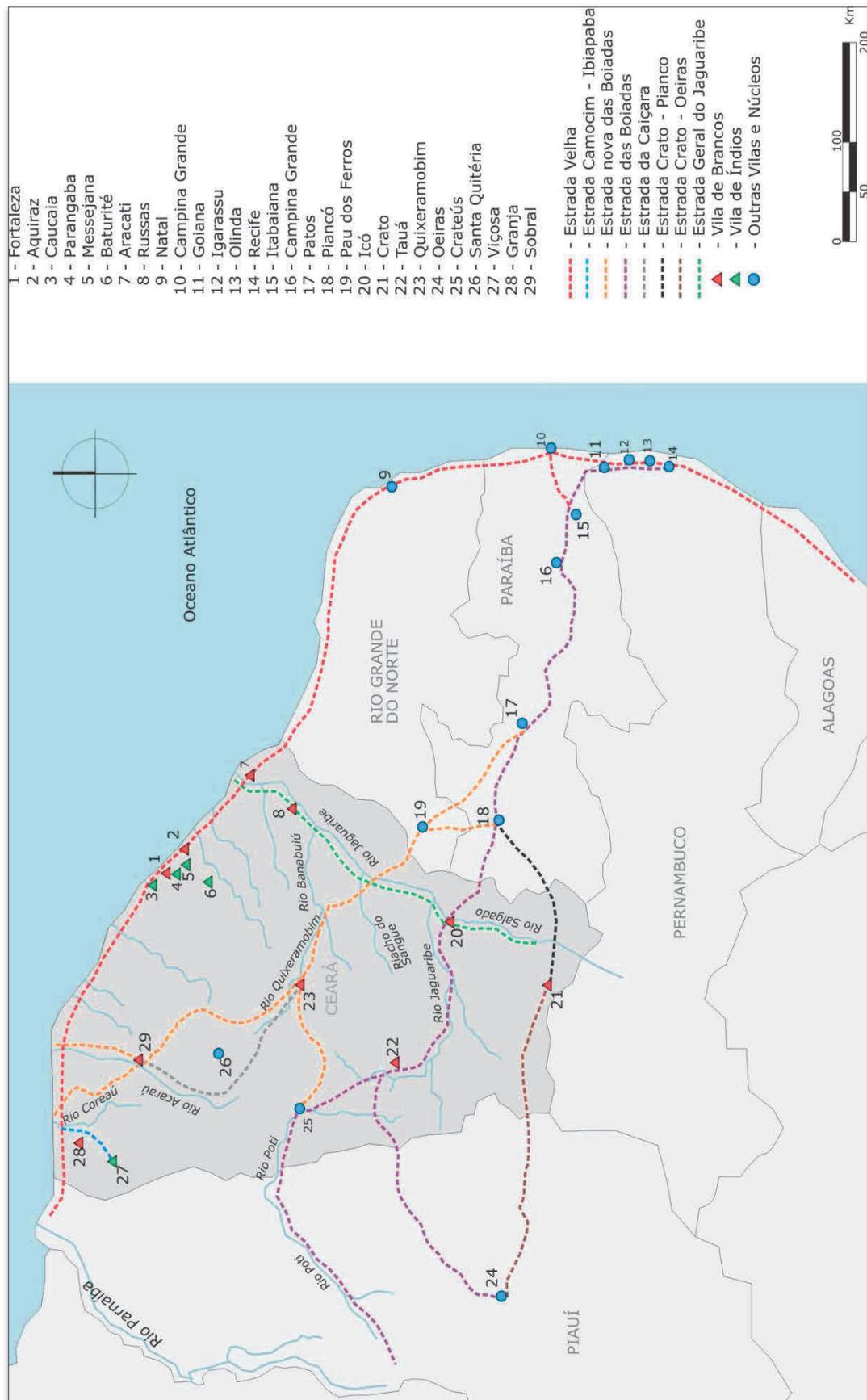


Figura 1: Caminhos das boiadas. Fonte: JUCÁ NETO, 2009.

Nesse contexto, destacam-se no Ceará cidades como Aracati, Icó, Sobral, Acaraú, privilegiadas pela proximidade das margens dos rios e das principais áreas produtivas, que naquele período eram fundamentais no processo de expansão das cidades. Por conta das variáveis apresentadas, Fortaleza (capital cearense) ficou durante o século XVIII em plano secundário no processo de desenvolvimento econômico.

Na fase de criação do gado e produção da carne-seca para abastecimento do sertão, um sistema de cidades foi estruturado, baseado na criação de fazendas de gado e em localizações que fossem sensivelmente próximos de lugares privilegiados em relação a zonas portuárias e no cruzamento de vias antigas. Baseado em Dantas (2003), essa lógica de organização espacial se consolidou na construção de um sistema de vias, que se definiram a partir da ligação entre as zonas produtoras de gado e os centros coletores e exportadores da carne-seca e do couro, também comercializado ao longo do século XVIII (Figura 2).

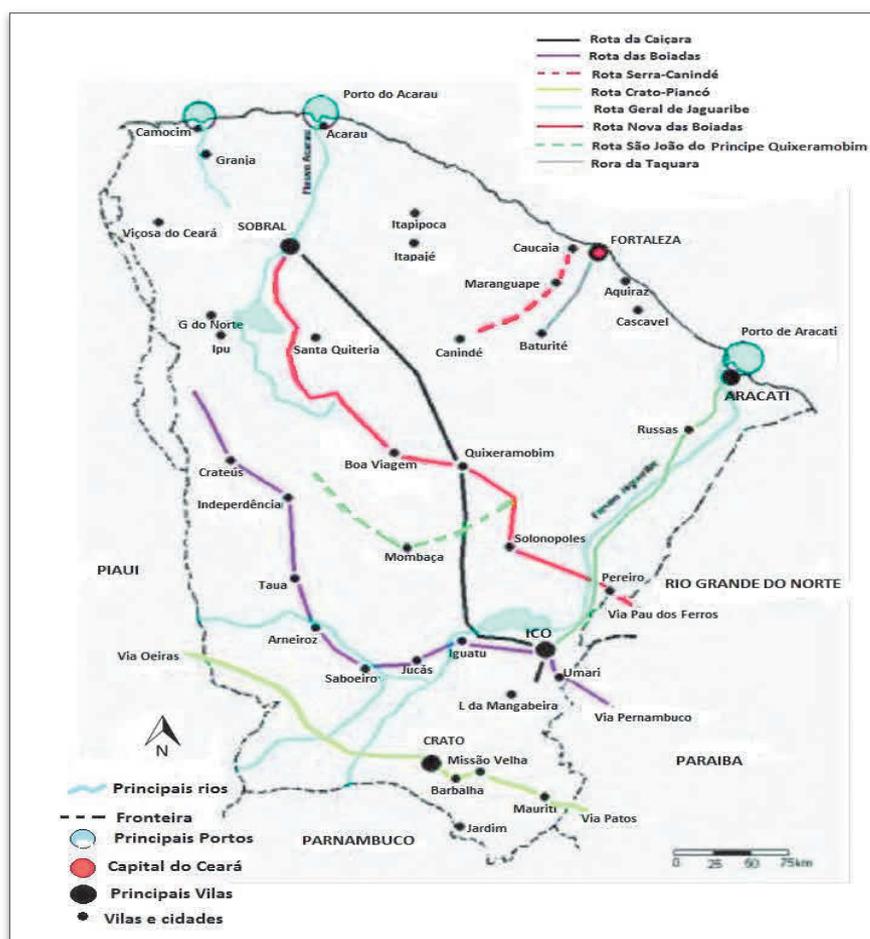


Figura 2: Principais cidades e sistema de vias no século XVIII.
Fonte: Dantas, 2000. Adaptação: Mayra Alves Pinheiro, 2014

Considerando a posição estratégica de algumas cidades interioranas ao longo de margens de rios e/ou proximidade de principais áreas produtivas, Dantas (ibid.) destaca o papel de centros urbanos como Aracati, Icó e Sobral, todos se destacando pelas funções comercial, administrativa e de serviços, e Crato, com função agrícola, administrativa e industrial (quadro 1). Esses centros exerciam importante papel na dinâmica socioespacial ao longo do século XVIII, fato esse dado por certa facilidade de diálogo e ligações constituídas, sobretudo com Pernambuco.

Quadro 1: Configuração urbana no século XVIII

	Criação das vilas	Ordem de Importância	Função de base
Aracati	1748	1	Comercial/administrativa/serviços
Icó	1735	1	Comercial/administrativa/serviços
Sobral	1773	1	Comercial/administrativa/serviços
Crato	1764	1	Agrícola/administrativa/industrial
Camocim	1879	2	Comercial/industrial
Acaraú	1849	2	Comercial/industrial
Quixeramobim	1766	2	Comercial/serviços de base
Fortaleza	1699	3	Administrativa
Aquiraz	1699	3	Administrativa
Granja	1776	3	Industrial

Fonte: SUDENE/SUDEC. Estruturação do espaço urbano e regional do Ceará: uma abordagem histórica: Fortaleza, 1974 e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Adaptação: Raimunda Aurília Ferreira de Sousa (2015)

A partir do quadro exposto, podemos vislumbrar aglomerações como Aracati, Icó, Sobral e Crato que se destacavam enquanto centros de primeira importância já no século XVIII. Conforme o dado percebe-se a importância das funções urbanas exercidas pelos respectivos centros, todos eles se destacando na execução de funções consideradas essenciais na formação socioespacial da rede urbana cearense. Observação importante para a cidade de Fortaleza, que exercendo apenas a função administrativa, não se destacou na ordem de importância estabelecida, sofrendo assim, influência direta do interior (sertanejo)⁷.

⁷Sobre a metrópole litorânea de Fortaleza nos “moldes” do sertão, buscar por SILVA, José Borzacchiello da. Fortaleza a metrópole sertaneja do litoral in: SILVA, José Borzacchiello da; DANTAS, Eustógio.

Desse modo, ressalta-se o papel e grau de importância do sistema de cidades interioranas na rede urbana em estudo, tendo em vista certo grau de “dominação” do litoral pelo sertão. Podemos constatar essa questão ao analisar a importância dessas cidades interioranas, atreladas a atributos que lhes deram algumas peculiaridades na afirmação de seu papel de comando no território cearense.

2.2 Discussões e apontamentos de atributos centrais da cidade do Crato

O Crato se constituiu como importante centro urbano de dinamismo populacional notório ao longo do século XIX, se revelando com potencial socioeconômico e político de destaque no sertão do Ceará. Suas raízes de formação histórica dão conta do início da década de 1740, momento esse marcado pela formação de um núcleo urbano embrionário a partir da Missão dos Frades Capuchinhos denominada anteriormente de “Missão do Miranda”.

De acordo com a bibliografia existente⁸, seu povoamento se deu com a distribuição das primeiras sesmarias, tendo como primeiros ocupantes os baianos vindos da Casa da Torre⁹, apesar do importante domínio da Capitania de Pernambuco sobre essa porção territorial. Seu processo de povoamento se deu associado às condições paisagísticas e a posição que a então porção territorial dispunha (figura 3). Nesse sentido, Cunha (2012) nos coloca que a posição do Crato em relação às principais vilas litorâneas, atrelado a atributos naturais “férteis”, seu povoamento distinto em relação às demais áreas do sertão ou interior do território colonial e imperial são vislumbradas constantemente em referências e enunciações sobre o Cariri.

Wanderley Correia; ZANELLA, Maria Elisa; MEIRELES, Antônio Jeovah de Andrade (orgs.). Litoral e Sertão, natureza e sociedade no nordeste brasileiro. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

⁸ Sobre o povoamento do Crato, consultar Farias Filho (2007); Figueiredo Filho (2010), Pinheiro (2009) e Gomes de Araújo (1971).

⁹ A casa da torre foi uma grande construção de característica senhorial fundada por Garcia d'Ávila em 1551. Fixada em um ponto alto e privilegiado da Capitania baiana, mantinha os caminhos que conduziam ao Nordeste, enquanto guardava o tráfego marítimo, fiscalizando o movimento de embarcações que demandavam ao porto da Bahia. Composto de moradias e defensas, sua história está relacionada a conquista e o povoamento dos sertões do Nordeste do Brasil, participando da defesa da terra e da expulsão de invasores estrangeiros, assim como das lutas, havidas na Bahia, pela Independência e constituição do Império do Brasil.

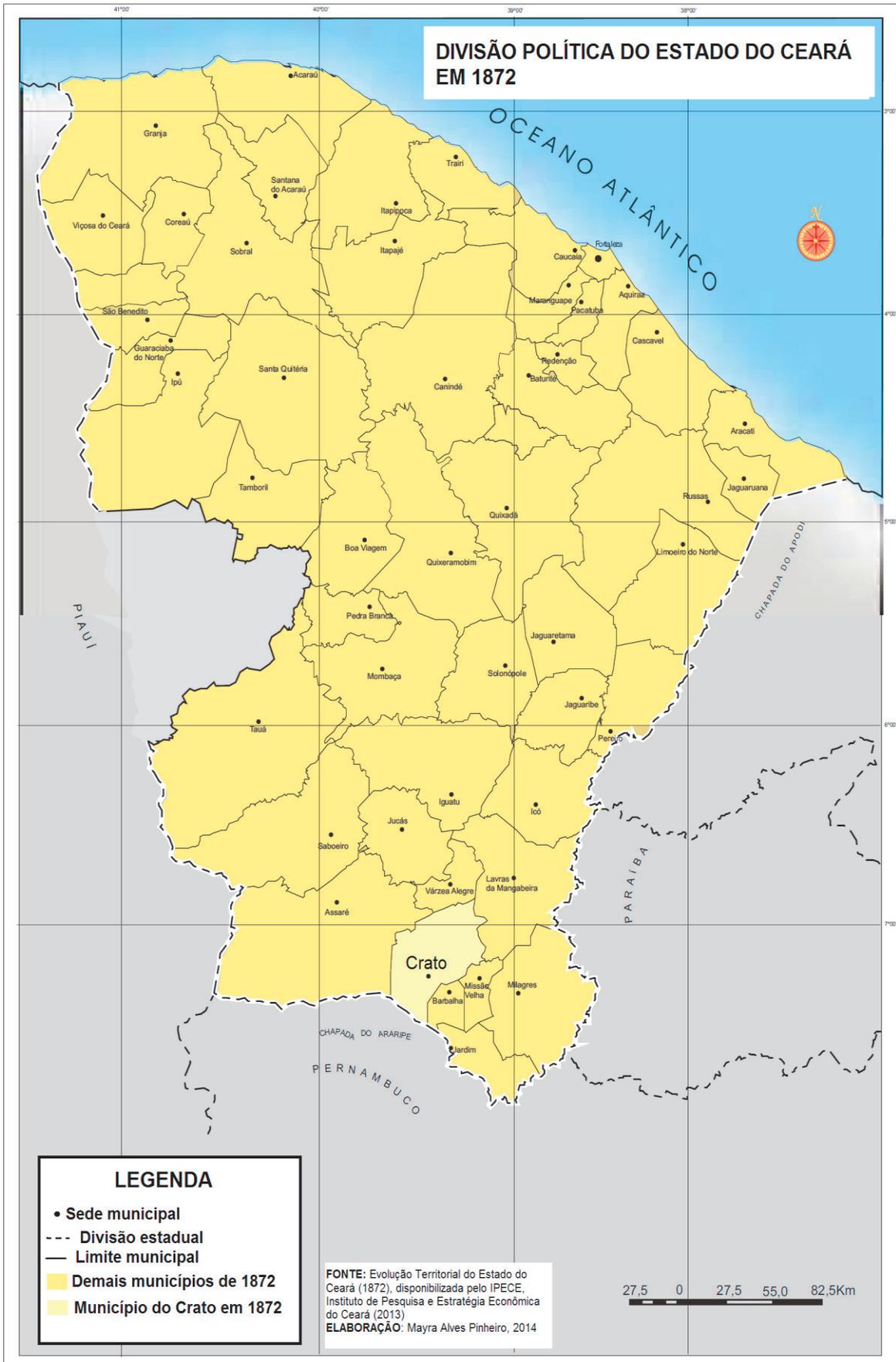


Figura 3: Localização do Crato na divisão política do Ceará em 1872. Adaptado por Mayra Alves Pinheiro

A propósito dessa questão, o então povoado dispunha de características climáticas favoráveis¹⁰, tecidas pelo caráter excepcional do vale úmido do Cariri cearense, que facilitaram o processo de povoamento e fixação em seu território. A variável localização permitiu a consolidação das primeiras edificações, que de acordo com Farias Filho (2007), sua estrutura deveria ser de madeira, com paredes de taipa de sopapo, piso de barro compacto, e a cobertura possivelmente feita de palha de babaçu, matérias-primas essas em abundância na região.

Com a doação das sesmarias, o processo de ocupação do território caririense foi se intensificando, sobretudo em torno da Missão do Miranda e dos Cariris Novos (atual município de Missão Velha) tendo em vista a fertilidade do vale. De acordo com Norões, Nascimento e Sampaio (1978), o primeiro censo demográfico do Vale do Cariri, data de 1784 (tabela 1), referindo-se à população masculina e feminina do vale. Esse levantamento foi ordenado pelo governador-general João César da Fonseca. O censo se referia as freguesias de Crato (recebeu status de vila em 1764) e Cariris Novos (criada em 1748) considerada atual Missão Velha.

Vale destacar que no mesmo trabalho, os autores citados divergem sobre algumas informações. Inicialmente fazem uma vinculação direta entre Cariris Novos e Missão Velha, no entanto quando vão discutir sobre o perfil dos municípios, destacam a criação de Missão Velha somente em 1864. Cunha (2012) também identifica essa incoerência temporal no levantamento feito por Brasil (1864/1997) em 1860. Ressalta ainda que não há uma correspondência exata entre a terminologia Cariris Novos de 1748 e o município de Missão Velha.

Tabela 1: População do Cariri cearense – 1784

Municípios	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total
Crato	1.076	1.440	2.516
Cariris Novos (Missão Velha)	2.283	1.795	4.078
TOTAL			6.594

Fonte: Norões, Nascimento e Sampaio (1978, p.12). Censo demográfico de 1784

¹⁰ As condições naturais de Crato ganham destaque pelo acentuado índice orográfico, a estrutura geológica da Chapada do Araripe onde a cidade se localiza, que facilita a infiltração das águas pluviais e a formação de numerosas fontes, além da abundância de solos férteis e da diversidade da flora e fauna (IBGE/SUDENE, 1971).

A tabela apresentada evidencia um maior incremento populacional de Missão Velha em relação a Crato no primeiro censo demográfico. A partir dos dados, podemos constatar que isso se deu naquele momento, possivelmente, motivado pelo fato de que por Missão Velha passava um dos principais caminhos utilizados por sertanejos baianos e pernambucanos em direção ao vale do Cariri, permitindo assim a fixação de muitos desses sertanejos na referida cidade.

Outro fator que também pode ser considerado, se refere à notícia da existência de ouro no local, que ficou conhecido por “Morros Dourados”. De acordo com Norões, Nascimento e Sampaio (ibid., p. 94) foi “frustrada a exploração desse minério em terras do futuro município de Missão Velha, as populações que para aí acorreram terminaram se integrando na atividade agrícola”.

Os censos posteriores demonstraram maior incremento populacional na região do vale do Cariri, que se tornava um dos espaços mais adensados na composição territorial do Ceará. Desse modo, ao longo da elaboração de novos quadros demográficos, novos municípios passaram a surgir, incorporando novos contextos para a região. Procurando constatar esse fenômeno, Norões, Nascimento e Sampaio (ibid.,) apresentam os seguintes dados no censo de 1900 (tabela 2):

Tabela 2: População do Cariri cearense – 1900

Municípios	População
Barbalha	14.681
Brejo Santo	2.891
Campos Sales	12.120
Crato	30.321
Jardim	12.499
Milagres	12.278
Missão Velha	10.740
Porteiras	6.908

Fonte: Norões, Nascimento e Sampaio (1978, p. 14).
Censo demográfico de 1900

Nesse novo cenário demográfico apresentado, Crato já abrigava importante contingente populacional, ao passo que ia ganhando força política e econômica de destaque no conjunto de cidades que iam se apresentando. A referida cidade já era

motivo de admiração pelas pessoas que lá moravam ou aos viajantes que passavam pela cidade. Para tanto, podemos citar a escrita do padre-historiador Antonio Gomes de Araújo, para quem “o aparecimento desse sugestivo monumento humano de grandeza social palpitante em plena marcha ascensional, orgulho de seus filhos, do Cariri e do Ceará: a cidade do Crato” (NORÕES; NASCIMENTO; SAMPAIO, 1978, p. 62).

Fato importante de ser mencionado e que ganhou expressiva incorporação por parte de lideranças da época, foi o desejo de independência do Cariri, tendo o Crato como sede administrativa da província dos Cariris Novos. Esse momento coincidiu com os ideais de independência nacional nos grandes centros políticos no Brasil. Esse desejo foi apresentado em forma de projeto por Martiniano de Alencar em 1839 ao senado. O referido projeto foi reapresentado pelo filho de Martiniano de Alencar, o seu homônimo José Martiniano de Alencar em 1856. Vale ressaltar que mais ou menos um século depois o projeto de desmembramento dos Cariris do território do Ceará é retomado. Coincidia novamente com os ideais de divisão territorial e regional do Brasil¹¹.

Crato liderava no Cariri o movimento contra a dominação portuguesa no Brasil. O então revolucionário José Martiniano de Alencar, filho da heroína Bárbara de Alencar, proclamou a República em 1817, porém não obteve êxito, tendo em vista a instauração do regime monárquico no mesmo ano que impôs o retorno do sistema político interrompido (IBIDEM, p. 62)¹².

Os autores mencionados também apresentam que apesar do insucesso, a vila do Crato manteve-se firme aos seus ideais de independência. Eventos como a Confederação do Equador de 1824 demonstravam a participação efetiva de Crato no circuito de lutas independentes que se construía à época. Esses movimentos se fortaleciam em Crato graças a aproximação cultural, econômica e política com Recife. Desse modo, ao discutir as relações de Crato com Recife na primeira metade do século XIX, Della Cava (1976, p. 28)

A cidade-porto era o foco de fermentação de movimentos nacionalistas e separatistas cujas ideologias e cujos programas políticos foram introduzidos no Vale do Cariri por muitos cratenses ilustres. Assim, tornou-se o Crato um centro de exércitos patrióticos que, no Ceará, buscavam a independência, após uma luta árdua contra os antigos senhores portugueses de Fortaleza e Icó, os outros dois únicos centros importantes, em população e riqueza, do Ceará, naquele tempo.

¹¹ Sobre a discussão do projeto de criação da Província dos Cariris Novos, buscar por Cunha (2012).

¹² Selecionamos a bibliografia de Norões, Nascimento e Sampaio (1978) para discorrer sobre informações e dados apresentados. Contudo podem ser consultadas obras de Joaquim Alves (1952) e Brasil (1997).

Reforçando essa relação de Crato com a capital pernambucana, Queiroz (2013), destaca a liderança da referida cidade na porção Sul do Estado do Ceará naquele tempo, e sua insatisfação com a capital Fortaleza. A influência direta de Recife reforçou no Cariri os ideais dos “conjuradores de Pernambuco”. Esse, dentre outros fatores, condicionara em um desejo político, construído e reforçado pelas elites do Vale do Cariri de controlar a sede provincial em Fortaleza. Os intelectuais locais da época deixavam claro esse desejo, que se reforçava nos escritos referentes à época.

Vale destaque os escritos dos legítimos filhos cratenses Figueiredo Filho e Pinheiro (1955/2010), quando discutem sobre a importância do Crato, colocando esse desejo em pauta e a necessidade de destaque do referido centro na dinâmica urbana do Cariri e de Estados vizinhos. Ressaltam que,

Quem sabe não reserva o destino ao Crato a glória de atingir através dos tempos a dignidade de capital, isto é, sede de governo, derradeiro degrau de ascensão de aldeia à vila, a cabeça de comarca e a cidade? Mas para que o bafeje a fortuna é preciso que apresente credenciais que superem as de qualquer outra cidade do sul do Ceará e do interior dos Estados vizinhos de Pernambuco e Paraíba. Tal obteremos, estamos certo, se trabalharmos, desde já, com esforço e tenacidade (p. 33).

Esse desejo se fazia presente nos discursos locais, provavelmente reforçados a partir da impressão e descrição feita por intelectuais e pesquisadores que visitavam a cidade e apresentavam a importância dessa aglomeração urbana em questão, tendo em vista seu ganho expressivo de relevância no cenário urbano-regional do Cariri e Ceará, além de outras províncias limítrofes já mencionadas.

Essas impressões foram noticiadas por Cunha (2012) ao discutir a formação regional do Cariri, tecendo uma análise voltada para as observações documentadas dos principais pesquisadores que visitaram e pensaram a região durante o século XIX. A autora consultou os escritos dos naturalistas João da Silva Feijó e George Gardner.

De acordo com Cunha (2012) João da Silva Feijó nasceu em 1760 na localidade de Guaratiba, pertencente a Capitania do Rio de Janeiro. O então naturalista chegou ao Ceará em 1799 e permaneceu na capitania até o ano de 1816, tendo como missão estudos e atividades de exploração, atividades essas lhe endereçadas por conta de sua patente de sargento-mor das Milícias. Com destino as antigas lavras de ouro da Mangabeira localizado ao Sul da capitania do Ceará, Feijó teve que se deslocar para a então vila do Crato por causa da seca, e daí fez importantes observações sobre a referida vila.

Cunha (2012) relata que o naturalista ampliou seu horizonte de observações por conta da estiagem e percebeu na então vila do Crato, que foi chamado de *Paiz dos Cariris* em seus escritos, a importância de um lugar “[...] tão fértil, que permite a cultura dos vegetais em todas as estações pela exuberância de águas de rega” (FEIJÓ, 1912/1997, p. 370 *apud* CUNHA, 2012, p. 84).

A partir da descrição feita por Feijó, podemos perceber a influência que o meio natural exercia naquele momento. Esse fator tinha grande influência para o surgimento e crescimento de aglomerados populacionais. Santos (2006) nos coloca que através da natureza o homem escolhia partes ou elementos considerados fundamentais ao exercício da vida. Assim, essas condições naturais constituíam as bases materiais dos lugares e culturas.

Contribuindo também com essas observações, George Gardner se instalou no Crato em setembro de 1838. O escocês passou cinco meses na cidade entre 1838 e 1839, se dedicando sobretudo aos estudos de cunho geológico e botânico. Cunha (2012) destaca que “[...] de Crato, assentada no vale chamado Cariris Novos, o intelectual alargou seu campo de visão e de interesses, dando destaque as explorações feitas por cima e ao redor da serra/chapada do Araripe” (*ibid.*, 2012, p. 94).

Procurando destacar as principais percepções apreendidas por Gardner, Cunha (2012, p.101) apresenta seus relatos no trajeto de Aracati para Crato. Ao chegar em Crato “George Gardner ressalta a diversidade desse local, colocando a cobertura de matas com folhagem, uma região mais rica, não somente em relação a cobertura vegetal, mas em função da maior quantidade de habitações e plantios” (*ibid.*, p.101). Segundo a descrição do próprio Gardner,

A estrada era toda plana e arenosa, a região ao sul coberta de grandes árvores, ao passo que o norte, muito plano, era principalmente plantado de cana de açúcar, vendo-se a estreitos intervalos diversas casas, cada qual com um engenho e uma caldeira ao lado, para converter o suco de cana em rapadura. [...]

Impossível *descrever o deleite que senti ao entrar ao entrar neste distrito, comparativamente rico e risonho*, depois de marchar mais de trezentas milhas através de *uma região que naquela estação era pouco melhor que um deserto* (GARDNER, 1846/1975, p. 92 *apud* CUNHA, *ibid.*, p. 101, grifos do autor)

Gardner destaca a sensação que teve ao entrar em contato com a paisagem cratense, afirmando o “deleite” que sentiu em adentrar a uma região que era melhor do que ele havia mantido contato até então, se referindo ao trecho visitado entre Aracati até Crato. Cunha (2012) nos lembra da possibilidade de associar a forma interpretada por

Gardner do Crato e arredores enquanto uma área “pouco melhor que um deserto” ao termo e metáfora “oásis”, termo esse, que de acordo com a pesquisadora era “empregado para ilustrar a diversidade dessa área do Ceará em relação ao semiárido e depressão sertaneja” (ibid., 2012, p. 101).

As condições férteis dessa parte do sertão, com a disponibilidade de água através das fontes e plantas verdes durante todo o ano consistiu na justificativa mais efetiva de Gardner por passar maior tempo em Crato. Apesar de fazer críticas intensas ao modo de vida precário da população que ali vivia. Citava a rebeldia das pessoas às leis locais, a pobreza e má índole, além da prática ao jogo de cartas diariamente. Criticava também o ócio e a dificuldade que a população tinha em absorver inovações que fossem diferentes de seus antepassados. Gardner avaliava as possibilidades de Crato se tornar um importante e rico aglomerado da província por conta da fertilidade do vale e possibilidades de cultivo, além do aumento da população local. (CUNHA, 2012, p. 107-108).

Com a Vila Real do Crato sendo considerada cidade através da Lei Provincial nº 628 de 17 de outubro de 1853, o fenômeno de crescimento do núcleo urbano cratense passou a ser objeto de estudos e investigações de Comissões Científicas. Um exemplo disso pode ser constatado através da criação de uma comissão científica que tinha como intermediário o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - IHGB no Rio de Janeiro, tendo como membros dessa equipe engenheiros e naturalistas, preocupados em explorar as regiões pouco conhecidas do Império¹³.

Dentre os intelectuais indicados para a expedição, merece destaque as observações e escritos de Francisco Freire Alemão acerca do Crato. Sua chegada se deu entre o final de 1859, ficando cerca de três meses na referida cidade. O médico e naturalista destaca em seus escritos aspectos do clima e relevo, o modo de vida das pessoas com sua rotina e hábitos.

Cunha (ibidem) salienta que Freire Alemão narrava as dificuldades encontradas ao longo do percurso pela capitania do Ceará, no que se refere a má qualidade de água. Contudo, essas “reclamações” não foram registradas quanto ao consumir do líquido em Crato, o que de acordo com a autora, pode-se indicar um elemento diferenciador na sua estadia na cidade. Dito isso, Cunha ressalta: “A ‘boa água’ de Crato é um dos ditos

¹³ De acordo com Farias Filho (2007), essa comissão, era pejorativamente chamada de “Comissão das Borboletas”. A Comissão Científica do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil veio ao Crato em 1859 e passou quatro meses em Crato.

populares que chegam ao presente e que são divulgados como um dos atrativos que provocam o retorno dos visitantes a esse município” (ibidem, p.119).

Boa parte das observações realizadas pelos intelectuais utilizados por Cunha para evidenciar o contexto caririense naquele momento, convergem para uma análise voltada aos aspectos locais. Essa tendência revela o contexto de ciência que se tinha na época e a valorização das ciências naturais atrelados à descrição da paisagem para explicar os fenômenos e novos espaços estudados.

No final dessa expedição, foi elaborado um relatório pela equipe responsável em descrever o período pelo Cariri. O relatório apresentava as principais observações feitas pelos pesquisadores, lidas durante um encontro no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 6 de dezembro de 1861. O vale do Cariri foi descrito da seguinte forma:

[...] Dia 8 entramos no Crato. Estávamos nos célebres Cariris, verdadeiro oásis em meio daqueles desertos, e tínhamos a vista o monte Araripe de notável formação; em cima é uma larga e nivelada planura seca, mas todavia revestida de uma vegetação especial, e com pastagens que se denominam – agrestes –; seus flancos sinuosos, corroidos, escarpados, são chamados talhados. Destes brotam jorros de água límpida e perene, que refrescam os contornos daquele monte, impropriamente denominado serra. São essas águas que mantêm ali, em uma cinta de duas ou três léguas de largura, uma vegetação luxuriante e a admirável fertilidade desse abençoado torrão [...] Eram os Cariris, nos tempos primitivos, sombreados de alterosas matas de que hoje alguns restos estão mostrando o que já foram. (BRAGA, 1962, apud FARIAS FILHO, 2007, p. 98)

O relatório elaborado sobre as percepções dos pesquisadores ao longo de sua trajetória no Cariri e sobretudo em Crato, nos revelam um apego demasiadamente forte aos aspectos naturais da região e o quanto essas características eram definidoras e justificáveis nos argumentos de maior atratividade se comparado as demais partes da província do Ceará¹⁴. Esses estudos revelavam essas concepções, ao passo que levantava a necessidade de um olhar acurado para um verdadeiro “oásis” em meio ao sertão.

Partindo da importância na vinda desses pesquisadores para a região, Queiroz (2013) nos coloca que esses estudos contribuíram significativamente no despertar para interesses de intelectuais e dos governos da província do Ceará para o Cariri. Desse modo, o referido pesquisador ressalta que: “[...] em face das aglomerações que se formavam no “Crato e cercanias”, alguns estudiosos da província afluíram para a área,

¹⁴É importante lembrar que o grupo de pesquisadores vinha fazendo observações ao longo do trajeto entre Fortaleza e Crato, passando por Aracati, Icó, Lavras da Mangabeira e seguindo o Rio Salgado até chegar ao Sul do Ceará, ou seja, atravessando praticamente toda a extensão territorial do Ceará na época.

na segunda metade do século XIX, a fim de mensurar a realidade regional e seu potencial” (QUEIROZ, *ibid.*, p. 76). Destaques como a chapada, solo fértil, abundância em fontes, córregos e rios; a agricultura e produção de cana, mandioca e algodão davam maior visibilidade a essas aglomerações.

Crato, com todos os atributos naturais de que dispunha, a importante centralidade que exercia por conta de sua posição estratégica, atuando enquanto ponto de convergência populacional, se consagrou enquanto principal aglomeração na região do Cariri, e desse modo, o centro de busca desses intelectuais e estudiosos da província para se fixar e estudar o que foi chamado de “excepcionalidade do Cariri” no contexto do Ceará e de demais áreas do Nordeste do país.

Assim, merecem destaque os escritos de João Brígido (1888/2007¹⁵) e os de Irineu Pinheiro (1950/2009), ambos pincelaram sobre as belezas naturais da aglomeração do Cariri, os costumes, crenças e os modos de vida das pessoas que habitavam aquela região. Pinheiro cita o hábito dos moradores de Crato em sentarem nas calçadas das casas à tardinha. Geralmente eram cadeiras cobertas com sola, onde se jogavam partidas de gamão. As famílias que possuíam maior poder aquisitivo na época “cultivavam certo luxo”. As festas na cidade eram destaque nos escritos de Pinheiro (1950/2009), sobretudo os detalhes e refinamento dos frequentadores desses momentos de interação e diversão. As danças, os folguedos populares, o artesanato e cânticos locais com pífanos e zabumbas, além de fanatismos e superstições (recorrentes por conta das secas) era uma constante em seus escritos.

Sobre esses escritos, merece destaque um trecho evidenciado por Pinheiro (1950/2009), onde o mesmo enfatiza o progresso econômico e de atração de levas de homens e mulheres para o vale úmido do Cariri, compreendido pelo município de Crato. Conforme Pinheiro

Muito concorreu para o progresso do Crato a imigração de elementos de outras partes do Ceará, de algumas províncias vizinhas, seduzidos pela uberdade do solo do Cariri, pelas águas de suas fontes, por seu mais elevado grau de pluviosidade.

Na sua maioria, negociantes os recém-chegados à nova terra, aí pelo meado do século transacto (PINHEIRO, 2009, p. 81).

¹⁵ A forma representada para o ano de publicação se refere a publicação inicial do documento, dado em 1888, e a republicação consultada datada de 2007. Os demais exemplos seguem a mesma lógica da nota explicativa.

O cenário exposto retratava um fenômeno cada vez mais evidente: O povoado do Crato cada vez mais se consolidando enquanto uma unidade territorial que polarizava toda a extensão do território caririense. A abundância de água e a pluviosidade elevada se comparado as outras cidades da região, influenciaram em práticas econômicas específicas, assim como na elevação do índice populacional do Crato, seduzidos inicialmente pelas condições naturais disponíveis no referido centro em consolidação.

Com o processo de crescimento urbano desse centro, a infraestrutura e oferta de serviços foram se diversificando, ampliando assim a área de influência da cidade. Essas variáveis passaram a serem norteadoras de um conjunto de elementos, que comungaram para demonstrar uma aglomeração urbana de pujança na dinâmica do Cariri e com ligações com outros centros urbanos influentes na dinâmica da rede urbana do Ceará e em municípios limítrofes de outros Estados nordestinos nos últimos anos do século XIX e início do século XX, dado pelo desempenho na produção da cana-de-açúcar, pautada na agroindústria canavieira.

2.3 Estruturação da rede urbana cearense a partir da dinâmica de centros interioranos

Considerando as cidades de Aracati, Icó, Sobral e Crato enquanto focos centrais de análise, partiremos da ordem de importância desses centros na rede urbana cearense. Para tanto, considera-se as atividades e funções relacionadas a esses centros, além das possíveis relações comerciais que possuíam acerca do modo de produção vigente. Converte para isso o poder de atração exercido pelos centros citados, com maior atenção para a cidade do Crato, que nesse momento destacava-se pela ampla influência que exercia e que não se limitava apenas ao Ceará.

Compreende também nesse entendimento, eventos específicos que caracterizaram cada centro em estudo e que denotaram uma maior ascensão de um centro em relação ao outro. As condições naturais existentes ou demandas sociais que passaram a configurar novos contextos se destacaram enquanto variáveis importantes na compreensão de centralidades exercidas e de “teias” de ações mais consistentes, sobretudo quando se trata da área de influência urbano-regional e do raio de ação em novos espaços que não se restringem a rede urbana na escala local.

Considerando a rede urbana enquanto resultado de transformações nos centros urbanos, Corrêa (2006) destaca que sua constituição ocorre simultaneamente enquanto

reflexo e condição para a divisão territorial do trabalho. Esse reflexo é resultado das condições locacionais distintas, que passam a ser gestadas a partir da constituição de uma hierarquia urbana e uma especialização funcional definidoras de uma complexa diferenciação de centros urbanos.

Para o referido autor, a cidade, em suas origens, constitui-se não apenas enquanto uma expressão da divisão do trabalho manual e intelectual, mas também de um ponto do espaço geográfico, que através da apropriação de excedentes agrícolas, passou, de certo modo, a controlar a produção rural. Esse papel de condição foi posteriormente transmitido ampliadamente à rede urbana: sua gênese e evolução podem ser verificadas, na medida em que, de modo sincrônico, a divisão territorial do trabalho assuma progressivamente, e nesse caso, a partir do século XVI, uma dimensão mundial por meio do desenvolvimento do sistema de transportes e comunicação, acelerando a produção e a distribuição de mercadorias.

E complementa:

[...] é necessário que se compreenda a lógica da implantação das atividades no mais ou menos complexo mosaico de centros e hinterlândias em seus diferentes papéis e pesos. [...] Implica, colocar em evidência as práticas que viabilizaram a articulação entre os distintos centros urbanos e suas hinterlândias, bem como compreender a inércia que, pelo menos durante um certo tempo, cristaliza um determinado padrão espacial de funcionalidades urbanas. (ibid, 2006, p. 27)

É a partir dessa reflexão que procuraremos identificar elementos acerca de atividades e os diferentes papéis exercidos pelos centros urbanos de maior importância na configuração e consolidação da rede urbana cearense, a saber: Aracati, Icó, Sobral e Crato ao longo da segunda metade do século XVIII e despontar do século XIX. Esse procedimento metodológico permite compreender a dinâmica da rede e os papéis desses centros, aprofundando a *posteriori* o caso da cidade do Crato.

Dito isto, é sabido que a intensificação do povoamento no Ceará, atrelado ao desenvolvimento econômico, se deu muito baseado ao fator localização. Esse fator, que facilitou o contato com Pernambuco e posteriormente com a Europa, permitiu ao mesmo tempo a defesa da costa. Souza (2007) relata que as vilas de Aracati e Acaraú exerceram importantes funções de entrepostos comerciais do Ceará no século XVIII, onde a posição da vila de Aracati com o desenvolvimento da indústria da carne-seca e a presença de pequeno porto favoreceram suas relações comerciais com Recife e Salvador.

Considerando a importância das charqueadas para a economia regional, Aracati tinha em seu espaço as principais oficinas de charque do período. Na segunda metade do século XVIII, podiam ser encontrados tanto o animal vivo como a carne salgada. De Aracati ocorria o escoamento da produção regional para os referidos centros consumidores supracitados (JUCÁ NETO, 2012).

O comércio da época tinha forte dependência de transportes marítimos. Por conta dessa dependência, os pequenos portos tiveram importante papel no que tange ao contato entre regiões e o escoamento da produção regional para os centros consumidores. As vilas de Aquiraz e Fortaleza, que apesar de desempenharem importante função administrativa, permaneceram isoladas das principais áreas de produção regional, dificultando maior diálogo com outros centros. (SOUZA, 2007).

Por conta do papel que exercia, Aracati torna-se o mais destacado centro urbano cearense do século XVIII. Brígido (1979 *apud* Dantas, 2003) destaca a sua importância em relação à bacia do Jaguaribe, da qual fornecia produtos para exportação e contava com 59.628 pessoas aptas a consumir produtos provenientes de Pernambuco através de seu porto. Eram exportados de Aracati os principais gêneros produzidos no vale do Jaguaribe. O principal destino era Recife e os produtos importados que chegavam no porto de Aracati vinham de Portugal. Esses produtos que eram importados por Aracati tinham como destino o abastecimento das ribeiras de Jaguaribe e de Icó, além de Crato e os Inhamuns através do centro de distribuição, que era a vila de Icó, ressalta Souza (1975).

Icó exercia função complementar à de Aracati. Fundamentada nessa questão, Souza (2007) nos fala que Icó foi considerada, até o século XIX, “como a principal cidade do sertão do Ceará, ponto de passagem obrigatório dos fluxos comerciais entre Pernambuco, Bahia e Piauí” (p. 21). Esse destaque fez com que, em 1863, Saint Adolphe considerasse Icó a vila mais mercantil e populosa da província do Ceará, com destaque para a sua população, constituída sobretudo por lavradores, comerciantes e criadores de gado (SOUZA, 1975).

De acordo com a pesquisadora, a partir desses fluxos comerciais para Icó em função de atividades econômicas predominantes e da evolução do sistema de transportes, se desenvolveram o comércio da farinha de mandioca, do sal, do gado, do couro e do algodão com os núcleos urbanos de Crato, Açu, Aracati, Russas, Baturité, Quixeramobim, Oeiras (Piauí), Fortaleza e Recife. A localização de Icó se dava em um

entroncamento de estradas vindas do Cariri, do Norte do Estado, do Piauí, dirigindo-se para Natal, Paraíba, Pernambuco e a região do São Francisco (SOUZA, 1975).

Icó era considerado o mais importante ponto de escoamento, no sertão, da produção cearense. Os fazendeiros que se localizavam nas proximidades de Icó possuíam expressiva vantagem na Capitania do Ceará, por conta da proximidade das feiras de Pernambuco e Paraíba (JUCÁ NETO, 2012).

O grau de importância econômica na rede urbana do Ceará era primeiramente de Aracati e depois Icó, ambos sendo considerados por muitos historiadores como centro convergente de atividades econômicas do século XVIII e primeira metade do século XIX (SOUZA, 2007).

Sendo considerado enquanto importante centro coletor e distribuidor no sertão no início do século XIX, Icó dominava uma imensa área que se estendia ao longo do rio Salgado, o médio e alto Jaguaribe, além do sertão da Paraíba. A sua localização privilegiada, de onde se dirigiam as vias mais importantes da época¹⁶, lhe permitiu expressivo contingente populacional, com 17.689 habitantes. A arquitetura da cidade também era destaque mencionado pelos estudiosos.

Sobre a pujança do referido centro, Paulet 1898 (apud Dantas, *ibid*, p. 219) tece importantes considerações no início do século XIX, a saber:

Este termo é o mais povoado e civilizado da comarca e a villa de muito commercio, em proporção das demais villas [...] pela produção do gado nas duas margens do Jaguaribe, bem que as secas têm tornado desertas muitas fazendas pela plantação do algodão[...]; e mais serio seo commercio si as serrras não fossem tão faltas de nascentes; o que obriga os habitantes a carregarem agua para beberem de uma légua e mais.

Sobral se destacava enquanto importante centralidade na produção dos sertões e serras próximos, além de ser ponto de passagem para o Piauí, destacando-se, desde muito tempo, como centro distribuidor de mercadorias para o sertão agropastoril, como nos salienta Souza (2007). Desse modo, o referido centro ganha importante destaque na rede urbana, tendo em vista que depois de Aracati e Icó, Sobral consistia enquanto importante mercado de notabilidade nos sertões. Dito isto, destaques como a riqueza da indústria de curtume e de carnes faziam Sobral exercer o segundo lugar na exportação dos produtos, ficando atrás apenas de Parnaíba, no Piauí (SOUZA, 1975).

A favor desse potencial, permitiu-se o desenvolvimento dos portos de Acaraú e Camocim, ambos atendendo às exportações da região Norte do Estado. Sobral exercia

¹⁶De acordo com Dantas (2003), as vias consideradas mais importantes eram a via do Jaguaribe partindo de Aracati, a via das caiçaras partindo de Sobral e a via das boiadas, proveniente de Pernambuco.

essa importância também devido a sua localização estratégica, sobretudo em relação às vias antigas e as zonas portuárias. O seu papel de centro coletor e distribuidor lhe fez exercer influência inclusive em parte do Piauí, reforçado pela via das Caiçaras e via Nova das Boiadas, bem como pelas zonas portuárias de Camocim e Acaraú (DANTAS, 2003).

Já a cidade de Crato, dominava o vale do Cariri. Para Souza (2007), sua polarização não se consolidou exatamente para o interior do Ceará, mas desenvolvendo transações comerciais com centros urbanos de Pernambuco, Paraíba e Piauí. Por conta de suas condições naturais (relacionadas ao clima e solo) e das relações que mantinha com os centros mencionados, Crato se destacou nesse momento com a produção da cana-de-açúcar, pautada na agroindústria canavieira. Além da rapadura, muitos engenhos de Crato fabricavam aguardente. No município havia 22 alambiques, com capacidade produtiva para 600 litros por dia. Os terrenos onde se tinha maior produção canavieira ficavam nos brejos formados pelo baixo batateiras e nos limites municipais de Juazeiro do Norte (Pinheiro, Figueiredo Filho, 1955/2010). De acordo com Menezes (2007), no Cariri da década de 1940 os engenhos chegaram a 300, produzindo rapadura e aguardente para todo o interior do Nordeste.

Desse modo, a cidade se especializou na produção da rapadura, produto esse bastante consumido pelos habitantes do sertão (DANTAS, 2003). Sobre a produção do Crato e em maior destaque para o Cariri na porção Sul do Estado, Costa (2007) nos lembra de suas relações de troca no século XVIII com o sertão e com Aracati, mas pelas condições naturais já mencionadas, era fortemente ligada a Recife. A autora destaca que as diferentes regiões do Estado se comunicavam diretamente com Recife, tendo em vista a subordinação política do Ceará com a província de Pernambuco. No aglomerado caririense essa relação se refletia nas relações políticas, nas referências culturais e econômicas e na formação intelectual através da ida de estudantes para a capital pernambucana.

Considerando o exposto, merece destaque o papel e a dinâmica de atuação dos respectivos centros na rede urbana cearense. A cultura do gado consistiu em atividade econômica de suma importância para a definição de um sistema de cidades que tinha o interior como força estruturante da área de influência urbano-regional e do crescimento de cidades¹⁷.

¹⁷ De acordo com Dantas (2003), as cidades de Aracati, Icó, Sobral e Crato constituíram um quadro especial que resultou no isolamento de Fortaleza no contexto evidenciado. A capital cearense não

Os contextos estabelecidos da referida rede, nos revelam um perfil de destaque no que se convencionou chamar de rede dentrítica. De acordo com Corrêa (2006) essa forma espacial, além de ser uma característica marcante em países de passado colonial, constitui-se pela presença de uma cidade primaz, que se localiza excentricamente à hinterlândia, geralmente próximo ao leito de um rio. Grosso modo, convém destacar que os centros urbanos localizam-se junto ao rio principal, preferencialmente próximo a foz de seus afluentes mais importantes (ibid, 2006, p. 38).

Procurando sintetizar a questão, Correa (2006, p. 39) tece a seguinte observação:

[...] Em outras palavras, a rede dentrítica está vinculada a uma pouca diversificada participação na divisão territorial do trabalho, à qual se associa a produção de matérias-primas. A criação, apropriação e circulação do valor excedente implicam mediações e fluxos pouco complexos que culminam beneficiando a cidade primaz em detrimento de sua hinterlândia.

A partir da discussão apresentada, podemos vislumbrar esse cenário para a realidade cearense nesse período, tendo em vista o papel de importância de centros em regiões específicas do Estado. A localização estratégica, nesse caso a proximidade de portos, facilitava uma maior produção de produtos primários voltados para o mercado externo. Eram importados demais produtos que não eram produzidos em território cearense.

Procurando perceber essas questões, no quadro a seguir (quadro 2), são apresentadas as inter-relações de centros urbanos cearenses vinculados ao papel de funções que desempenharam no primeiro quartel do século XIX, além das relações que mantinham com centros de outras unidades estaduais. Destacam-se já algumas modificações no desempenho de funções das cidades apresentadas.

Quadro 2: Inter-relações entre os centros no desempenho de suas funções básicas (1ª fase), 1800 a 1850

CENTROS	ESPECIFICAÇÃO
Fortaleza	Centro portuário Centro comercial polarizador de Aquiraz e periferia e ainda parte de Baturité, exportando produção destas regiões e

esboçava grande destaque devido a limitada função administrativa que exercia, mantendo-se isolada no litoral. O autor cita Stuart Filho (1957) quando destaca que esse isolamento ocorreu devido a ausência de vias ligando a cidade às zonas produtoras do sertão. Concorrem para o fato, a inexistência de produto nobre para exportação, justificando o “não-desenvolvimento das atividades portuárias comerciais, dado que acentua, por sua vez, o isolamento e o fraco desenvolvimento da capital (ibid).

	abastecendo a periferia.
Aracati	Centro portuário Centro comercial polarizando o Jaguaribe e exportando produtos de Russas, Quixeramobim, Icó, Jaguaribe e uma parte de Baturité e Pereiro.
Camocim	Centro portuário Centro comercial exportando produção de Granja e importando mercadorias do Recife e São Luiz.
Acaraú	Centro portuário Centro comercial exportando produção de Sobral, Uruburetama e Meruoca e importando mercadorias do Recife e São Luiz.
Sobral	Centro comercial polarizava intensamente a produção da região Norte, abastecendo-a em sua quase totalidade.
Icó	Centro comercial inicia o desenvolvimento do seu próprio comércio e continua distribuindo para parte do Cariri as mercadorias vindas do Aracati.

Fonte: SUDENE/SUDEC. 1975. Adaptado por: Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa

Conforme o quadro, podemos identificar a importância dos referidos centros e as características em comum de relações com centros urbanos de outros Estados, notadamente as cidades portuárias, tendo em vista a importância que os portos exerciam na época para o escoamento da produção regional. Vale mencionar uma nota elaborada por Souza (1975) que consiste em importante explicação sobre o porquê da não participação da cidade de Crato na tabela. De acordo com a autora, Crato não está incluído no detalhamento exposto pelo fato de “ter permanecido explorando a cana-de-açúcar como principal produto, associado a outras culturas de subsistência” (ibid, 1975, p. 16).

Um novo cenário que desponta na rede urbana cearense começa a ganhar forma no século XIX. Fortaleza passa a redefinir seu quadro de participação nas funções urbanas exercidas já como resultado de um conjunto de mudanças de ordem político-administrativa e tecnológica, ao passo que a província ganha maior autonomia, tendo em vista o desmembramento de Pernambuco e a abertura dos portos às nações amigas (DANTAS, 2003).

Essa redefinição de que nos fala Dantas (2003) resulta sobretudo na ascensão da cultura do algodão no Estado. Essas redefinições alteraram ou complementaram as

práticas econômicas já existentes, ao passo que permitiram novas perspectivas e centralidades na configuração urbana do Ceará no século XIX. A possibilidade de comercialização direta com a Europa colocava em ordem de menos importância o sistema de comunicação anterior, pautado em vias antigas que beneficiavam portos específicos, realçando participação vantajosa para Pernambuco.

Destaca-se então Fortaleza “como a principal beneficiária da intensificação da cultura algodoeira, provocando, à medida que seu porto adquire importância, dominação das regiões produtoras de algodão” (ibid, p. 227). Diante do momento, a capital cearense passa a participar com maior viscosidade no quadro urbano estadual, atrás apenas de Sobral, principal cidade do Ceará entre 1800-1850¹⁸ (quadro 3).

Quadro 3: Configuração urbana no século XIX (1800-1850)

Cidades	Ordem de importância
Sobral	1
Fortaleza	1
Aracati	1
Icó	1
Crato	1
Quixeramobim	2
Acará	2
Granja	3
Baturité	3
Aquiraz	3
Camocim	3

Fonte: SUDENE/SUDEC, 1975.

Essas mudanças de ordem político-administrativas tinham como característica principal transformar Fortaleza em ponto de drenagem de mercadorias do sertão. No entanto isso não se deu de forma expressiva como ocorreu em outras capitais nordestinas. Ocorre que no sertão cearense o quadro vivenciado até então permitiu um quadro urbano forte e dinâmico, contando com a presença de núcleos urbanos consolidados. Para consolidar-se em meio as cidades interioranas que tinham imensa força no período colonial, Fortaleza rivalizou e enfraqueceu centros urbanos que

¹⁸ Por conta da decorrência da ferrovia Sobral-Camocim, Sobral ficou por muito tempo sem conexão direta com Fortaleza, o que lhe propiciou destacar-se enquanto “centro coletor do algodão e de outras matérias-primas que eram transportadas pela ferrovia até o porto de Camocim que, na condição de porto exportador não desenvolveu uma hinterlândia própria” (SILVA, 2009, p.87). Destacando-se enquanto importante centro regional, Sobral estruturou o porto de Camocim criando o binômio porto-cidade.

participavam da lógica antiga de comunicação e eram tributárias de Pernambuco, notadamente Aracati, Icó e Crato (Ibid).

Comunga para esse feito, a situação de Fortaleza enquanto capital na cooptação das regiões produtoras de algodão, que circulavam na zona de influência de Sobral¹⁹. De acordo com Brígido (1979 apud Dantas, 2003), isso foi possível por conta da baixa de tarifas alfandegárias em 1803 que eram cobradas no porto de Fortaleza, resultando na captação de toda produção de algodão no Norte do Ceará. Outro fator muito importante que redefiniu as relações comerciais na rede urbana cearense diz respeito à construção da via férrea (figura 4), implantada em 1890, fato esse que garantia a incorporação processual da zona produtora de algodão a sua zona de influência. Essa zona de atuação garantia a Fortaleza papel incisivo sobre o sertão (ibid).

¹⁹ De acordo com Coelho (2007, p. 305), as condições edafo-climáticas existentes em Sobral, apropriadas pelo segmento econômico do extrativismo, da oiticica da carnaúba e a agricultura com o algodão e a mamona, possibilitaram a implantação da Companhia Industrial de Algodão e Óleo; da Ernesto Saboia & Cia de Fiação e Tecelagem, então pioneira no Ceará na área têxtil. Toda essa conjuntura foi obviamente possível com a influência do referido centro na produção e comercialização do algodão.

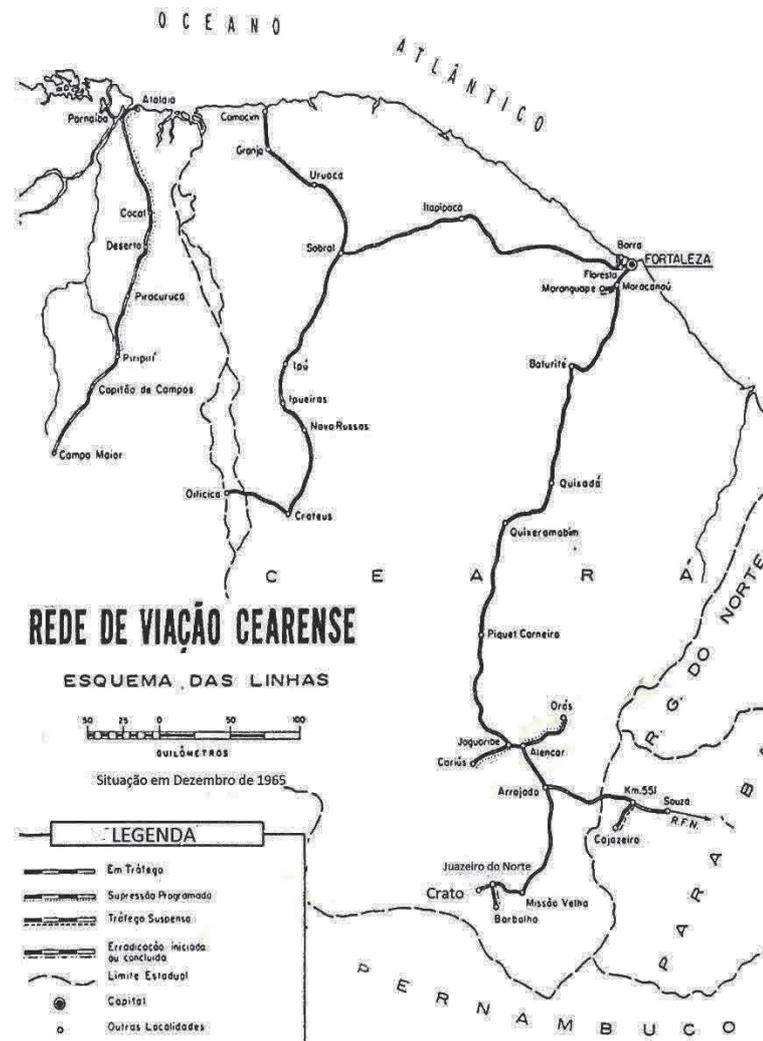


Figura 4: Rede de Viação Cearense em 1965. Fonte: Google Maps.
Adaptação/Diagramação: Mayra Alves Pinheiro; Felipe Álamo, 2015

Considerando a evolução econômica do Ceará, Souza (2007) é categórica ao afirmar que a cultura do algodão e a implantação do sistema ferroviário foram fundamentais para as modificações da estrutura urbana cearense. A autora destaca que as antigas cidades, que tinham grande importância na hierarquia urbano regional na província dependentes do sistema portuário, cederam lugar de comando para aquelas

mais próximas dos centros de produção do algodão e beneficiados pela presença da rede ferroviária.

A maior ascensão da cultura algodoeira nesse novo momento retrata um importante quadro de produção econômica do Ceará e na dinâmica de centros. Temos então dois momentos específicos nesse processo através do sistema de transportes: um primeiro momento marcado pela influência dos portos na configuração da rede urbana em questão e um segundo momento marcado, especialmente, pela instalação da rede ferroviária, tendo como localização e/ou vice-versa, centros que passaram a exercer papel de comando na produção do algodão, beneficiados pela presença da rede ferroviária.

Tudo isso se consolidou por conta do papel de maior amplitude que a produção algodoeira ganhou no Ceará. Para tanto, convergiram a produção de forma extensiva no sertão e serras próximos a Fortaleza, passando a ser o principal produto agrícola. Nesse sentido, na segunda metade do século XIX a economia cearense deixa de ser exclusivamente pastoril, passando a ganhar maior diversificação em sua produção (SOUZA, 2007).

De acordo com Silva (2009) o algodão passa a ser cultivado em maior escala por conta dos conflitos internos na Guerra de Secessão. A necessidade desse produto no mercado europeu fez com que o algodão cearense entrasse no circuito de exportações regionais. Dessa forma, a lavoura algodoeira deixa de ser produzida para abastecer as demandas locais e passa a recompor a economia cearense, sendo cultivado sob estímulo do mercado internacional.

Com o apogeu da produção algodoeira, foi projetada maior participação da província, fato esse evidenciado por conta das exportações diretas do produto para o exterior. Concentrando-se em Fortaleza o comércio de exportação do algodão, o seu raio de atuação ampliou-se para uma área bem maior do que as zonas produtoras de Uruburetama e Baturité, estendendo-se para Oeste e Sul ao longo da cultura algodoeira (SOUZA, 1975). Funcionando enquanto ponto de coleta da produção no Sul do Estado, Crato tinha plantações de algodão em terras não irrigáveis. O produto era beneficiado em três usinas de beneficiamento existentes na cidade, conforme aponta Pinheiro e Figueiredo Filho (1955/2010). De acordo com Menezes (2007), o algodão, em menor porte, teve participação significativa na economia do Cariri, porém perdeu força após a praga do bicudo nas últimas décadas do século XX.

Com efeito, vale mencionar que as cidades que desempenharam função urbana de caráter administrativo, são antes de tudo, centros de coleta da produção agrícola. Assim, Souza (ibid) nos lembra que o desenvolvimento dessa função está fortemente ligada ao aumento dos espaços cultivados, impulsionando a produção e envolvendo-a nos circuitos comerciais. Desse modo, a economia cessa de ser exclusivamente direcionada a auto-subsistência para participar dos circuitos do mercado.

Nesse cenário, as cidades do interior da província começam a exercer a função de coletores da produção do algodão, tendo como foco o envio a Fortaleza para a exportação. Além dessa característica, muitas cidades coletoras estabeleceram no interior do Estado “pequenas indústrias para efetuar um primeiro tratamento do algodão, usinas de beneficiamento, sobretudo nas cidades próximas as zonas de produção” (ibid, 1975, p. 20).

Costa (2007) destaca que a modernização do sistema de transportes e comunicação ampliou o raio de atuação de Fortaleza, ao passo que facilitou o escoamento da produção dos centros interioranos. Dentre muitos exemplos, a autora cita a inauguração da primeira linha de trem (Companhia Cearense da Via Férrea de Baturité, em 1873). Com efeito, a ferrovia atrelada à abertura de vias de comunicação influenciaram significativamente no processo de crescimento urbano de muitos centros interioranos, além da capital cearense. As migrações do campo para a cidade, diretamente vinculados as secas periódicas, foram intensificadas com o desenvolvimento das vias de comunicação e conseqüentemente, aumentando o contingente de população urbana, que naquela época já apresentava número expressivo.

A partir do exposto, procurando sintetizar o que foi discutido, podemos partir das observações de Pereira (2012) ao elencar questões referentes ao século XIX, onde a economia que era baseada na pecuária e nas charqueadas é abalada com os longos períodos de estiagem, provocando um decréscimo no rebanho bovino cearense. O referido autor cita alguns acontecimentos da época que proporcionaram uma nova estrutura urbana, dentre os quais cita: “1) a independência política do Ceará em relação a Pernambuco (1799); 2) a abertura dos portos brasileiros às nações amigas (1809); 3) a Independência e a instituição do Império (1822); 4) o aumento da demanda internacional por algodão; 5) a construção da via férrea”.

Esses acontecimentos permitiram surgir um novo cenário para a rede urbana cearense. Desse modo, destaca-se a cidade do Crato, que com a construção e chegada da ferrovia no Cariri, passa a se consolidar na porção Sul do Estado, exercendo importante

comando regional incontestado na dinâmica cearense a partir das funções urbanas que exercia.

2.4 O lugar da cidade do Crato no final do século XIX: funções urbanas e a definição de sua área de influência

Considera-se até então, o momento de importância dos centros a partir da dinâmica econômica e populacional dos centros interioranos. A cidade de Crato já apresentava destacadas funções urbanas na rede urbana cearense. Com a construção da estrada de ferro, vias terrestres e também pelo desempenho nas transações comerciais, principalmente com os centros urbanos de Pernambuco, Paraíba e Piauí, Crato se consolidava enquanto centro regional.

Na segunda metade do século XIX, Crato já exercia importante função educacional, judiciária e administrativa, além de também exercer a função de entreposto comercial na coleta de produtos oriundos da atividade agrícola, exercendo assim forte liderança como centro comercial no Sul do Ceará (SOUZA, 2007). O desempenho comercial do referido centro pode ser associado a sua predominância quase que absoluta nesse domínio provincial enquanto centro, onde convergem diferentes fluxos e atividades, ou seja, onde pulsa a vida econômica e social da sua área de influência.

Não obstante, destaca-se a influência do fator orográfico, no sentido de que atenua a intensidade da estação seca dessa área. Como reforço a essa característica, o IBGE/SUDENE (1971, p. 02) nos coloca que “a presença da Chapada do Araripe muito tem a explicar na elaboração do Cariri como uma individualidade geográfica própria”, através de seus índices de precipitação anuais bastante elevados, levando-se em conta os índices muito inferiores em outras áreas semiáridas do nordeste brasileiro.

Esse fator era motivo de orgulho para os habitantes do Crato e em escala pouco ampliada do Cariri, como podemos constatar na literatura de Andrade (1986, p. 179) quando discorre que “[...] Os habitantes desse verdadeiro oásis de verdura em meio ao deserto cinzento de caatingas geralmente não gostam até de serem chamados de sertanejos”. Além do solo fértil e das condições naturais que eram importantes de nota, o autor destaca o papel da atividade agrícola, que substituíam a pecuária típica do sertão. Assim, era comum os pequenos produtores dedicarem-se a policultura, cultivando milho, feijão, arroz, mandioca e amendoim; nos pontos mais úmidos se cultivava a cana-de-açúcar. Daí o esforço do autor em demonstrar que os habitantes do verdadeiro

“oásis do Cariri” sentem-se mais semelhantes a “Mata distante” do que com o “sertão próximo” (Ibid, 1986).

Tendo vivenciado a prática da pecuária, com a criação de gado em pequena produção por conta da fertilidade do vale, a monocultura da cana-de-açúcar e o ciclo do algodão, Crato tornou-se o principal produtor e fornecedor de alimentos para o sertão árido. Considera-se necessário destacar que o algodão foi uma cultura econômica importante para as relações comerciais cearenses, sobretudo visando as exportações regionais para o mercado europeu. No entanto, o cultivo da cana-de-açúcar foi o principal responsável pela formação socioeconômica da região do Cariri, embora o algodão tenha sido plantado e cultivado em algumas partes do Vale.

Sobre a importância da cana-de-açúcar, Della Cava (1976, p. 15-16) é categórico ao colocar que “[...] Em meados do século XIX, no Crato, expandia-se rapidamente, a agricultura, sobretudo a produção da cana-de-açúcar, em todas as terras disponíveis dentro do município [...]” Na década de 1860, também foi o algodão cultivado em algumas partes do vale, destinado à exportação estrangeira. Mas o auge do algodão, por mais importante que possa ter sido para o vale, pouco durou; com o fim da Guerra Civil nos Estados Unidos, a Europa reduziu suas importações do Nordeste brasileiro, as quais só foram retomadas na década de 1920, após primeira guerra mundial (ibid).

Concomitantemente a essa questão, Souza (2007, p. 18) destaca que “a expansão das atividades agrícolas e a necessidade de mão-de-obra vão atrair populações, aumentando a densidade demográfica nessas áreas”. Procurando apresentar a importância de Crato enquanto entreposto comercial e na receptividade de fluxos por conta das secas periódicas, Farias Filho (2007) nos coloca que:

O Crato importava de Aracati e Icó os gêneros estrangeiros para o seu consumo, e reexportava-os para os centros das províncias vizinhas, para onde também, assim como Icó, exportava gêneros de produção. As recorrentes secas foram responsáveis pela crescente concentração demográfica no Cariri, devido ao fluxo migratório de sertanejos em períodos de longa estiagem. A vila de Crato, rica em nascentes de água, atraía parte desses migrantes ao Sul do Ceará. Em virtude desse poder da região de maior resistência a seca, a população aumentava e a agricultura e o comércio se desenvolviam (Ibid, p. 109)

A chegada da estrada de ferro (1926) se concretizou enquanto marco de mudanças para o referido centro. De acordo com Cortez (2008), a chegada do trem em Crato inaugurou um conjunto de mudanças que se deram associadas às transformações no cotidiano das pessoas e da forma como o que era vivido e sonhado; inaugurou também, o que a autora chama de, “uma época supostamente moderna”. A pesquisadora

atesta que para o referido centro, o apito do trem exprimia o som do progresso tecnológico. Desse modo, a chegada da via férrea foi recebida pelos cratenses: “como o ícone da modernidade que faria prosperar e colocar a cidade em sintonia com o ritmo da civilização ocidental” (ibid, p. 33).

Cabe destacar que a chegada da ferrovia no Ceará se deu no ano de 1870, quando se estabeleceu a primeira diretoria para a construção dos trilhos no Estado, tendo como precursor Thomaz Pompeu de Souza Brasil, aberto seu primeiro trecho em 1872 a partir de Fortaleza, sendo inaugurada a estação central em Fortaleza em 1873. A Estrada de Ferro de Baturité seria construída em três etapas. A primeira etapa partia de Fortaleza para a cidade de Baturité, localizada a porção Norte do Estado, trecho esse concluído em 1882. Terminada essa fase, e após uma pausa de cerca de oito anos da construção, iniciou-se a extensão dos trilhos até a região Sul cearense, mais especificamente na cidade de Crato, que teve sua inauguração em 1926. A última etapa tinha como destino o prolongamento até as margens do rio São Francisco, contudo essa etapa não obteve êxito (ibid, p. 34).

Nesse sentido, Girão (2000, apud Cortez, 2008) destaca que as cidades de Crato, Sobral, Baturité, Granja e Quixeramobim eram os focos de maior movimentação. Isso foi possível a partir da implementação da ferrovia, que facilitou essa movimentação. Em contraste ao dinamismo de centros próximos da via férrea, têm-se os centros urbanos de Aracati e Icó, ambos não se constituíram a centralidade de outrora, tendo em vista que nestes não passava a via férrea. Apesar de ter sido lenta a penetração da via férrea no território cearense, o autor apresenta a importância que o equipamento proporcionou para os centros que sofriam influência direta do mesmo.

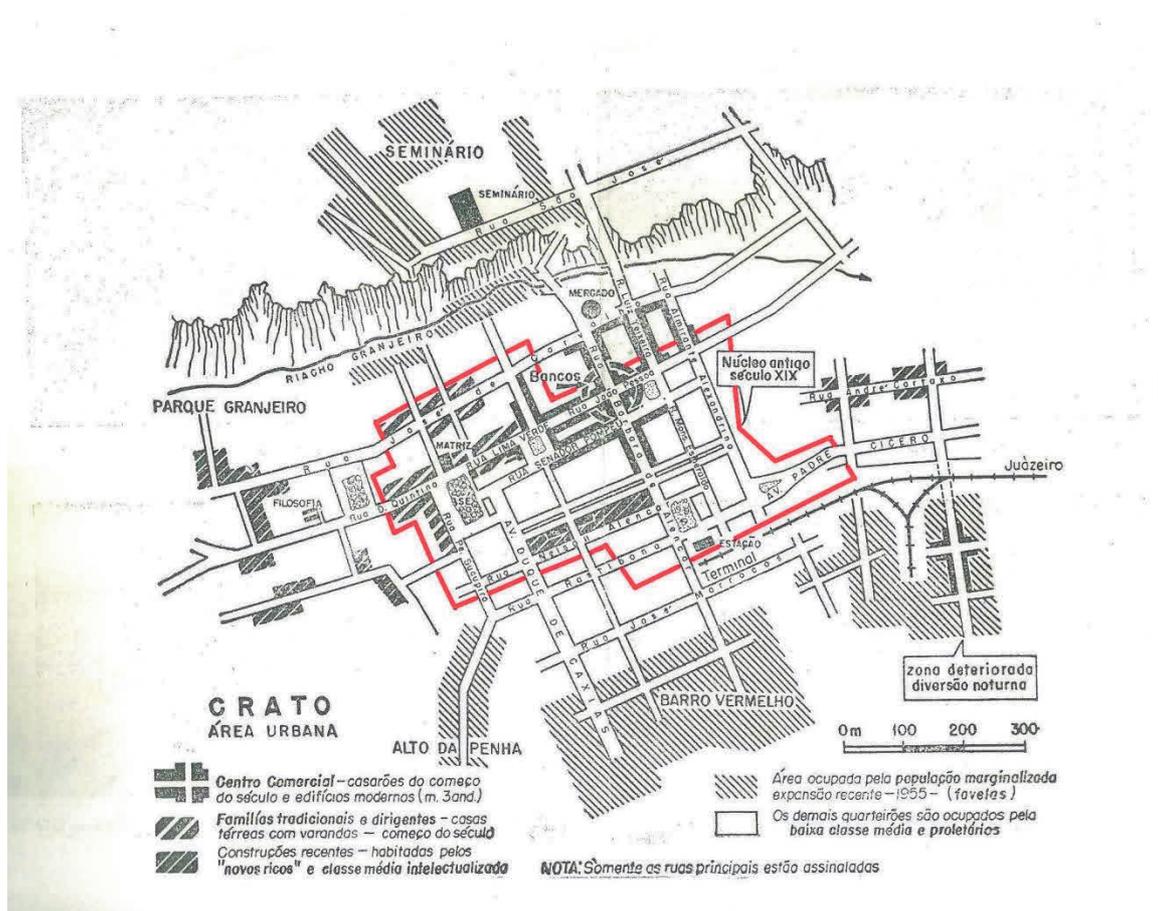
Assim, todo o processo de construção e chegada do trem à cidade de Crato proporcionou mudanças na aglomeração urbana, transformando inclusive, o cotidiano das pessoas que por ali circulavam. As novidades trazidas pelo trem redefiniram o espaço geográfico cratense, ao passo que trouxeram maior dinamismo econômico e social, intensificando as relações e contatos com outros centros urbanos.

Procurando entender a importância desse evento atrelado as condições já existentes no aglomerado urbano cratense, podemos proceder a partir da compreensão de Correa (2006) quando procura tecer observações acerca da gênese da rede urbana a partir de seus elementos. Para o referido autor deve-se levar em consideração a gênese dos núcleos urbanos, as funções que desempenham, a dependência a determinados

produtos, o sítio urbano, a paisagem urbana, o papel dos diferentes agentes sociais no processo produtivo, dentre outros.

Nesse sentido, no último quartel do século XIX e início do século XX a cidade do Crato já se consolidava enquanto importante polo educacional da região e na oferta de serviços, concentrando alguns centros educacionais que eram destinos de muitos estudantes vindos de outras regiões para estudarem e também para atividades no núcleo urbano inicial da cidade. A figura a seguir (figura 5) procura evidenciar o núcleo da cidade do Crato no século XIX.

Figura 5: Núcleo antigo da cidade do Crato no século XIX



Fonte: Soares (1968). Adaptação: Felipe Álamo (2015)

Nos serviços educacionais, merecem destaque o Seminário São José (1874-1875), Casa de caridade do Crato (1869) e o colégio Leão XIII. Nesse sentido, destaca-se que já havia de certo modo geração de riquezas que propiciavam diversidade de atividades não produtivas. A renda de atividades agropecuárias e da produção alimentícia passam a ser revestidas tanto no comércio como em novos serviços,

destaques para os educacionais e culturais, implicando no processo de urbanização da cidade.

A fundação do seminário São José pode ser considerada enquanto um marco revolucionário na educação do Cariri cearense. Sendo construído entre 1874 a 1875 por autorização de Dom Luís, primeiro Bispo do Ceará, funcionou de forma efetiva até 1877, momento esse paralisado por conta da grande seca que assolou a região. Contava sempre com número considerável de alunos, com número de matrículas que variavam entre 50 a 60. A construção tinha um caráter moderno e expoente na cidade (FIGUEIREDO FILHO, 1966/2010).

Para a construção do seminário, foi doado um terreno situado no alto do Granjeiro (Bairro Seminário), ao poente do Crato (Foto 1); doação feita pelo coronel Antônio Luís Alves Pequeno e sua mulher Maria Pinto Nogueira Pequeno (PINHEIRO, 2010). Em 12 de abril de 1909 foi inaugurado o Colégio São José, instalado no prédio do seminário, com externato e internato, tendo como direção os padres Joaquim Ferreira de Melo e Emilio Leite Álvares Cabral (ibid, p. 175).



Foto 1: Seminário São José em Crato. Acervo: Jackson Bantim.

A Casa de Caridade do Crato foi construída em 1868 e inaugurada em 7 de março de 1869. O propulsor da construção foi o Padre Antônio José Pereira Ibiapina. De acordo com Figueiredo Filho (1966/2010, p. 144) “é o maior do estado, com 29 portas de frente. Já teve mais de 100 pessoas, hoje são 84 nela recolhidas [...]”. A casa de Caridade em Crato era considerada a melhor e mais bem construída. A referida casa

foi construída no sítio Pimenta próximo à cidade. Tinha como essência o trabalho com órfãs, além de ter como finalidade a educação moral e o trabalho. Desse modo, a referida instituição acolhia meninas órfãs, pensionistas, servia de escola para meninas externas, acolhia e curava doentes pobres, etc. (FARIAS FILHO, 2007).



Foto 2: Casa de Caridade em Crato. Acervo: Jackson Bantim

Outro importante equipamento educacional fundado em Crato no primeiro ano do século XX é o colégio Leão XIII, equipamento esse projetado por Manuel Soriano de Albuquerque, no qual funcionaram cursos de instrução primária e secundária. Também funcionava no colégio internato, semi-internato e externato (PINHEIRO, 1955/2010). A criação desse educandário teve acentuada influência na consolidação do teatro na cidade, tendo em vista que contribuiu para uma prática cultural já presente e atuante no referido centro. Vale destacar que todo o processo de formação educacional do Crato, ficava sob vigilância da Igreja Católica, fundadora e gerenciadora das instituições de ensino na cidade.

No que tange ao ponto de vista cultural, a cidade contava na época com importantes jornalistas, a exemplo de João Brígido dos Santos, que narravam situações, descreviam a cidade e procuravam informar a população sobre os eventos ocorridos. Para isso, contavam com o jornal Araripe (1855), as revistas Itaytera (1955) e Hyhité, onde circulavam importantes notícias sobre o Crato, o Cariri e o Brasil como um todo. Destaques também na história do jornalismo em Crato: cratense (1859), gazeta do Cariri (1860), a voz da religião no Cariri (1868), a liberdade (1876), correio do Cariri (1892), Sul do Ceará (1901), cidade do Crato (1901), gazeta do Crato (1904), Correio do Cariri (1904) (NASCIMENTO, 1998). Essas características evidenciavam uma cidade que se

abria para a prática cultural e de instrução, expandindo-se na oferta de serviços eminentemente urbanos, reforçados pelo crescimento socioespacial da cidade.

A cidade do Crato também já representava importante polo econômico de cunho comercial. Ao exercer o papel de coletor da produção rural, a cidade concentrava importante número de comerciantes, que vinham comercializar seus produtos no centro da cidade. Como discutido anteriormente, é importante destacar que embora o algodão tenha sido plantado no Cariri, visando a exportação para a Inglaterra, o cultivo da cana-de-açúcar foi o principal produto responsável pela formação econômica e social da região²⁰. Assim, Crato e Barbalha possuíam grande maioria dos engenhos da região, superando o número de 200 engenhos de açúcar. Da cana-de-açúcar, o principal produto explorado era a rapadura, importante na dieta das classes mais pobres e exportada para Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, fato que explica as antigas relações mantidas com o Cariri (DINIZ, 1989).

Arelado a isso, a chegada de comerciantes vindos de Icó durante a década de 1860 contribuiu na abertura das primeiras grandes lojas da região. Em consequência da abertura dessas grandes lojas, o aspecto físico da cidade começou a se transformar com a construção dos primeiros sobrados e estruturas das lojas. Vale lembrar que a arquitetura urbana de Crato sofreu muita influência a partir do que era construído em Icó, fato esse justificável por conta do aumento de migrações de algumas famílias de Icó para o referido centro, atraídos pelo vale úmido ou fugindo das secas e pelo fato da cidade entrar em decadência de importância urbano-regional (FARIAS FILHO, 2007).

Eram destaque na cidade as famosas feiras semanais, que tinham como foco a venda de produtos cultivados na zona rural e comercializado na cidade em dias determinados. Nessas feiras, os lavradores vendiam diretamente seus produtos para os consumidores. De acordo com Pinheiro (1950/2009), vendia-se legumes, frutas, fumo, objetos de indústria local tais como chocalhos, chicotes de comboeiros, urupembas de cana brava, balaios de taboca, facas de ponta, cordas de agave, caroá e malva. Estendidas em toda largura na rua para que os compradores pudessem examinar os produtos (Foto 3).

²⁰Na dimensão política e de status social, as fazendeiros de cana gozavam de privilégios até o final do século XIX (DINIZ, 1989).



Foto 3: Comércio de produtos locais na Rua Bárbara de Alencar. Acervo: Jackson Bantim.

A variedade de mercadorias era marcante nas vendas nos dias de feira. Geralmente vendiam-se produtos diferenciados nas diversas ruas, dentre elas: Santos Dummont, Senador Pompeu, João Pessoa e Travessa da Califórnia (atual rua Bárbara de Alencar). Destacavam-se também a venda de temperos caseiros, raízes medicinais, redes de algodão, diferentes tipos de louça feitas do barro, malas de couro cru e frutas variadas: limas, abacaxis, bananas, jerimuns, melancias, etc. (ibid, 2009). Para melhor vislumbrar a localização de venda desses produtos, a figura a seguir (figura 6) apresenta os nomes antigos das ruas do centro do Crato no século XIX²¹.

²¹ Vale ressaltar que algumas ruas do centro permaneceram com o mesmo nome na atualidade.

E destaca que ao longo da feira “[...] empilham-se pranchões de cedro, vindos de Pernambuco, e à sombra de uma barraca coberta de algodãozinho, armada todos os dias de feira, negociam-se porcos de todos os tamanhos desde o bacorinho ao cevado” (PINHEIRO, 1950/2009, p. 112). Procurando nos apresentar mais detalhes sobre o perfil daquela atividade econômica na cidade, Pinheiro nos informa que antes da época do automóvel, nos dias de feira as ruas eram tomadas por “tropas de burros”, que transportavam os gêneros comprados e os que iam vender. Mas, através da estrada de ferro de Baturité, das sopas (ônibus) e dos caminhões, as localidades da região Sul do Estado passaram a se comunicar com maior facilidade, inclusive nos dias de feira em Crato, indo centenas de pessoas de Juazeiro e a partir daí, estabelecendo entre esses dois lugares um ativíssimo intercâmbio comercial.

Convém lembrar que as feiras ocorriam semanalmente nas segundas-feiras. Eram até 2.500 cargas de gêneros de todas as qualidades. Em períodos normais, elas conseguiam atrair de 3 a 4 mil pessoas, mas nas maiores que se concentravam entre agosto e dezembro reuniam de 6 a 8 mil²² pessoas. (FIGUEIREDO FILHO, 1966/2010) Para abastecer seu centro de produtos mais sofisticados, Crato buscava as cidades de Recife e Fortaleza, sendo que a maior parte das mercadorias vinha de Recife. Aponta Farias Filho (2007) os produtos mais buscados: manteiga, bebidas, tecidos, perfumes, etc.

A expansão ferroviária que se consolidava no Ceará, ainda não havia se consolidado no Cariri e em especial a cidade do Crato (que iria se consolidar enquanto cabeça de trilho), até o final do século XIX e início do século XX. Até as primeiras décadas do século XX, antes da chegada de trens e automóveis na cidade, levava-se muito tempo para chegar ao litoral.

Muitos comerciantes do Crato seguiam em caravana para Recife, o maior centro comercial do Nordeste na época, para fazer compras de mercadorias importadas. O meio de transporte utilizado era o burro e os carros de boi: “da capital pernambucana, traziam as novidades, que contribuía para o progresso do comércio e da arquitetura da cidade” (ibid, p. 133).

Por conta dos atrativos de que dispunha, a cidade do Crato aumentava significativamente seu contingente populacional, fato esse facilitado pela captação de

²²Conforme Figueiredo Filho (2010) “Não se deve causar admiração o número de cargas entradas em uma feira; porquanto na feira de 2 de janeiro do corrente ano, retiraram-se da feira do Crato mais de 400 cargas de comboieiros de outros estados, que não puderam carregar em vista da elevação das taxas pelo orçamento vigente[...]”.

mão-de-obra na produção local. Essa população chegava a pouco mais de 13.000 habitantes no perímetro da cidade. Pelo censo demográfico de 31 de Dezembro de 1890, a população do município foi de 21.410, distribuída da seguinte forma: Distrito da cidade (13.449), distrito de Lameiro (4.956), distrito de Juazeiro (2.245), distrito do Junco (760) (FIGUEIREDO FILHO, 1966/2010).

A partir das observações feitas sobre a cidade, podemos constatar como se configurava aquele núcleo urbano e as relações sociais tecidas. Outra observação importante eram as relações comerciais estabelecidas e o modo como aquela população vivia na relação de dependência com outros centros urbanos e com o que era fornecido em sua urbe. Constata-se que a cidade de Crato se destacava fortemente no contingente populacional e nas atividades exercidas, questão essa que influenciou na expansão da malha urbana do referido centro.

As características desempenhadas por Crato naquele momento, fortalecida pela concentração de funções e polarização de atividades sem expressiva competição, lhe fizeram controlar uma estrutura urbana montada através da dominância que exercia na porção Sul do Estado. Essa dominância lhe permitiu um relativo crescimento regional. Procurando sintetizar a discussão exposta, Veirano (1962 apud Diniz, 1989, p. 56) destaca que no início do século XX:

Foi o desenvolvimento gradativo da agricultura que trouxe prosperidade ao Crato. Dentre as funções exercidas pela cidade é a comercial a mais importante, devido a sua posição no Cariri, como centro das vias de comunicação, através das quais mantém relações não só com a capital e várias praças cearenses, como também o alto sertão do Pernambuco, o Oeste da Paraíba, o Sul do Piauí.

Juazeiro do Norte, então distrito do Crato, até o final do século XIX, tinha população modesta, totalmente dependente das atividades urbanas oferecidas por Crato. Contudo, esse cenário passa a mudar a partir do milagre da hóstia transformada em sangue na boca da Beata Maria de Araújo concebida em comunhão pelas mãos do Padre Cícero Romão Batista em 1º de março de 1889²³. O Padre Cícero, natural de Crato, foi enviado ao distrito de Juazeiro em 1872, momento esse que pode ser concebido enquanto marco inicial para o traçado de uma nova etapa na história do Cariri. (MARTHA JUNIOR, 2003). Com toda polêmica que se consolidava acerca do milagre e a leva de peregrinos que passaram a visitar o povoado, considerando-a enquanto lugar

²³ Sobre o Milagre em Juazeiro e a transformação da hóstia em sangue, consultar: DELLA CAVA, Ralph. Milagre em Joazeiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

da salvação, Juazeiro do Norte começa a atingir importantes índices populacionais no início do século XX.

Através de muitas tentativas de se desmembrar de Crato, em 22 de julho de 1911 ocorre a emancipação política do distrito, tendo como nome Joaseiro e primeiro prefeito o padre Cícero. Assim, o novo povoado passa a ser o lugar de esperança de muitas pessoas do sertão cearense e dos sertões dos estados vizinhos ao Ceará. Crato, que até então comandava a região e área de influência, se via agora abalada com o novo contexto urbano que estava se desenhando.



O CRATO DO SÉCULO XX: ATIVIDADES, FUNÇÕES E UM COMANDO URBANO AMEAÇADO

Entender a cidade e as diferentes relações que a anima e lhe dão substrato social tem sido uma composição deveras difícil. Essa dificuldade se apresenta pela necessidade de considerar que todas as variáveis que lhe dão forma e conteúdo são escorregadias, carregadas de tessituras. Para Souza (2007) a cidade é um “centro de gestão do território” e igualmente a isso, não pode ser entendido apenas pelo viés econômico.

O autor ainda nos lembra de que a cultura desempenha papel crucial na organização espacial e na projeção que esse centro urbano alcança a partir da sua área de influência, assim como o poder. Sua gestão pode estar relacionada ao poder político e religioso que desempenha. Assim, “a cidade é um local onde pessoas se organizam e interagem com base em interesses e valores os mais diversos, formando grupos de afinidade e interesses [...]” (SOUZA, 2007, p. 28). Constitui também uma construção identitária territorial que pode ser mantida ou preservada.

Através das questões discutidas, nessa sessão procuramos apresentar inicialmente o jogo político que envolveu Crato e Juazeiro do Norte na repercutida “Sedição de Juazeiro” ou “Guerra de 1914”. Consideramos que a partir de então se inicia um momento embrionário de relações de poder e conflito entre os centros destacados. Essa relação envolvia uma figura mítica no cenário caririense: o Padre Cícero.

Crato, tradicionalmente concebido como a “Capital do Cariri”, destacava-se pela presença marcante do catolicismo e da influência religiosa na produção de seu espaço

urbano. Também era destaque a força de lideranças políticas e intelectuais que criavam a imagem de uma cidade pujante. Agora se via abalada por uma liderança que representava em um único personagem a força religiosa e política. Um padre filho do Crato, que adotou Juazeiro como seu filho.

Considerando a nova variável no espaço urbano do Cariri, vislumbra-se também apresentar o espaço intra-urbano de Crato. O intuito é demonstrar como Crato incorporou novas atividades e funções urbanas, que alteraram significativamente a morfologia da cidade. Evidenciando essas transformações, apresentamos também a importância da abertura de vias para o processo de expansão inter-regional da cidade. Temos como foco a chegada da estrada de ferro no Cariri e o papel de Crato como “ponta de trilho”.

O último momento dessa seção apresenta o papel das cidades de Crato e Juazeiro do Norte na realização de funções urbanas e a área de influência dessas cidades. Será dada maior ênfase à década de 1960. Vale lembrar que esse momento é considerado marcante nos estudos urbanos do Ceará, pois corresponde aos primeiros estudos referentes a hierarquia urbana do Estado. Para tanto, utiliza-se como base de informações, documento produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em parceria com a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE. O referido documento é datado de 1971.

3.1 O despontar de Juazeiro do Norte como cidade e a relação Crato – Juazeiro do Norte: Campo de forças no cenário político do Cariri

A emancipação política de Juazeiro do Norte constituiu um momento que desencadeou outros eventos marcantes no cenário urbano do Cariri cearense. O milagre da hóstia transformada em sangue e todo o misticismo envolvendo a figura do padre Cícero enquanto sacerdote milagreiro consistiu em forte argumento para levar pessoas que deixaram seu lugar de origem em direção a Juazeiro. Também concorreram para esse evento as grandes secas que atingiram o Nordeste, notadamente nos anos de 1888, 1889, 1900 e 1915.

O Cariri era o destino almejado por emigrantes. Os solos férteis do vale e suas fontes perenes fomentaram um aumento populacional considerável de municípios e cidades da região, inclusive tornou-se tradição suas terras servirem de abrigo para flagelados do sertão desde meados do século XIX. Todavia, Juazeiro do Norte

despontou enquanto centro mais procurado por esses migrantes (Foto 4) por conta da propagação do milagre.



Foto 4: Juazeiro do Norte em 1910. Acervo: Cláudio Smalley Soares Pereira.

O processo emancipatório da localidade de Juazeiro, até então pertencente a Crato, só foi possível através da concessão de parte do território cratense, fato esse que não era aceito pelo prefeito local. Essa insatisfação dos políticos cratenses em meio às reivindicações da localidade se acentuou quando em 1910 Barbalha e Missão Velha, municípios limítrofes ao povoado, cederam parte de seus territórios para constituir a emancipação política do povoado (OLIVEIRA, 2014).

O crescimento econômico e político do povoado se deu atrelado ao desenvolvimento agrícola. Produtos como a mandioca, maniçoba e o algodão contribuíram na ascensão do núcleo urbano e permitiu estabelecer suas relações econômicas com o comércio exportador das grandes casas comerciais de Fortaleza, notadamente com a firma francesa Boris Fieres e a companhia brasileira de Adolpho Barroso (DELLA CAVA, 1976).

A expansão do referido centro se destacava, ao passo que o padre Cícero se consagrava enquanto influente religioso e político na administração do povoado. Ao longo dos anos de 1910 muitos estabelecimentos comerciais passaram a se instalar no povoado. Pereira (2014) destaca a Farmácia dos Pobres criada em 1913 enquanto importante empreendimento e ressalta sua existência até os dias de hoje. O referido

autor também destaca enquanto construções importantes o cemitério Praça Nossa Senhora do Socorro e a capela de São Vicente de Paula, juntamente com o início da construção da capela da palmeirinha, todas construídas em 1906.

O processo de emancipação política de Juazeiro do Norte se deu através de muitas reivindicações e conflitos, notadamente com as elites políticas de Crato, que se mostravam insatisfeitas com a ascensão político-administrativa do centro urbano. O seu desenvolvimento econômico e a sua significativa participação na coleta de impostos estadual e federal, fizeram com que setores abastados da agricultura, pecuária e comércio, além de pequenos e médios artesões juazeirenses estimulassem a existência de um poder político proporcional ao crescimento econômico obtido (CAMURÇA, 2012).

A notoriedade de Juazeiro do Norte aliado a conflitos políticos constituíram uma disputa acirrada entre o referido centro e a cidade de Crato (principal centro da região). As lideranças cratenses se sentiam ameaçadas em perder a condição política de que dispunham. Sobre essa questão, Camurça (2012, p. 51) destaca que “as elites políticas do Crato temiam que um Juazeiro autônomo abalasse a então hegemonia da “Pérola do Cariri” na região”. E ainda reforça que essas questões foram verdadeiros impasses que intensificaram as relações políticas entre a localidade e o Crato.

O papel de Padre Cícero no desenrolar desse conflito se fazia presente, notadamente pela persistência em explorar o milagre, evento esse visto como uma farsa pela Igreja Católica. A forma como o milagre foi conduzido constituiu um verdadeiro movimento popular católico em Juazeiro, em contrapartida à resistência da Igreja em validar o fenômeno.

Desse modo, independentemente da legitimidade ou não dos supostos milagres no pequeno povoado, podemos constatar que a influência do Padre Cícero na construção de uma imagem vinculada ao “santo milagreiro” impulsionou um crescimento considerável da cidade no âmbito urbano e regional, sobretudo num contexto mais recente. A propagação do milagre se deu de forma direta ou indiretamente sob a ação do padre e político “padim Ciço”²⁴. Esse conjunto de transformações evidenciado pelo povoado influenciou diretamente sua independência política de Crato em 1911²⁵ e sua elevação a categoria de cidade em 1914.

²⁴ Padre Cícero era popularmente chamado de Padim Ciço pelos inúmeros devotos e peregrinos que migravam para Juazeiro do Norte.

²⁵ A esse processo de emancipação política, merece registro a negociação realizada pelo então oligarca governador do Ceará Nogueira Accioly, que coloca em campo comum antigos rivais declarados: Floro

Através dessas transformações, foi apresentado um novo cenário político, notadamente em escala nacional, estadual e regional. Esse cenário aflorou um processo de disputa entre lideranças locais e demais oligarquias cearenses que culminou em um evento histórico que ficou conhecido como “sedição de Juazeiro” ou “Guerra de 1914”²⁶. Tendo como liderança do movimento o Dr. Floro Bartolomeu e com anuência do Padre Cícero, é em Juazeiro que se articula, organiza e põe-se em prática a marcha que se utilizava como argumento a defesa da “*Terra da Mãe de Deus*”, mas que na realidade tinha como intuito destituir de seu cargo o então Presidente do Estado do Ceará, Franco Rabelo (PINHO, 2012).

A pretexto de combater o banditismo no interior do Ceará, em destaque para o Cariri, tido enquanto local de maior poderio eleitoral da oligarquia Accioly, selado no Pacto dos coronéis de 1911²⁷, foram enviadas tropas estaduais, que na verdade tinham o intuito de retirar o poderio de políticos locais alinhados com a oligarquia Accioly. Essa ação rabelista no interior cearense teve como resultado mais expressivo a deposição do então “oligarca mirim” da região “pelo seu parentesco com o ex-governador Accioly, o Cel. Antonio Luís da prefeitura do Crato e a nomeação do rabelista Cel. José de Brito à frente da principal cidade do Cariri” (CAMURÇA, 2012, p. 44).

O movimento teve como personagem o Dr. Floro Bartolomeu da Costa, que colocou Juazeiro como protagonista de toda a reviravolta político-oligárquica pelo poder. Por sua vez, o governador Franco Rabelo, aconselhado por lideranças rabelistas e sobretudo pelo novo prefeito de Crato, o Cel. José de Brito, decide instalar tropas estaduais em torno de Juazeiro.

Em meio a estratégia de colocar fim ao governo de Franco Rabelo, o Padre Cícero diante da já eminente invasão das tropas rabelistas sediadas no Crato, cede o comando de Juazeiro do Norte a Floro Bartolomeu e ao Cel. Antonio Luís. Faziam-se presentes na defesa do “Padim” e a “Terra da Mãe das Dores”romeiros, pequenos proprietários, meeiros e artesãos que viviam em Juazeiro (CAMURÇA, 2012).

Bartolomeu e Antonio Luís. Além de colocar o Padre Cícero de forma definitiva em cena política, tendo em vista sua aliança com Accioly, que durará ao longo de seu processo de atividade política e de exercício do sacerdócio. Essa aliança tem como marco central o sentimento de agradecimento do Padre para com o oligarca, pela sua atuação na autonomia de Juazeiro.

²⁶ Sobre bibliografia referente a sedição de Juazeiro, consultar Teophilo (1922), Pinheiro (1938), Della Cava (1976), Camurça (1994).

²⁷ O pacto dos Coronéis consistiu em primeiro e maior pacto político da história do Ceará, ganhando grande destaque nacional. O referido pacto ocorreu em 4 de outubro de 1911, onde líderes políticos se reuniram em Juazeiro para firmar acordo em defesa incondicional a Nogueira Accioly, tendo em vista seu enfraquecimento frente ao bloco coronelista.

O cenário político vivenciado por Juazeiro do Norte ao longo das disputas e rivalidades entre lideranças políticas, sobretudo com a revolta de 1914, lhe fizeram emergir enquanto uma terceira força na política cearense, tendo em vista os dois grandes partidos do Estado, conforme salienta Della Cava (1976).

As relações entre Crato e Juazeiro se estremeceram ao passo dos últimos acontecimentos. A ascensão política de Juazeiro atrelado a autoridade patriarcal/religiosa de Padre Cícero consistiram em importantes elementos para maior visibilidade de Juazeiro aquela altura. A postura do Padre quando declara que “eu sou filho do Crato, mas o Juazeiro é meu filho” deixa claro a sua relação de maior afetividade com o referido centro. Desse modo, o padre conquistou diferentes segmentos sociais da cidade, que se distinguiam entre uma elite tradicional que se dera pelos “filhos da terra”, comerciantes vindos de diferentes partes do Nordeste, trabalhadores rurais e pequenos artesões devotos do “santo” padre (DELLA CAVA, 1976).

Desse modo, o despontar de Juazeiro do Norte enquanto cidade representou o exercício de realização de atividades básicas para a população de seu centro urbano, tais como o artesanato, comércio de sapataria, ourivesaria, tecidos, mercearias, bodegas (RIBEIRO, 2007)²⁸. Assim, Juazeiro do Norte, ao longo do ano de 1914 e anos subsequentes, participou ativamente com a cidade de Crato na dinâmica urbana do Cariri. Contudo, era Crato quem exercia papel de comando urbano regional na época.

Apesar das divergências políticas, Camurça (2012, p. 53) elenca alguns eventos que alavancaram o crescimento da região, a saber:

[...] Foi o eixo Juazeiro-Crato, que, em meio à continuada competição econômica e política – desdobramento dos eventos de 1911 e 1914 – atenuada agora pela aliança do Cel. Antonio Luís do Crato com Floro Bartolomeu do Juazeiro, no PRC-C, que alavancou o crescimento econômico na região: Criação do Banco do Sertão Nordestino no Crato em 1921, da Associação Agrícola do Cariri em 1922, do campo de aviação em 1928 no Juazeiro e da linha da estrada de ferro que chegou às duas cidades. Tudo isto, com concurso e beneficiamento dos grandes contingentes de mão de obra sertaneja recrutada pelo padre.

²⁸ Vale destacar o esforço de lideranças políticas locais em apresentar Juazeiro do Norte enquanto uma cidade voltada para o moderno. Pereira (2014) chama a atenção para a insistência de Floro Bartolomeu em realçar uma cidade que não se constituía apenas enquanto centro de fanatismo religioso, mas uma cidade moderna, com bom calçamento nas ruas e que merecia ser respeitada. Era uma “Juazeiro moderna” evidenciada nos discursos políticos. Pereira (2014) ainda ressalta que dificilmente na década de 1920 uma cidade com 30.000 habitantes, em que a maioria da população era adventícia e pobre, formada por migrantes sem terras que se estabeleceram na cidade haveria condições para habitar áreas semelhantes como as do centro, que aquela altura obtinha melhor infraestrutura urbana.

As observações expostas pelo autor nos leva a considerar que após os eventos políticos e as divergências sendo atenuadas, há um processo gradativo de participação dessas duas aglomerações urbanas na realização de atividades, assim como de maior diálogo entre os centros no que diz respeito as suas funções urbanas. Desse modo, o aumento da população urbana de Crato e Juazeiro do Norte, atrelado a chegada de novos equipamentos e serviços urbanos, fez com que as duas cidades, dadas as devidas proporções, apresentassem centralidade econômica e política imprescindíveis para expansão de suas respectivas áreas de influência.

3.2 O espaço intra-urbano cratense (1914/1960)

Em 1914 o comércio de Crato era considerado o mais avançado do interior do Estado, sendo inferior apenas ao de Fortaleza, capital cearense. O seu desenvolvimento se dava pela existência de imponentes casas comerciais, abastecidas por mercadorias vindas de Recife. Com toda a influência que dispunha, Crato era considerada a “Capital econômica do Cariri”, tendo em vista o raio de atuação e a diversidade de produtos que dispunha. Essa diversidade estava centrada sobretudo no papel exercido por Crato como cidade-polo da região do Cariri

Atrelado à influência econômica, Crato também despontava como lugar de lazer para a sociedade local e adjacências. Merece destaque a inauguração do Bar Ideal Clube, em maio de 1916 (Foto 5). O local era destaque para a boemia cratense, sobretudo na promoção de bailes, banquetes e festas comemorativas. Assim,

O Bar Ideal era o ponto por excelência para o encontro das pessoas da boa sociedade. No salão de entrada estavam postos os bilhares, devidamente aparelhados, para o lazer das pessoas aficionadas a esse esporte de elite. Numa ampla sala contígua estavam dispostas as bancas em que seleta freguesia se servia de refrigerantes e, principalmente, de uma sopa de galinha, muito saborosa, que era vendida em duas porções, a que prosaicamente chamávamos de “uma sopa” ou “meia sopa” [...] (MARTINS FILHO, 1991, p. 148).



Foto 5: Fachada do Bar Ideal Clube, em 1925, na rua formosa (atual Santos Dumont).
Acervo: Jackson Bantim

O Coronel Manuel Siqueira Campos teve grande influência no processo de crescimento urbano do Crato, sobretudo no que diz respeito à infraestrutura da cidade. O Coronel é natural da cidade de Triunfo em Pernambuco, e passou a influenciar diretamente na vida comercial e social do Crato. Para tanto, era proprietário de uma pequena indústria de bebidas, que era chamada de Fábrica Araripe e ampliou suas instalações trabalhando na produção de refrigerantes.

Siqueira Campos foi responsável pela pavimentação das ruas do Crato, atividade essa que foi paga por ele próprio durante uma grande seca em 1915. Segundo Pinheiro (1950/2009, p. 296), “[...] para matar a fome e vestir centenas de retirantes que enchiam o Crato, a esmolarem, Siqueira Campos, à sua custa, iniciou o calçamento da cidade”. O primeiro automóvel a circular pelas ruas do Crato também era de Siqueira Campos. A chegada do automóvel da Ford se deu em setembro de 1919 vindo de Recife, e foi considerado um dos acontecimentos marcantes da história do Crato, conforme aponta Farias Filho (2007).

No ano seguinte, em março de 1920, chegou em Crato a luz elétrica, que era fornecida por uma usina geradora de eletricidade. *A. Costa & Meyer LTDA*²⁹ era uma usina administrada pelo médico alagoano Audálio Costa e sob orientação técnica do engenheiro Picanço. De acordo com Martins Filho (1991), a empresa enfrentou muitas dificuldades no transporte da caldeira da usina, sendo necessário para o transporte, a utilização de um carro com muitas juntas de bois.

Também em 1920, foi inaugurado o Cassino Sul Americano (Foto 6). Consistia em um espaço de diversões com café, sala para jogos e bilhar. Foi o primeiro salão de luxo e diversão da cidade. Posteriormente foi instalada uma sala de projeções cinematográficas, transformando-se no “Cine Cassino”. (FARIAS FILHO, 2007)



Foto 6: Edifício do Cassino Sul Americano. Fonte: Jackson Bantim.

Através de iniciativas da Igreja católica (que já vinha atuando na promoção de serviços assistenciais e educacionais), a cidade começa a ganhar novos edifícios de cunho assistencial, a exemplo de colégios e novos templos. Através da influência do catolicismo em Crato, foi criada em 20 de outubro de 1914 a Diocese do Crato, através

²⁹ Destaque feito pelo autor.

do Papa Bento XV. A Diocese teve como primeiro Bispo Dom Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, responsável por muitos empreendimentos educacionais na cidade (FARIAS FILHO, 2007).

Assim, ainda na década de 1920, Crato despontou como destacado centro educacional. A existência de instituições de ensino e formação consagradas, fez com que Crato se consolidasse nesse segmento de atividades. Através da dimensão que alcançava enquanto polo educacional do Cariri, Raimundo de Oliveira Borges destacava essa importância no livro intitulado de “O Crato intelectual”. Ressaltava que:

Crato exerce, desde os seus primórdios, marcante influência sobre as demais localidades do Cariri, e, até mais longe, em toda a vasta hinterlândia nordestina. É por isso uma cidade grande. Não em extensão. Tamanho só não é sinal de grandeza; grandeza é conteúdo, e o Crato tem conteúdo (BORGES, 1995, p. 23).

Nessa perspectiva, merece destaque a fundação da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus e o Colégio Santa Teresa de Jesus, em 03 de Março de 1923. A instituição tinha como segmento a formação dos filhos da elite naquele período (Foto 7). Inicialmente, seu alvo eram as moças da região, para que não precisassem se deslocar para outras cidades. Porém, em 1970, começa a receber estudantes do sexo masculino, questão essa dada pelas novas necessidades educacionais que se apresentaram na região (QUEIROZ, [21 -]).

O colégio apresentava uma estrutura composta por muitas janelas, ao lado do edifício tinha uma capela, que era utilizado nas orações e missas pela congregação. Além das contribuições do Bispo Dom Quintino, a fundação e gestão do colégio teve forte influência da Madre Ana Couto, tendo sido ela a primeira diretora da instituição de ensino.



Foto 7: Prédio do Colégio Santa Teresa de Jesus. Acervo: Jackson Bantim.

Outra instituição de ensino criada sob incentivo da Igreja Católica foi o Colégio Diocesano do Crato. Sua fundação ocorreu em 1927, sendo chamado de Ginásio do Crato³⁰ (Foto 8) e tendo como responsável o Padre Pita. De acordo com Santos (2011), entre 1928 e 1930 o ensino do Ginásio oficializou-se através de inspeção federal provisória. Durante um período de seis anos de administração, a instituição já contava com um internato e semi-internato, oferecendo curso primário e secundário. Procurando se adequar ao regime federal, implantou gabinetes de Física, Química e História Natural. Desse modo, o Colégio Diocesano se equiparava ao Colégio Dom Pedro II no Rio de Janeiro, tido como referência na Educação Nacional. A equiparação definitiva se deu pelo Decreto de número 21241, de 04 de abril de 1932 (SANTOS, 2011).

A influência do Ginásio se destacava através do raio de atuação que alcançava. Era o único a oferecer educação secundária ao longo da extensão de 500 Quilômetros. Por conta da posição geográfica de que dispunha, o Ginásio cratense atraía estudantes de vários estados vizinhos, notadamente filhos de famílias importantes com boa condição financeira. Desse modo, o Colégio Diocesano ficou conhecido pela educação

³⁰ O Ginásio do Crato ou “Gymnasium do Crato”, que foi adquirido posteriormente pela Diocese através do Bispo Dom Francisco de Assis Pires, contava com uma construção modesta, sendo reformado posteriormente com ampliação do prédio.

cívica e pelo quadro de alunos formado de uma elite do interior. O respaldo e organização com a educação era da diocese. A influência regional do colégio se expandiu com a criação do curso científico, em 1948.



Foto 8: Antigo Ginásio do Crato e atual Colégio Diocesano. Fonte: Jackson Bantim

Desse modo, na primeira metade do século XX, o Crato dispunha de influentes instituições de ensino. Além das já citadas, foram criados o Externato 5 de Julho em 1918, as escolas de 1º Grau Dom Quintino, em 1922, e Circulo Operário Professora Edilma Fernandes Galvão Rodrigues, em 1939, também a escola de 1º e 2º grau Teodorico Teles de Quental, em 1940. Essas instituições podem ser consideradas como exemplos da posição privilegiada de Crato nesse segmento.

Nos anos subsequentes, Crato alçava maiores amplitudes e se destacava enquanto centralidade na função educacional na região, sobretudo na promoção de ensino do segundo grau. De acordo com levantamento realizado por Vasconcelos e Queiroz [21-] destacam-se a criação das seguintes instituições: Seminário Batista do Cariri, em 1946, Instituto Cultural do Cariri- ICC, em 1953, Patronato Padre Ibiapina ou Escola Domética Nossa Senhora de Fátima, em 1954, Escola Agrotécnica Federal do Crato, em 1954, Escola Rotary, em 1954, escola de 1º e 2º grau Presidente Vargas, em 1956, Liceu Diocesano de Artes e Ofícios, em 1956, Escola Professor Natanael Cortez, em 1958, Escola Nazarena Gonçalves, em 1960, escola de 1º grau Antonio José Soares,

em 1960, Escola SESI – Hermenegildo de Brito Firmeza, em 1964; E.E.F.M. Estado da Bahia, em 1966, Escola de Ensino Fundamental Estado da Paraíba, em 1966, Colégio Estadual Wilson Gonçalves³¹, em 1969, e Colégio José Alves de Figueiredo, criado em 1966.

Na década de 1960, a Diocese concentrava suas obras missionárias. Para tanto, em 1963, recebeu o apoio do Governo do Estado para a criação de uma nova entidade: a Fundação Padre Ibiapina³², ampliada a partir da casa de caridade do Crato. Assim, a instituição estava em plenas condições de abrir novos caminhos, orientados por um planejamento mais objetivo da Diocese. Embora instituída legalmente a partir de 1965, é apenas em 28 de outubro de 1966 que houve de fato aglutinação dos setores de ação socioeducacional da Diocese em torno de uma única administração, conforme nos aponta Norões, Nascimento e Dorian Sampaio (1978).

As ações da fundação tinham como foco áreas da educação e saúde. A instituição contava com escolas de educação básica e a Faculdade de Filosofia do Crato, e para os filhos de famílias de baixa renda, a instituição mantinha o Patronato Padre Ibiapina e a Escola Santa Madalena. A concepção da instituição se pautava na ligação de setores especializados com vistas a um bem comum: a promoção do homem em qualquer sentido.

Conforme Norões, Nascimento e Dorian Sampaio (1978), foram integrados a Fundação Padre Ibiapina, o Departamento Diocesano de Cinema – DDC, Patronato Padre Ibiapina, Empresa Gráfica Ltda., Jornal “A Ação”³³ e Instituto de Ensino Superior do Cariri. Foram criadas nessa fase o Centro de Treinamento Educacional do Crato – CETREC, Serviço Social Diocesano e Secção de Ativação Comunitária, Centro de Estudos do Menor e Integração na Comunidade, Escola Pequeno Príncipe³⁴, Centro de Documentação, Estudo e Pesquisa – CENDEP e o Centro Para Assuntos de Saúde – CENASA.

³¹ A criação da referida instituição tinha como pressuposto o atendimento a classes menos favorecidas economicamente. A sua criação não se deu vinculada a Diocese e foi fruto de uma luta política da comunidade.

³² A fundação foi uma homenagem ao padre Ibiapina, conhecido pelo trabalho missionário em várias regiões do Nordeste, erguendo inúmeras Casas de Caridade, Igrejas e outras obras em muitas cidades do interior.

³³ O Jornal *A Ação* era um periódico da Diocese que divulgava todos os eventos e atividades da Diocese do Crato, além de notícias cotidianas referentes à cidade. Algumas versões podem ser consultadas na Cúria Diocesana do Crato.

³⁴ O Colégio Pequeno Príncipe, que compõe a rede particular de ensino, foi fundado em 1969 pela Madre Carmelita Feitosa e Dom Vicente de Paulo Araújo Matos.

Vinculado ao Instituto de Ensino Superior do Cariri, a Faculdade de Filosofia do Crato foi criada em 1960 pelo então Reitor da Universidade Federal do Ceará - UFC, Prof. Antônio Martins Filho. A instituição tinha como pressuposto básico a formação de recursos humanos no interior do Estado. De acordo com documento do IBGE³⁵ de 1971, os cursos de que a Faculdade dispunha eram os de Letras (Neolatinas, Anglo-germânicas), Geografia e História, História Natural e Ciências Econômicas. A área de influência dos cursos se estendia ao longo dos municípios de Juazeiro do Norte, Barbalha, Brejo Santo, Missão Velha, Aurora, Lavras da Mangabeira, no Ceará e Exú, Araripina e Ouricuri, em Pernambuco.

O documento ainda relata a tradicional importância da cidade de Crato no setor educacional. Para tanto, destaca que com a ampliação da rede escolar a procura por escolas com necessidades de maiores deslocamentos, diminuíram. Assim, a cidade procurou investir na promoção do ensino superior através da criação do curso de Direito³⁶, além do projeto de transformar o Faculdade de Ciências Econômicas em Faculdade de Administração.

Ainda na década de 1960, foi criada uma escola de música em Crato, especificamente na comunidade do Belmonte, bem próximo a encosta da Chapada do Araripe. A sua criação se deu sob influência do Padre Ágio Augusto Moreira. A escola tinha como intuito proporcionar ao homem do campo o desenvolvimento de habilidades artísticas, e desse modo, contribuir na descoberta de novos “talentos”, além de contribuir na educação de jovens cratenses, principalmente aqueles oriundos de classe baixa (VASCONCELOS, QUEIROZ, [21-]). Nesse sentido, fica evidente o papel que Crato assumia no setor educacional. O pioneirismo na premiação de ensino superior na região fez com que expandisse sua área de influência urbano regional, notadamente com os estados limítrofes a sua divisão territorial.

Sobre os serviços urbanos oferecidos por Crato, foi fundado, em 1921, o Banco do Cariri. Era o primeiro banco da região do Cariri e teve como fundador D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva. No mesmo ano, foi instalado um posto de medidas

³⁵ Para maiores informações sobre o documento, buscar em IBGE/SUDENE. **Crato – Juazeiro do Norte e sua área de influência**. Rio de Janeiro, 1971.

³⁶ Sobre a criação do Curso de Direito, Leitinho (2000) ressalta que sua concepção se deu por advogados e Bacharéis, juntamente com políticos da região. No entanto, sua institucionalização só ocorreu em 26 de julho de 1976, pela Prefeitura Municipal do Crato, através da Lei 822, assinada pelo então prefeito da cidade, Dr. Pedro Felício Cavalcante. Vale lembrar que o referido curso, atualmente vinculado a oferta de cursos da Universidade Regional do Cariri – URCA, era ligado à Universidade Estadual do Ceará – UECE.

preventivas rurais do Serviço de Saneamento Rural do Ceará. As novas características da época mereceram destaque por parte de estudiosos que visitavam a cidade. Destacam-se as observações feitas por Lourenço Filho, quando compara Crato a Fortaleza. O escritor relata que:

No Crato que representa a capital da região chamada de Cariri, depara-se uma cidade que é tentativa vitoriosa para integrar o sertão na vida de hoje. Ver-se a iluminação elétrica, a imprensa, bom hotel, cinema, geral preocupação com higiene e conforto. É impressionante, mas explica-se. A possibilidade de organização econômica, mais ou menos estável da região, permitiu o acúmulo e emprego de maiores capitais e seu conseqüente e contínuo aproveitamento, capaz de sustentar o progresso (LOURENÇO FILHO, 2002, p. 28)

Percebe-se que Lourenço Filho cita o Crato enquanto capital da região do Cariri. Esse termo era comum nas falas e escritos sobre o referido centro, sobretudo na década de 1920. Contudo, a compreensão real apresentada sobre o Crato, consiste na capacidade que a cidade desempenhava no que tange a organização econômica. Os serviços e atividades oferecidos permitiram a concentração de capitais e conseqüentemente maior centralidade econômica e de fluxos. Destaca-se com essa questão o fato de em 1925 Crato contar com uma população de 35.000 habitantes, e apresentar comércio bastante diversificado, possuindo cerca de 5.000 casas comerciais.

Procurando evidenciá-la, Farias Filho (2007) cita o álbum de propaganda do Governo do Desembargador José Moreira da Rocha, de 1925. O álbum retrata um perfil do desenvolvimento do município. Destaca-se a existência de 1342 lavradores, 1280 roçados, 269 estabelecimentos rurais, 114 sítios de cana, 5 fazendas de café, 83 engenhos de ferro, 19 engenhos de madeira, 17 açudes, 5 motores a vapor, 18 aviamentos de farinha, 3 prensas e 2 bolandeiras de algodão, 13 alambiques, 48 teares à mão, 3 máquinas de descaroçar algodão, 9 olarias e 9 curtumes, 131 casas comerciais e 3400 casas particulares.

O autor também destaca do álbum a prática econômica agrária do município, pautada nas plantações de cana-de-açúcar e algodão. Desse modo, além da cana e do algodão, tem-se o cultivo do milho, feijão, arroz, maniçoba, mandioca e café. No entanto, a cana-de-açúcar é predominante no cultivo agrícola. Com a abundância de cana por conta dos brejos, se fabricava a aguardente e rapadura, produtos esses exportados para os sertões dos estados e municípios vizinhos. O álbum mostra que além de Crato produzir esses produtos e exportá-los, exporta ainda algodão, borracha e

cereais. Para o município são importadas fazendas, bebidas, sal, querosene, fumo, café e ferragens.



Foto 9: Vista da cidade do Crato, em 1925. Acervo: Jackson Bantim

No ano de 1936 instalou-se em Crato uma agência do Banco do Brasil. Suas instalações ficaram onde estava instalado o Banco do Cariri. De acordo com Pinheiro e Figueiredo Filho (1955/2010), o banco mantinha carteira de empréstimos agrícolas, facilitando maior ascensão agropecuária do vale caririense. Nesse mesmo ano foi fundado na cidade o Hospital São Francisco de Assis, instalado nas dependências da Casa de Caridade do Crato.

Sobre a saúde da cidade na época, Pinheiro e Figueiredo Filho (1955/2010) destacam que Crato é um dos centros mais beneficiados do Nordeste no que tange as obras de assistência a sua população. Citam o Hospital São Francisco de Assis³⁷ enquanto importante equipamento nesse segmento. A cidade também dispunha da Casa de Saúde Nossa Senhora da Conceição, o Centro de Endemias, Posto de Tracoma, Serviço Nacional de Peste e três lactários nos bairros da cidade.

³⁷ De acordo com os autores citados, o Hospital foi fundado em 23 de dezembro de 1936 sob iniciativa do Bispo Diocesano Dom Francisco de Assis Pires. Funcionam na mesma instituição o hospital para atendimentos diversos, a Maternidade Dr. Joaquim Fernandes Teles, o Ambulatório, o Hospital infantil e o posto de Puericultura, que se encontrava sob administração do então prefeito municipal Dr. Décio Teles Cartaxo. O diretor do hospital era o médico cirurgião Macário de Brito. O hospital tinha como médicos: Jeser de Oliveira, Décio Teles Cartaxo, Maurício Teles e Fábio Esmeraldo (PINHEIRO E FIGUEIREDO FILHO, 1955/2010).

A Associação dos Empregados no Comércio, o Círculo Operário de São José, a União dos Trabalhadores do Cariri, a União Artística Beneficente e o Centro Trabalhista Beneficente possuíam assistência médica e dentária para seus associados. A Prefeitura do Crato tinha setor de fiscalização Sanitária desde 1952, indicado pelo Dr. Dalmir Peixoto.

Na década de 1950, exerciam a clínica e atividades ligadas à profissão na cidade e no município 23 médicos. Para atendimento da população, instalou-se no centro urbano de Crato 8 farmácias, 7 gabinetes dentários, 2 aparelhos de raio X e 3 laboratórios de pesquisas clínicas. A cidade também dispunha de especialistas dos olhos, garganta, fisiólogos e pediatras. Nessa perspectiva, Pinheiro Figueiredo Filho (1955/2010, p. 59) destaca que “é Crato, portanto, centro profissional médico bastante evoluído não só pelo número de facultativos existentes no meio, como pelas suas diversas atividades, competência e dedicação, cuja irradiação de benefícios estende-se a toda circunvizinhança”.

O Crato se expandia consideravelmente na primeira metade do século XX, dado o conjunto de atividades que oferecia e maior variedade na oferta desses serviços. Esse processo fica bem mais expressivo no final da década de 1930, com o surgimento de novos bairros e expansão dos bairros existentes, notadamente os bairros Pimenta, Seminário e Barro vermelho (atual bairro São Francisco). Com a expansão desses bairros, novas edificações foram surgindo, alterando significativamente a morfologia da cidade.

A agricultura era a base da economia local. Eram cultivadas mandioca, cana-de-açúcar, algodão, milho e mamona. Em 1941, o município mantinha 74 engenhos movidos por tração animal e a vapor. Nesse momento se deu a implantação do primeiro sistema de abastecimento de água canalizada³⁸. O sistema de abastecimento funcionava de forma precária, mas era considerada pela população como um grande avanço para a época. No mesmo período foi também criada a Biblioteca Pública municipal. A cidade também possuía 4 praças públicas: A praça da Sé, a Praça Siqueira Campos, a Praça Juarez Távora e a Praça Francisco Sá (FARIAS FILHO, 2007).

O censo de 1950 revelou que Crato já contava com 1 avenida, 58 ruas, 2 travessas, 8 praças e 3 ladeiras. A cidade também tinha 29 ruas calçadas a paralelepípedos e pedras beneficiadas, além de 4.475 prédios localizados nas zonas

³⁸ De acordo com Farias Filho (2007), foi construída uma rede para distribuição domiciliar à população mais pobre. Foram construídos 4 chafarizes em pontos estratégicos da cidade.

urbanas e periféricas da cidade (IBGE, 1959). No mesmo censo de 1950, o município de Crato contava com uma população de 46.408 habitantes, sendo que desse percentual, 24.786 pessoas habitavam a cidade do Crato.

Sobre os equipamentos e serviços urbanos na cidade, Pinheiro e Figueiredo Filho (1955/2010) nos relatam que mais ou menos por volta de 1953 a cidade dispunha de 17 lojas de tecido, 155 mercearias, 18 armazéns de cereais e rapadura, 8 farmácias, 8 padarias, 12 alfaiatarias, 2 oficinas de vulcanização, 12 de consertos de automóvel, 3 postos de gasolina, 2 fábricas de mosaico, 3 oficinas de rádio, 4 relojarias, 11 carpintarias, 4 fotos, 2 colchoarias, 2 ourivesarias, 1 niquelaria, 1 de douramento elétrico, 1 de marmorite, 4 tipografias movidas a motor, 4 torrefações de café, 1 fábrica de doce, 2 selarias, 3 ateliers, 2 fábricas de manteiga, 1 cortume e 1 fábrica de gelo.

No que tange a circulação da/na cidade, o município contava com 29 automóveis, 10 camionetes, 1 ambulância, 58 caminhões, 35 Jeeps, 3 tratores, 40 motocicletas, 80 bicicletas e 24 veículos a tração animal. Além dos meios de transportes originários de Crato, vinham transportes de outros pontos do Ceará e Estados vizinhos, tendo em vista que a cidade funcionava como ponto de convergência. (PINHEIRO; FIGUEIREDO FILHO, 1955/2010).

Crato também se destacava do ponto de vista cultural. Boa parte das instituições de ensino desenvolviam estímulo à leitura e grêmio literário e cultural. A circulação de periódicos pela cidade contribuía na difusão de notícias e eventos que iriam ocorrer na cidade. Circulavam semanalmente os jornais *A Ação* e *Fôlha da Semana*. Já os de periodicidade mensal, eram os jornais *Voz do Cariri*, *A Classe*, *O Ideal*, *O Levita* e o *Boletim da U. E. C.* Um importante veículo de comunicação criado na época foi a Rádio Araripe (desde agosto de 1951). Também se instalou na cidade dois cinemas: o Cassino e o Cine Moderno³⁹. O teatro funcionava nos auditórios do Colégio Santa Teresa, na Associação dos Empregados, no Colégio Dom Quintino e no Patronato Padre Ibiapina (Ibid, 2010).

Sobre os aspectos culturais da cidade, Oliveira e Abreu (2010) ressaltam que a existência de 4 clubes recreativos, 2 parques infantis, 3 auditórios, 1 teatro, 6 hotéis, 8 pensões, e 12 estabelecimentos entre bares e sorveterias, legitimavam a famosa

³⁹ Os dois cinemas eram concorrentes. Desse modo, procuravam exibir filmes que estivessem em destaque nas casas de projeção pelo Brasil. Aos sábados e domingos as exibições ocorriam com grande frequência.

denominação do “Crato como Capital da Cultura⁴⁰”. Sobre os clubes para recreação, tem destaque o Crato t nis Clube (Foto 10). Sua fundação ocorreu em 27 de maio de 1950, no bairro Pimenta. O Clube tinha quadra de esportes, parque infantil, e salões de dança. Seus frequentadores eram geralmente pessoas da classe alta de Crato e suas festas tinham repercussão até mesmo em Fortaleza.



Foto 10: prédio do Crato T nis Clube. Acervo: Jackson Bantim

O projeto do Crato T nis Clube foi concebido pela mesma pessoa que elaborou o Clube Maguary, em Fortaleza, José Barros Maia. De acordo com Farias Filho (2007), várias casas que foram construídas no Crato durante a década de 1950 apresentavam muitas semelhanças com a arquitetura do Crato T nis Clube. O autor ressalta ainda que a construção do clube no bairro Pimenta impulsionou o crescimento da cidade e valorizou os terrenos que se encontravam próximos ao clube. Surgiram novos loteamentos e novas casas⁴¹. A valorização do bairro se elevou com a pavimentação e construção de acesso para a rua Cel. Antônio Luis pela então administração do município.

⁴⁰ Esse termo era bastante utilizado nos escritos da época para designar a riqueza cultural da cidade. Fontes esclarecem que esse termo foi criado por viajantes que chegavam ao Crato e se impressionavam com a diversidade cultural existente no referido centro. Na atualidade esse termo é muito utilizado para descrever a cidade, sobretudo por saudosistas e filhos do Crato.

⁴¹ As casas construídas no bairro Pimenta eram grandes mansões com rica arquitetura e de valor financeiro expressivo.

Sobre o lazer e locais de visitação na década de 1950, Pinheiro e Figueiredo Filho (1955/2010, p. 71) tecem as seguintes observações:

Cafês, bares e sorveterias dão principalmente à noitinha, ótima impressão ao visitante da *urbs* cratense. Muitas dessas casas de diversão estão magnificamente instaladas e primam pelo asseio e bom *gôsto*. Transforma-se de 18:30 às 23 horas, nos principais pontos de animação e de palestras. Dão tom de elegância ao meio, pela sua frequência numerosa e *feérica* iluminação. Sobressaem-se o Bar e Sorveteria Glória, Cairú, Colombo, Bar Ideal, Quitandinha, Bar Social, Café Globo e Bar Central. São frequentadíssimas à noite, a praça Francisco Sá, a Siqueira Campos e a 3 de Maio, onde há retretas, com tocadas da Banda Municipal ou ao som dos altos-falantes da Amplificadora Cratense, ou da Empresa de Propaganda do Cariri.

Já na década de 1960 foram construídos ou estavam em construção, muitos equipamentos urbanos na cidade. Podemos citar a conclusão do parque permanente de Exposições agropecuárias⁴², que consistia em uma parceria entre os governos municipal e estadual. Também iniciou a construção do mercado municipal e o mercado de frutas. Na mesma década foi construído, com recursos do Governo Federal, o aeroporto Nossa Senhora de Fatima, próximo a Chapada do Araripe⁴³.

Ainda nessa década, Crato passa novamente por transformações na sua malha urbana e na relação inter-regional com demais municípios de que mantinha influência. Seu contingente populacional aumentou significativamente. Segundo dados do IBGE de 1960 sua população consistia em um total de 59.466 pessoas, sendo que 49,28% desse percentual era urbana.

Esse incremento da população estava associado às secas periódicas que assolavam a região. De acordo com Souza (2007), essa realidade estava presente nas taxas de crescimento populacional do Ceará. Sinaliza a tendência a urbanização da população cearense, sobretudo a partir da década de 1950, com maior mobilidade da população através de intensas migrações do campo para as cidades. Assim, deve-se considerar que o crescimento migratório está relacionado diretamente às questões fundiárias e à incidência das secas que periodicamente atingem o Ceará.

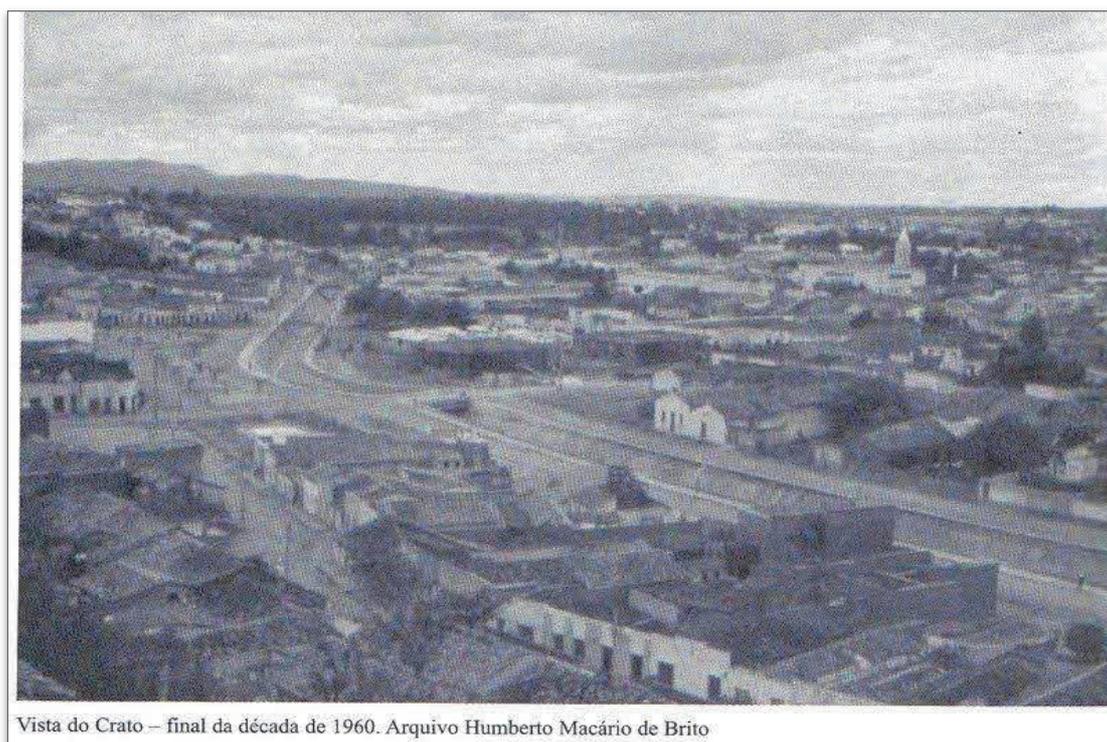
Por conta do cenário exposto, muitas pessoas saíam de seu lugar de origem, seduzidos pelos atrativos do vale úmido. Essa população que chegava à cidade

⁴² A construção do parque de exposições Pedro Felício Cavalcante em Crato representou grande passo para a cidade se destacar no mercado de negócios agropecuários. Além de pequenas exposições anuais, o parque agrega o maior evento festivo da cidade: A EXPOCRATO. O evento ocorre no mês de Julho.

⁴³ De acordo com Queiroz (2013) por conta das dificuldades de operação aeroportuária no terminal de Crato, a pista acabou sendo desativada em meados dos anos de 1970. O autor destaca que a pista estava situada a mais de 800 metros de altitude, no topo da chapada do Araripe, e constantemente apresentava-se sem teto para os procedimentos de aterrissagem das aeronaves.

geralmente não tinha quase nenhum poder aquisitivo, vindo a ocupar encostas e lugares impróprios para moradia. A precária distribuição de água, esgoto e inexistência de planejamento na expansão da cidade, ocasionou carente infraestrutura básica de saneamento e condições de moradia. Destacavam-se nessas características bairros como Seminário, Batateira, Vila Alta, Alto da Penha e o Barro Vermelho, “áreas pobres, resultantes de uma expansão vertiginosa motivada, principalmente, pelas secas que atingiram os sertões semiáridos, sobretudo, a de 1958” (SOARES, 1968, p. 51).

Nesse sentido, podemos considerar que com todos os elementos apresentados, Crato já tinha uma mancha urbana expressiva na década de 1960 (Foto 11). Para tanto, merece destaque as características socioeconômicas evidenciadas na/pela cidade, apesar de nesse momento a produção agrícola ter grande peso na constituição de sua economia. Essas características e conjunto de atividades desempenhadas, refletiam no papel de comando urbano regional que a cidade evidenciava



Vista do Crato – final da década de 1960. Arquivo Humberto Macário de Brito

Foto 11: Paisagem urbana de Crato no final da década de 1960. Acervo: Jackson Bantim.

Concorrem para esse momento o aumento significativo da população, a incorporação de atividades e a chegada de novos equipamentos no centro urbano. O início do processo de industrialização e a expectativa de despontar no cenário cearense enquanto centralidade econômica e social também foi elemento presente nesse

momento. Para esse cenário foi imprescindível a abertura de vias e maior facilidade de comunicação de Crato com outros centros urbanos, permitindo maior abertura econômica e dinamismo urbano.

3.3 A modernidade avançando pelo Cariri: a chegada do trem e o Crato convergindo como ponta de trilho (1920/1950)

Na primeira metade do século XX, Crato se destacava como centro de comando no Cariri cearense. Nesse mesmo momento a expansão da ferrovia de Baturité havia avançado pelo interior do Ceará, e se encontrava já bem próxima de Crato. Sua chegada era considerada por muitos sinônimo de modernidade ao passo que facilitava a entrada e saída de diferentes fluxos.

De acordo com Assis e Sampaio (2010) sua introdução no Ceará deu-se sob os moldes da construção de uma identidade nacional. Essa construção envolvia interesses particulares, vinculados às transformações particulares do território e dos personagens envolvidos. Para tanto, o autor cita os homens da política e dos negócios. Outra questão levantada está relacionada a imagem nacional do Ceará que foi criada por esses homens para a construção da estrada de ferro e das relações de favor que iam sendo tecidas.

Desde seu planejamento inicial para expandir-se pelo Ceará, em 1892, a chegada da estrada de ferro só se consolidou em Crato no ano de 1926. Em sua concepção, a estrada de ferro de Baturité tinha caráter estratégico Nacional. Os planos locais de atingir o Sul do Ceará passam a ser considerados como uma possibilidade de integração nacional. Pretendia-se fazer uma ligação com a estrada de ferro de Pernambuco, atingindo a margem direita do Rio São Francisco⁴⁴ (Ibid, 2010).

No entanto, a ligação não ocorreu e o projeto não saiu do papel por conta de questões burocráticas e financeiras que acabaram atrapalhando a agilidade das obras e a materialização desse projeto. As questões climáticas também foram consideradas na construção da via férrea. A escassez de chuvas no Ceará se impôs como prioridade na agenda de urgências nacional. Nessa perspectiva, as estradas de ferro surgiram como uma alternativa para amenizar entaves decorrentes da escassez de chuvas.

⁴⁴ Não faz parte dos objetivos da discussão discorrer sobre os projetos relacionados à construção da via férrea no Ceará. Para tal finalidade, buscar por: ASSIS, Raimundo Jucier Sousa de. **Ferrovias de papel: projetos de domínios territoriais no Ceará (1864-1880).**

Dentre as muitas estratégias relacionadas à construção da estrada de ferro de Baturité e os locais de passagem⁴⁵, Farias Filho (2007) afirma que uma destacada intencionalidade presente no projeto estava vinculada à necessidade de maior ligação da capital cearense ao Sul do Estado. Essa ligação iria facilitar o escoamento da produção agrícola do interior para o litoral.

De acordo com Cortez (2008) a chegada da estrada de ferro no Crato, em 1926, passou a exercer papel de via principal na entrada e saída da cidade, tanto no que tange aos passageiros, como em mercadorias. A dinâmica da cidade mudou, ao passo que aumentou o movimento no município⁴⁶. Esse momento foi marcado por transformações nos costumes dos cidadãos. A autora ainda destaca que no final da década de 1920 muitas construções feitas na cidade, como casas, prédios públicos e logradouros identificavam Crato como uma cidade moderna.

A chegada do primeiro trem em Crato foi considerado como marco de desenvolvimento da cidade. O edifício da estação ferroviária foi inaugurado também em 1926 (Foto 12). A estação do Crato era o último ponto da linha, que consistia em um prolongamento da antiga Estrada de Ferro de Baturité.

Procurando sintetizar todo o processo que levou à consolidação da chegada do trem em Crato, Farias Filho (2007) destaca que a linha Sul surgiu com a estrada de ferro de Baturité, que teve sua construção iniciada em 1872. O ponto inicial foi Fortaleza e seu prolongamento alcançou a cidade do Crato. Em 1909 a linha foi integrada à estrada de ferro de Sobral. O intuito era criar uma rede de Viação Cearense. Posteriormente a linha é arrendada à South American Railway e em 1915 passa a pertencer à administração federal.

⁴⁵Com a estrada de ferro sendo sinônimo de progresso no Ceará, havia uma pressão política por parte de gestores municipais para que os trilhos passassem próximo de suas cidades administradas. Muitas cidades cresceram a partir da influência da via férrea, notadamente, Acopiara, Iguatu, Reriutaba, Nova Russas, Cedro, etc.

⁴⁶De acordo com Raimundo Girão, a partir da implementação da ferrovia, cidades como Sobral, Crato, Baturité, Granja e Quixeramobim ganharam maior diversificação e movimentação. Cidades como Aracati e Icó, que tinham grande influência urbano regional no passado, perderam seu dinamismo, pois por essas cidades não passava a linha férrea.



Foto 12: Estação Ferroviária do Crato e a chegada do trem. Acervo: Jackson Bantim

Durante muito tempo o trem foi o principal meio de transporte de cargas e passageiros do Crato para Fortaleza e Vice-versa. Ampliadas as facilidades de acesso entre os centros urbanos, Fortaleza intensificou atuação sobre o interior. Essas relações se deram pelo progresso da agricultura comercial, notadamente o cultivo do algodão no sertão e serras próximas. Crato, Juazeiro do Norte e Sobral destacavam-se como os principais centros de comercialização e beneficiamento do algodão, conforme aponta Souza (2007).

Podemos constatar que o desenvolvimento da cultura do algodão e a implantação do sistema ferroviário foram fatos fundamentais para modificações da estrutura do sistema urbano no Ceará. A influência do desenvolvimento das vias de comunicação foi muito importante para o crescimento das cidades, favorecendo a atividade comercial e o processo migratório.

Nesse sentido, Amora e Costa (2007) também colocam que a ferrovia, e posteriormente a abertura de rodovias federais e estaduais reduziram o isolamento das cidades interioranas em relação a capital. Destacam Crato e Juazeiro do Norte no Sul do Ceará e Sobral na porção Norte do Estado como centros que estreitaram relações comerciais através da ampliação das vias de acesso.

A comercialização da produção agrícola se mostrava facilitada e a chegada de novidades e produtos nas cidades interioranas se dava com maior rapidez e eficiência

nos mercados comerciais. As famosas feiras do Crato foram beneficiadas com a chegada do trem no Cariri. A relação sincrônica que havia entre a feira e o trem eram relatados em escritos da época. Esse episódio se dava geralmente nas segundas-feiras, dia da feira.

Sobre a feira e o trem, Braga (1967) escreveu que Crato tem uma famosa feira que ocorre nas segundas-feiras e sendo servida pelo trem. Isso nos leva a considerar que o trem passou a ser um instrumento facilitador dos encontros na feira, dado que trazia vendedores, mercadorias e fregueses (Foto 13). Sobre esse momento para a cidade, Cortez (2008) destaca que “o trem mexia com o Crato, mas na segunda-feira ele o transformava. Trazia o que havia fora da cidade para o interior. A *urbs caririense* se transformava em lugar múltiplo, cosmopolita”⁴⁷.



Foto 13: Dia de feira na Rua Grande em Crato na década de 1950. Acervo: Jackson Bantim

Muitos eventos foram organizados no Crato em parceria com a Igreja Católica e Diocese. Geralmente os participantes vinham de outros lugares, transportados pelo trem. Costumavam ser muitas comitivas vindas com os arcebispos para a cidade e recepcionados para cortejo ainda na estação de trem. Esses eventos eram noticiados em

⁴⁷ De acordo com Cortez (2008), pessoas de outras regiões e Estados se misturavam aos habitantes locais em um grande aglomerado, movimentando a cidade e mudando a dinâmica das ruas e dos cidadãos que vivenciavam a feira.

jornais da época, que faziam questão de apresentar uma cidade com caráter religioso fortemente intelectualizado, que tinha uma equipe de governantes preocupados com o progresso, a moral e a civilização dos moradores. Um lugar em que o ensino poderia ser equiparado às melhores escolas da capital (CORTEZ, 2008)⁴⁸.

Cortez levanta uma questão relevante sobre os escritos de tradicionais historiadores do Cariri: a necessidade de evidenciar Crato como a “Capital da Cultura” e a de construir um passado a partir de um jogo de forças que deixe notória a superioridade de Crato com relação às demais cidades da região, sobretudo frente a cidade de Juazeiro do Norte, que ao longo do século XX passou a concorrer economicamente com Crato a posição de cidade mais importante da região através da manufatura básica e do comércio.

Assim, os registros e leituras sobre a ferrovia se apresentam em registros ligados intrinsecamente a leituras feitas sobre a cidade de Crato. Nas narrativas sobre o trem, havia sempre um enaltecimento sobre Crato ou seus habitantes e certo desprezo por Juazeiro do Norte, narrado apenas como um lugar, que por ofício, os trilhos acabam passando⁴⁹.

Os moradores e seguidores do padre Cícero, em Juazeiro, geralmente eram pessoas pobres e famintas em busca de um trabalho. A aparência desagradável pela fome e seca experimentada fez surgir na intelectualidade cratense, que pautava seus ideais nos moldes da civilização e do cientificismo, um imaginário de aversão a Juazeiro do Norte. Esse imaginário era alimentado por jornais e conversas informais entre a população (CORTEZ, 2000).

Assim, é através da negação ao fanatismo da população de Juazeiro com o Padre Cícero, que foi fincada a imagem de civilidade e cultura dos cratenses. Essa rivalidade entre as duas cidades repercutiu ao longo de todo o século XX, engendrando memórias e narrativas, inclusive sobre o trem⁵⁰.

Procurando colocar mais elementos na disputa, a escolha do local destinado para a construção da estação ferroviária de Juazeiro foi utilizada como tentativa de construir

⁴⁸ A autora destaca que essa compreensão era comungada por muitas pessoas, interessadas em afirmar uma construção da cidade enquanto lugar de intelectualidade, civilização e progresso.

⁴⁹ Sobre as narrativas apresentadas acerca da rivalidade de Crato e Juazeiro do Norte, consultar: PINHEIRO, Irineu; FILHO FIGUEIREDO, José de. **Cidade do Crato**. Fortaleza: Edições UFC, (1955/2010).

⁵⁰ Sobre a rivalidade entre Crato e Juazeiro do Norte e o trem nesse momento, consultar CORTEZ, Ana Isabel Ribeiro Parente. **Memórias descarrilhadas**: o trem na cidade do Crato. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2008.

a imagem de uma cidade moderna, que tinha possibilidades consideráveis de crescimento. Mas também para assegurar que a religiosidade vivenciada na cidade e criticada pelos cratenses nada tinha de fanatismo, na medida em que ela mesma conduzia a cidade ao progresso, conforme aponta Cortez (2008).

Já Crato, apresentava um cenário confortável nas disputas acerca da sua estação. Nas demais estações o trem apenas passava, já em Crato ficava o final da linha. Era considerado o destino final do progresso. Por conta disso, a estrada era conhecida como a via Fortaleza-Crato, questão essa que incomodava lideranças regionais, notadamente Juazeiro do Norte. Outras interpretações também poderiam ser consideradas sobre a estação final da linha férrea, assim “De outro ângulo, Crato também podia ser o começo, o ponto de partida, já que saíam trens da cidade em direção a capital do Estado, uma classificação flexível, ao mesmo tempo, início e fim” (ibid, 2008, p. 60).

O posto de ponto final dos trilhos gerou uma possível disputa entre Crato e Juazeiro. Houve muitas versões acerca do destino final dos trilhos. As versões se encaminhavam inclusive para uma participação do Padre Cícero acerca de um pedido para que a estação fosse em Juazeiro do Norte. No entanto, Cortez (2008) relata que nos relatórios iniciais da Rede de Viação Cearense, Crato já constava como o lugar que iria receber a última estação, já Juazeiro do Norte em um primeiro momento é ignorado. Em seu lugar, os trilhos passariam por Barbalha. Destaca-se o prestígio do então prefeito de Juazeiro do Norte, Padre Cícero demonstrava possuir frente às autoridades públicas nacionais.

No entanto, em relatório de trabalhos e ocorrências datados de 1921, o engenheiro-chefe, Henrique Eduardo Couto Fernandes, relatava a supressão de Barbalha⁵¹ em benefício de Juazeiro do Norte. Tudo leva a considerar que havia muitos interesses, sobretudo políticos para tal alteração. Sobre essa mudança, Cortez (2008, p. 65) tece as seguintes observações:

A argumentação de que a passagem da ferrovia por Juazeiro seria mais interessante financeiramente, já que se tratava de um percurso menor a ser construído, foi endossada também pela afirmação de que se tratava de uma das cidades mais importantes do Cariri. Barbalha estava inserida da mesma forma neste grupo, tanto que foi previsto um ramal partindo da Linha tronco que a integrasse a ferrovia [...] É possível que tenham havido outras razões, além das de caráter econômico, para o desvio da passagem dos trilhos por uma cidade em detrimento da outra. Entre elas, havia o prestígio que o então prefeito de Juazeiro do Norte, Padre Cícero Romão Batista, aparentava gozar com as autoridades públicas nacionais.

⁵¹ O ramal de Barbalha foi somente aberto em 1950, a partir da estação de Juazeiro do Norte.

Questões como essas só traziam mais elementos para a “rivalidade”. Vale lembrar que a disputa não se restringiu apenas à estrada de ferro, mas à alocação de investimentos nas cidades, que veio se estendendo ao passo que Crato deixou de comandar atividades urbanas na região do Cariri e passou a partilhar com Juazeiro do Norte a realização de funções e atividades urbanas.

3.4 A relação Crato – Juazeiro do Norte na complementariedade de funções (1940/1960).

Os primeiros estudos realizados no Estado do Ceará sobre a hierarquia urbana de centros datam de 1962-1963. Esses estudos estavam sob responsabilidade da divisão de Geografia do IBGE e foram publicados no Diagnóstico Socioeconômico do Ceará, em 1964. De acordo com Souza (1977), a cidade de Fortaleza, por ser capital do Estado e pela influência que exercia entre as demais cidades cearenses, recebeu classificação especial.

Nessa classificação as cidades foram divididas em 5 categorias. Na 1ª categoria estavam as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Sobral; na 2ª categoria estava apenas a cidade de Iguatú; na 3ª categoria estavam as cidades de Limoeiro do Norte, Tauá, Quixadá, Ipú, e Baturité; já na 5ª categoria estavam as cidades de Aracati, Brejo Santo, Canindé e Jaguaruana (ibid, 1977).

Considerando a importância dada a Crato e Juazeiro do Norte nessa classificação, podemos evidenciar que naquela altura os referidos centros já desenvolviam destacadas atividades em sua área de influência, sobretudo na região do Cariri. Nesse momento evidenciam-se muitos estudos realizados por instituições científicas e de planejamento que tinham como intuito discutir, classificar e estabelecer estratégias político-administrativas baseados nesses estudos.

Ainda na primeira metade dos anos 1960, com a criação da Superintendência de Desenvolvimento do Estado do Ceará – SUDEC⁵², foi elaborado também o primeiro plano de governo na administração de Virgílio Távora (1963-1966), conforme aponta Amora e Costa (2007). Segundo as pesquisadoras, esse estudo tinha como intuito definir a hierarquia urbana das cidades do Ceará de acordo com as atividades desempenhadas.

⁵² A SUDEC foi o primeiro órgão de planejamento para o Estado do Ceará. Ao longo do período de atuação do órgão, muitos estudos e levantamentos de municípios foram realizados, auxiliando nas estratégias de planejamento para o Estado.

Crato e Juazeiro do Norte, estabelecidos hierarquicamente na primeira categoria, já demonstravam inclinação inicial para a realização de atividades específicas no final da década de 1960. Martha Junior (2003) relata que esse aglomerado já crescia de forma considerável na década de 1940. A abertura de vias e expansão progressiva da rede de transportes rodoviários reforçou a centralidade de Crato e Juazeiro na porção Sul do Estado.

Em estudo realizado pelo IBGE com parceria da Sudene de 1971, as referidas cidades já evidenciavam um caso de bipolarização, onde os dois núcleos acabavam por atuar de forma conjunta. O estudo intitulado Crato-Juazeiro do Norte e sua área de influência, destaca um conjunto de variáveis acerca das duas aglomerações, com um olhar voltado para uma dinâmica relacional entre seus respectivos centros urbanos. Desse modo, iremos nos deter a esse estudo, procurando trazer elementos complementares que auxiliem na discussão.

Na década de 1960, Crato e Juazeiro do Norte comandavam uma área de influência equivalente a 38 municípios. De acordo com o censo demográfico de 1960, 703.347 habitantes totalizavam essa área de influência, que era equivalente a 21% da população do Estado do Ceará. Seu adensamento populacional estava relacionado em grande parte ao desenvolvimento agrícola do Cariri. Juazeiro do Norte continha um dado interessante: sua densidade populacional (321,7 hab/Km²) advinha de sua população urbana, que correspondia a 54.170 habitantes nas sedes municipais, contra 14.324 habitantes no quadro rural. Os dados já apontavam para uma aglomeração que tinha uma dinâmica eminentemente urbana dada pelas atividades urbanas desempenhadas, notadamente no âmbito comercial e o papel centralizador da cidade evidenciada desde a influência do Padre Cícero.

Podemos vislumbrar, a partir dos dados referentes à evolução da população, uma destacada participação da área em questão em relação a população estadual (tabela 3). Os dados mostram que o ritmo de crescimento da população da região de influência de Crato e Juazeiro do Norte acompanha o ritmo contínuo progressivo dos números referentes ao Ceará. No entanto, sua contribuição no percentual da população estadual vinha diminuindo gradativamente. Esse efeito pode ser justificado pelo fato do afluxo de imigrantes em Fortaleza, resultante da concentração de investimentos na capital e arredores.

Tabela 3: População urbana e rural de Crato e Juazeiro do Norte (1940/1950/1960)

	NÚMERO DE HABITANTES						% sobre a população do Ceará		
	Ceará			Região de Influência de Crato e Juazeiro do Norte					
	1940	1950	1960	1940	1950	1960	1940	1950	1960
Pop Total	2 091 032	2 695 450	3 337 856	515 183	630 657	703 347	24,6	23,3	21,0
Pop Urbana	475 028	679 604	1 124 829	105 936	149 433	213 560	22,3	21,9	18,9
Pop Rural	1 616 004	2 015 846	2 213 027	395 005	481 314	489 787	24,4	23,8	22,1

Fonte: IBGE/SUDENE, 1971

Outro elemento evidenciado acerca da população desses dois centros diz respeito a sua ocupação. Na década de 1960, apenas cidades como Crato, Juazeiro do Norte e Iguatu se destacavam dentro da hierarquia urbana. Juazeiro do Norte tinha os maiores percentuais de pessoas ocupadas na indústria, chegando de 30 a 50%. No que cabe a participação nos serviços, a cidade também apresentava número considerável, que chegava de 16% a 37% do pessoal ocupado nesse setor. Já Crato e Barbalha, apresentavam os mesmos índices que Juazeiro no que cabe ao setor de serviços, porém com relação a atividade industrial, os referidos centros mantinham menos de 14% da população empregada nesse setor (IBGE/SUDENE, 1971).

A partir dos dados, podemos perceber que apesar de números consideráveis no que se referem a percentual de população urbana nos centros de Crato e Juazeiro e das atividades desempenhadas, ainda não era superior ao campo nesse quesito. É claro que a atividade agrícola tinha considerável participação nesse momento, implicando em significativos percentuais de pessoas no espaço agrário.

No que cabe à migração para os centros urbanos de Crato e Juazeiro do Norte, podemos constatar expressivos números acerca da vinda de correntes migratórias de outros estados nordestinos para esses centros (Tabela 4). O contingente populacional para Juazeiro do Norte se mostra mais expressivo do que para Crato. O foco de atração desses migrantes que chegam a Juazeiro do Norte e Crato é a cidade.

Tabela 4: Migrações para Crato e Juazeiro do Norte na década de 1960

PROCEDÊNCIA	JUAZEIRO DO NORTE		CRATO	
		Quantidade		Quantidade
Estado do Ceará	Campo	820	Campo	260
	Cidade	920	Cidade	740
TOTAL		1 740		1 000
Outros Estados	Campo	5 220	Campo	720

Nordestinos	Cidade	6 200	Cidade	1 200
TOTAL		11 420		1 920

Fonte: IBGE/SUDENE, 1971

Considerados como polos de uma mesma região, tamanha projeção devia-se em grande parte ao fato de serem grandes centros regionais de serviços, tanto no setor comercial, como nos de assistência médico-hospitalar, educacional e bancária. Isso se dava em função da pouca atuação de Fortaleza⁵³ no Cariri já na década de 1960, que se via diminuída ao passo que expandia o transporte rodoviário. Desse modo, viu-se sua participação reduzida pela atuação de outras cidades como Campina Grande, na Paraíba e posteriormente, Recife. A facilidade de acesso a centros foram aumentadas com a construção das rodovias Central da Paraíba e Central de Pernambuco.

A construção de rodovias foi de fato fundamental para Crato e Juazeiro do Norte. De acordo com o documento do IBGE e SUDENE (1971), a construção da BR-116 veio ampliar as conexões desses centros com áreas mais longínquas. No documento, relatava-se que:

A construção da BR-116 veio novamente introduzir modificações nas ligações estabelecidas por Crato e Juazeiro do Norte. Assim foi ela responsável pelo estabelecimento de maiores conexões com o Sul do país, possibilitando mesmo verdadeira substituição no que respeita às praças abastecedoras das duas cidades (Recife, Campina Grande e Fortaleza) pelas do Sul do país. Permitiu ela, também, a penetração de Crato-Juazeiro do Norte até centros distantes do Vale do Jaguaribe (Russas, Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte), sobretudo para o atendimento dos produtos tradicionais como a farinha e a rapadura.

A posição privilegiada no tocante à rede de transportes, facilitou a expansão do setor terciário de Crato e Juazeiro do Norte. Assim, puderam exercer a função terciária de que se destacavam sobre uma ampla área, que estavam articuladas por modernas vias de comunicação.

Com o setor terciário, a função comercial dava importante centralidade ao aglomerado, conferindo-lhes posição de destaque na rede urbana cearense. O raio de atuação atingia parte do Maranhão e da Bahia. De acordo com pesquisa do IBGE/SUDENE realizada nos estabelecimentos comerciais de Crato e Juazeiro do

⁵³ Fortaleza exercia pouca influência na porção Sul do Estado, que se via monopolizada pela influência das cidades de Crato e Juazeiro do Norte. No entanto, a chegada da estrada de ferro de Baturité, em 1926, fez com que Fortaleza passasse a ter maior atuação sobre a região do Cariri, tendo em vista a ligação direta com o extremo Sul do Ceará. De acordo com o estudo do IBGE, essa ligação veio, na verdade, reforçar a posição já alcançada dos dois centros na hierarquia urbana, ao passo que ficou mais fácil o abastecimento local e a exportação de sua produção regional para a capital, sobretudo a produção do algodão.

Norte, os dois centros urbanos atuavam sobre a mesma área. Dadas as diferenciações no grau de atuação das duas cidades, em destaque: Ceará, Pernambuco, Piauí, Paraíba, Rio Grande do Norte, Maranhão e Bahia. Contudo, além dos já referidos Estados de polarização do comércio de Juazeiro do Norte, destacou-se também o Estado do Pará, na região Norte do País.

A atuação comercial ocorria através do comércio atacadista e varejista. Todavia, ambos não exerciam a mesma influência no tocante a participação dos centros nos diferentes espaços urbanos. As vendas em atacado eram responsáveis (em graus diferentes) pela penetração de Crato e Juazeiro em boa parte do Ceará e Estados vizinhos. Geralmente Juazeiro do Norte era responsável pelo fornecimento de calçados, confecções, material ótico, estivas, tecidos, bebidas, enquanto Crato costumava fornecer tecidos para sacaria, cimento, ferragens, eletrodomésticos, material de construção, implementos agrícolas, louças, cigarros, farinha, rapadura⁵⁴.

Arelado ao comércio atacadista destacava-se em Crato e Juazeiro do Norte o comércio varejista, que passou a atuar como complementação na então área de influência. Ambos os centros atendiam através do fornecimento de tecidos, confecções finas, móveis, veículos, peças e acessórios para veículos, ferragens e eletrodomésticos, produtos agropecuários, fogões, livros, material ótico e ortodôntico. Além dos já citados produtos, Juazeiro do Norte por conta da peculiaridade das romarias, contava com uma infinidade de artigos religiosos, semijoias, artigos de couro, imagens e estatuetas. A maioria desses produtos eram artesanais, produzidos pela população local de Juazeiro do Norte. A influência desses produtos, vendidos sobretudo no período das romarias, fez Juazeiro do Norte se destacar no setor varejista, atingindo de forma expressiva os Estados de Alagoas e Pernambuco.

No que cabe ao setor comercial de Crato-Juazeiro do Norte, podemos dizer que sua constituição se deu em grande maioria por firmas de capital individual e local. Juazeiro do Norte concentrava maior número de filiais, motivadas pelo quantitativo populacional e por maior abertura econômica na atração dessas filiais. Geralmente essas filiais tinham sede em Fortaleza e Recife, demonstrando uma certa ligação com as metrópoles nordestinas.

Através dos dados a seguir (tabela 5) que se referem ao comércio atacadista e ao comércio varejista (tabela 6) de alguns municípios que tinham expressiva participação

⁵⁴ A divisão de fornecimento dos produtos não se dava de forma arbitrária por um respectivo centro. Estes, forneciam os produtos de acordo com as demandas da área de influência.

comercial na área de influência mais próxima a Crato e Juazeiro do Norte, podemos vislumbrar a importância desse aglomerado urbano nesses dois setores, em 1960.

Tabela 5: Comércio atacadista – 1960

MUNICÍPIOS	Nº de Estab.	Pessoal ocupado	Volume de vendas
Araripina	63	77	151 591
Crato	20	64	149 221
Bodocó	12	32	67 712
Juazeiro do Norte	30	67	61 104
Brejo Santo	11	20	53 365
Missão Velha	27	56	43 324

Fonte: IBGE/SUDENE, 1971

A tabela referente ao comércio atacadista revela a posição de Crato em número de vendas. Apesar de Araripina estar na frente nesse segmento, seu número de estabelecimentos é bem superior a Crato e com volume de vendas pouco superior que o centro urbano caririense. Para justificar o grande peso de Crato no setor atacadista, concorre o seu papel de ponto de convergência de grande parte dos produtos do Cariri, abastecendo expressiva parcela do sertão nordestino enquanto centro distribuidor desses produtos em atacado. Juazeiro do Norte não se destacou nesse segmento, apesar de ter número de estabelecimentos e pessoal ocupado superior a Crato. Sua maior expressão de vendas está no varejo. O movimento frequente de uma “população flutuante” no período de romarias aquece as vendas e conseqüentemente este tipo de atividade. Entretanto, essa maior expressividade no varejo não supera os números correspondentes a Crato nesse segmento⁵⁵.

Tabela 6: Comércio Varejista - 1960

MUNICÍPIOS	Nº de Estab.	Pessoal ocupado	Volume de vendas
Crato	321	688	705 920
Juazeiro do Norte	302	553	426 647
Araripina	291	336	191 202
Missão Velha	179	347	95 203
Cedro	107	142	58 287

Fonte: IBGE/SUDENE, 1971

⁵⁵ Ressalta-se que esse cenário era destacadamente possível pela força da tradição urbana de Crato. Contudo, é importante ponderarmos que Juazeiro do Norte, por ser uma cidade tão jovem na oferta e prestação de serviços, já demonstrava potencial de crescimento, enquanto que Crato já apresentava um crescimento mais lento.

Apesar da ascensão de Juazeiro do Norte no período referido, Crato ainda se mostrava um importante centro em relação aos demais, apesar de sua maior força estar retida no comércio atacadista. Através dos dados podemos perceber o poder econômico de Crato e a centralidade que lhe era peculiar nesse momento.

Para tanto, o aglomerado em questão (Crato-Juazeiro do Norte) é abastecido hierarquicamente por praças comerciais como: São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Fortaleza e Campina Grande. As facilidades trazidas com a construção da BR – 116 fez com que o Sul do país passasse a ser abastecedor de Crato – Juazeiro do Norte.

Crato exercia papel destacado de convergência dos produtos do Cariri. Dentre os produtos coletados por Crato e Juazeiro do Norte, destacam-se a farinha, a rapadura, frutas, cereais, algodão e mamona. O fornecimento da farinha para Crato-Juazeiro do Norte procedia especialmente de Araripina, Exu, Ipubi e Bodocó. Já no Cariri, a produção ocorria em Missão Velha, Barbalha, Juazeiro e Araripe. A rapadura era fornecida por Barbalha, Crato, Jardim e Missão Velha, que juntos produziam 51% do total de rapadura do Estado.

No final da década de 1960 já eram atestadas as condições naturais e o desenvolvimento agrícola da região através da participação de alguns produtos cultivados. Evidencia-se nesse momento uma mudança na produção econômica dos respectivos centros. Os dois produtos mais tradicionais já não apresentavam o mesmo desempenho de outrora. A cana-de-açúcar e a mandioca apresentaram nítido declínio tanto no percentual de área cultivada como na quantidade produzida. Esse declínio refletia-se diretamente na economia cratense, haja visto o papel desempenhado por esses produtos na economia da cidade. Assim, Crato reduzia sua participação e influência nas demais economias que dependiam desse produto característico na estrutura econômica e de poder desse centro urbano. O decréscimo da produção de cana refletia na economia rapadureira, que sofria também com a baixa produtividade de mão-de-obra agrícola, o alto valor das terras ocupadas com a cana e a substituição de uma porção de consumo da rapadura pelo uso do açúcar.

Na distribuição da rapadura, Barbalha era grande concorrente de Crato, tendo em vista que além de ser produtora, comercializava o produto com o Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e sertão do Ceará. O algodão também era um produto que convergia para os centros de Crato e Juazeiro do Norte. Expandia-se para o mercado de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Salvador e Fortaleza. O escoamento

da produção ocorria pela BR-116 através de caminhões. A indústria local também absorvia parte do produto para comércio interno.

Sobre a função bancária, médico-hospitalar e dos serviços relacionados à educação, verificou-se para a década de 1960, maior influência de Crato na oferta desses serviços. A disponibilidade de maior quantidade de serviços bancários; maior oferta de hospitais, casas de saúde particulares e atendimentos especializados; a quantidade de instituições de ensino secundário e oferta de ensino superior garantiram a Crato maior influência e atração para esses serviços. Certamente esses serviços, que eram derivados da economia e da riqueza produzida ou drenada, predominavam em Crato pelo histórico de acumulação inerente a esse centro.

A propósito, os anos de 1960 foram marcados por importantes eventos no que tange ao processo de industrialização da região do Cariri. Destaques para a chegada da energia elétrica gerada pela Usina de Paulo Afonso na Bahia, assim como a agroindústria da farinha de mandioca e o beneficiamento do algodão.

Souza (1975) aponta que de acordo com o recenseamento industrial de 1965, a cidade de Juazeiro do Norte tinha 9 indústrias químicas (óleos vegetais) e 3 indústrias têxteis (beneficiamento de algodão). Esses dois tipos de indústrias empregavam 254 pessoas. Já a cidade de Crato possuía no mesmo recenseamento 5 indústrias químicas (óleo vegetal) e 6 indústrias têxteis (beneficiamento do algodão), e empregavam 141 pessoas. Souza explica que as 1.370 pessoas restantes estavam empregadas no setor “industrial” de Crato e Juazeiro do Norte, se dedicavam às atividades de produção alimentar, como padarias e bebidas, na construção, vestuário, madeira, móveis, sabão, etc.

A propósito, muitos desses equipamentos configuravam um projeto de implantação industrial no Cariri, a saber: O Plano Assimov. Em 1961 chegou ao Estado do Ceará o professor Morris Assimov, vindo da Universidade da Califórnia. O projeto fazia parte de uma cooperação técnica entre a Universidade da Califórnia e a Universidade Federal do Ceará–UFC. O professor veio com propósito de promover o desenvolvimento industrial de uma área do chamado “mundo desenvolvido”, e acabou adotando a Região do Cariri para a execução do seu projeto. O objetivo consistia na implantação de várias pequenas indústrias, e daí, desenvolver economicamente aquele espaço onde essas pequenas indústrias fossem instaladas.

De acordo com Queiroz (2013), o projeto Assimow se mostrava relevante por conta de três questões: a importância histórica no que compõe o processo de

industrialização do Cariri, a constituição de um primeiro plano voltado para o desenvolvimento econômico e social do Cariri e a responsabilidade de implantação de 75% do total de investimentos concretizados na região durante o período de atuação.

Acresce informar que após a fase inicial de estudos sobre as potencialidades da região, foram selecionados 5 projetos industriais, distribuídos em indústrias de madeira prensada, cerâmica, máquinas de costura, cimento e industrialização do milho.

A implantação ocorreu tanto em Crato, como em Juazeiro. A cidade de Barbalha também foi beneficiada com instalação de indústria. Em Crato e Juazeiro do Norte foram implantadas indústrias de beneficiamento de milho, de cerâmica, de máquinas e motores e a de óleos.

No entanto, o Plano Assimov não foi bem sucedido na região e deixou repercussões bastante negativas com seus projetos. Restou apenas poucas indústrias sob sua concepção. Dentre os muitos problemas encontrados nos projetos e as modificações nas versões originais, destaca-se: a construção de um forno que ficou ocioso; a substituição na produção da Eletro -Máquinas S/A, concebida para a fabricação de máquinas de costura, mas passou a fabricar rádios e motores elétricos; a substituição da produção inicial da Cariri Industrial de Óleos S/A em prensagem de madeira para indústria de óleos.

De acordo com Mendonça (2001), o plano Assimov tinha muito mais objetivos políticos do que econômicos. Para o autor, a finalidade principal era barrar a esquerdização no Brasil. Passado o perigo da comunização brasileira, o Congresso Americano vetou verbas que mantinham o Plano Assimov no Cariri. Foi imenso o impacto da desativação do plano no Cariri, sobretudo àqueles que acreditavam na boa intenção americana. Ainda ressalta que a desativação comprometeu a poupança interna caririense e deixou muitos investidores frustrados com o ocorrido.

No entanto, um aspecto considerado positivo com o plano foi a contribuição na formação de uma mentalidade industrial e empresarial, sobretudo em Juazeiro do Norte, ao passo que estimulou esse ímpeto nos agentes econômicos locais. Em dimensão local, podemos citar como exemplo as indústrias de refrigerantes, massas alimentícias, madeiras e móveis, colchoaria, papel e papelão, calçados e sandálias de borracha, estruturas metálicas (IBGE/SUDENE, 1971).

Dadas as formas diferenciadas de apreensão do segmento industrial no Cariri, Juazeiro do Norte começou a dar indícios de uma maior receptividade as concepções deixadas pelo projeto Assimov. Destaques para o predomínio de ourivesaria e joalheria,

resultantes do artesanato tradicional com objetivo em atender as demandas espirituais experienciadas nas romarias e a formação embrionária do polo calçadista.

Em Crato, essa receptividade industrial não se deu efetivamente⁵⁶. A dificuldade de abertura para novos segmentos e o apego ao tradicionalismo e/ou conservadorismo no sentido de não ter conseguido apreender os pontos positivos do projeto, podem ser consideradas características que fizeram com que essa cidade não apreendesse ou tivesse dificuldades em atrair a atividade industrial com maior viscosidade. Essa característica segue para demais investimentos econômicos que se endereçassem para seu centro urbano. Acompanhada dessa característica em sua gênese, Crato agora já não “reina” de forma absoluta no Cariri e área de influência. Tem agora como parceira/concorrente a vizinha Juazeiro do Norte, que passa a compartilhar atividades e funções urbanas que concorrem para a formação de novos contextos na escala intra e interurbana do aglomerado urbano em questão.

⁵⁶ Há de se destacar o peso da indústria nesse momento. Juazeiro do Norte já despontava nesse segmento pela abertura e receptividade industrial. Era uma cidade que se abria para o novo, incorporando maior “velocidade” nas transformações. Crato, ao contrário, não se apropriou efetivamente da função industrial enquanto função urbana.



A COMPLEMENTARIEDADE DE FUNÇÕES NO CRAJUBAR CARIRIENSE: NOVAS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS A PARTIR DA ASCENSÃO DA AGLOMERAÇÃO VIGENTE

Pensar em um conjunto de cidades articuladas e que partilham entre si atividades e funções, nos remete a considerar suas necessidades de relações consolidadas no âmbito político, social e econômico. Desse modo, perceber as variáveis e atentar-se para o seu grau de integração ou distanciamento consiste em tarefa essencial para compreender a interação de aglomerados urbanos.

Vale salientar que comungamos das considerações de Souza (2007) quando define que uma aglomeração urbana pode ser entendida enquanto a junção de duas ou mais cidades que passam a atuar como um verdadeiro “minissistema urbano” em escala local. Para tanto, seus vínculos são intensos, ao passo que podem possibilitar uma conurbação, embora não seja necessário que isso aconteça para se estar diante de uma aglomeração.

Partindo dessa definição, consideramos o conjunto urbano-regional formado pelas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha como uma aglomeração urbana. Os respectivos centros são conhecidos popularmente e academicamente como Crajubar, vocábulo formado pela junção das sílabas iniciais dos nomes das referidas cidades. A aglomeração em pauta é resultante de um processo de integração territorial dos municípios mais dinâmicos do Cariri cearense. Vale salientar que optamos em tratar do aglomerado urbano considerando o papel que passaram a desempenhar na dimensão de conjunto, de complementariedade e ganhando maior destaque no exercício das funções urbanas.

Nessa seção procuramos discutir sobre a influência do Crajubar na dinâmica urbano-regional, partindo do conjunto de principais funções urbanas que o compõe e o

define. Para tanto, faz-se necessário considerar diferentes escalas temporais, visando assim, fazer comparações e estabelecer correlações no desempenho dessas funções no conjunto urbano. Nesse sentido, tem-se a título de análise o início da década de 1970 até o ano de 2009. A opção por esse recorte se deu tendo em vista que a partir de 1970 o país passou por importantes transformações de ordem econômica, política e social, que acabaram redefinindo a lógica das cidades e sua produção. Como marco final desse recorte, temos o ano de 2009, momento marcado por uma nova lógica da realidade, objeto deste estudo em razão da institucionalização da Região Metropolitana do Cariri - RMC.

No primeiro momento dessa seção discutimos questões centrais de constituição e da dinâmica urbana do Crajubar. Nesse sentido, destacamos o crescimento urbano desse conjunto, resultante de todos os eventos apresentados nas seções anteriores, além da centralidade incontestada dada pela proximidade física e de relações dessa aglomeração urbana com a sua área de influência.

Partindo dessa perspectiva, analisamos também a dinâmica territorial do Crajubar a partir da especialização do território. Para tanto se discutem estratégias de descentralização industrial e de políticas públicas vivenciadas no Ceará, que seleciona os centros sub-regionais no Estado. Nesse sentido, esse eixo localizado ao Sul do Ceará passa a ser polo de atração de investimentos e ponto de pauta nas estratégias relacionadas a redução das disparidades regionais.

Dando continuidade a essas questões, apresentamos um quadro geral para o Crajubar no que tange as funções relacionadas ao comércio, indústria e prestação de serviços desses centros nos diferentes tempos espaciais do recorte investigado. Vislumbra-se perceber possíveis transformações nesses segmentos e como eles se apresentam no contexto dessas transformações.

4.1 Constituição e dinâmica urbana do Crajubar: questões iniciais

Como apresentado na seção anterior, o cenário urbano do Cariri se (re)estruturava a partir do surgimento de novas atividades urbanas, notadamente no setor comercial e de serviços, influenciado, também, pelo reposicionamento de Juazeiro do Norte, que se projetava como centro dinâmico no Cariri e área de influência. Em grande parte, o reflexo das transformações socioespaciais que vinham ocorrendo se

consolidou na década de 1970, período esse marcado por importantes eventos para o cenário urbano do Cariri.

Considerando proporções e exceções, o contexto de transformações socioespaciais partia de um quadro geral que o mundo e o Brasil vinham vivenciando. A crise de acumulação do capital, marcada por um conturbado período de reestruturação econômica e de reajustamento social e político, influenciou também em tentativas de se chegar a arranjos políticos, institucionais e sociais capazes de acomodar a crise de acumulação do capitalismo. Desse modo, uma das características desse momento, a reestruturação produtiva do capital (entendida aqui enquanto acumulação flexível⁵⁷), cujo processo produtivo predominante era o toyotismo, gerou uma série de transformações de ordem política, econômica, social e ideológica, conforme aponta Oliveira (2012).

Lima Júnior (2014) preconiza que territorialmente os ajustes exigidos na esfera econômica se mostram através de apropriações espaciais renovadas. O papel de comando das cidades na organização das diversas formas de acumulação, fica mais pujante com um caráter real e concreto em nível urbano-regional. Nesse ponto, destaca-se a esfera produtiva e o seu processo de reestruturação mundial durante a década de 1970.

A incorporação de novos territórios consistiu em uma das características desse momento. Os espaços, regiões ou diferentes territórios se constituíram em ativos de reorientações conduzidas, e através disso, as estruturas e formas urbanas se articularam na dinâmica de um capitalismo flexível e integrado, conforme aponta Lima Júnior (2014).

Através da discussão apresentada, podemos perceber que a década de 1970 trouxe consigo um conjunto de transformações que se refletiram no espaço e suas diferentes formas de organização. Essas mudanças não foram apenas de ordem quantitativa, mas também qualitativa no que concerne a cidade e o urbano. No caso

⁵⁷Segundo Harvey (2011, p. 140): “A acumulação flexível é marcada por um confronto direto com a rigidez do fordismo. Ela se apoia na flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos, e padrões de consumo. Caracteriza-se pelo surgimento de setores de produção inteiramente novos, novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, novos mercados, e sobretudo, taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional. A acumulação flexível envolve rápidas mudanças dos padrões de desenvolvimento desigual, tanto entre setores como entre regiões geográficas, criando, por exemplo, um vasto movimento do emprego no chamado “setor de serviços”, bem como conjuntos industriais completamente novos em regiões até então subdesenvolvidas”.

brasileiro, a urbanização ganha um novo conteúdo e uma nova dinâmica, engendrados pelo processo de modernização que o país vivenciava.

Para Santos (1988), a partir da Segunda Guerra Mundial as transformações no território se dão de forma bem mais expressiva. As remodelações impostas tanto no meio rural como no urbano, se dão de forma associada à ciência, à tecnologia e à informação. Essa relação trouxe em consequência mudanças importantes na composição técnica do território. O trabalho é entendido por Santos como um processo de caráter científico e que cada vez mais se dá em paralelo com a informatização do território.

Lima Júnior (2014) destaca algumas transformações dadas a partir desse novo momento de transformação em ordem mundial. Podemos destacar o avanço tecnológico que influencia no custo e velocidade de circulação das informações, bens e serviços que facilitaram na integração de mercados. Destaque também para o processo de reestruturação produtiva que trouxe mudanças no mundo do trabalho, combinando o modo de produção taylorista à organização flexível do toyotismo. O resultado dessa dinâmica territorial é a exploração da mão-de-obra barata e o decréscimo dos níveis de emprego e salários, gerando precarização, subcontratação e terceirização. Outra característica desse momento citada por Lima Júnior, diz respeito a reorientação da estratégia de regulação da dinâmica territorial capitalista com a saída da esfera de políticas de promoção do desenvolvimento econômico, passando à submissão às políticas de ajuste de corte neoliberais como condição para negociação de dívidas.

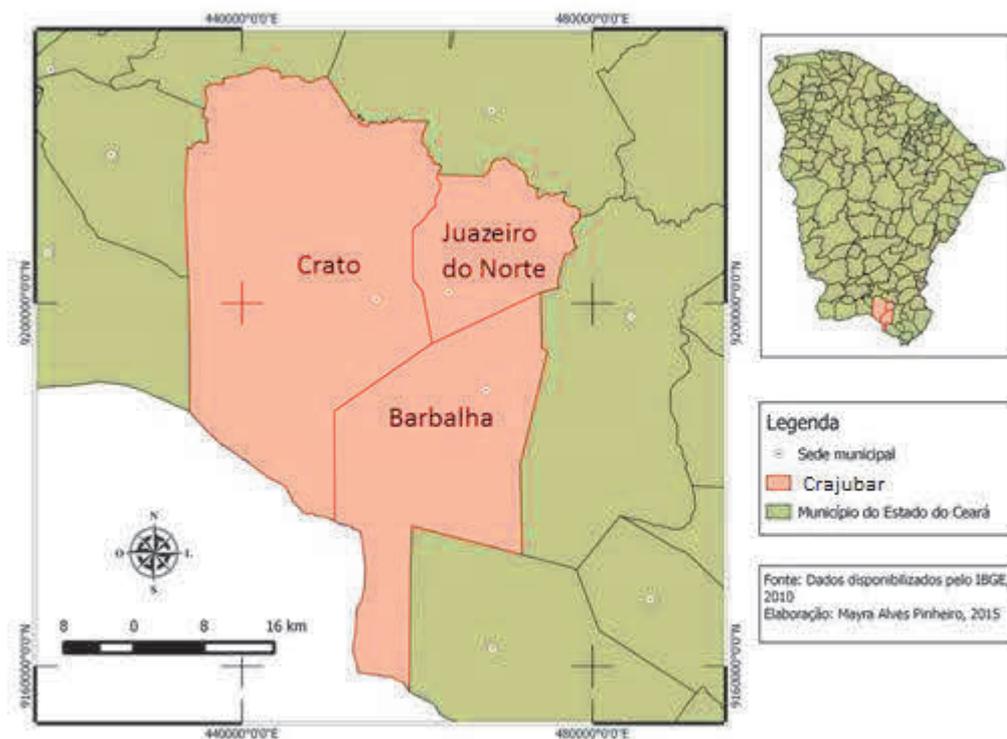
No caso brasileiro, o ajustamento do espaço às novas condições do período teve dados particulares, influenciados concomitantemente por fatores de implantação e de aceleração do processo. Quanto a essas particularidades, ressalta-se que o modelo econômico de caráter exportador, agravado em função da dívida, criou no país uma permanência no crescimento das áreas mais ricas, com a presença de culturas agrícolas modernas, tendo como característica uma maior estabilidade no crescimento das aglomerações urbanas. Através dos processos de produção e distribuição das formas de trabalho, ampliou-se a demanda por urbanização (SANTOS, 1994).

A região do Cariri vivenciava importantes transformações através do desenvolvimento de forças produtivas e do aumento da produção. O seu destaque como polo regional no interior do Ceará, centralizado nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, se dava através de investimentos industriais, com incentivos fiscais e financeiros, apoio tecnológico, mercado e infraestrutura empregada. Os meios de comunicação e transportes conectavam o Crajubar com diferentes partes do País. A

dinâmica da sua economia, bem como da sua população tornaram-se atrativos para novos investimentos, conforme aponta Beserra (2007).

Através dessa lógica e os diferentes processos de trabalho, as cidades locais se especializaram na divisão territorial do trabalho. Essa divisão pôde ser percebida tanto do ponto de vista material quanto da dinâmica de relações interpessoal. Nesse sentido, “quanto mais intensa a divisão do trabalho numa área, mais cidades surgem e mais diferentes são umas das outras” (SANTOS, 1994, p. 149).

Arelado a essa dinâmica, a partir dos anos 1970, o Cariri passa a se destacar pela dinâmica de urbanização, visivelmente concentrada nos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Esse processo de urbanização ficava bem mais nítido sobretudo pela proximidade física e de relações dos respectivos centros naquele momento. Constatava-se de forma bem mais incipiente a formação do aglomerado urbano que se convencionou chamar de Crajubar (figura 7).



Essa relação que se constitui historicamente, reforçada pela complementariedade de funções e proximidade física, desdobra-se no processo de conurbação em seu momento inicial. Esse processo era influenciado pelo crescimento demográfico

vertiginoso no conjunto urbano-regional Crajubar. As populações das cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha se expandiram de forma bem mais intensa a partir da década de 1970, quando o crescimento de atividades e fluxos de cunho regional reforçou o processo de integração socioeconômica do Crajubar.

O aumento populacional no Crajubar continuou a se expandir, destacando-se também na década de 1980 (tabela 7). De acordo com Diniz (1989) esse crescimento se deu em decorrência do aumento da população urbana em detrimento da população rural. A redução da população rural e o aumento significativo da concentração demográfica urbana são destacados por Diniz no conjunto formado por Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha. Os três municípios concentravam 61,42% da população urbana de municípios cearenses e 50,85% de toda a área, aponta Diniz (1989).

Tabela 7: População rural, urbana e total de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha em 1970 e 1980.

ÁREAS	HABITANTES 1970			HABITANTES 1980		
	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total
Juazeiro do Norte	15.404	80.643	96.047	9.581	126.035	135.616
Crato	29.220	41.776	70.996	22.404	58.273	80.677
Barbalha	15.783	9.587	25.370	15.901	15.065	30.966
TOTAL CRAJUBAR	60.407	132.006	192.413	47.886	199.373	247.259

Fonte: IBGE. Censo de 1970 e 1980.

Os números revelam que o ritmo de crescimento da população do Crajubar se deu de forma mais intensa em Juazeiro do Norte, justificado pela abertura econômica, sensível expansão imobiliária, implantação de melhorias em infraestrutura e acessibilidade, possibilitada pela modernização dos meios de comunicação, além do turismo religioso que influenciou em número expressivo de migrantes a fixarem residência na respectiva cidade, atraídos pela devoção ao Padre Cícero, além daqueles que vinham interessados em investir no ramo de negócios. É possível perceber, inclusive, um diferencial expressivo entre a população urbana e rural do respectivo centro. Os dados também demonstram que Crato teve um crescimento lento entre os interstícios das décadas vislumbradas, possivelmente dado pela dificuldade de abertura econômica e maior atração de serviços. O apego a tradição cultural também pode ser considerado como uma variável para a redução na atração de fluxos. Observa-se para

Barbalha um diferencial pequeno entre as duas décadas. Sua população urbana é relativamente pequena no conjunto Crajubar. Esse fato possivelmente se justifique por conta de sua população ser excepcionalmente natural daquele município, indicando fraco movimento de população adventícia. Dadas as especificidades, muitos fatores converteram o Crajubar em polo de atração, que repercutiu em desdobramentos recentes para a dinâmica desse aglomerado.

Na escala brasileira, os anos 1980 foram característicos de importantes inflexões nas tendências de organização urbana no país. Ocorreu o chamado ajuste do padrão espacial da população, ocorrido devido a perda de dinamismo da economia e da modernização agrícola do Centro-Sul⁵⁸ (RIBEIRO, 1994).

O referido autor ressalta ainda que o ajuste demográfico foi acompanhado por importantes mudanças no mercado de trabalho. O setor terciário passa a ser o principal responsável pela geração de novos postos de trabalho, característica essa diferenciada dos anos 1970, quando predominava o setor secundário.

Partindo do quadro vigente, o Cariri e em especial o Crajubar, considerado nos anos de 1970 como importante polo regional no Ceará, trazia consigo forte influência urbano regional, fruto do acúmulo de atividades e serviços herdados ao longo do tempo na dinâmica intra e inter-regional. Nesse sentido, a partir da concentração de população e atividades no Crajubar, pode-se afirmar que as demais cidades desempenhavam papel secundário na região.

Sobre essa condição do Cariri com foco para o Crajubar, Soares (1968) pincelou elementos ainda na década de 1960, que certamente reforçam essa condição para o arranjo espacial em questão. Para o autor, a vida “conturbada” no Cariri concorreu para um aumento considerável da densidade demográfica da região. Essa densidade demográfica se concentrava em Juazeiro do Norte e Crato⁵⁹, que conseqüentemente

⁵⁸ Sobre as características desse ajuste, Ribeiro (1994) ressalta que: “permanece a urbanização da sociedade, com decréscimo absoluto da população rural (38,6 milhões para 36 milhões). A taxa de urbanização passa de 67,6% para 75,5%, o que significa que 3 em cada 4 brasileiros moram em cidades. Surge, entretanto, a tendência a desconcentração espacial do crescimento da população metropolitana, pois ocorreu maior crescimento dos municípios com população entre 100 e 500 mil habitantes, com taxa geométrica de 2,44%, superior à verificada nos municípios pequenos (1,85%) e nos maiores (1,51). Como consequência, verifica-se uma forte diminuição do crescimento metropolitano. Com efeito, as regiões metropolitanas conhecem taxa de crescimento (1,98) bem abaixo das áreas urbanas não-metropolitanas [...] (RIBEIRO, 1994, p.266).

⁵⁹ Soares (1968, p. 33) apresenta que “[...] Os homens procedentes dos sertões concorreram para uma ‘inchação’ de Juazeiro do Norte e Crato. A falta de condições urbanas e de aculturação técnica da zona rural, concorreram para a formação de sérios problemas demográficos”.

estimulava a criação de novos serviços e da ampliação de quadros técnicos e operacionais.

Uma questão interessante apontada por Soares é que naquela ocasião Crato obtinha maior pujança com relação a Juazeiro do Norte. O autor relata que:

Crato, sobrepujada por Juazeiro do Norte quanto ao número de habitantes, soube melhor aproveitar as oportunidades e criou serviços com níveis superiores aos de Juazeiro, principalmente, no campo comercial, financeiro e de instrução. Graças aos seus serviços, Crato se coloca num plano superior ao de Juazeiro, mas Crato e Juazeiro se completam, formam um único centro com força de atração regional, e comandam os interesses de todo o Sul cearense e interiores próximos da Paraíba e Pernambuco. (IBID, 1968, p. 34).

Através do exposto, fica evidente que apesar do autor se referir a Crato como centralidade maior na concentração e diversificação de atividades, sequencialmente ressalta uma relação do respectivo centro com Juazeiro do Norte, ocorrendo o que ele chama de complementação e de uma unificação de forças no exercício de comando regional.

Outra discussão pertinente para refletir sobre condições privilegiadas do Crajubar e também explorada por Soares (1968), diz respeito a condensação de atividades nesse polo. Destaca que Crato e Juazeiro do Norte, graças aos seus equipamentos urbanos, exerciam grande poder sobre uma vasta região que se estendia ao longo de todo o Sul do Ceará, bem como, por áreas fronteiriças dos Estados de Pernambuco e Paraíba, onde a rede “ferro-rodoviária” permitia maior comunicação.

Ainda ressalta que fora de um raio de 50 Km, os dois centros urbanos passavam a perder gradativamente intensidade, por conta da competição com os centros urbanos de Sobral, Iguatu e Fortaleza no Ceará, Recife e Serra Talhada em Pernambuco e Cajazeiras na Paraíba. Vale ressaltar que o autor destaca que Iguatu, Cajazeiras e Serra Talhada eram centros de segunda ordem na hierarquia urbana vigente.

Contudo, essa força garantida pelo papel exercido em conjunto especialmente de Crato e Juazeiro do Norte no que tange aos seus níveis de serviços e funções, lhe permitiram penetração em grandes distâncias, sobretudo porque

[...] constituem um caso de bipolarização, mas existem diferenciações entre os dois centros, são responsáveis pelas diferenciações, os níveis de serviços e as funções. Crato é o centro de educação superior, com uma faculdade de economia e outra de filosofia que servem a Juazeiro, visto estarem distanciadas uma da outra por 15 minutos de ônibus (14 Km), é o centro financeiro e de comércio especializado, reduto da maior parte da classe média e dos profissionais liberais da região. Por outro lado, Juazeiro do Norte é o centro mais populoso, habitado quase, totalmente, por assalariados rurais e urbanos, é o centro industrial, o centro religioso e o mercado consumidor da região (SOARES, 1968, p. 38).

Essas caracterizações de centros, notadamente Crato como detentor da oferta de serviços educacionais e reduto de uma classe média formada por profissionais liberais, Juazeiro do Norte como centro mais populoso e que se destacava na função industrial, religiosa e de mercado foram reforçados a partir da década de 1970, sendo regadas por um discurso de conjunturas materiais que ganharam força e passaram a ser a característica central para esse momento analisado: a complementariedade de funções e a necessidade dessas cidades caminharem juntas. Esse é o discurso/caminho para maior desenvolvimento urbano-regional do Cariri e conseqüentemente para estimular maior atração de recursos, dados pelo papel e importância exercida pela aglomeração em estudo.

Beserra (2007) destaca que no final da década de 1970, o Crajubar apresentava um conjunto de transformações em sua dinâmica espacial. Juazeiro do Norte notadamente se destacava entre os municípios da região, apresentando maior força no setor econômico, seguida de Crato com sua tradição cultural e Barbalha, que se volta para a agroindústria e para a cultura canavieira. “À época não se haviam pensado em políticas que considerassem conjuntamente o Crajubar no desenvolvimento de suas atividades socioeconômicas” (BESERRA, 2007, p. 46).

No entanto, é com essas características que a complementariedade de funções passou a ser vislumbrada no Crajubar, sedimentada no que consideramos aqui chamar de especializações territoriais. Elas, via de regra, exerciam papéis claramente definidos e complementares na dinâmica regional. Essa característica vinha de encontro com os discursos regionais vigentes e a dimensão local desenhada nas escalas intra-urbanas das cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Essas especializações variam de acordo com as necessidades regionais, no sentido de complementá-las, conforme aponta Santos (1994). Assim, podemos dizer que

As especializações do território, do ponto de vista da produção material, assim criadas, são a raiz das complementariedades regionais: há uma nova geografia regional que se desenha na base da nova divisão territorial do trabalho que se impõe. Essas complementariedades fazem com que, em conseqüência, se criem necessidades de circulação, que vão tornar-se frenéticas, dentro do território brasileiro, na medida em que avança o capitalismo; uma especialização territorial que é tanto mais complexa quanto for grande o número de produtos e a diversidade da sua produção (Ibid., p.143).

A discussão apresentada por Santos evidencia sobre questões inerentes às características regionais, que dentro de um contexto específico, criam necessidades de

acordo com demandas existentes. Desse modo, as complementaridades regionais funcionam enquanto elo facilitador no contexto de circulação e especialização territorial, avançando no sentido de promover maior diversidade e oferta de serviços.

Essa tendência a especialização e também de competitividade territorial constitui os chamados espaços de regiões polarizadas e não mais de regiões homogêneas. Nessa perspectiva, a especialização passou a se definir em territórios intra-regionais e também intra-urbanos, perpetuando a competitividade e a complementariedade entre regiões e cidades. (SPÓSITO, 2007)

Na realidade urbana brasileira, durante o século XX as relações hierárquicas passaram a se sobrepor nas relações horizontalizadas entre cidades de importância relativamente semelhantes, que estabeleciam entre si, fluxos de complementariedade e de concorrência, num momento em que a divisão territorial do trabalho se dava de forma mais complexa, conforme salienta Spósito (2007).

Esse conjunto de transformações socioespaciais, intimamente vinculado ao período desenvolvimentista, possibilitou a expansão do mercado de trabalho. O modelo de urbanização vigente permitiu a modernização e um crescimento pautado em elementos razoáveis de integração e mobilidades, apesar de fortes desigualdades. Nesse momento, é sabido que um movimento de desconcentração populacional e industrial, sedimentado na década de 1980 se deu associado à intensificação da desconcentração de atividades econômicas iniciadas na década de 70. Esse processo alterou substancialmente os arranjos espaciais vigentes e denotou a redefinição de diversas aglomerações urbanas. Como consequência dessas mudanças na lógica das cidades, surgiram também novas polarizações socioespaciais⁶⁰ (RIBEIRO, 1994).

Essas novas mudanças de ordem socioespacial das cidades, e nesse caso as cidades brasileiras⁶¹, redefiniram a lógica de atração de fixos e fluxos. Logo, as grandes cidades não mais seriam o lócus privilegiado do novo padrão de produtividade. Nesse momento temos as cidades médias como foco de direcionamento de capitais e serviços

⁶⁰ Ribeiro (1994) destaca que nesse momento, sobretudo nas grandes cidades ficou cada vez mais comum o aparecimento de um segmento de excluídos da nova ordem social e econômica, que passaram a viver relações sociais que reiteraram a sua posição de exclusão social.

⁶¹ Sobre a dinâmica de desconcentração industrial brasileira pautada em questões políticas na década de 1970, Cano (1989, p. 74) nos diz que: [...] O governo, que estava preparando a futura “transição gradualista” para a abertura democrática, se defrontava com dois problemas políticos: manter a subserviência política regional - notadamente no Norte e Nordeste - do partido “oficial (o PDS) significava “atender” prioritariamente às reivindicações dessas regiões. Nesse sentido, o governo começa a “vender” a ideia de que era preciso desconcentrar regionalmente o crescimento industrial em São Paulo. Para tanto, baixou, em 1977, a resolução 14, do Conselho de Desenvolvimento Econômico, instituindo a política de desconcentração regional da indústria”.

no território nacional. Buscando maior rentabilidade e lucro, as cidades médias tiveram maior injeção de crescimento graças a constantes investimentos em infraestrutura, comércio, indústrias. Essa lógica se deu pela demanda de o capital se realocar em espaços menos dinâmicos que proporcionassem mais lucros e menos gastos.

Spósito (2007) menciona que as cidades médias têm seus papéis alterados nesse processo, e em função de diferentes contextos geográficos que sejam favoráveis ou atraentes para aplicação de investimentos externos e de iniciativas de atores locais e regionais, as configurações variam nas múltiplas escalas. Para tanto, vale ressaltar que as redefinições na divisão regional do trabalho não ocorrem da mesma forma para todas as cidades médias.

Partindo das questões apresentadas, na realidade urbana do Ceará também se vislumbrava esse processo de concentração e desconcentração industrial e demográfica. Para tanto, temos o caso de Fortaleza, capital cearense, como centro polarizador da indústria e de serviços especializados. Isso se dava por Fortaleza desempenhar papel de metrópole regional que comandava uma grande dimensão espacial, ultrapassando os limites territoriais do Ceará⁶². O papel desempenhado na concentração de atividades administrativas, comerciais, portuárias, sociais e culturais também comungou para o seu desempenho na rede urbana cearense (SOUZA, 1977).

Dentro de um contexto mais amplo, a industrialização foi o fator propulsor das múltiplas mudanças que resultaram na organização de um sistema urbano estruturado. Silva (1982) destaca que, no caso cearense, a indústria mesmo sem a expressão que alcançou no Centro-Sul e mesmo em outros Estados nordestinos, tem sua concentração em Fortaleza, motivada pelo papel desse centro urbano enquanto metrópole regional. O poder concentrador de Fortaleza, intimamente vinculado às secas periódicas que assolavam o interior do Estado, a estrutura fundiária calcada na grande propriedade ligada a criação de gado e a abertura de estradas e construção de rodovias, contribuíram para que esse centro urbano fincasse aos poucos seu papel destacado de polo de atração para a população migrante.

Silva (1982) também nos apresenta que o papel concentrador de Fortaleza⁶³ revelava àquela altura a fragilidade do sistema urbano que não conseguia manter a

⁶² De acordo com Souza (1977) eram quatro os centros regionais integrados a área de influência de Fortaleza: São Luís e Teresina (Nível 2^a), e Sobral e Crato-Juazeiro do Norte (Nível 2b).

⁶³ Nesse sentido, Fortaleza acabava impedindo que as cidades do interior tivessem uma ação maior nas suas respectivas áreas de influência. “[...] A fragilidade da atividade industrial talvez explique a ação retraída do quadro urbano cearense, caracterizado pela predominância de centros eminentemente

população no interior. Merece destaque nesse momento as estratégias político-administrativas, que visavam potencializar o desenvolvimento regional com a redução das disparidades também a nível regional⁶⁴. A década de 1970 consistiu em marco inicial para essas transformações na dinâmica urbana e econômica cearense. Destaques para a necessidade de ativar grupos de cidades, localizadas a distâncias maiores da capital Fortaleza. Esse constituiu um importante mecanismo voltado à descentralização de recursos públicos, e assim atenuar o efeito concentrador da capital em termos demográficos e econômicos. Para tanto, a formação de polos ou centros urbanos em outras regiões cearenses constituía em uma possibilidade real para amenizar essas disparidades que se apresentavam.

Desse modo, a política de descentralização de recursos da região metropolitana de Fortaleza (que apresentava elevados índices de concentração industrial, comercial e de serviços) para as demais regiões do Estado do Ceará, mirou o desenvolvimento de regiões, ao invés de municípios isolados e sem articulação conjunta. Com essa meta de descentralização a nível regional, é programado um processo gradativo de desconcentração de recursos da capital cearense para o interior do Estado, nesse caso, os sub-centros regionais, Sobral, Crato e Juazeiro, que exerciam certa influência a nível regional. De acordo com Silva (1982), esses centros regionais passaram a exercer um importante papel de comando no sistema urbano cearense.

Assim, os fatores que caracterizaram o surgimento de importantes eventos para o Cariri cearense, consistiu em momento marcado por inúmeras estratégias político-administrativas. Essas estratégias em nível estadual podem ser evidenciadas através dos planos e programas estendidos até a década 2000 (quadro 4). Eles se voltavam a questão da infraestrutura, estímulo à diversificação produtiva com direcionamento para a atividade industrial, ao desenvolvimento técnico e à criação de instituições de planejamento para o desenvolvimento regional. Nesse sentido, a participação política no âmbito econômico consistiu em elemento central na transformação conservadora comandada por líderes estaduais, que conduziam suas estratégias a partir da promoção para o desenvolvimento.

terciários. Nesse contexto, Fortaleza domina e controla praticamente todas as atividades estaduais, se firmando cada vez mais como polo concentrador.” (SILVA, 1982, p.46).

⁶⁴ Merece destaque a política de desenvolvimento espacial adotada pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste –SUDENE em seu IV plano diretor, cujos objetivos visavam diminuir as disparidades regionais verificadas dentro da própria região Nordeste, dos quais Crato e Juazeiro do Norte estavam inseridos nesses objetivos.

Quadro 4: Ceará: planos e programas governamentais para promoção do desenvolvimento regional

PLANO	PERÍODO	GOVERNO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS MEDIDAS
Plano de Ação Governamental - PLAMEG	1963 a 1966	Virgílio Távora	Dotar o Estado de infraestrutura econômica, permitindo a participação no avanço industrial que ocorria em nível nacional.	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de empresas públicas de planejamento e fomento ao desenvolvimento industrial (Superintendência de Desenvolvimento do Ceará – SUDEC, Secretaria de Planejamento); - Implantação do I Distrito Industrial de Fortaleza em Maracanaú; - Construção de infraestrutura. - Eletrificação com energia de Paulo Afonso
Plano de ação Integrada do Governo - PLAIG	1967 a 1971	Plácido Aderaldo Castelo	Diretrizes davam continuidade ao plano anterior	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação do I distrito industrial; - Formação de polos de desenvolvimento com pequenas indústrias; - Criação da Companhia de Desenvolvimento Agropecuário - CODAGRO
Plano de Governo do Estado do Ceará - PLAGEC	1871 a 1974	César Cals	Aceleração do processo de desenvolvimento econômico, aumentando a oferta de empregos urbanos, reduzindo a dependência da economia do mercado externo	<ul style="list-style-type: none"> - Atração de investimentos de iniciativa privada local e externa; - Estímulo aos setores primários objetivando encadeamentos produtivos; - Continuação de melhorias em infraestrutura com destaque para a construção/pavimentação de estradas
Plano de Desenvolvimento do Ceará – PLANDECE	1974 a 1979	Adauto Bezerra	Promover a integração produtiva do Ceará ao sistema nacional reduzindo as disparidades inter-regionais no Estado e melhorando malhas urbanas	<ul style="list-style-type: none"> - Programas de capacitação de cidades de médio porte; - Saneamento básico de Fortaleza; - Interiorização do Banco do Estado do Ceará.
II Plano de Ação Governamental - II PLAMEG	1979 a 1983	Virgílio Távora	Consolidar a industrialização e integração produtiva do Ceará	<ul style="list-style-type: none"> - Implantação em consonância com a SUDENE, do III Polo Industrial do Nordeste na Região Metropolitana de Fortaleza; - Criação do Fundo de Desenvolvimento Industrial – FDI; - Pavimentação de estradas cortando o Estado;

				- Projetos de irrigação em propriedades privadas
Plano Estadual de Desenvolvimento - PLANED	1983 a 1987	Luis de Gonzaga Mota	Continuidade dos objetivos anteriores, com foco na integração produtiva e oferta de serviços de infraestrutura	- Promoção de atividades industriais articuladas
-	1987 a 1990	Tasso Jereissati	Momento de profunda reestruturação político-administrativa com reformas no Estado	- Ajuste de contas públicas e recuperação na capacidade de investimento; - Governo reinicia política de incentivos fiscais a indústria, retomando os contratos de incentivos fiscais que haviam sido “desativados” nos governos anteriores
-	1991 a 1994	Ciro Gomes	Com a criação do Plano Real (1994) deu-se início a estabilização da economia brasileira e da retomada dos investimentos privados no país	- Intensificação do uso da política de incentivos fiscais; - Governo assume postura mais incisiva na prospecção e atração de empreendimentos industriais externos
-	1995 a 1998	Tasso Jereissati	Continuidade das medidas anteriores	- Continua reforçando o uso da política de incentivos fiscais
-	1999 a 2002	Tasso Jereissati	Promulgação de lei de responsabilidade fiscal	- Realização da primeira avaliação e revisão da política de incentivos fiscais por consultores externos (2000), formulando novo modelo para essa política; - Criação do Centro de Estratégias de Desenvolvimento – CED (2000); - Tentativa frustrada de unificação das políticas de incentivos fiscais dos Estados do Nordeste (2001); - Realização de segunda avaliação e revisão da política.

Fonte: Adaptado a partir de Lima Junior (2013) e Moraes (2006)

A partir do quadro exposto dos diferentes planos e estratégias para o Ceará, elaborados e aplicados pelas diferentes administrações governamentais, podemos perceber que muitas das preocupações vislumbradas pelos governos e suas ações se encaminhavam para um mesmo ponto: o desenvolvimento urbano regional, pautado sobretudo, na industrialização da região.

Na dimensão espacial, eram constantes as inquietações com as desigualdades intra-estaduais, ao passo que se buscava maior equilíbrio na rede urbana do Estado. A articulação entre as diversas regiões e a integração desses espaços com outros espaços do Nordeste não foi adiada por muito tempo nesses planos, apesar do crescimento e concentração ter se dado de forma concentrada na capital cearense (LIMA JUNIOR, 2013)

No processo de descentralização de políticas públicas, o aglomerado urbano-regional do Cariri cearense ganha maior destaque no Estado do Ceará, e conseqüentemente as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha tornam-se polo expressivo de desenvolvimento regional. Juazeiro do Norte já era na década de 1970 a maior cidade do interior do Estado⁶⁵.

Destaca-se nesse momento, notadamente no início dos anos de 1980, a criação do Distrito Industrial do Cariri, localizado em área limítrofe entre os municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. A instalação do Distrito propagava o desenvolvimento de uma microrregião no Cariri que objetivava descentralizar a industrialização no Ceará, concentrada na Região Metropolitana de Fortaleza – RMF, conforme destaca Beserra (2007).

De acordo com material do Centro de Treinamento em Desenvolvimento Econômico Regional – CETREDE de 1977, as influências de fenômenos, como o crescimento da produção industrial, as necessidades de expansão do mercado interno, a construção e melhoria progressiva da malha viária e em mesma proporção o crescimento de cidades influenciou enormemente a dinâmica interna de muitos territórios brasileiros. Desse modo, as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha viram proliferar em seus territórios os pequenos negócios, agregados também ao aumento de suas populações graças às migrações campo-cidade.

Nas três aglomerações urbanas coexistiam os setores tradicional e moderno da função comercial (CETREDE, 1977). Tem-se como exemplo a coexistência das feiras semanais com outras formas modernas de comercialização. Os produtos produzidos nessas cidades polo eram comercializados para municípios próximos e também distantes, atingindo, inclusive, os centros urbanos de Recife e Fortaleza. O abastecimento desses centros urbanos era proveniente do Centro-Sul do país. Nesse sentido, a intensa movimentação de produtos estimulou a instalação de unidades industriais, que se viram seduzidas pelos atrativos daquela centralidade urbana.

⁶⁵ Sobre características intra-urbanas de Juazeiro do Norte, buscar por (SILVA, 1982).

Considerando as cidades de Crato e Juazeiro do Norte enquanto centros dinamizadores da região - vale destacar a centralidade ligada a distribuição de produtos industriais, oferta de serviços educacionais, hospitalares e bancários, de acordo com estudo disponibilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Sobre a divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas de 1972, Crato e Juazeiro do Norte foram classificados a partir de categorias, as quais foram elaboradas a partir das inter-relações existentes entre municípios polarizados pela área de influência desses centros (Quadro 5).

Quadro 5: Efeitos polarizadores de Crato-Juazeiro do Norte

CENTROS						MUNICÍPIOS		
1º NÍVEL	2º NÍVEL		3º NÍVEL	4º NÍVEL				
	2a	2b	3a	4a	4b			
			3b					
Fortaleza-CE	Crato e Juazeiro do Norte –CE		-----			Altaneira-CE		
			---			Aurora- CE		
				-----			Barbalha-CE	
				-----			Bodocó- PE	
				-----			Caririaçu-CE	
				-----			Exú-PE	
				-----			Farias Brito-CE	
				-----			Granjeiro-CE	
				-----			Granito-PE	
				-----			Ipubi-PE	
				-----			Jardim-CE	
				-----			Lavras da Mangabeira-CE	
				-----			Missão Velha-CE	
				-----			Nova Olinda-CE	
				-----			Santana do Cariri-CE	
				-----			Sítio dos Moreiras-PE	
				-----			Várzea Alegre-CE	
				-----			Ouricuri-PE* (Recife)	
				-----			Padre Marcos-PI*	
				-----	Araripina /Recife – PE			Simões- PI* (Recife)
		-----				Trindade – PE* (Recife)		

		-----Campos Sales-CE	-----	Araripe-CE	
				----- Assaré -CE	
				----- Fronteiras-PI	
				----- Pio IX-PI	
				----- Potengi-CE	
				----- Aiuaba-CE	
				----- Antonina do Norte-CE	
				----- Saboeiro -CE	
		-----Brejo Santo-CE	-----	Abaiara-CE	
				----- Jati- CE	
				----- Mauriti- CE	
				----- Milagres- CE	
				----- Porteiras- CE	
				----- Penaforte- CE	

Observações: Nota da FIBGE

O município assinalado por asterisco:

a) Liga-se a dois centros de hierarquia imediatamente superior;

b) Ou se liga a um centro de hierarquia imediatamente superior situado fora da região funcional urbana de nível mais alto a que pertence o município

Fonte: Adaptado da FIBGE (1972)

O quadro apresentado nos coloca claramente o raio de influência e atuação dos centros urbanos de Crato e Juazeiro do Norte. Através dos dados disponibilizados pela FIBGE (1972), podemos perceber que Crato e Juazeiro do Norte estão classificados nas categorias 2a e 2b, comprovando assim, o forte poder polarizador de que dispunham. Podemos perceber também que os respectivos centros tinham influência direta em todo o Cariri e em outras cidades cearenses, estendendo de forma incisiva seu papel de comando em cidades do Piauí e Pernambuco.

Ainda na década de 1970 Crato e Juazeiro do Norte divergiam bastante quanto aos seus aspectos urbanos, dados obviamente, pelo tipo de evolução urbana das quais foram submetidos. Crato, por ter uma historiografia urbana bem mais antiga, demonstrava maior organização urbana, reforçado pelo fato de que seu desenvolvimento se deu paralelamente à importância regional que adquiriu ao longo do tempo. A sua realidade urbana converge para uma realidade monocêntrica, ou seja, toda a vida social e econômica (setor comercial atacadista e varejista) convergiam para o centro.

Juazeiro do Norte, pelo crescimento demográfico relativamente rápido que vivenciou, apresentava uma estrutura urbana irregular. Nesse sentido, as romarias juntamente com a chegada de imigrantes romeiros, influenciaram no crescimento

desordenado. O constante afluxo de pessoas na cidade influenciou também em maior ampliação do setor de serviços e do comércio que progressivamente, atingiu maior relevância no conjunto urbano em estudo (CETREDE, 1977).

Esse crescimento urbano e as características inerentes à morfologia desses centros revelavam a dinâmica específica dos mesmos. Partindo desse elemento enquanto norteador, percebe-se que a influência regional desses centros no conjunto da terminologia Crajubar revela na verdade que cada um se apresenta de forma diferenciada. Crato com uma estrutura urbana mais consolidada, o então recém-chegado Juazeiro do Norte, ampliando sua dimensão espacial e desenvolvendo funções urbanas nas “fervilhantes” romarias e Barbalha, crescendo timidamente no seu contingente populacional de naturalidade local e desenvolvendo modestas funções urbanas.

Essas características influenciaram nos perfis urbanos dessas cidades, que em 1996 apresentavam o seguinte perfil (tabela 8):

Tabela 8: população, grau de urbanização e densidade populacional – 1996

ÁREAS MUNICÍPIOS	TOTAL		TAXA DE URBANIZAÇÃO	ÁREA (Km ²)		DENSIDADE POPULACIONAL
	ABS.	%		ABS.	%	
Juazeiro do Norte	189.423	2,78	95,24	235,40	0,16	804,69
Crato	95.521	1,40	81,55	1.117,50	0,76	85,48
Barbalha	43.296	0,64	63,79	451,90	0,31	95,81

Fonte: IBGE- Contagem populacional – 1996 e IPLANCE – Perfil básico municipal – 1998

Os dados referentes ao quadro urbano da década de 1990 demonstram um perfil populacional urbano bem diferenciado do então visto para as décadas de 1970 e 1980. Juazeiro do Norte amplia de forma considerável o seu percentual demográfico, chegando a quase ter uma população totalmente urbana em uma dimensão territorial muito pequena, se comparado a Crato (235,40 Km² para Juazeiro do Norte e 1.117,50 Km² em Crato) e pouco menos da metade do total de área referente ao município de Barbalha (correspondente a 451,90 Km²).

A população de Crato também apresenta crescimento e uma taxa de urbanização também significativa. Porém, a imensa dimensão de sua extensão territorial reflete em sua densidade populacional, a mais baixa em relação a densidade populacional de Juazeiro do Norte e Barbalha. Essa última aglomeração, que sempre apresenta nos

censos, menor contingente populacional se comparado às outras duas cidades do conjunto urbano em estudo, apresentou também acréscimo em sua população, porém com uma taxa de urbanização bem abaixo das demais.

Dentre as características apontadas até então da origem da população desses municípios, em especial o caso de Juazeiro do Norte, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE apresenta dados relevantes sobre a contagem populacional de 1996, que nos ajudam a pensar sobre a origem dessa população que chega ao Crajubar (tabela 9).

Tabela 9: Participação no número de imigrantes do Estado, de acordo com o local de origem – 1996.

ÁREAS MUNICÍPIOS	OUTRO ESTADO	OUTRO MUNIC. DO CEARÁ	OUTRO PAÍS	IGNORADO
Juazeiro do Norte	6,94	3,14	1,11	3,30
Crato	2,60	1,46	0,55	1,36
Barbalha	0,95	0,70	0,09	0,25

Fonte: IBGE, contagem populacional, 1996.

De acordo com a tabela acima, podemos identificar um quadro salutar quanto ao percentual dessa população “de fora” que incrementa a expressiva aglomeração cariense. Nesse sentido, merece destaque o expressivo percentual de imigrantes de outros Estados e até mesmo de outros municípios cearenses que estavam residindo em Juazeiro do Norte no ano de 1996. Esse percentual pode ser justificado pela leva de “forasteiros” que vinham em romaria para a “Terra da Mãe de Deus” e acabavam ficando ou também a chegada de investidores decididos a investir no promissor Juazeiro do Norte. Crato também apresentava um bom percentual de imigrantes em sua unidade territorial. Um elemento forte que possivelmente justifique essa característica está na condição de Crato enquanto importante polo educacional, atraindo estudantes de municípios cearenses e demais Estados que compunham sua área de influência.

O cenário apresentado até então vislumbra o aglomerado Crajubar como importante centralidade, que atrai contingentes populacionais expressivos graças a peculiaridades específicas de cada um desses centros urbanos. Nesse sentido, a centralidade e o papel de complementariedade de atividades e funções urbanas influenciavam na necessidade de ampliação na oferta desses serviços, tendo em vista o

raio de atuação em expansão e o crescente aumento populacional vivenciado nessa aglomeração.

Desse modo, a influência regional do Crajubar e as estratégias de redução das disparidades regionais instigaram importantes instituições de pesquisa a investirem em levantamentos e perfis socioeconômicos sobre a região. Crato e Juazeiro do Norte detiveram maior atenção nesses levantamentos, tendo em vista maior diversidade de serviços e concentração de atividades e fluxos. Dentre as muitas funções e atividades levantadas, tiveram destaque o comércio, serviços, educação, saúde e lazer realizados no aglomerado, como veremos no item a seguir.

4.2 Atividades e funções urbanas do Crajubar (1970/2009)

A partir da década de 1970, foram crescentes os estudos e levantamentos sobre as funções e atividades urbanas de importantes aglomerações urbano-regionais pelo país. Esse conjunto de estudos se realizou em momento de maior atividade e ascensão dessas instituições, criadas com o intuito de contribuir com reflexões sobre as cidades, seu desenvolvimento e processo de transformação.

Nessa perspectiva, como atestado anteriormente sobre os efeitos polarizadores de Crato - Juazeiro do Norte, vimos que seu raio de atuação se projetava no início da década de 1970 com maior expressividade para os municípios cearenses do extremo Sul, extrapolando para os municípios pernambucanos e piauienses limítrofes a sua extensão territorial. De acordo com Diniz (1989), a força e controle do sistema não eram exercidos apenas por Juazeiro do Norte, mas também pela cidade de Crato, funcionando assim como uma unidade regional.

Diniz também destaca que às duas cidades deve ser acrescida a cidade de Barbalha, constituindo-se assim, de acordo com o autor, uma aglomeração típica de área metropolitana. No entanto, Diniz ressalta que as relações entre Barbalha e Juazeiro do Norte eram bem menos intensas do que as existentes entre essa cidade e Crato.

Para tanto, Beserra (2007) destaca que já em meados das décadas de 1970 e 1980 o dinamismo do setor comercial, cujo mercado consumidor contava com a presença, além da população local, de negociantes que chegavam no aglomerado, sobretudo para Juazeiro do Norte, atraídos pela expressividade do Padre Cícero na região. Esse cenário foi apresentando ainda mais o Crajubar como um centro atraente para empreendimentos comerciais, industriais e de serviços.

4.2.1 Atividades comerciais no Atacado e Varejo

De acordo com estudo do Cetrede (1977), Crato e Juazeiro do Norte se destacavam pelo comércio atacadista e varejista. No entanto, ambos têm maior destaque no comércio de varejo. Eram comercializados sobretudo tecidos, confecções finas, móveis, veículos, peças e acessórios para automóveis, ferragens e eletrodomésticos, produtos agropecuários, livros, material ótico e odontológico. No caso de Juazeiro do Norte, o comércio varejista detinha características peculiares, decorrentes do afluxo de romeiros que frequentemente chegavam à cidade. Era frequente encontrar estabelecimentos que comercializavam artigos religiosos, joias populares, imagens e artigos religiosos de couro provenientes, em grande maioria, do artesanato local.

Para Diniz (1989) a atividade comercial predominava na região com maior expressividade econômica. Entre 1970 e 1980 observou-se grande variação no número de estabelecimentos comerciais, embora não tenha sido alterada a importância dos diferentes setores nesse período. Nesse sentido, destaca que:

Segundo dados de 1980, o valor das vendas, em Crato, era superior ao de Juazeiro do Norte, o que não deve ser válido para os dias atuais, em face do grande crescimento físico do comércio dessa última cidade e da retração do atacado de produtos agrícolas, que era bastante forte em Crato. Aliás, Crato, até 1972, era mais forte do que Juazeiro do Norte, em termos de comércio atacadista, fato apontado em diversos estudos anteriores. Atualmente, todavia, observa-se um grande número de formas atacadistas de grande porte em Juazeiro do Norte, o que alterou bastante a situação. [...] entre 1972 e 1980 o número de estabelecimentos atacadistas em Juazeiro do Norte cresceu 592,8%, enquanto decaiu 5,2% em Crato e 30,0% em Barbalha. Já o número de estabelecimentos varejistas cresceu 193,3% em Juazeiro do Norte e 136,8% em Crato, aumentando, assim, o contraste entre as duas cidades⁶⁶. (DINIZ, 1989, p. 162)

Através das considerações de Diniz, podemos perceber que Crato até 1972 era o município que detinha maior percentual de vendas no atacado, dado pela consolidada centralidade econômica de que dispunha. Porém, no final da década de 1980, momento de publicação do estudo realizado por Diniz, Juazeiro do Norte apresentou crescimento expressivo. Crato e Barbalha apresentaram queda em número de estabelecimentos atacadistas. A predominância de Crato nesse setor foi substituída pela centralidade apresentada em Juazeiro do Norte no reforço de novos investimentos comerciais nesse

⁶⁶ Para maiores esclarecimentos sobre os dados, o autor orienta buscar por SEPLAN-CE. **Projeto cidades de porte médio**. Perfil do aglomerado urbano Crajubar, 1984.

segmento, notadamente o setor calçadista e de tecidos. Contudo, o comércio varejista apresentou crescimento tanto em Crato como em Juazeiro do Norte, demonstrando assim a força desse setor nessas duas cidades (tabela 10).

Tabela 10: Valor das vendas no comércio varejista-1980

Localidades	Valor das vendas (Cr\$ 1.000,00)		
	Total	Varejo	%
Crato – Juazeiro do Norte	10.745.977	5.456.090	50,77
Barbalha	461.256	219.042	47,4

Fonte: Diniz (1989). Extraído do censo comercial do IBGE de 1980.

Como podemos constatar através dos números expostos, Crato e Juazeiro do Norte juntos, obtiveram em 1980 um valor de vendas no comércio de quase 11 bilhões de cruzeiros, sendo que pouco mais da metade foi obtido no comércio varejista. Barbalha também apresentou valor expressivo nesse segmento. Nesse sentido, podemos constatar a força do setor varejista no Crajubar e a centralidade dessa unidade territorial, considerando, é claro, que o comércio varejista é aquele que melhor define a centralidade de uma cidade.

De acordo com levantamento realizado por Diniz (1989)⁶⁷, dentre as muitas atividades encontradas nesses centros (mercearia, drogaria e farmácia)⁶⁸, a aglomeração compreendida pelas cidades de Crato e Juazeiro do Norte desenvolvia atividades atreladas ao desempenho de gêneros comerciais básicos a aqueles mais específicos. Nesse sentido, vejamos:

4.2.1.1 O comércio de móveis e eletrodomésticos

Destacava-se para essas cidades nas décadas de 1970 e 1980 centralidade de lojas exclusivas de eletrodomésticos, além de móveis finos e populares. Ressalta ainda que os artigos sofisticados eram encontrados apenas em Crato e Juazeiro, Salgueiro (em Pernambuco) e Cajazeiras (no Estado da Paraíba). O comércio de eletrodomésticos também era semelhante ao de móveis, sobretudo na procura de produtos mais

⁶⁷ Diniz (1989) destaca que dentre as 26 funções mapeadas pelo estudo, 22 delas eram encontradas em Crato/Juazeiro do Norte, enquanto outras três estavam em Salgueiro: loja de peças e acessórios para motos, livraria e loja de brinquedos para crianças e Peixaria era encontrada em Brejo Santo.

⁶⁸ Sobre levantamentos realizados acerca das atividades e funções urbanas encontradas em Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, também pode ser consultado o levantamento básico dos municípios cearenses nos anos de 1979 e 1980, elaborado pela Superintendência de Desenvolvimento do Ceará – SUDEC.

sofisticados em Crato/Juazeiro do Norte. Através do exposto, podemos constatar o quanto Crato e Juazeiro do Norte mantinham centralidade nesse setor. Além de terem o comércio mais diversificado do interior do Estado naquele momento, canalizavam fluxos do interior dos Estados de Pernambuco e Paraíba, tendo em vista que nessa porção desses Estados o destaque maior estava em Salgueiro e Cajazeiras respectivamente. Vale lembrar que nos referimos a área de influência de Crato e Juazeiro do Norte na oferta desses serviços.

4.2.1.2 O comércio de material de construção

No segmento dos materiais de construção, Juazeiro do Norte era quem concentrava lojas de artigos mais especializados e também aqueles de segunda linha. Crato pouco exercia essa atividade, restringindo-se no máximo ao abastecimento local de materiais mais simples e tintas. O cimento para construção é um destaque na cidade de Barbalha, abastecida pela Indústria Barbalhense de Cimento Portland-IBACIP⁶⁹. A existência dessa indústria facilitou maiores fluxos para esse centro urbano. A maior participação de Juazeiro do Norte no segmento de produtos mais especializados pode ser destacada pelo fato de na cidade ser reforçada, sobretudo na década de 1980, uma sensível expansão imobiliária, dado pelo significativo contingente populacional nesse centro, experienciado no intervalo entre as décadas de 1970 e 1980. Crato, apesar de ter ocorrido acréscimo populacional nesse intervalo, este se deu de forma muito tímida se comparado a Juazeiro do Norte. Aqui certamente o fenômeno Padre Cícero tem muito a explicar esse momento.

4.2.1.3 O comércio de artigos para vestuário, cama, mesa e de tecidos

Esses produtos, pautados em especialidades, como por exemplo, lojas de artigos infantis, sapataria fina e lojas exclusivas de confecções masculinas e femininas também eram encontradas no eixo Crato/Juazeiro do Norte. Essas especialidades atraíam muitos fluxos para essas cidades em busca desses produtos.

⁶⁹ A indústria IBACIP era um dos poucos investimentos implantados pelo projeto Asimow na década de 1960 que vigorava na década de 1990. Na atualidade, torna-se o único empreendimento remanescente desse projeto.

Durante o final da década de 1980, Juazeiro do Norte comandava boa parte do comércio atacadista de calçados e tecidos, produtos esses que atingiam grande parte do Nordeste. Para tanto,

A venda de calçados no atacado é bem expressa pelo movimento da matriz da Arca d' Aliança, sediada em Juazeiro do Norte, e que vende em quase todo o Nordeste, atingindo, inclusive, o Pará (onde foram efetuadas 52 vendas, em 1986). O comércio de tecidos já dominou o Cariri e todo o sertão do Araripe; hoje, entretanto, a penetração de grandes lojas e indústrias de Recife abala o comércio juazeirense. A estrada e a facilidade de deslocamento em grandes e rápidos caminhões permite a metrópole o controle do interior do seu Estado, suprindo os comerciantes locais com produtos a preços mais baixos. Estão associadas a esse comércio atacadista, as vendas de plásticos, couros e material para fabricação de calçados, que fazem a influência de Juazeiro do Norte sobre Imperatriz, Cajazeiras, Picos, Teresina e São Luís. (DINIZ, 1989, p. 193)

Diniz (1989) destaca a cidade de Juazeiro enquanto importante polo calçadista na região. As vendas no atacado desse produto denotavam a proporção de procura e atuação dessa cidade nesse segmento. Os tecidos também foram citados por Diniz enquanto elemento forte da economia juazeirense. Contudo, ressalta também o papel de outros centros urbanos, como o caso de Recife, que também exercia influência nesse segmento na região. A facilidade de comunicação e acesso através dos meios de transportes possibilitou maior comunicação entre esses centros, possivelmente também a influência histórica da capital pernambucana sobre a região do Cariri tenha sido um fator importante para essa penetração.

4.2.1.4 O comércio de automóveis

O comércio de automóveis nas décadas de 1970 e 1980 era bastante hierarquizado. Poucos centros disponibilizavam desse serviço e no Cariri, apenas as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Brejo Santo. A procura por esse setor adensava fluxos para essas cidades. Outro tipo de comércio de importante destaque era o de joias, relógios e óculos. Juazeiro do Norte comandava esse segmento, tendo em vista o desempenho do artesanato local atrelado à função religiosa que exercia. O número expressivo de clínicas oftalmológicas também em Juazeiro do Norte demonstrava o papel regional da cidade nesse segmento, atingindo fortemente toda a área de influência⁷⁰ (DINIZ, 1989).

⁷⁰ Vale mencionar outro tipo de comércio muito forte em Juazeiro do Norte e que teve sua origem associada às romarias. Destaques para os artigos de armarinhos, miudezas, bijuterias, plásticos,

4.2.2 Tipologias e intercâmbio comercial para o Crajubar

Diniz (1989) também apresenta o número de tipologias urbanas para o Crajubar. Crato e Juazeiro do Norte mantinham, em 1987, o equivalente a 73 tipologias comerciais, enquanto que Barbalha dispunha no mesmo ano de 21 tipologias comerciais. Esses números se referem desde a oferta de produtos básicos àqueles mais especializados. Vale ressaltar aqui que apesar dos dados sobre Crato e Juazeiro do Norte serem tratados de forma unificada, a oferta de produtos em seus respectivos centros se dava de forma diferenciada. Como naquele momento a perspectiva de complementariedade era uma constante, a maioria dos estudos referentes ao Crajubar, tratavam Crato e Juazeiro do Norte como foco central de análise, tendo em vista maior concentração de funções e dinamismo nesses centros.

Para o abastecimento do Crajubar na realização dessas tipologias comerciais, contava-se com a atuação de centros com maior amplitude ou até mesmo na troca e abastecimento desses produtos das próprias cidades que compõem o Crajubar. Podemos vislumbrar essa questão a partir dos dados disponibilizados pelo levantamento básico dos municípios cearenses para as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha da Superintendência de Desenvolvimento do Ceará - SUDEC. Vejamos o caso de intercâmbio comercial para as respectivas cidades:

Quadro 6: Intercâmbio comercial para Crato (1979)

PRODUTOS COMERCIALIZADOS	FORNECEDORES
Gêneros alimentícios	Crato, Pernambuco, Piauí
Vestuários	Maranhão, Juazeiro do Norte e Barbalha
Remédios	São Paulo, Recife e Fortaleza
Bebidas	Recife, Rio de Janeiro e São Paulo
Papelarias	Maranhão, Fortaleza e Recife
Miudezas	Juazeiro do Norte, Fortaleza e Recife
Combustíveis, óleos e lubrificantes	Crato e Recife
Máquinas e implementos	Fortaleza
Artesanato	Crato e Juazeiro do Norte

Fonte: SUDEC (1979)

brinquedos simples e artigos de perfumaria. No varejo, esse comércio atinge quase toda a área de influência desse centro. Era comum nesse centro encontrar grandes depósitos desses produtos, sendo vendidos tanto no varejo como no atacado. (DINIZ, 1989)

Quadro 7: Intercâmbio comercial para Juazeiro do Norte (1979)

PRODUTOS COMERCIALIZADOS	FORNECEDORES
Gêneros alimentícios	Brejo Santo, Missão Velha, Jardim, Mauriti
Vestuários	Fortaleza, São Paulo, Rio Grande do Norte
Remédios	Rio de Janeiro, São Paulo, Fortaleza, Recife
Bebidas	Pernambuco, Maranhão, Barbalha, Fortaleza
Papelarias	Crato, São Paulo, Recife
Miudezas	São Paulo, Fortaleza, Recife
Combustíveis, óleos e lubrificantes	Fortaleza
Máquinas e implementos agrícolas	São Paulo
Artesanato	Sede

Fonte: SUDEC (1979)

Quadro 8: Intercâmbio comercial para Barbalha (1979)

PRODUTOS COMERCIALIZADOS	FORNECEDORES
Gêneros alimentícios	Maranhão, Pernambuco
Vestuário	Juazeiro do Norte
Remédios	Fortaleza
Bebidas	Recife, Fortaleza, Juazeiro do Norte
Papelarias	Sede
Miudezas	Juazeiro do Norte
Combustíveis, óleos e lubrificantes	Crato
Máquinas e implementos agrícolas	Crato, Iguatu
Artesanato	Juazeiro do Norte

Fonte: SUDEC (1979)

Através dos quadros 6, 7, e 8 podemos perceber com que espaços os centros urbanos do Crajubar mantinham relações de dependência para o abastecimento local de seus produtos. Nesse sentido, constata-se que Crato e Juazeiro do Norte tinham maior quantidade de centros urbanos abastecedores de produtos em seu distrito sede. Barbalha, além de contar em maior proporção com o abastecimento vindo das cidades de Crato e Juazeiro do Norte, conta com uma participação muito mais estadual e a nível Nordeste do país. Crato e Juazeiro do Norte, ao contrário, mantinham relações com centros urbanos como Rio de Janeiro e São Paulo. Um dado interessante de nota diz respeito a origem dos gêneros alimentícios desses centros. Crato era também abastecido por

produção interna, enquanto que Juazeiro do Norte não tinha produção alimentícia local, sendo assistido por cidades do Cariri próximas a sua área de influência. Isso possivelmente seja justificado pelo fato de Juazeiro do Norte ter uma taxa de urbanização muito alta em pequena extensão territorial que compreende os limites político-administrativos de seu território. Esse fator implica na não produção suficiente para abastecer a grande população que possuía e demais cidades que se abasteciam de seu centro.

4.2. 3 Serviços Industriais

A função industrial do Crajubar sempre esteve na pauta de preocupações referentes ao desenvolvimento da região. O projeto Assimow representou um marco histórico para o processo de industrialização do Cariri, e em especial do Crajubar. Como já explicitado anteriormente, a perspectiva de desenvolvimento regional, com o intuito de reduzir as disparidades regionais, foi marcada pela atuação da Sudene (dos anos 1960 aos anos 1990) e por programas específicos, implementados pelos governos estaduais, alinhando medidas complementares as praticadas pelo governo federal⁷¹. (LIMA JÚNIOR; MORAES, 2009)

No caso nordestino, a dinâmica associada a ações se voltaria para os efeitos da fase da SUDENE, que implicava em certo avanço na atividade produtiva, principalmente no setor industrial. No entanto, tais efeitos não se aglutinaram para todos os campos, implicando em diferenças intra-regionais. No caso cearense, o direcionamento se deu para a modernização de atividades tradicionais nos setores têxtil, de alimento e de bebidas e com a implementação em fins da década de 1970 do III Polo Industrial do Nordeste, localizado na Região Metropolitana de Fortaleza-RMF. (SANTOS; LIMA JÚNIOR, 2013)

Através desse movimento, nos fins de 1980, dado pelo avanço na prática de promoção da atração industrial com prioridade de interiorização do desenvolvimento, Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha foram beneficiados por um conjunto de incentivos fiscais conhecido como Programa de Incentivo ao Funcionamento de Empresas – PROVIN. Os três municípios se enquadravam na concessão máxima devido a distância acima de 400 km da capital estadual (SANTOS; LIMA JUNIOR, 2013). Vale ressaltar

⁷¹ Nos delinearemos melhor sobre alguns desses programas no item seguinte.

que os autores lembram que este programa converge para a chamada guerra fiscal entre as unidades da federação, ocasionada pela falta de uma política de desenvolvimento regional bem definida.

Santos e Lima Junior também lembram que os anos 1990 representaram um momento importante para a dinâmica regional vigente. A adoção de concessões de incentivos fiscais de Estados e municípios não só do Nordeste, mas de diferentes partes do país, consolida espaços já tidos como dinâmicos, exercendo função de polos em relação as suas áreas de influência.

De acordo com dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará- IPECE, entre 1987 e 2001, cerca de 309 novas indústrias foram atraídas através de incentivos fiscais e financeiros. Pertencentes principalmente aos setores coureiro-calçadista, têxtil, metalmeccânico, confecções e de alimentos, os locais mais privilegiados nesse segmento no Ceará foram a Região Metropolitana de Fortaleza-RMF com 55,9% das indústrias atraídas, e sequencialmente, o Cariri, com 11,6%. As aglomerações constituíam em regiões econômicas principais do Ceará (MORAES; RODRIGUES, 2007). Nesse sentido, a tabela a seguir (tabela 11) apresenta o Produto Interno Bruto-PIB do Crajubar durante o interstício de 1970 a 1990.

Tabela 11: PIB municipal dos principais setores de atividade econômica dos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (mil R\$) 1970-1990).

Setores	Localidade	1970	1975	1980	1985	1990
Indústria da construção civil	Crato	1.436,13	3.351,54	8.079,53	6.882,68	12.996,14
	Juazeiro do Norte	2.494,95	5.894,51	14.385,42	12.487,07	16.794,53
	Barbalha	6.633,51	1.500,63	3.671,87	2.502,90	3.735,60
Indústria de transformação e extrativa mineral	Crato	10.595,81	20.993,86	44.063,32	29.234,96	6.132,16
	Juazeiro do Norte	24.567,32	49.115,84	71.120,13	53.396,32	23.581,10
	Barbalha	7.114,73	8.980,91	37.214,03	25.980,07	13.581,10
Serviços industriais de utilidade pública	Crato	1.177,64	1.666,19	2.718,86	2.650,75	1.381,90
	Juazeiro do Norte	1.532,85	2.632,99	3.212,10	4.018,76	3.576,05
	Barbalha	416,29	492,37	2.280,58	2.715,30	1.621,69

Fonte: Lima (2005)

Os dados nos colocam um perfil diferenciado das três cidades nos três setores industriais e nos recortes temporais demonstrados. A diferenciação apresentada pelas

três aglomerações urbanas não revela apenas a dinâmica diferenciada de polarização das atividades econômicas com base na indústria de transformação, mas como resultado das transformações temporais e espaciais de eventos específicos. Podemos citar como exemplo dessas transformações o projeto Assimow e ação desenvolvimentista impulsionada pela Sudene e complementada por governos estaduais.

Santos e Lima Junior (2013) elencam um conjunto de elementos que justificam os dados apresentados. Nesse sentido, ressalta-se que a evolução do PIB entre o período de 1970 a 1990 evidencia um processo de reestruturação urbana nesses centros. Destaque para a reversão do setor da construção civil em Barbalha, que em 1970 era o maior dos três e sofre regressão, tendo em vista o crescimento urbano ter estimulado o setor imobiliário em Crato e Juazeiro do Norte. A indústria de transformação apresenta maior participação no ano de 1980 nos três municípios. Esse momento é reflexo do movimento de retrocesso das economias brasileiras. “No Estado do Ceará este movimento é acompanhado pelas mudanças no âmbito político que irão afetar a condução das políticas econômicas” (SANTOS; LIMA JUNIOR, 2013, p. 08).

Desse modo, podemos considerar que a redução expressiva da indústria de transformação no ano de 1990 para as três cidades resulta dessas mudanças no âmbito político e econômico. Assim, Crato que tinha um montante em seu PIB de 29.234,96 R\$ em 1985 cai para 6.132,16 R\$ em 1990, resultando assim em expressivo impacto na economia local. Nesse sentido, a indústria cresce em função da consolidação do ramo calçadista⁷², que posteriormente será “pano de fundo” do programa de interiorização de investimentos implementados com maior vigor na década de 1990. No entanto, com incentivos da política de desenvolvimento industrial local, já em meados de 1980 esse quadro começa a se alterar. Santos e Lima Junior (2013) destacam que:

É quando se consolida a mudança no paradigma de gestão administrativa em âmbito do governo estadual, com a instauração de um novo grupo político no comando. Tal grupo havia iniciado sua organização ainda em meados da década de 1970 [...] O novo paradigma de governo terá continuidade por mais de duas décadas, com gestão de mesma inspiração, consolidando, portanto, as formas e instrumentos de gestão. Estas foram marcadas inicialmente por uma organização fiscal e financeira pública, permitindo a posterior retomada de ações objetivando o crescimento econômico. (Idem, p. 9)

Com a política de atração industrial e interiorização do desenvolvimento reforçado nas décadas seguintes (1990, 2000), Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha

⁷²Diniz (1989) apresentava o papel de atração do setor calçadista e a força centralizadora de Juazeiro do Norte nesse segmento.

intensificaram seu poder polarizador através da chegada desses equipamentos (LIMA, 2005). Os setores calçadista, de ourivesaria e de cerâmica caracterizaram o perfil industrial do Cariri. A maior força do setor industrial coube à indústria de calçados, que em 2006 empregava 6.922 trabalhadores em 110 estabelecimentos.

Desses estabelecimentos, 99 estavam em Juazeiro do Norte, 7 em Barbalha e apenas 4 em Crato. Esses empregos diretos estavam distribuídos em: 295 nas 7 indústrias de Barbalha, 2.457 nas quatro de Crato (A empresa de calçados Grendene é a maior empresa responsável por esse valor, com 2.347 empregos) e 4.063 nas 99 indústrias de Juazeiro do Norte⁷³. (BESERRA, 2006 apud AMORA; COSTA, 2007)

A tabela a seguir apresenta a evolução no número de estabelecimentos industriais no Crajubar entre 1995 e 2010. Os referidos números reforçam o dinamismo dessa aglomeração no que cabe a esse setor e denotam o papel centralizador de Juazeiro do Norte no comando dessa atividade⁷⁴. Crato, pelo pequeno número apresentado em 2006 acerca dos estabelecimentos industriais e pela pouca participação nesse setor, apresentou números relativamente baixos em comparação com Juazeiro do Norte.

Tabela 12: estabelecimentos industriais nos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, 1995 – 2010.

Estabelecimentos	1995	2000	2005	2010
Crato	3	2	1	2
Extrativa mineral				
Const. Civil	-	1	40	24
Util. Pública	-	1	2	2
Indústria de Transformação	168	202	141	183
Total	171	206	184	211
Juazeiro do Norte	-	-	1	3
Extrativa mineral				
Const. Civil	6	8	81	104
Util. Pública	1	-	1	1
Indústria de Transformação	524	764	575	811
Total	525	772	658	919
Barbalha	1	1	1	3
Extrativa mineral				

⁷³ De acordo com as autoras, Juazeiro do Norte conta com maior concentração de micro e pequenas empresas calçadistas do Ceará, formadas por capitais locais e gerando quase dois terços dos empregos da região no setor.

⁷⁴ Os referidos dados são compilações realizadas por Santos e Lima Junior (2013) através das informações fornecidas pelo IPECE.

Const. Civil	-	-	11	14
Util. Pública	-	-	-	-
Indústria de Transformação	58	81	49	70
Total	59	82	61	87

Fonte: Elaboração de Santos e Lima Junior (2013) a partir de dados do IPECE (2011)

Os dados da tabela revelam que o setor que apresentou maior crescimento no Crajubar durante o recorte temporal destacado foi a Indústria de Transformação, que em 1995 possuía 750, elevando-se para 1.076 estabelecimentos em 2010. Contudo, o destaque é de Juazeiro do Norte que exercendo nesse momento papel de cidade polo, foi a que teve maior crescimento de estabelecimentos entre 1995 e 2010. Outra questão importante diz respeito ao setor da construção civil no Crajubar, que até 1995 não aparecia nas estatísticas em número de estabelecimentos, em 2000 aparece com 9 unidades e em 2010, com uma ampliação significativa, indo para 142 estabelecimentos nas três cidades. Esse cenário pode estar associado diretamente ao movimento de urbanização das cidades médias, além da expansão de programas de habitação governamental também está associada a esse crescimento⁷⁵.

Nesse sentido, para Crato a Indústria de Transformação foi quem obteve maior destaque no período entre 1995 e 2010. Apesar da redução no ano de 2005 (141 indústrias de transformação), Crato se sobressai nesse setor, com aumento desses estabelecimentos para 183 no ano de 2010. Vale destacar que Crato também apresentou uma expansão significativa no número de estabelecimentos da construção civil, passando de nenhum estabelecimento em 1995 para 24 em 2010.

No entanto, quando fazemos um comparativo dos dados desse centro urbano com o município de Juazeiro do Norte, identificamos que além de apresentar estabilidade no crescimento da Indústria de Transformação, a diferença é bastante expressiva (Juazeiro do Norte já detinha em 2010 o montante de 811 indústrias de transformação). Destaca-se também o setor da construção civil em Juazeiro do Norte, que passa de 6 estabelecimentos em 1995 para 104 no final de 2010. Sendo o município de maior índice populacional, provavelmente tal característica é um fator que pressiona o crescimento nos setores de construção em decorrência da crescente especulação imobiliária e ampliação de sua malha urbana.

⁷⁵ Merece destaque o programa habitacional “Minha Casa Minha Vida” do governo Federal, que influenciou de forma incisiva nesse dinamismo.

Em Barbalha, também o setor da Indústria de Transformação apresentou elevação, dado que em 1995 era de 58 estabelecimentos, elevando-se para 81 em 2000 e apresentando decréscimo para 70 estabelecimentos em 2010. Essa instabilidade de crescimento resulta da falta de um padrão para tal setor no município, que se beneficia da proximidade com os outros dois municípios, ao passo também do benefício dado pela política de atração da indústria. (SANTOS; LIMA JUNIOR, 2013)

O setor de serviços (públicos e privados) consiste também em uma característica forte no reforço de Crato/Juazeiro do Norte enquanto importantes centros regionais. Assim, o número de funções existentes no Crajubar, em 1987, apresentam que Crato e Juazeiro do Norte detinham juntas o montante de 102 tipologias de serviços, enquanto que Barbalha apresentava o equivalente a 50 tipos de serviços em seu montante municipal (DINIZ, 1989). Os números expressivos de funções apresentadas denotam o peso dessa função na conjuntura socioeconômica dessa aglomeração.

No que tange aos serviços oferecidos, destaque para os serviços bancários, que de acordo com o Cetrede (1977), tinha como propulsor do atendimento regional as cidades de Crato e Juazeiro do Norte, nas quais estavam radicados cerca de 11 estabelecimentos no ano de publicação do material. Crato e Juazeiro do Norte contavam com os serviços de agências do Banco do Brasil, Banco Industrial do Ceará, Bradesco e Banco do Estado do Ceará. Em Crato situava-se ainda o Banco Caixeiral do Crato, e em Juazeiro do Norte, uma agência do Banco do Nordeste do Brasil.

A penetração de Crato e Juazeiro do Norte via atendimento bancário, atingia além dos já destacados limites do Cariri cearense, a cidade de Exu no Estado de Pernambuco e as de Fronteiras e Picos no Piauí. Considerando a natureza das operações realizadas, era destaque a carteira comercial. A carteira agrícola se posicionava em segundo lugar, sendo o volume mais representativo de transações atribuídas a agricultura, figurando o financiamento à pecuária num plano secundário (CETREDE, 1977).

4.2.4 Serviços vinculados a Saúde

Dentre os muitos serviços ofertados pelo Crajubar entre os interstícios de 1970 a 2009, no que concerne ao setor de saúde, em 1977, os serviços de assistência médico-hospitalar eram realizados com maior intensidade na região que compreende o extremo Sul do Estado. De acordo com o Cetrede (1977), em termos de procedência de doentes, observou-se que o maior número de pessoas que recorriam aos serviços ligados à saúde em Crato e Juazeiro do Norte eram provenientes da microrregião do Cariri e alguns municípios pernambucanos que se situavam próximos da Chapada do Araripe. As características e o forte papel desempenhado pelo Crajubar consistiam obviamente da infraestrutura médico-hospitalar que dispunha. Contudo, o grau de atuação para cada centro urbano se dava de forma diferenciada. Crato era apontado nesse estudo como a cidade que maior influência exercia, tendo em vista o maior número de equipamentos e pessoal especializado.

No entanto, Queiroz (2013) nos lembra que Barbalha ocupava papel e importância de relevo no conjunto urbano-regional, por acolher a principal unidade de saúde da região, o Hospital e Maternidade São Vicente de Paulo⁷⁶. Por essa razão, o município recebeu o status de polo de saúde na região. Vale lembrar que a cidade recebeu também o status de polo de lazer, por agregar importantes clubes aquáticos e de recreação da região. Nesse sentido, os quadros que se seguem, procuram apresentar o contexto de instalação de equipamentos de saúde nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha a partir de estudos da Sudec (1979) sobre o setor:

Quadro 9: Unidades de Saúde em Crato (1978)

UNIDADE DE SAÚDE	TIPO DE SERVIÇO	ENTIDADE MANTENEDORA
Casa de Saúde e Maternidade S. Miguel	Clínica Geral Hospitalização obstetrícia Cirurgia	Particular
Casa de Saúde Maternidade J. B. Farias	Clínica Geral Hospitalização Obstetrícia Cirurgia	Particular
Casa de Saúde Sta. Tereza	Doenças Mentais	Particular

⁷⁶ De acordo com o site do Hospital e Maternidade São Vicente de Paulo, a Instituição iniciou suas atividades em 01 de maio de 1970, quando foi entregue às Irmãs Beneditinas Missionárias. A obra contou com o auxílio da população local, da Igreja Católica, benfeitores estrangeiros e poder público.

Hospital Pediátrico Mons. Rocha	Pediátrico Hospitalização	Particular
Hospital Regional Manoel de Abreu	Clínica Geral Hospitalização Cirurgia	Particular
Hospital São Francisco de Assis	Clínica Geral Hospitalização Cirurgia	Particular
Maternidade do Crato	Maternidade	Particular
Posto de Saúde	Consultas Curativos Imunização	Estadual
Hospital Infantil do Crato	Pediatria Hospitalização	Particular
Posto da SUCAM	Consultas Curativos Imunização	Federal
Posto de Assistência Médica do INPS	Consultas Imunização Curativos	Federal
Ambulatório do IPEC	Consultas Imunização Curativos	Estadual
Posto de Saúde do Estado	Consultas Curativos Imunização	Estadual
Instituto de Fisioterapia Teóphisto Abath	Fisioterapia	Particular

Fonte: Adaptado a partir da Sudec (1979)

Quadro 10: Unidades de Saúde em Juazeiro do Norte (1978)

UNIDADE DE SAÚDE	TIPO DE SERVIÇO	ENTIDADE MANTENEDORA
Casa De Saúde Santo Inácio	Clínica Geral Hospitalização Cirurgia	Particular
Hospital de Fraturas e Ortopedia do Cariri LTDA	Ortopedia	Particular
Hospital Maternidade São Lucas	Clínica Geral Obstetrícia Cirurgia	Particular
Pronto Socorro de Juazeiro do Norte	Clínica Geral Urgência	Particular
Pronto Socorro Infantil do Cariri	Pediatria	Particular
Inst. De Medicina Infantil de Juazeiro do Norte	Pediatria	Particular
Clínica de Reabilitação e	Fisioterapia	Particular

Fisioterapia do Cariri LTDA		
Hospital Infantil Municipal Estefânia Rocha Lima	Pediatria	Municipal
Delegacia de Saúde da 5ª Região	Medicina Preventiva	Estadual
Unidade Sanitária da FSESP	Saúde Pública	Federal
Mini Posto de Saúde	Medicina Preventiva	Estadual
Posto de Assistência Médica do INAMPS	Medicina Preventiva	Federal
Posto de Saúde da SUCAM	Oftalmologia	Federal
Posto de Saúde União dos Carroceiros	Medicina Preventiva	Particular
Assistência Municipal	Atendimento Geral e Urgência	Municipal

Fonte: Adaptado a partir da Sudec (1978)

Quadro 11: Unidades de Saúde em Barbalha (1979)

UNIDADE DE SAÚDE	TIPO DE SERVIÇO	ENTIDADE MANTENEDORA
Hospital Maternidade São Vicente de Paula	Cirurgia Pediatria Clínica Geral Obstetrícia	Federal
Posto de Endemias Rurais	Imunização Consultas Curativos	Federal
Posto de Saúde Leão Sampaio	Imunização Consultas Curativos	Estadual
Ambulatório Beatriz Alcântara (Círculo Operário)	Imunização Consultas Curativos	Estadual
Ambulatório do Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Imunização Consultas Curativos	Particular
Ambulatório do sindicato dos Plantadores de Cana	Imunização Consultas Curativos	Particular

Fonte: Adaptado a partir da Sudec (1979)

Através das informações apresentadas pelo estudo da Sudec de 1978 e 1979 (para o caso de Barbalha), podemos observar a dimensão de serviços ligados à saúde para a aglomeração. Juazeiro do Norte apresenta nesse momento maior número de

unidades de saúde, porém Crato, e em especial Barbalha, possuíam maior destaque nesse setor por conta do tamanho de suas unidades. Vale destacar que dentre as especialidades apresentadas a partir do tipo de serviços, Crato destaca-se por abrigar uma unidade de saúde que oferece cuidados a doenças mentais. Juazeiro do Norte destaca-se pela oferta de serviços oftalmológicos naquele momento. Nesse sentido, ressalta-se que apesar dessa função ser uma característica desenhada para os centros de Crato e Barbalha (maior ênfase para Barbalha com o tradicional Hospital e Maternidade São Vicente de Paula), predomina certa especialidade e complementariedade na oferta desse serviço no Crajubar, estendendo-se durante as décadas de 1970, 1980 e parte da década de 1990.

Os anos seguintes, dados após o momento em destaque, possibilitaram importantes transformações, tanto na diversidade e quantidade de serviços vinculados a saúde, como a sua localização. Procurando perceber essas transformações, os dados a seguir procuram apresentar as unidades de saúde vinculadas ao Sistema Único de Saúde – SUS para o Crajubar.

Tabela 13: Unidades de saúde ligadas ao Sistema Único de Saúde- SUS por tipo de Unidade (Crato)

TIPO DE UNIDADE	2004		2006		2009	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	% ⁷⁷
Unidades de saúde	100	93,50	-	-	-	-
Posto de saúde	50	46,70	20	30,37	14	-
Centro de saúde	8	7,50	22	33,85	23	-
Ambulatório	8	7,50	6	9,23	4	-
Consultório médico/odontológico	-	-	-	-	-	-
Policlínica	2	1,90	1	1,54	1	-
Unidade mista	-	-	-	-	-	-
Unidade móvel	2	1,90	2	3,08	1	-
Unidade de vigilância sanitária	2	1,90	1	1,54	1	-
Unidade de saúde da família	16	15,00	-	-	-	-
Outras	12	11,20	6	9,23	-	-
Hospitais	7	6,50	7	10,77	6	-

Fonte: Elaborado a partir de dados disponibilizados no Perfil Básico dos Municípios, IPECE.

⁷⁷ Informação não divulgada

Tabela 14: Unidades de saúde ligadas ao sistema Único de Saúde- SUS por tipo de Unidade (Juazeiro do Norte)

TIPO DE UNIDADE	2004		2006		2009	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	% ⁷⁸
Unidades de saúde	87	94,60	-	-	-	-
Posto de saúde	11	12,00	-	-	2	-
Centro de saúde	5	5,40	38	67,86	47	-
Ambulatório	7	7,60	4	7,14	10	-
Consultório médico/odontológico	2	2,20	-	-	-	-
Policlínica	1	1,10	-	-	-	-
Unidade mista	-	-	-	-	-	-
Unidade móvel	2	2,20	1	1,79	1	-
Unidade de vigilância sanitária	1	1,10	1	1,79	1	-
Unidade de saúde da família	32	34,80	-	-	-	-
Outras	20	28,30	8	14,29	-	-
Hospitais	5	5,40	4	7,14	2	-

Fonte: Elaborado a partir de dados disponibilizados no Perfil Básico dos Municípios, IPECE.

Tabela 15: Unidades de saúde ligadas ao sistema Único de Saúde- SUS por tipo de Unidade (Barbalha)

TIPO DE UNIDADE	2004		2006		2009	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	% ⁷⁹
Unidades de saúde	41	93,20	-	-	-	-
Posto de saúde	9	20,50	-	-	-	-
Centro de saúde	5	11,40	19	59,38	26	-
Ambulatório	5	11,40	4	12,50	4	-
Consultório médico/odontológico	-	-	-	-	-	-
Policlínica²	2	4,50	2	6,25	2	-
Unidade mista	-	-	-	-	-	-
Unidade móvel	-	-	-	-	-	-
Unidade de vigilância sanitária	1	2,30	1	3,13	-	-
Unidade de saúde da família	14	31,80	-	-	-	-
Outras	5	11,40	3	9,38	-	-
Hospitais	3	6,80	3	9,38	3	-

Fonte: Elaborado a partir de dados disponibilizados no Perfil Básico dos Municípios, IPECE.

⁷⁸ Informação não divulgada

⁷⁹ Informação não divulgada

Partindo da análise das unidades mencionadas ligadas ao Sistema Único de Saúde do Crajubar, temos um cenário interessante para as respectivas cidades durante os anos de 2004, 2006 e 2009. Ao passo que alguns setores foram perdendo unidades, caso dos postos de saúde, unidades móveis e ambulatório (para Crato e Barbalha), outras foram sendo incorporadas, caso dos centros de saúde, e também redefinidas, caso das unidades de saúde da família. Juazeiro do Norte⁸⁰ apresenta crescimento em algumas unidades, como é o caso dos ambulatórios e centros de saúde, enquanto que Crato e Barbalha apresentam redução no desempenho de algumas unidades, como é o caso dos ambulatórios. No quadro geral para os serviços de saúde públicos, há um certo equilíbrio nas atividades desempenhadas (dados referentes até o ano de 2009). Contudo, vale destacar até esse momento o equilíbrio de Barbalha na quantidade de hospitais entre os anos de 2004 e 2009, diferentemente de Crato e Juazeiro do Norte, que perderam número de hospitais nesse mesmo recorte temporal.

4.2.5 Serviços Educacionais

Os serviços educacionais apresentavam-se como elemento importante na definição de centralidade educacional dos centros urbanos em estudo. Crato abriga os mais prestigiados estabelecimentos de formação técnica e ensino superior - “[...] um Seminário Diocesano, uma Escola Agrotécnica Federal e a Universidade Regional do Cariri (URCA), esta última, única instituição de ensino superior da região até o final dos anos 1990” (QUEIROZ, 2013, p. 124). Essa cidade detinha papel de destaque na oferta desse serviço, além do papel tradicional de que já exercia nesse setor. A criação da URCA se deu em 1986, quando da incorporação dos cursos da Faculdade de Filosofia do Crato e de outros três cursos da Universidade Estadual do Ceará naquele município, ressalta Pinheiro (2013).

No momento de fundação e consolidação, a URCA recebia em sua maioria alunos originários dos municípios integrantes do Crajubar. Para tanto, “uma parte significativa deles procedia, ainda, de Brejo Santo, Missão Velha, Exu, Várzea Alegre, Farias Brito, Mauriti, Milagres e Jardim, enquanto poucos são provenientes de municípios mais afastados havendo casos até de fora da área” (DINIZ, 1989, p. 247). A procura desse serviço em Crato e o maior dinamismo por conta da atração desses fluxos,

⁸⁰ Nesse momento em Juazeiro do Norte ainda não havia sido inaugurado o Hospital Regional do Cariri, importante equipamento do setor da saúde destinado a toda população do Cariri e demais áreas de influência. A inauguração ocorreu em 08 de abril de 2011.

influenciou no status de Crato para a cidade mais bem servida do setor educacional no século XX.

Considerando que o atendimento educacional era feito predominantemente pelo ensino secundário e superior (CETREDE, 1977), um número significativo de estabelecimentos 2º grau estava localizado nos centros. Analisando dados referentes ao final da década de 1980 relacionados aos estudantes de 2º grau, pôde-se constatar que Crato recebia 18, 57% deles provenientes de sua região, enquanto que em Juazeiro do Norte, por exemplo, esse percentual caía para 10,05%, conforme aponta Diniz (1989). A tabela a seguir (tabela 16) mostra o número referente as unidades escolares de 1º e 2º graus em 1978. Através dos dados podemos vislumbrar a supremacia de Crato nesse segmento, perdendo para Juazeiro apenas em número de educação pré-escolar. O cenário exposto reforça a função educacional enquanto centralidade de Crato nas últimas décadas do século XX.

Tabela 16: Setor de educação do Crajubar (1978)

MUNICÍPIOS	UNIDADES ESCOLARES			ENSINO SUPLETIVO	
	Educação Pré-escolar	1º Grau	2º Grau	Radiopostos	Telepostos
CRATO	18	165	07	05	01
JUAZEIRO	23	78	04	07	01
BARBALHA	05	89	03	-	-

Fonte: Adaptado a partir da Sudec (Dados da Secretaria de Educação do Estado do Ceará)

Os dados a seguir se referem ao perfil básico da educação do Crajubar em um contexto mais recente do até então mencionado. Apresentamos esses dados referentes aos primeiros dez anos do século XXI. Daí o reforço para os anos de 2004 e 2009 sobre o setor em questão.

Tabela 17: Docentes e Matrícula inicial (2004)

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	DOCENTES		MATRÍCULA	
	Nº	%	Nº	%
Crato				
Total	1.874	100,00	45.399	100,00
Federal	32	1,70	258	0,57
Estadual	422	22,52	16.030	35,31
Municipal	805	42,96	21.322	46,97
Particular	615	32,82	7.789	17,16
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	DOCENTES		MATRÍCULA	
	Nº	%	Nº	%

Juazeiro do Norte				
Total	3.106	100,00	80.255	100,00
Federal	39	1,26	217	0,27
Estadual	662	21,31	23.693	29,52
Municipal	1.509	48,58	43.416	54,10
Particular	896	28,85	12.929	10,11
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	DOCENTES		MATRÍCULA	
	Nº	%	Nº	%
Barbalha				
Total	798	100,00	20.061	100,00
Federal	-	-	-	-
Estadual	132	16,54	3.951	19,69
Municipal	457	57,27	13.291	66,25
Particular	209	26,19	2.819	14,05

Fonte: Elaboração a partir de dados do Perfil básico Municipal do IPECE (2002)

Tabela 18: Docentes e Matrícula inicial (2009)

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	DOCENTES		MATRÍCULA	
	Nº	%	Nº	%
Crato				
Total	1.521	100,00	39.991	100,00
Federal	28	1,84	472	1,18
Estadual	306	20,12	12.570	31,43
Municipal	720	47,34	19.349	48,38
Particular	467	30,70	7.600	19,00
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	DOCENTES		MATRÍCULA	
	Nº	%	Nº	%
Juazeiro do Norte				
Total	3.115	100,00	77.530	100,00
Federal	19	0,63	245	0,32
Estadual	531	17,61	22.291	28,62
Municipal	1.577	52,31	40.092	51,71
Particular	888	29,45	15.002	19,35
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	DOCENTES		MATRÍCULA	
	Nº	%	Nº	%
Barbalha				
Total	750	100,00	19.591	100,00
Federal	-	-	-	-
Estadual	125	16,67	4.039	20,62
Municipal	416	55,47	12.701	64,83
Particular	209	27,86	2.851	14,55

Fonte: Elaboração a partir de dados do Perfil Básico Municipal do IPECE (2009)

Através da análise comparativa dos dados referentes ao número do quadro docente e de matrículas dos referidos municípios, podemos perceber que apesar do pequeno crescimento no recorte temporal mais recente e de uma leve queda em alguns desses itens, Juazeiro do Norte apresenta melhor resultado nessa configuração apresentada para a educação do Crajubar.

Nessa configuração, temos a cidade do Crato que se destacava na função comercial atacadista e, sobretudo pelos serviços ligados a educação⁸¹. Juazeiro do Norte se sobressaía pelo setor varejista e também pelo turismo religioso por conta da função religiosa que desempenhava⁸², enquanto Barbalha era reconhecida pelos serviços ligados à saúde. A especialização dessas atividades nos respectivos centros perdura ao longo da construção do Crajubar em boa parte da segunda metade do século XX⁸³.

No que cabe à constituição da educação nesse cenário urbano, Queiroz (2013) nos lembra de que na primeira década do século XXI foi erguido um polo de educação superior em Juazeiro do Norte. De iniciativa pública contava com uma unidade da Universidade Federal do Ceará-UFC em 2006 e a consolidação do campus da Universidade Regional do Cariri e do Instituto Federal de Educação do Ceará. De iniciativa privada obteve a instalação de quatro faculdades privadas, ocorridas entre 2000 e 2008. Nesse sentido, “somados os cursos de graduação ofertados por essas cinco novas unidades de ensino superior na região, [...] conta-se atualmente, 37 cursos de graduação funcionando em Juazeiro do Norte” (QUEIROZ, 2013, p. 165).

Através do exposto, podemos vislumbrar uma nova configuração para as especialidades que caracterizavam os centros urbanos em questão. A característica de complementariedade de funções urbanas passa a ganhar novos rumos no momento de alteração dessa lógica construída em torno dos papéis estabelecidos. Percebemos essa questão com maior ênfase na primeira década do século XXI, momento esse em que a dinâmica interna das cidades que compõem o Crajubar começa a apresentar desdobramentos específicos através de sua centralidade intra-urbana. Nesse contexto, a cidade do Crato, que até boa parte do final do século XX apresentava superioridade no oferecimento de serviços educacional e também comercial, começa a perder força e

⁸¹ Destaque sobretudo pela oferta de ensino superior.

⁸² Sobre a função religiosa de Juazeiro do Norte, consultar Diniz (1989).

⁸³ De acordo com Queiroz (2013) até o princípio de 1990, essa especialização caracterizava de modo bem previsível por aqueles que buscavam esses centros, abastecerem-se em Juazeiro do Norte, instruírem-se em Crato e se tratarem em Barbalha. O lazer estava garantido em Crato e Barbalha. De acordo com o referido autor, esse cenário costumava ser descrito em levantamentos técnico-científicos de âmbito regional e difundido na atualidade no senso comum regional.

centralidade no exercício dessas funções. A chegada de novos equipamentos e serviços urbanos em outro centro que até então não exercia explicitamente esse papel no conjunto urbano de que faz parte (leia-se aqui Juazeiro do Norte) implica em ruptura dessa leitura e o surgimento de novos desdobramentos na rede de atuação urbano regional desse centro em relação aos demais.



A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI-RMC E A REDEFINIÇÃO DE PAPÉIS URBANOS: A CIDADE DO CRATO NO CONTEXTO DE TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS

As transformações ocorridas no Crajubar na segunda metade do século XX possibilitou uma série de eventos que se desdobraram em nova conjuntura para a aglomeração vigente. Nesse sentido, pensar essa conjuntura a partir do quadro político e de estratégias adotadas, permite-nos reforçar o pensamento sobre o discurso de interiorização e também sobre os movimentos e imbricações dadas pela particularidade de modernização política e econômica, vivenciados desde a década de 1980 no caso cearense (PEREIRA JÚNIOR, 2011). Um conjunto de ações experienciadas nas ações políticas do Ceará, programas de promoção do desenvolvimento, combinado a velhos instrumentos desenvolvimentistas, definiram marca importante da busca de interiorização da dinâmica urbano regional no Estado.

Essa interiorização será marco também da política desenvolvimentista traçada para a primeira década do século XXI. Ela se tornará motivação constante para fins de redução das disparidades que denotam a diferença entre a Região Metropolitana de Fortaleza e o interior do Estado. Visando a redução dessas disparidades é que foi criada a Região Metropolitana do Cariri-RMC, compreendida pelos três municípios polos do Crajubar e mais as cidades de Caririaçu, Farias Brito, Jardim, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri (Figura 8) por iniciativa do governo do Estado. A institucionalização se deu através da Lei Complementar N° 78, de 29 de junho de 2009 (DOE, 03/07/2009) (QUEIROZ, 2013).



Fonte: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Nesse sentido, a Institucionalização da Região Metropolitana do Cariri - RMC consistiu em um evento muito importante para a política de desenvolvimento do Cariri, ao passo que estabelece novos elementos para se pensar a configuração cearense no que concerne a aplicabilidade de investimentos e as políticas de gestão territorial. A institucionalização acoplada aos planos de integração do Estado do Ceará para essa região implica em nova lógica territorial, ao passo que complementa e redefine a lógica das funções urbanas dessas cidades polo no conjunto e desempenho de suas atividades

De acordo com Queiroz (2013), a institucionalização da Região Metropolitana do Cariri resulta de um desejo muito antigo por parte de grupos, lideranças políticas e empresariais locais. A intenção maior é fazer com que o Cariri obtenha maior destaque e amplie seu potencial de investimentos no território cearense. A consumação legal da RMC consistiu em enorme expectativa desses grupos e de modo especial dos gestores das cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Queiroz ressalta que: “Essa expectativa foi em parte gerada pela novidade institucional e, por outra, pela sinalização por parte do Governo do Estado em descentralizar o desenvolvimento socioeconômico no Estado, historicamente desequilibrado” (ibid., p.132).

Nesse sentido, as questões que regem os espaços de inclinação metropolitana, e nesse caso, os processos que certamente culminaram na institucionalização da Região Metropolitana do Cariri, tendo como eixo central o aglomerado urbano Crajubar, imprimem a necessidade de olhares mais apurados e menos simplistas da dinâmica que se apresenta. Independentemente de qualquer motivação que concorde ou discorde da dinâmica apresentada, o fato é que no âmbito da legalidade a RMC está presente e sua institucionalização representa o esforço, sobretudo político, em legitimar um conjunto de estratégias pensadas à luz do que consideram enquanto desenvolvimento regional.

Nesse sentido, essas questões refletem tanto na forma como nas funções e dinâmicas dos agrupamentos humanos, conforme salienta Di Méo (2012). Partindo do eixo de análise para o Crajubar, ressaltam-se as transformações que vieram ocorrendo na lógica urbana dessas cidades. Ao papéis e posições urbanas foram ganhando novos significados ao passo que um conjunto de eventos foi ocorrendo, motivado por estratégias e ações, que culminaram em novo arranjo socioespacial.

Em face da importância dessas transformações para o aglomerado Crajubar e de modo especial, a cidade do Crato em meio a essas transformações, a análise que se segue tem o intuito de discutir o papel dessa cidade na dinâmica recente dessa aglomeração. Para tanto, compõe a análise de elementos de caráter institucional, levantamentos e relatos sobre as funções urbanas da cidade.

No primeiro item dessa seção procuramos discutir sobre algumas questões institucionais e motivações para a criação da Região Metropolitana do Cariri. Tem-se como foco a lei Complementar Nº 78, de 29 de junho de 2009 (DOE, 03/07/2009) que regulamenta essa criação. Refletir sobre como essa aglomeração tem experienciado esse novo momento para seu processo de desenvolvimento urbano-regional consiste em importante foco de análise.

Nessa perspectiva, apresentamos reflexões sobre a dinâmica intra-urbana do Crato e o exercício de suas funções urbanas frente ao Crajubar. Destaque para a lógica socioespacial da cidade no que se refere a sua forma. Como foco central está o setor educacional e seus desdobramentos na contemporaneidade. A escolha por essa função se justifica pelo fato de Crato ter apresentado no desempenho de suas funções urbanas, destaque na prestação desse serviço, sendo uma referência constante nos estudos sobre a cidade. Também procuramos investigar sobre a percepção das pessoas que frequentam a cidade, o que elas experienciam sobre as atividades e serviços oferecidos pelo referido centro urbano.

Como último momento dessa seção procurou-se perceber o lugar do Crato após a institucionalização da RMC no que tange as funções urbanas desenvolvidas. Entendemos que os elementos iniciais sobre o contexto dessas atividades para a cidade, possibilitará maior compreensão sobre o seu papel e centralidade urbana na aglomeração em estudo.

5.1 Questões iniciais acerca da institucionalização da Região Metropolitana para o Cariri

Em termos gerais, podemos dizer que as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha podem ser consideradas como as principais cidades da RMC, dado em termos econômicos e de concentração socioespacial. A experiência de complementariedade constituída no Crajubar, fez desses centros grandes concentradores de maior parte da população e de melhores indicadores socioeconômicos regionais, haja vista o poder concentrador econômico de polo industrial, comercial e de serviços. Assim, o espaço urbano-regional do Crajubar passou por profundas transformações, tanto do ponto de vista de sua dinâmica interna, como na forma como aparecia no planejamento estatal. Para tanto,

Tal fato evidencia-se a partir do novo *status* conferido a essa aglomeração no plano das políticas públicas estaduais para o território cearense. Vale salientar que essa nova condição não deriva tão somente da sua promoção, em caráter institucional, ao plano metropolitano. Mas, do reconhecimento dessa realidade como território estratégico nos renovados planos do Estado de integração do Ceará à economia global, o que significou ampliar o leque de opções estratégicas para além do espaço metropolitano de Fortaleza, a propósito, já relativamente saturado (QUEIROZ, 2013, p. 146)

Só as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha concentram o equivalente a 83,3% do PIB metropolitano. Considerando somente a população urbana desses municípios, em 2010 estes correspondiam a 85,2% do total de habitantes da RMC. Entendendo que essa característica tem papel nuclear sobre as grandes RMs, temos a cidade de Juazeiro do Norte, funcionando enquanto centro que dita os ritmos e movimentos de conurbação em direção a Crato e Barbalha⁸⁴. Assim, Crato é

⁸⁴A distância média entre os centros urbanos de cada um dos três municípios é de 12 Km, favorecendo o processo de conurbação.

incorporado enquanto uma das “cabeças” da RMC muito mais pela dimensão política e de integração estabelecida já na concepção do Crajubar.

Considerar esses elementos enquanto caracterizadores de um conjunto de estratégias e ações governamentais nos faz lembrar as palavras de Nascimento et al (2012) quando nos coloca que a criação de uma Região Metropolitana no interior cearense representa o reconhecimento da importância do Cariri no âmbito cearense. As demais cidades que compõem o conjunto urbano metropolitano institucionalizado mantêm importância socioeconômica reduzida, configurando assim, um quadro de grande disparidade na organização da região.

Essa incorporação se deu sobretudo fincado no processo vigente de dinamismo e competitividade. Nesse sentido, ressalta-se que a segunda maior aglomeração do Estado do Ceará surge enquanto espaço estratégico, capaz de acomodar maior dinamismo frente a rede urbana cearense. Para Queiroz (2013) a iniciativa que resultou na institucionalização da RMC representou efetivamente uma etapa dos planos estratégicos pensados pelo governo estadual para o Cariri, tanto no âmbito econômico quanto no político.

Considerando essa perspectiva, de acordo com Moraes e Macedo (2014) o principal aspecto considerado para a criação da RMC, de acordo com a lei que a instituiu, estava na necessidade de reduzir as desigualdades regionais no Estado cearense através de investimentos estruturais e financeiros para a promoção do desenvolvimento dos municípios no interior do Ceará.

Partindo da análise do documento que culminou em sua institucionalização, a referida região consiste em “[...] uma unidade organizacional geoeconômica, social e cultural, a qual tem sua ampliação condicionada ao atendimento dos requisitos básicos, verificados entre o âmbito metropolitano e sua área de influência” (CEARÁ, 2009). Sobre os requisitos básicos atendidos pela aglomeração em pauta, são destacados pela lei a evidência ou tendência de conurbação⁸⁵, necessidade de organização, planejamento e execução de funções públicas de interesse comum, além da existência de relação em integração de natureza socioeconômica ou de serviços.

De acordo com Moraes e Macedo (2014), as funções públicas de interesse comum referidas em lei seguiam os pressupostos de: 1) planejamento, a nível global ou setorial de questões territoriais, ambientais, econômicas, culturais, sociais e

⁸⁵ Destaque para o processo de conurbação em pauta entre as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha.

institucionais; 2) execução de obras e implantação, operação e manutenção de serviços públicos; 3) supervisão, controle e avaliação da eficácia da ação pública metropolitana.

Sobre a estrutura metropolitana da RMC, os artigos 5º e 6º referentes a lei de institucionalização esclarece que ela é formada pelo Conselho de Desenvolvimento e Integração da Região Metropolitana do Cariri (CRMC). O intuito é adequar e administrar os interesses metropolitanos, tendo como apoio os agentes responsáveis pela execução das funções públicas de interesse comum, regulado segundo a lei de criação da região em pauta, mediante decreto do chefe do Poder Executivo. Nesse sentido, o conselho torna-se responsável por: aprovar o Plano Diretor de Desenvolvimento Metropolitano (PDDM), da RMC e todos os demais planos, programas e projetos indispensáveis à execução das funções públicas de interesse comum metropolitano; definir atividades, empreendimentos e serviços admitidos como funções de interesse comum metropolitano; criar Câmaras Técnicas Setoriais, estabelecendo suas atribuições e competências e elaborar seu regimento interno.

Ainda de acordo com o referido documento, o Conselho de Desenvolvimento e Integração da RMC será composta por titulares da Secretaria das Cidades que o presidirá, Secretaria do Planejamento e Gestão- SEPLAG, Secretaria do Desenvolvimento Agrário – SDA, Secretaria de Infraestrutura – SEINFRA, Secretaria do Turismo – SETUR, Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social – SSPDS, Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico – CEDE, Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente do Estado do Ceará – CONPAM, e pelos prefeitos dos municípios que integram a Região Metropolitana do Cariri (CEARÁ, 2009).

Para esse processo de integração e os múltiplos planos e projetos⁸⁶ compostos do “pacote” sinalizado pelo governo do Estado para investir na região, têm-se como tônica central o “Projeto de Desenvolvimento Econômico Regional do Ceará – Cidades do Ceará (Cariri Central)”. De acordo com Queiroz (2013), essa iniciativa representando um conjunto de investimentos anunciados desde a institucionalização da RMC com um montante de investimentos públicos na ordem de R\$ 130 milhões nas cidades integrantes do recorte denominado Cariri Central.

Assim, o referido projeto se sedimenta a partir de algumas ações vistas no sentido de requisitos para comprovação dessas ações. Nessa perspectiva, o referido

⁸⁶ Sobre os planos e projetos para a Região Metropolitana do Cariri, consultar (QUEIROZ, 2013)

projeto considera que⁸⁷: há a necessidade de contribuir para o fortalecimento dos eixos estratégicos do projeto (“calçados e acessórios” e “turismo, cultura e artesanato”); compromisso com a descrição dos impactos regionais; consolidação em processo participativo; viabilidade econômica e financeira; sustentabilidade socioambiental; beneficiários diretos, considerando aqui agentes públicos e privados que estejam envolvidos nos eixos estratégicos selecionados; recursos para viabilização, através de recursos oriundos de empréstimo tomado pelo governo do Estado ao Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD⁸⁸ (CEARÁ, 2009).

Como apresentado no projeto, a preocupação com o setor turístico e calçadista consiste enquanto característica forte da política de desenvolvimento regional, sobretudo no caso de Juazeiro do Norte que traz em si a tônica dessas duas características, tendo como reforço maior a indústria calçadista, setor bastante consolidado na cidade. As ações do projeto foram pensadas para todas as cidades que compunham a RMC, porém foi direcionado um número bem mais expressivo de investimentos para o Crajubar.

Nesse sentido, o projeto Cidades do Cariri enquanto discurso político acorda para uma preocupação com o suporte institucional da RMC. Muitas das ações pensadas já foram materializadas através da área de engenharia civil, porém a articulação política entre as lideranças locais dos respectivos centros que a compõem ainda encontram resistência para se entenderem. Assim, “criada desde 2009, a RMCariri não está regulamentada de fato e, de acordo com as evidências, todos os municípios integrantes da mesma ainda estão desmobilizados”. (QUEIROZ, 2013, p. 145). Vale ressaltar que entre os investimentos já realizados, tem maior destaque o Hospital Regional do Cariri (Juazeiro do Norte), a Central de Abastecimento do Cariri (Barbalha) e o Centro de Convenções do Cariri (Crato).

Essa dificuldade de integração por parte dos seis municípios e o Crajubar, compondo então as nove cidades que formam a RMC, é comumente narrada por pesquisadores e estudiosos da dinâmica recente dessa aglomeração. Nesse sentido, Moraes e Macedo (2014) ressaltam que,

⁸⁷ Para maiores informações sobre o projeto, consultar Projeto Cidades, publicado no DOE Ceará de 21 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://pesquisa.doe.seplag.ce.gov.br/doespesquisa/sead.do?page=ultimasDetalhe&cmd=10&action=Cadernos&data=20091221>

⁸⁸ De acordo com o projeto, tais recursos serão complementados com recursos do tesouro do Estado, em uma relação de 70% e 30% respectivamente, do montante total.

[...] a RMC encontra-se distante de um real processo de efetivação. Pouco ou nada se avançou no que se refere ao planejamento, organização e execução públicas de interesse comum, visto que os instrumentos para sua efetivação não saíram do papel. A exceção seria o projeto Cidades do Ceará, criado antes mesmo da própria institucionalização da RMC e que representa apenas um conjunto de projetos em comparação com uma estrutura de planejamento para um processo de desenvolvimento integrado, como previsto na lei de criação da RMC.

Nessa perspectiva, é latente a dificuldade de gestar a RMC sobre os moldes pensados no projeto de institucionalização previsto por lei. A falta de integração política e de gestão de um quadro institucionalmente definido coloca “às claras” o enorme desafio de consolidação do quadro vigente. O jogo de disputas e de centralização econômica no cenário político local evidencia importantes conformações para o cenário vigente.

5.2 A dinâmica intra-urbana do Crato e o exercício de suas funções urbanas frente ao Crajubar

Refletir sobre a dinâmica intra-urbana do Crato consiste em questão muito importante, sobretudo quando procuramos entender os elementos que a animam e dão substrato social. Para tanto, Souza (2007) nos lembra de que através da compreensão da organização interna da cidade podemos chegar aos processos sociais que animam o núcleo urbano e que estão envolvidos na dinâmica da produção do espaço, no sentido de decifrar sua complexidade enquanto produto social.

O referido autor ainda destaca que qualquer cidade apresenta diferentes tipos de espaços de acordo com a atividade predominante. Ressalta por exemplo as características de áreas de uso residencial e aquelas onde a maior concentração é de comércio e serviços. Nesse sentido, as cidades vão se desenhando a partir da tônica de utilização dos seus espaços e notadamente essas características definem verdadeiras especializações espaciais e ditam o tipo de uso e valor desses espaços. Partindo da concepção de ocupação das cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, podemos perceber a lógica interna que tramita na organização espacial dessas cidades e que definem a localização e tipo de produção dos diferentes grupos sociais que os compõem (figura 9).

(Figura 9): Mancha urbana do Crato com destaque para os bairros de renda elevada.



Fonte: Google Earth. Obs: O quadro maior destacado em vermelho corresponde ao bairro Granjeiro, o quadro menor em destaque corresponde ao bairro Lameiro.

Através da ilustração apresentada, podemos perceber que em Crato há uma extensão maior de bairros onde os seus residentes possuem elevada renda média se comparado aos demais. Vale constar que justamente as áreas apresentadas na ilustração com essas características são os bairros Granjeiro e Lameiro, que por sua vez, localizam-se no sopé da Chapada do Araripe.

De acordo com Lima Junior (2013), por conta da herança histórica antiga, Crato apresenta quatro distinções quanto ao seu processo de ocupação. As áreas mais antigas centrais, onde além dos comércios, estão as ruas mais antigas localizam-se no entorno da Praça da Sé; o eixo de grupos sociais com maior poder aquisitivo que sobe em direção da encosta da Chapada do Araripe e a própria área da encosta; os bairros de renda média e os bairros periféricos espalhados em pontos mais afastados da área central.

A figura também nos apresenta uma questão importante no que tange a compreensão da dinâmica socioespacial de Crato. Como podemos perceber, a cidade tem uma concentração espacial direcionada muito mais para o seu centro comercial, o que denota uma expansão urbana ainda muito tímida para suas bordas. No que caracteriza as áreas ocupadas por principais atividades econômicas, Crato apresenta ainda baixo poder de desconcentração dessas atividades do seu centro comercial,

apresentando assim, a realidade de uma cidade monocêntrica, onde todos os seus fluxos e atividades convergem para o centro principal.

No que concerne ao tamanho da sua população, de acordo com o censo demográfico do IBGE, em 2010, Crato detinha uma população de 121.428 pessoas. Contudo, de acordo com o próprio IBGE a população estimada para 2014 é de 127.657 pessoas. Assim sendo, a densidade demográfica de habitante por Km² corresponde a 103,21 no total referente a extensão territorial do município.

A dimensão espacial apresentada por Crato denota sua importância frente a RMC institucionalizada. Tida como a segunda cidade mais populosa da RMC (perdendo apenas para Juazeiro do Norte que em 2010 tinha uma população total de 249.939 habitantes de acordo com o IBGE), a cidade de Crato apresentou um crescimento relevante nas últimas décadas, dado pela centralidade, sobretudo no âmbito local, que desempenha na atualidade através das funções básicas de uma cidade de seu porte, tais como educação, saúde, comércio e lazer, conforme salienta Oliveira Filho e Mitidiero Junior (2014).

As questões aludidas nos permitem considerar a cidade em suas múltiplas dimensões, refletidas na forma em que se apresenta. Pensar a cidade através de suas formas urbanas consiste em considerar um conjunto de elementos que deem conta de captar a complexidade do espaço urbano. Nesse sentido, Fernandes (2008, p. 330) nos coloca que “a organização da sociedade atual pressupõe a consideração de fatores políticos, econômicos, sociais, culturais e tecnológicos de hoje”. Lefebvre (1999) nos chama atenção para não ficarmos restritos apenas a forma da cidade enquanto dimensão “geométrica ou plástica”, mas uma ideologia e uma expressão empiricizada de poder sobre a cidade.

Desse modo, identificar as formas da cidade do Crato nos remete a considerar os fatores histórico-geográficos previamente apresentados nessa discussão que condicionaram na estrutura da cidade materialmente e socialmente construída⁸⁹. A forma como ela se apresenta revela explicitamente as funções que desempenha e como a organização dessas funções se dá no tempo e espaço (foto 14).

⁸⁹ De acordo com Whitacker e Miyazaki (2012) no âmbito da Geografia devemos compreender que das formas se podem inferir processos, ou que, dos processos se torna possível identificar formas.



Foto 14: Imagem da parte central da cidade do Crato a partir do bairro Seminário.
(Foto: Auríliá Sousa)

Nessa perspectiva, a forma urbana de Crato na contemporaneidade nos revela uma centralidade econômica ainda muito presa a área central e núcleo histórico da cidade. Através de trabalho de campo⁹⁰, percebeu-se que é nesse centro tradicional que se estabelecem os usos comerciais e de serviços. Dentre a distribuição populacional por bairros, temos o bairro Seminário⁹¹ como o mais populoso da cidade. Sua expansão se deu sobretudo após a chegada da indústria de calçados Grendene com mais de 3 mil empregados, impulsionando o crescimento daquela área, destacadamente de funcionários da referida empresa.

Seguindo esse eixo de ocupação, a expansão urbana de Crato de cunho seletivo se deu para as áreas de encosta da Chapada e vai ganhando corpo através da imensa especulação imobiliária nessas áreas. Espaços de grandes residências, condomínios horizontais, hotéis e os tradicionais clubes de lazer que se beneficiam das fontes e nascentes naturais. Como já destacado, o aumento do preço do solo urbano se dá nos bairros Granjeiro e Lameiro, locais esses buscados por pessoas com elevado poder

⁹⁰ O trabalho de campo consistiu em exercício de observação, aplicação de entrevistas e visitas a instituições para coleta de dados.

⁹¹ O nome do bairro está vinculado ao seminário São José, ponto inicial de onde o referido bairro começou a se expandir.

aquisitivo da região. As condições climáticas favoráveis inerentes a esses dois bairros justificam maior valorização e direcionamento de grupos com melhores condições financeiras para esses espaços, ampliando assim a área de ocupação desses bairros mais próximos da chapada (foto 15). Dentre essas áreas na cidade que vão se destacando em termos de moradia, destaque para o bairro Mirandão, que teve seu aumento graças a disponibilidade de linhas de crédito a casa própria nos últimos anos.



Foto 15: Ampliação do processo de ocupação residencial para o bairro Granjeiro em direção a chapada do Araripe. (Foto: Aurilia Sousa)

Sobre a ocupação de atividades econômicas, a cidade tem como maior empreendimento nesse setor a indústria de calçados Grendene localizado no bairro seminário, além do corredor perimetral formado ao longo da Av. Tomaz Osterne, que dá acesso à Avenida Padre Cícero e rodovias que ligam a cidade a outras regiões, ao Estado de Pernambuco, também possui empresas no setor de bebidas (alambique), alumínios e plásticos. Outra porção transformada a partir da forma de uso e ocupação diz respeito ao trecho ocupado por cerâmicas na saída da cidade, ao longo da CE 055 em direção a região Centro-Sul do Estado. O crescimento cada vez mais intenso dessas cerâmicas, o impacto ambiental causado pela falta de monitoramento nessa área e a ocupação de populações pobres resultantes da expulsão de outras áreas e de migração proveniente do meio rural tem sido uma constante, conforme aponta Lima Junior (2013). No setor comercial da cidade, destaca-se maior concentração na área referente

ao centro comercial, sobretudo nas ruas Dr. João Pessoa em extensão com a rua Miguel Lima Verde e Senador Pompeu. Na figura a seguir, destaca-se os bairros da cidade do Crato com identificação dos principais corredores comerciais do bairro Centro (figura 10).

Ao identificar a percepção das pessoas (cidadãos cratenses) sobre como elas experienciam e vivenciam as funções urbanas da cidade, selecionamos como *lôcus* para a aplicação de entrevistas, locais onde o fluxo de pessoas fosse contínuo. Para tanto, os locais selecionados foram as praças centrais da cidade, em destaque São Vicente, Siqueira Campos, Paço municipal e interstícios da rua Dr. João Pessoa, Miguel Lima Verde e Senador Pompeu. Foram aplicadas vinte e cinco entrevistas com público diverso que estavam localizados nos locais pesquisados. A atividade foi realizada no dia quatro de setembro de 2014, em uma quinta-feira. Das vinte e cinco pessoas consultadas, vinte residiam no município de Crato, os demais, uma pessoa era de Juazeiro do Norte, duas pessoas de Farias Brito e um entrevistado residente na cidade de Caririçu. Nesse sentido, o quadro-síntese a seguir apresenta a identificação dos informantes.

Quadro 12: Perfil básico dos Entrevistados

Idade	Escolaridade	Profissão	Local de Residência
34	Fundamental II	Aux. de serviços gerais	Crato
58	Ensino médio	Proprietária de transporte alternativo	Crato
34	Ensino médio	Autônoma	Dom Quintino (Crato)
17	Cursando ensino médio	Estudante	Crato
22	Ensino superior incompleto	Comerciante	Crato
38	Ensino superior	Professora	Dom Quintino (Crato)
31	Ensino Fundamental	Dona de Casa	Crato
23	Ensino médio	Recepcionista	Crato
34	Ensino médio	Taxista	Crato
36	Ensino médio	Comerciante	Crato
33	Ensino médio	Estudante	Crato
23	Ensino superior incompleto	Estudante	Santa Fé (Crato)
69	Fundamental II	Vendedor	Crato
64	Fundamental II	Aposentada	Crato
55	Ensino médio	Guarda municipal	Crato
63	Ensino Fundamental II	Barbeiro	Crato
40	Fundamental incompleto	Taxista	Crato
33	Ensino fundamental I	Terceirizado	Crato
21	Ensino médio	Padeiro	Crato
39	Ensino médio	Comerciante	Crato
25	Ensino médio	Auxiliar de consultório	Crato
16	Cursando ensino médio	Estudante	Juazeiro do Norte
70	Fundamental I	Agricultor	Caririçu
28	Ensino médio	Gerente administrativo	Farias Brito
22	Ensino superior	Técnica de enfermagem	Farias Brito

Fonte: pesquisa direta

Os entrevistados responderam a questionamentos que tiveram como intuito saber sobre com que frequência essas pessoas procuravam o centro da cidade; as motivações que lhes fazem buscar os serviços oferecidos pela cidade; se os serviços oferecidos suprem suas necessidades; quando ocorre de não se satisfazer com os serviços oferecidos por Crato, onde procura se satisfazer (outro centro urbano); como avalia os serviços oferecidos por Crato e demais observações dos entrevistados sobre a cidade.

Das 25 pessoas entrevistadas, quinze pessoas disseram frequentar o centro da cidade de Crato diariamente, seis pessoas frequentavam em média duas ou três vezes por semana e quatro pessoas admitiram raramente frequentar esse centro. Quando perguntados sobre as motivações que lhes faziam buscar os serviços oferecidos pela cidade, as respostas se concentraram sobretudo na busca pelo comércio, serviços de educação e saúde, trabalho e serviços bancários.

Através dos depoimentos, podemos constatar que praticamente em todos os relatos surgiram a procura pelo comércio da cidade e a realização de atividades básicas, como o pagamento de contas e a compra de produtos pessoais e utensílios domésticos. Essa característica revela a dependência das pessoas ao centro comercial de Crato. Nesse sentido, destaca-se o depoimento da comerciante de 22 anos; de acordo com a entrevistada, a cidade não oferece motivações na procura por serviços por conta das condições atuais. Para a entrevistada, os serviços estão aquém das necessidades da população local e adjacências.

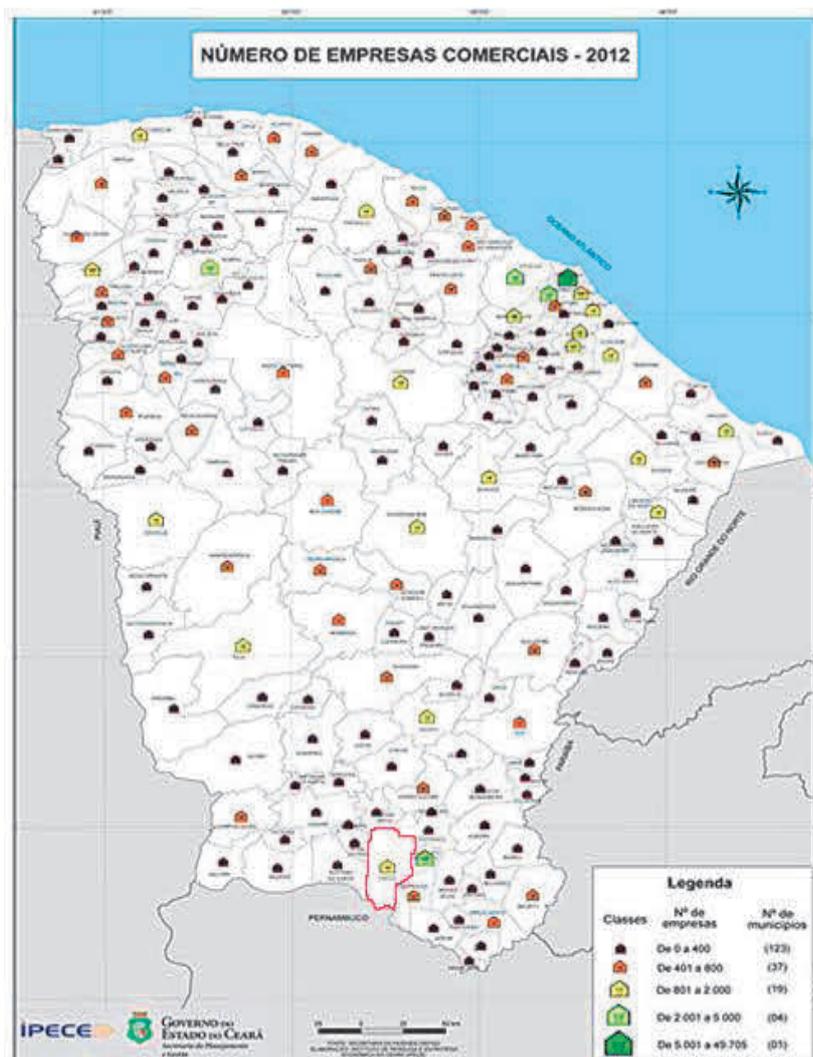
Quando perguntados se os serviços oferecidos pela cidade supriam suas necessidades, nove pessoas responderam que sim, já as demais relataram a dificuldade de encontrarem o que precisam no comércio do Crato, por exemplo, além dos serviços básicos, que de acordo com a auxiliar de consultório ainda é muito deficiente. O barbeiro Vicente destaca a dificuldade de tratar enfermidades mais complexas na cidade, enfatizando a dificuldade de hospitais locais tratarem desses casos.

Ao perguntarmos sobre onde essas pessoas procuram suprir suas necessidades, quando geralmente não as consegue em Crato a resposta foi unânime: todas essas pessoas se dirigiam a Juazeiro do Norte, sobretudo ao comércio, na procura de produtos no varejo, e tratamentos de saúde. Sobre os serviços que geralmente sentiam falta na cidade (públicos e privados), sete pessoas disseram não sentir falta de nenhum serviço. As demais pessoas relataram sentirem falta de mais escolas e unidades de saúde (clínicas especializadas), segurança pública, sistema bancário que atenda efetivamente a

população, e além dessas sinalizações, três pessoas questionaram a ausência de um shopping na cidade.

Ao avaliarem os serviços oferecidos por Crato, apenas três informantes consideraram bons os serviços então prestados à população, os demais indicaram que são regulares e que não atendem efetivamente os anseios dos que os utilizam. As críticas se concentraram nos serviços ligados a saúde e educação do município. Dentre as características já citadas, destacou-se também a necessidade de melhoria no sistema de transporte que serve a cidade e melhoria da malha urbana desse centro.

Através da percepção dos cidadãos no contexto apresentado, constata-se que a oferta desses produtos atende quase que exclusivamente a uma demanda local, reflexo também da dimensão dessa oferta (figura 11). De acordo com as informações do IPECE, em 2012, Crato se enquadrava em um perfil correspondente entre 801 a 2.000 empresas comerciais em toda sua extensão territorial.



Fonte: IPECE (2012). Adaptação: Mayra Alves Pinheiro

Através de análise na escala cearense, podemos perceber que o comércio de Crato representa um percentual considerável, justificável inclusive pela importância que essa cidade detém em um contexto regional e da centralidade que sempre desempenhou ao longo do processo de formação urbano-regional no Cariri. No entanto, se observarmos a sua vizinha Juazeiro do Norte, poderemos notar que ela apresenta um número bem mais expressivo no mesmo período temporal vigente, estando na faixa entre 2.001 a 5.000 empresas comerciais instaladas. A maior diversidade no setor comercial acaba atraindo fluxos regionais de cidades vizinhas e também aqueles advindos de outros Estados para Juazeiro do Norte. Vale destacar inclusive a tendência em moradores locais da cidade de Crato recorrer ao centro comercial de Juazeiro do Norte em busca de produtos diversos, desde aqueles mais básicos encontrados em maior quantidade e diversidade a aqueles artigos de decoração e de luxo.

Para fins de comparação, sobre as empresas atuantes em 2013, de acordo com dados fornecidos pelo IBGE, Crato dispunha de 2.333, Juazeiro do Norte 6.023 e Barbalha 905 empresas, respectivamente. Os dados acima revelam/reforçam um quadro bastante diferenciado se analisado a partir do passado desse aglomerado. Juazeiro do Norte até início da década de 1970 apresentava participação tímida no setor comercial e Crato obtinha maior número e diversidade de empresas e atividades comerciais, sobretudo no atacado. O momento atual revela uma inversão desse papel, onde Juazeiro desponta com número expressivo de unidades, e Crato reduz seu papel nesse setor. Sobre as unidades locais, o mesmo estudo fornecido pelo IBGE dá conta de 2.390 para Crato, 6.275 para Juazeiro do Norte e 919 unidades para Barbalha. Nesse sentido, o quadro apresentado revela uma diferença expressiva no contexto de empresas atuantes nas cidades que correspondem ao Crajubar. As diferenças chegam a pouco mais que o dobro entre Juazeiro, Crato e Barbalha respectivamente.

Vale salientar que desses dados não está ausente o peso da população urbana de Juazeiro do Norte. Das três cidades mencionadas, o censo do IBGE apresenta que em 2010 essa aglomeração constava com 249.939 hab. sendo que 96,1% dessa população é urbana. Enquanto que Crato detinha 121.428 hab. com uma população urbana de 83,1% e Barbalha em tamanho populacional bem menor, com 55.323 hab. e uma população urbana equivalente a 68,7% desse total.

Essas diferenças refletem diretamente no Produto Interno Bruto-PIB das cidades. Dadas as devidas proporções, acaba se tornando uma relação de simultaneidade, onde mais população gera maior riqueza, que por ventura desencadeia mais postos de

trabalho, mais serviços, mais atividades educacionais, maior número de habitação, e assim sucessivamente. A tabela a seguir permite-nos apreciar o PIB das cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha no ano de 2012:

Tabela 19: PIB das cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha referente ao ano de 2012

PIB (Mil) R\$	Crato	Juazeiro do Norte	Barbalha
Impostos produtos líquidos de subsídio a preços correntes	105.993	264.482	50.163
PIB a preços correntes	1.001.915	2.354.892	50.163
PIB Per Capita a preços correntes	8.082,37	19.210,68	8.919,52
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes	16.337	6.094	9.189
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes	168.773	348.919	134.411
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes	710.811	1.735.197	310.868

FONTE: IBGE. Produto Interno Bruto dos municípios, 2012.

Através dos dados referentes ao PIB das três cidades em destaque, Juazeiro do Norte apresenta supremacia em quase todos os segmentos de avaliação da produção interna dos municípios, exceto no que diz respeito ao valor adicionado bruto da agropecuária. Nesse segmento destaca-se a cidade de Crato enquanto maior detentora desse percentual, característica essa, presente na soma do município. Vale destacar a dimensão territorial do município e o incentivo à cultura agrícola já muito antiga.

De acordo com estudo técnico realizado pelo Geopark Araripe [21-], as culturas de Cana-de-açúcar e grãos são individualmente as maiores atividades no setor agrícola; destaque também do estudo para Crato enquanto maior produtor de amendoim e pequi do Ceará. Vale ressaltar que é na cidade de Crato onde ocorre a ExpoCrato⁹², considerado o maior evento agropecuário do Nordeste (DIÁRIO DO NORDESTE, 2009), reforçando assim o peso correspondente a esse segmento na cidade. Acresce

⁹² Em entrevista disponível na página do Governo do Estado de 13/07/15, o secretário da agricultura e desenvolvimento agrário da atual gestão estadual destacou que o referido evento vem se consolidando como uma das principais feiras do país. Ressalta que culturalmente o evento é a maior festa de Crato e da região, destaca ainda que eventos como esse só reforça e fortalece a economia estadual. Disponível em: <http://www.ceara.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/13334-camilo-santana-participa-de-abertura-da-expocrato-2015>. Acesso em 14 de julho de 2015.

destacar o papel de Juazeiro do Norte no valor arrecadado quando a oferta de serviços, demonstrando assim sua grande participação na soma total desse segmento no Crajubar.

No que concerne às potencialidades turísticas por município, o mesmo estudo realizado pelo Geopark nos coloca um panorama relevante para se refletir sobre características presentes em Crato e nas demais cidades centrais da RMC. Vejamos:

Quadro 13: Potencialidades turísticas por municípios

Município	Atividades	Potencialidades
Crato	Florestas	Polo Cultural
	Fontes	Turismo Cultural
	Pecuária e agricultura	Turismo de lazer
	Engenhos	Ecoturismo
	Apicultura	
	Exposição agropecuária	
	Patrimônio histórico e artístico-cultural	
	Manifestações artístico-culturais	
	Entretenimento	
	Balneários	
Juazeiro do Norte	Religiosidade	Polo regional
	Indústria, comércio e serviços	Turismo religioso
	Agropecuária	Turismo Cultural
	Manifestações artístico-culturais	Turismo de negócios
	Exploração mineral	Turismo de Eventos
Barbalha	Cavernas, fontes e grutas	Ecoturismo
	Relevo da chapada	Turismo de lazer
	Floresta	Turismo rural
	Agricultura	Turismo cultural
	Acervo histórico e arquitetônico	
	Manifestações artístico-culturais	
	Exploração mineral	

Fonte: Geopark Araripe [21-]

As potencialidades turísticas estabelecidas para os municípios do Crajubar nos permitem considerar que Crato e Barbalha têm como eixo central na atração turística as características ambientais, sobretudo no turismo cultural e de lazer, através dos parques aquáticos. Nesse segmento, destaques em Crato para o Serrano, Parque Recreativo Granjeiro e a nascente, localizados no sopé da Chapada do Araripe. Em Barbalha, destacam-se o Arajara Park e o balneário de Caldas. Diferentemente do caso aludido para as duas cidades citadas, Juazeiro do Norte apresenta quadro diferenciado, ao passo

que tem no turismo religioso, turismo de negócios e o turismo de eventos⁹³ como as principais características atrativas para seu centro urbano. Nesse sentido, reforça-se a centralidade de Juazeiro do Norte no segmento industrial, comercial e de serviços, ao passo que tem no “turismo eminentemente urbano” maior atratividade que extrapola a dimensão religiosa que lhe é característica.

Constata-se a partir do exposto que Crato desempenha suas funções básicas, direcionada sobretudo à dinâmica do centro, porém esses serviços não suprem totalmente as demandas da população que busca por esses serviços. A falta de serviços especializados faz com que essas pessoas que não conseguem se satisfazer com a oferta local, busquem outros centros mais dinâmicos, nesse caso, a cidade de Juazeiro do Norte, que acaba ofertando além dos serviços básicos, àqueles mais especializados e setoriais, como é o caso do setor varejista e também o setor atacadista. Exemplo dessa centralidade está no comércio de confecções e no mercado varejista e atacadista mundial, como é o caso da presença dos grupos Wall Mart, Carrefour e Casino Pão-de-Açúcar, que atraem expressivo número de pessoas das cidades de Crato e área de influência diariamente.

Nesse sentido, procurando investigar essa centralidade anunciada de Juazeiro do Norte e a situação de Crato em momento mais recente no segmento de serviços, elencamos num primeiro momento atividades ligadas a saúde da cidade de Crato. De acordo com a Secretaria de Saúde do estado do Ceará, Crato detém o hospital São Raimundo, de natureza jurídica filantrópica e abrangência macrorregional, além do hospital São Francisco, também de natureza filantrópica e abrangência regional. Os dados do IPECE referentes as Unidades de Saúde ligadas ao SUS de 2013, dão conta de que 42 Unidades são de natureza pública e 22 Unidades são de natureza privada.

Nesse sentido, destaca-se que Crato detém números baixos desse segmento em sua área de abrangência, sobretudo no que diz respeito às especialidades médicas. A cidade apresenta carência em expressão quantitativa na oferta especializada desse serviço. Através de levantamento realizado em catálogo online da cobertura do plano de saúde Unimed-Cariri para a cidade de Crato, podemos analisar a dimensão dessa demanda na cidade⁹⁴.

⁹³ Acresce destacar que o Centro de Convenções do Cariri, inaugurado em 15/05/14, está localizado no município do Crato, ao longo da Avenida Padre Cícero. No entanto, é a cidade de Juazeiro do Norte quem se destaca no turismo de eventos.

⁹⁴ O referido levantamento levou em consideração a especialidade descrita por profissional que trabalha na cidade e vinculado ao plano de saúde Unimed.

Quadro 14: Guia médico do Plano de saúde Unimed – Cariri para a cidade de Crato

SERVIÇOS/ESPECIALIDADES	FREQUÊNCIA
Cardiologia	9
Oftalmologia	10
Urologia	3
Clínica médica	19
Cirurgia Geral	10
Anestesiologia	6
Pediatria	15
Radiodiagnóstico	7
Otorrinolaringologia	4
Ultrassonografia	1
Fisioterapia	6
Endoscopia	4
Dermatologia	5
Neurologia/Neurocirurgia	1
Ortopedia e Traumatologia	6
Mastologia	2
Pneumologia	1
Reumatologia	1
Hematoterapia	1
Medicina Nuclear	1
Gastroenterologia/endoscopia	1
Cirurgia vascular	2
Nefrologia	2
Eletroencefalograma	1
Cirurgia Plástica	1
Patologia	1
Hematologia e Hemoterapia	1
Ginecologia/obstetrícia	18
Análises clínicas	7

Fonte: Unimed - Cariri

A partir do exposto, podemos perceber através de dados do plano de saúde com maior número de clientes na região, pequena quantidade de profissionais oferecendo serviços especializados em Crato. Esse número reduzido certamente tem ligação com o pequeno número de unidades de natureza privada, que conseqüentemente interferem na proporção dessas especialidades. Contudo, ao destacarmos os mesmos dados do IPECE de 2013 para o caso de unidades de saúde ligadas ao SUS por tipo de prestador em Juazeiro do Norte, veremos que o respectivo centro detém 70 Unidades de natureza pública e 57 Unidades de natureza privada. Isso nos leva a constatar que Juazeiro do

Norte centraliza essa atividade tanto na dimensão pública como na dimensão privada, dado pelo quantitativo superior a Crato. Nesse sentido, identificamos que nas décadas de 1970 e 1980 Juazeiro do Norte apresentava pouca visibilidade nesse setor, porém na atualidade apresenta expressivo desempenho na quantidade de serviços vinculados à saúde, superando Crato, que nas décadas anteriores supracitadas, apresentava maior destaque em relação a Juazeiro na oferta desse serviço.

No segundo momento elencamos os serviços prestados por Crato no setor educacional. Vislumbramos até então diferentes momentos experienciados pela cidade na oferta desse serviço. Crato era referência de ensino na região até meados da década de 1980. No que concerne aos serviços relacionados à educação na cidade, destacamos o seu papel central na oferta desse serviço em diferentes momentos apresentados até aqui. O cenário educacional, construído sobretudo ao longo do século XX, fez com que Crato fosse considerado como polo cultural cearense, conforme aponta Oliveira e Abreu (2010). Os anos de 1990 ainda reservaram para Crato importância na oferta desse serviço, analisado a partir da dimensão cearense. Contudo, essa pujança começa a apresentar declínio com o despontar dos anos 2000, momento esse dado a partir de maior participação de Juazeiro do Norte no montante de Instituições públicas e privadas de ensino, caracterizadas pela educação Básica e ensino Superior. Tendo em vista esse cenário e considerando a importância tida por Crato ao longo de seu processo de desenvolvimento urbano e nas especializações imprimidas no Crajubar na oferta dessa função, nos deteremos exclusivamente na oferta desse serviço no subitem a seguir.

5.2.1 Função de destaque em Crato no exercício de especialização urbana: o setor educacional e seus desdobramentos na contemporaneidade

Como visto em momentos anteriores da discussão, a cidade de Crato expressava importância e largo desempenho na prestação de serviços educacionais até as últimas décadas do século XX. A existência de já consolidadas instituições de ensino público e privado, a participação da Igreja católica no provimento de algumas dessas instituições, além da Faculdade de Filosofia do Crato que posteriormente transformou-se na Universidade Regional do Cariri-URCA⁹⁵, e até os últimos anos do século XX era a

⁹⁵ Acresce informar que a partir dessa instituição de ensino, a cidade atrai significativo número de estudantes advindos de demais cidades do Cariri e adjacências, além de cidades pertencentes ao Estado de Pernambuco, notadamente Exú, Moreilândia, Ouricuri, Bodocó, etc, também de cidades do Piauí, como é

única instituição de ensino superior do Cariri. Essa condição possibilitou a cidade destacar-se nesse segmento e inclusive ser considerada especialista no provimento desse serviço naquele momento.

No entanto, as transformações que vieram ocorrendo nas últimas décadas no Crajubar, alteraram de forma significativa os papéis e funções desses centros. A incorporação e/ou ampliação de atividades e serviços urbanos possibilitou novos contextos para a dinâmica desses centros, notadamente a forma como se distribuiu a chegada de novos investimentos para o Cariri. Tal referência pode ser estabelecida baseada na expansão e diversificação desse setor em Juazeiro do Norte, não ficando assim restrita apenas a cidade de Crato. Acresce informar que, antes do ano 2000, Crato ainda dispunha da Universidade Regional do Cariri enquanto única instituição provedora de ensino superior na cidade.

A referida instituição mantinha/mantém dois *Campi* na cidade: O campus Pimenta, destacado por ser a unidade central da instituição, ao abrigar reitoria e sedes administrativas (pró-reitorias), além do Campus de Direito São Miguel. No campus do Pimenta funcionam os seguintes cursos: Geografia, História, Letras, Ciências Sociais, Educação Física, Biologia, Economia, Enfermagem e Pedagogia; no campus São Miguel funciona apenas o curso de Direito. Ofertado pela Universidade Federal do Cariri-UFCA têm-se o curso de Agronomia na cidade. No setor privado funciona o curso de administração pelo Instituto Dom José-IDJ em Parceria com a Universidade Vale do Acaraú – UVA. O curso funciona nas dependências do colégio Santa Teresa de Jesus⁹⁶.

Para fins comparativos, destaca-se Juazeiro do Norte enquanto provedor do ensino superior no Cariri nos últimos anos. A parceria pública e privada tem refletido em expansão vertiginosa desse serviço na cidade. De caráter público têm-se a instalação do campus avançado da UFC em 2006, além dos *campi* da URCA (Pirajá) e do Instituto

o caso de alunos advindos das cidades de Pio IX. Os alunos pertencentes a cidades mais próximas costumam vir diariamente de suas cidades de origem para Crato e não chegam a manter residência na cidade. Aqueles pertencentes a cidades mais distantes mantêm residência na cidade, ampliando assim a sua dinâmica urbana. Com aumento da oferta de instituições de ensino superior também em Juazeiro do Norte, essa mesma realidade passou a fazer parte do cotidiano ordinário da cidade assim como na atração desse público estudantil e também de profissionais de outros centros urbanos que atuam nessas instituições.

⁹⁶ No Instituto Federal de Educação do Ceará em Crato são oferecidos os cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação e Bacharelado em Zootecnia. Tendo em vista que no mapeamento escolar esses cursos estão em zona rural por conta da localização do IFCE, excetuamos da demonstração dos demais cursos oferecidos na cidade.

Federal de Educação do Ceará. De caráter privado conta com quatro faculdades privadas, instaladas no interstício de 2000 a 2008. No total, conta com 37 cursos de graduação funcionando em Juazeiro do Norte (QUEIROZ, 2013)⁹⁷. O autor ainda destaca que dentre esses cursos tem-se o curso de Medicina, ofertado pela Estácio de Sá em parceria com a Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte – Estácio de Sá/FMJ.

Através da lei nº 12.826 de 05 junho de 2013 foi criada a Universidade Federal do Cariri – UFCA⁹⁸ por desmembramento da Universidade Federal do Ceará. A sede da UFCA ficou sendo em Juazeiro do Norte por natureza jurídica. De acordo com informações coletadas no site da instituição, a Universidade é composta por cinco *campi*. No Crajubar a instituição conta em Juazeiro do Norte com os cursos de Administração, Biblioteconomia, Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Design de Produtos, Filosofia, Administração pública, Música, Comunicação Social-jornalismo. No campus de Barbalha funciona o curso de Graduação em Medicina. A instalação desse curso em Barbalha certamente se deu por conta da influência que a cidade mantinha no setor da saúde. No campus de Crato funciona o curso de Agronomia⁹⁹. Acresce informar que havia uma expectativa acerca da criação da UFCA. Inicialmente chegou-se a pensar que a URCA seria a Instituição Federal do Cariri, porém no final das contas não foi isso que ocorreu.

A instalação do campus da UFC e, posteriormente, a conversão para UFCA com sede em Juazeiro do Norte representou forte atração de fluxos para esse centro. O perfil de estudantes universitários vindos de diferentes cidades da região e também de outros Estados passou a ser uma constante, ao passo que influenciou a vinda de professores universitários para a cidade. Além do aumento no contingente populacional, Juazeiro do Norte passa a receber e atender um público “intelectualizado”, diferente daquele público “flagelado” preconizado por intelectuais cratenses ainda na primeira metade do século XX. O peso e participação de instituições educacionais públicas e privadas com sede em Juazeiro do Norte reflete diretamente no papel de Crato na oferta de ensino Superior na região, redefinindo a lógica inicial de concentração dessa atividade educacional com esse perfil em Crato.

⁹⁷ O referido autor não utilizou na conta os cursos ofertados pelas unidades de extensão da Universidade Vale do Acaraú – UVA e a Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ, ambas com sede em Sobral e Aracati, respectivamente.

⁹⁸ Vale destacar que a instituição mantém uma unidade descentralizada na cidade de Brejo Santo, com o curso de Ciências Naturais e em Icó com o curso de bacharelado em História.

⁹⁹ Os cursos citados já eram oferecidos pela UFC-Cariri, após o desmembramento passou a ser atestado pela UFCA.

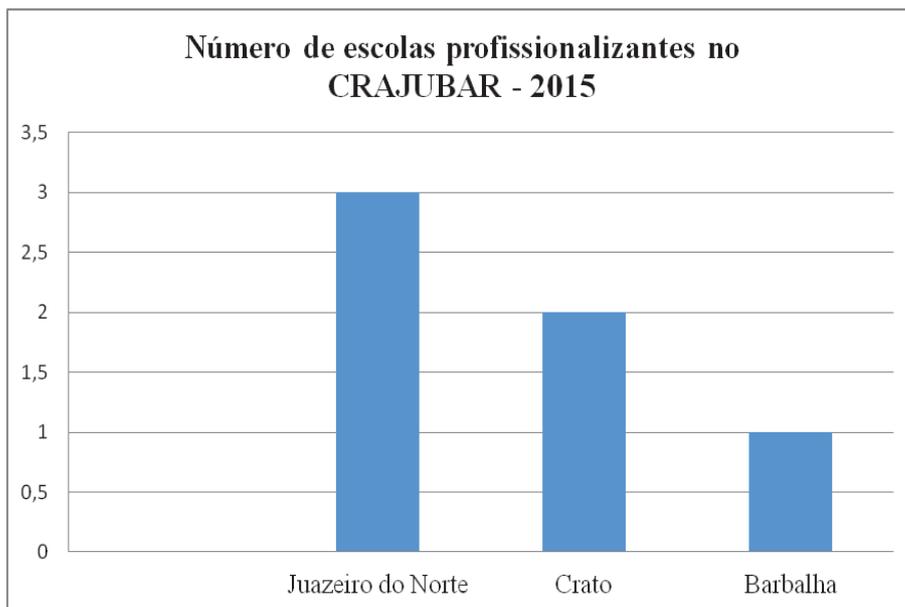
Sobre as escolas públicas da rede estadual e escolas privadas que fornecem ensino médio, a cidade do Crato conta com um quadro de instituições que mantiveram importância desde a primeira metade do século XX no desempenho de atividades educacionais, como é o caso da E.E.F.M. Teodorico Teles de Quental com nível B¹⁰⁰ no sistema de aprendizagem, criada em 1940, e no setor privado o Externato 5 de julho, criado em 1918. No ensino público, além da já citada, de acordo com dados disponibilizados pela Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 18¹⁰¹, tem no oferecimento desse ensino o Colégio Estadual Wilson Gonçalves com nível A no sistema de aprendizagem, E.E.F. Dom Quintino de nível C, E.E.F.M Estado da Bahia de nível B, E.E.F Estado da Paraíba de nível B, E.E.F.M Juvêncio Barreto de nível C, E.E.F.M José Alves de Figueiredo de nível B, E.E.M. Liceu do Crato de nível B, E.E.F.M Polivalente Governador Aduvaldo Bezerra de nível A e E.E.F.M Presidente Vargas de nível C.

Destacam-se nesse contexto as escolas profissionalizantes, inauguradas no Ceará a partir de 2008, funcionando em tempo integral, mesclando o ensino médio com a educação profissional. No Crato primeiramente foi inaugurada a escola Governador Virgílio Távora de nível A, já existente anteriormente no oferecimento de ensino médio e posteriormente transformada em escola profissionalizante. Além do ensino médio regular a escola oferece cursos profissionalizantes em rede de computadores, comércio, meio ambiente e agropecuária. Os eixos tecnológicos são respectivamente informação e comunicação, gestão de negócios, ambiente e saúde, recursos naturais.

Na mesma modalidade de ensino, foi posteriormente construída a escola de EEP Maria Violeta Arraes Gervarseau de nível A. Sua construção se deu objetivando a ampliação dessa modalidade de ensino na cidade. Os cursos profissionalizantes oferecidos são de estética, gestão cultural, informática, manutenção automotiva, produção de áudio em vídeo. Os eixos tecnológicos são respectivamente, ambiente e saúde, produção cultural e design, informação e comunicação, produção industrial. A instalação dessas escolas possibilitou maior inserção desses jovens no mercado de trabalho, tendo como foco o setor de trabalho do qual os cursos fazem parte (Gráfico 1).

¹⁰⁰ Os referidos níveis correspondem ao desempenho educacional das escolas. Essa variação oscila entre aquelas escolas que desempenham ótimo resultado (Caso nível A) àquelas que apresentam desempenho regular (Caso nível C)

¹⁰¹ A Crede 18 funciona na cidade de Crato e coordena as instituições de ensino dos municípios de Saboeiro, Assaré, Araripe, Nova Olinda, Santana do Cariri, Campos Sales, Antonina do Norte, Altaneira, Tarrafas e Salitre.



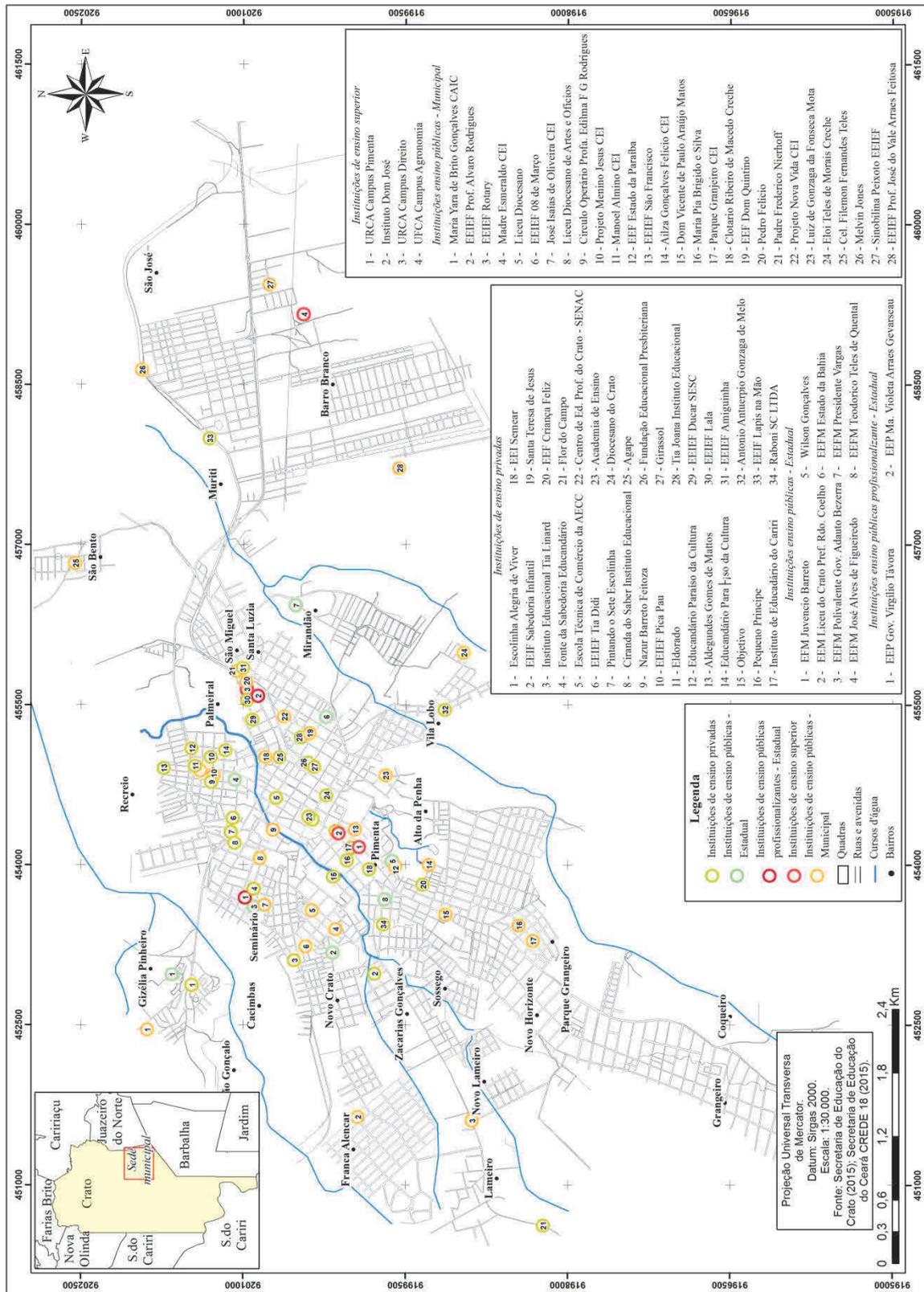
Fonte: Data Brasil (2015)

No setor privado tem destaque o já mencionado Externato 5 de julho, colégio Diocesano, colégio Pequeno Príncipe, Colégio Santa Teresa de Jesus, colégio Ágape, colégio Objetivo e Academia de Ensino. Todas essas instituições se concentram na área central de Crato, demonstrando assim a importância do centro da cidade na atração desse serviço, sobretudo privado. Contudo, o que se observa é que essas instituições têm perdido número expressivo de alunos.

Fato possivelmente justificável está na procura pelas escolas profissionalizantes na cidade além também da busca por outras instituições de ensino localizadas na cidade de Juazeiro do Norte. Merece menção o colégio Paraíso na referida cidade, que tem atraído expressivo número de estudantes, também da cidade de Crato. Com mais de quarenta anos prestando serviços educacionais na região, o colégio Paraíso tem crescido bastante em estrutura física e desempenho escolar, atraindo um público cratense com boa condição financeira que antes buscava colégios como o Diocesano, Pequeno Príncipe e Santa Teresa.

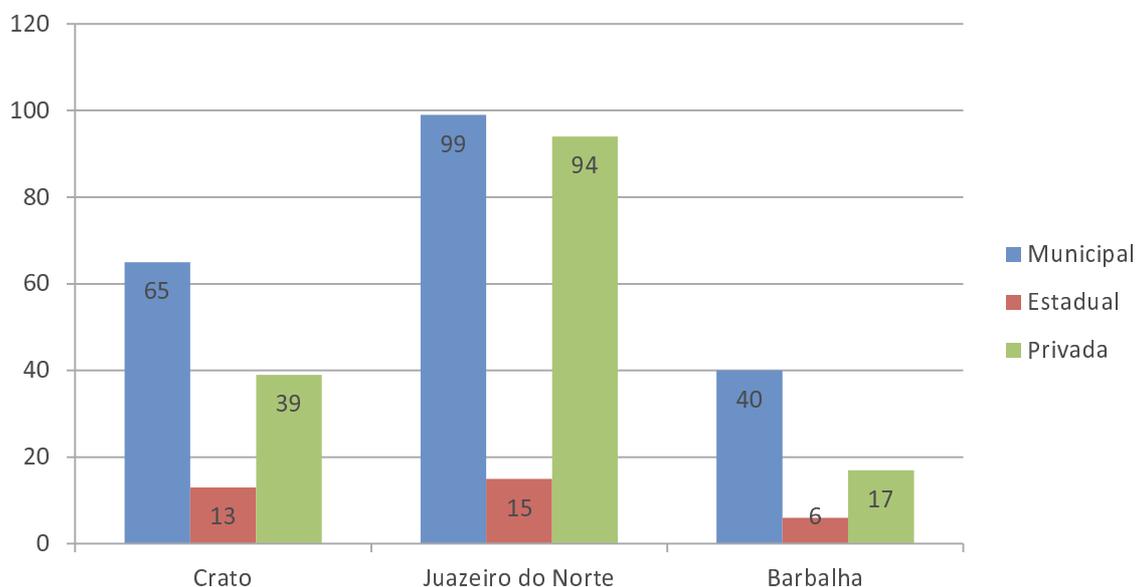
No tocante às escolas de rede municipal e privadas que fornecem ensino infantil e fundamental I e II, de acordo com informações disponibilizadas pela Secretaria de Educação do Crato e no site do Data Escola Brasil, o distrito sede dispõe de 32 instituições públicas e 36 instituições privadas. Essas instituições de ensino estão subdivididas em creches e escolas que fornecem educação infantil e ensino fundamental I e II. De acordo com informações disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP sobre o resultado do censo escolar da

educação básica de 2014, Crato dispõe de 65 instituições de ensino públicas no município. Nas modalidades educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos, no distrito sede, destacam-se a EEIEF São Francisco, com um total de 577 alunos, a EEIEF Liceu Diocesano de Artes e Ofícios, com 916 alunos, EEIEF Aldegundes Gomes de Mattos, com 719 alunos, EEIEF 18 de maio, com 367 alunos, e a escola EEIEF Maria Yara de Brito Gonçalves – CAIC, com 737 alunos. Nesse sentido, a figura a seguir (Figura 12) apresenta a localização das instituições de ensino na cidade do Crato.



Nessa perspectiva, o gráfico a seguir apresenta o número de estabelecimentos escolares de caráter municipal, estadual e privado para as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (gráfico 2).

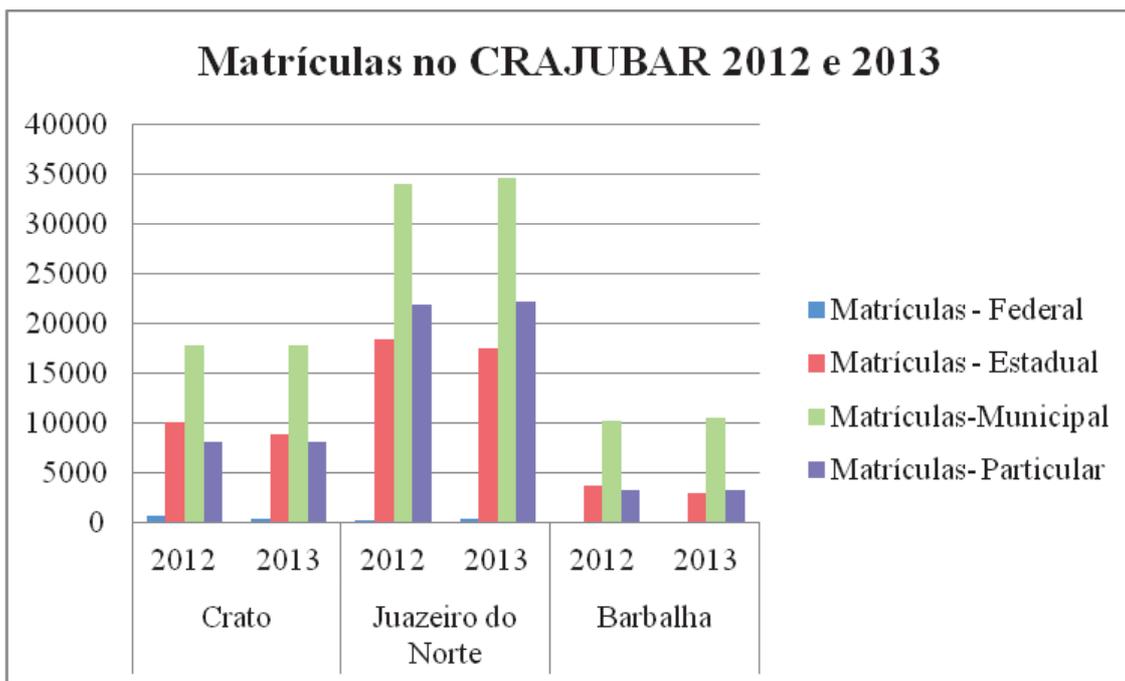
Gráfico 2: Número de escolas municipais, estaduais e privadas no Crajubar



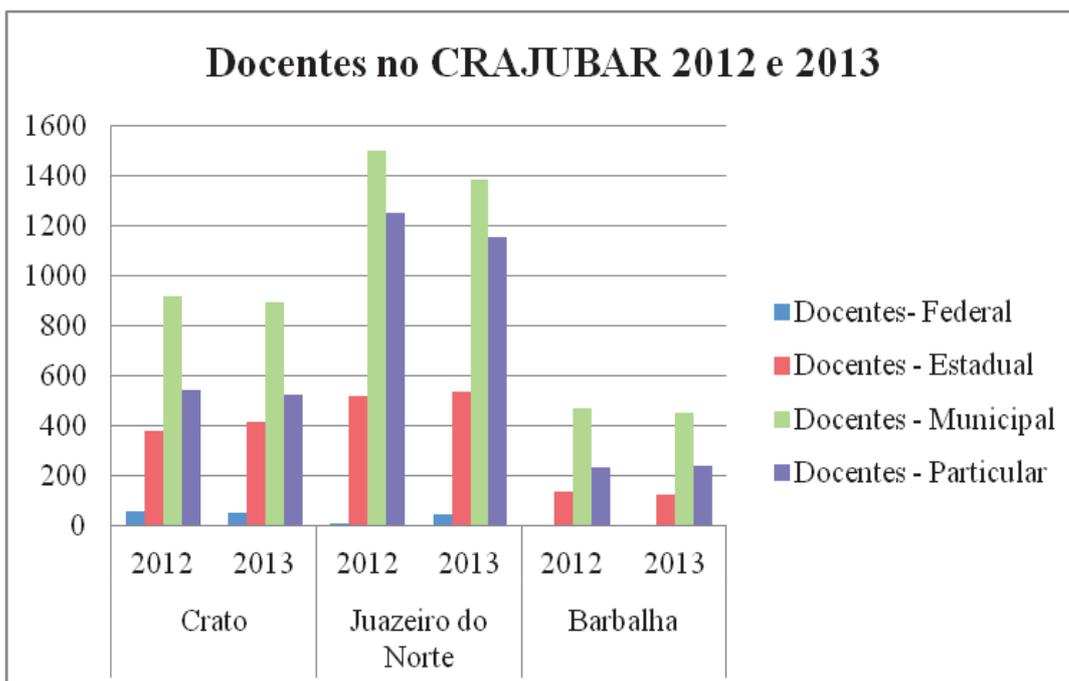
Fonte: Data escola Brasil (2012).

Através das informações para os estabelecimentos escolares no Crajubar em 2012, podemos identificar o alto percentual de escolas municipais e privadas em Juazeiro do Norte se comparados à cidade de Crato. Ambas apresentam certo equilíbrio nas instituições de caráter estadual, justificado possivelmente pela participação já antiga de Crato em escolas nesse viés, como já apresentado.

O investimento no âmbito privado nos leva a crer o quão Juazeiro do Norte tem se tornado atrativo nesse setor, possibilitando maior atração desse público para a cidade. O contexto apresentado revela a supremacia de Juazeiro do Norte na oferta desse serviço e Crato não mais exerce com predominância a centralidade educacional de que lhe era característico no quadro de funções urbanas desempenhadas no Crajubar. Nesse sentido, os dados a seguir revelam o desempenho educacional do Crajubar nos anos de 2012 e 2013. As informações se referem ao número de docentes e matrículas nas instituições de ensino federal, estadual, municipal e particular das respectivas cidades (Gráfico 3) e (Gráfico 4).



Fonte: perfil básico municipal - IPECE



Fonte: perfil básico municipal - IPECE

Considerando os dados disponibilizados pelo IPECE, podemos perceber maior participação da cidade de Juazeiro do Norte em número de docentes no âmbito estadual, municipal e particular. Crato apresenta superioridade apenas em 2012 no número de docentes no âmbito federal, possivelmente dado pela existência do já consolidado campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. No entanto quando

analisamos o número de docentes em Juazeiro do Norte e Crato em 2013, podemos constatar um aumento significativo desses docentes em Juazeiro do Norte, comprovando por exemplo o aumento do número de instituições de ensino superior na referida cidade. Destarte, em um quadro geral, Juazeiro do Norte apresenta número superior em instituições de ensino da educação básica e superior, além do número de funcionários e alunos. Em reforço ao já previamente anunciado, através do contexto apresentado, constata-se que a cidade de Crato não mais detém prioridade na promoção da educação do Crajubar e área de influência.

Vale destacar que de acordo com matéria divulgada pelo Diário do Nordeste de 18 de maio de 2013, Juazeiro do Norte, antes conhecida como centro de romaria, detém agora um perfil de cidade universitária. O novo cenário reforça a necessidade de não mais se olhar para Juazeiro do Norte enquanto centro dependente exclusivamente da religiosidade popular fincada na figura do Padre Cícero. Sob esse viés, a matéria destaca o papel de Juazeiro do Norte na oferta de cursos universitários na região. Ressalta,

Romeiros movidos pela fé em padre Cícero, vindos de vários municípios do Nordeste, numa peregrinação anual de religiosidade popular, agora dividem o mesmo espaço urbano com jovens impulsionados pelo desejo de obter formação universitária. São duas faces que compõem o cotidiano da principal cidade do interior do estado.
(<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/cariri-se-destaca-como-polo-do-ensino-superior-1.135246>. Acesso em 22 de junho de 2015).

A informação disponibilizada pelo referido site demonstra um novo cenário para a educação do Cariri, em especial para a oferta de ensino superior na região. A presença do público e privado emerge como a representação de um novo perfil para Juazeiro do Norte, antes vista como cidade da efervescência religiosa e na atualidade divide esse perfil com novas características e funções em sua dinâmica urbana.

5.3 o lugar do Crato após a institucionalização da Região Metropolitana do Cariri:

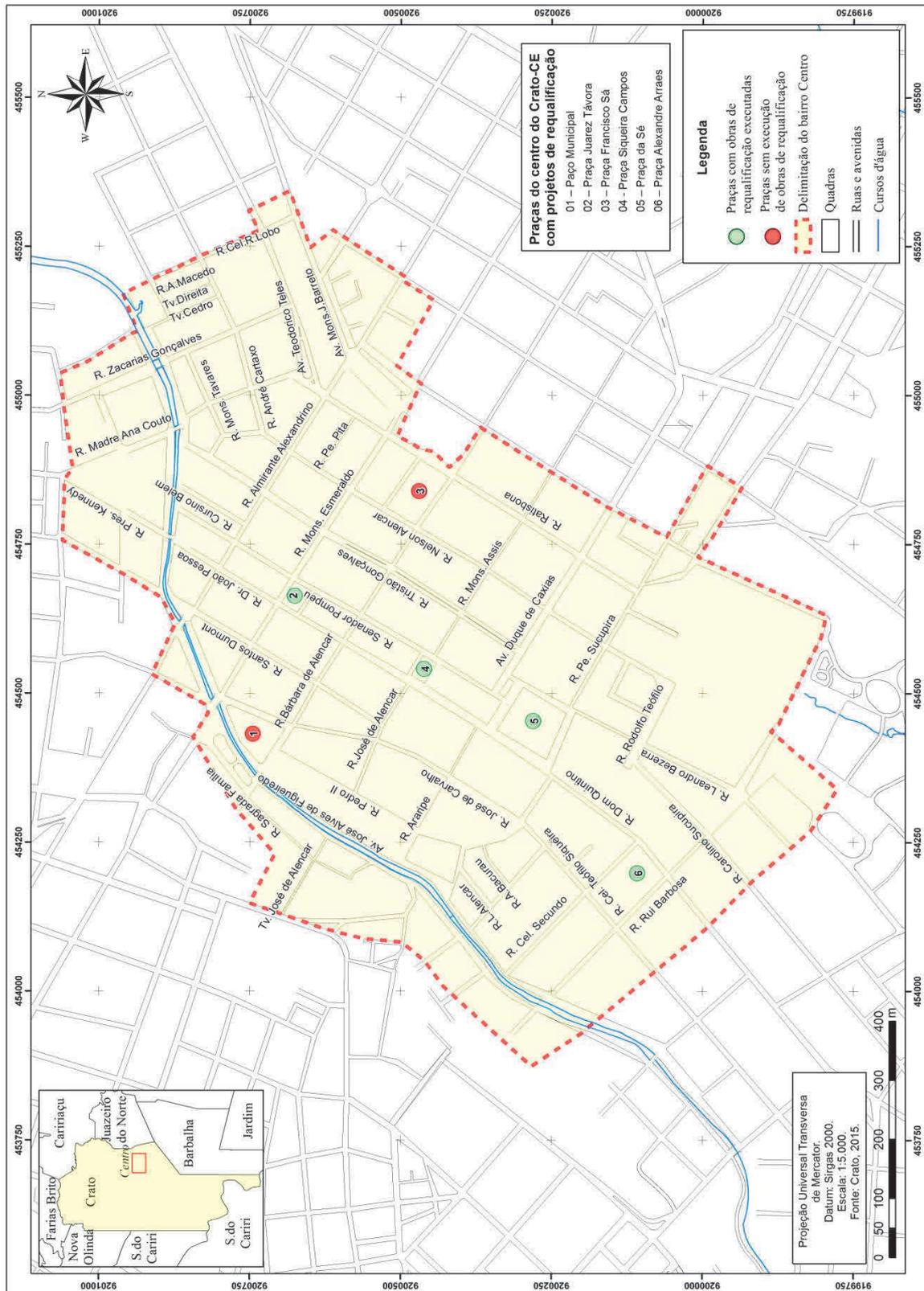
Refletir sobre a posição/situação do Crato após a institucionalização da RMC consiste em considerar os fatores que a caracterizaram para tal momento, ditado pela iniciativa dos planos estratégicos do governo do Estado por e a partir do Cariri Central, tanto no âmbito político quanto no econômico. Como já salientado sobre a criação da

RMC e seus desdobramentos, a estratégia governamental procurava legitimar um discurso no qual seriam assegurados um conjunto de investimentos programados para esses centros secundários e também terciários do Estado, com o intuito de redefinir a estrutura socioespacial do Estado. Nesse sentido, um conjunto de projetos e implantação de equipamentos pensados para a RMC vem acompanhado dessa concepção.

Refletir essas questões consiste em considerar essas diferentes posições/situações do Crato ao longo de todo o seu processo de desenvolvimento urbano e participação no conjunto de funções urbanas do Crajubar. Sua participação se deu com características específicas, de acordo com eventos que influenciaram na sua participação. Nesse sentido, um conjunto de investimentos públicos foi pensado para a cidade do Crato, programados a partir da institucionalização da RMC e que procuravam integrar a cidade no circuito de investimentos para a região metropolitana em pauta.

Como já mencionado, as ações e programas estabelecidos pelo governo do Estado em parceria com a Secretaria das cidades consiste em conjunto de medidas que destaca a necessidade de ampliar as capacidades de gestão e de intervenção no desenvolvimento urbano e dos governos municipais nas principais cidades que compõem a RMC.

Dentre os projetos implementados após a RMC, também com intuito de integrar as regiões do Ceará no desenvolvimento da economia estadual, destaque para o projeto Cidades do Ceará Cariri-Central em Crato, cujos objetivos e dimensões já foram delineados em momento anterior. Vinculado a esse programa e também como parte integrante do Plano de Requalificação Urbana – PRU na esfera municipal, destaca-se para Crato o projeto Praças Centrais. O referido plano tinha como propósito principal criar um circuito de integração do conjunto urbano e histórico de espaços públicos da cidade. O projeto previa a reestruturação físico-ambiental, aproveitando as vias que lhes dão acesso, aos quais foram também requalificadas. Constituíam as situações de intervenção as praças: da Sé, Siqueira Campos, Juarez Távora, paço municipal, Alexandre Arraes e Francisco Sá (Figura 13).



O projeto previa repaginação dos pisos, paisagismos, iluminação, sinalização turística e viária, bem como a implantação de novo mobiliário urbano (bancos, lixeiras, cabines telefônicas e outros equipamentos acessórios). A inauguração da primeira etapa das obras de requalificação das praças centrais se deu em 22 de dezembro de 2011. Na ocasião, foram entregues pelo governo do Estado as praças Juarez Távora e Siqueira Campos, além de um corredor comercial na rua Dr. João Pessoa, que interliga as duas praças. Com a conclusão do projeto houve o alargamento de calçadas e foram instaladas rampas e sinalização para deficientes visuais. A praça Francisco Sá e o paço municipal não foram contemplados como o projeto inicial previa¹⁰².

Ainda compondo esse pacote, tem-se o Plano de Gestão Socioambiental do Cariri Central – PGSA. Nesse plano está inclusa a recuperação ambiental do seminário São José, do qual inclui a criação e implementação de plano de educação ambiental e programa de atividades culturais e de lazer na área ao redor do Seminário, conforme destaca o projeto Cidades do Ceará publicado em 21 de dezembro de 2009, no Diário Oficial do Estado. (Figura 14).



Figura 14: projeto de infraestrutura urbana para o bairro Seminário
 Fonte: Secretaria de Infraestrutura do Crato - SEINFRA

¹⁰² Para maiores informações, consultar: <http://www.ceara.gov.br/pagina-inicial/4914/4914>.

A primeira etapa da obra foi inaugurada no dia 10 de julho de 2015, correspondendo a uma grande área de calçamento, vista panorâmica no sentido Crajubar, pista para caminhada e de skate, equipamentos para atividades físicas, estrutura de contenção da encosta (foto 16), dentre outros, que integram uma obra avaliada em R\$ 33 milhões de investimentos, conforme ressalta matéria publicada no caderno Regional do Diário do Nordeste (2015). A segunda etapa será a área de frente ao seminário São José, onde será construída uma praça com quiosques, área com banheiros e acessibilidade para pessoas deficientes, além de mirante com vista panorâmica da cidade.



Foto 16: Parte da primeira etapa inaugurada da obra de contenção da encosta do Seminário.
(Foto: Auríliá Sousa)

Ainda no quadro de investimentos para Crato, ressalta-se o Centro de Convenções do Cariri (foto 17). O equipamento se encontra nas margens da CE-292, na ligação com os municípios de Juazeiro do Norte e Barbalha. De acordo com depoimento do então governador do Estado Cid Gomes, publicado na página do governo em 16 de maio de 2014, o intuito do Centro de Convenções é exatamente descentralizar as ações do turismo, abrangendo também o interior. A inauguração se deu no dia 15 de maio de 2014. Contudo, dificuldades na gestão e definição de uso do espaço tem sido motivo de problemas e impasse no uso desse equipamento.



Foto 17: Fachada do Centro de Convenções do Cariri. (Foto: Aurilia Sousa)

No circuito de investimentos para a cidade, a prefeitura municipal de Crato criou o Programa de Desenvolvimento do Crato – ProdeCrato¹⁰³. Além da implementação de serviços no segmento varejista, o projeto tem como intuito criar um distrito industrial na cidade com polos de atuação voltados para a produção de confecções e calçados, através da atração de empresas e fortalecimento de setores produtivos da economia local. A estratégia adotada pelo projeto é exatamente fortalecer a concessão de incentivos para instalação, ampliação e realocação de empresas industriais, comerciais e de prestação de serviços. A doação de terreno pela prefeitura tem localização na Vila Muriti e São Bento. No entanto, impasses na instalação de empresa âncora e infraestrutura básica de funcionamento, dificultam o andamento e efetivação do projeto. O fato é que muito se tem falado, mas pouco tem se efetivado (PREFEITURA MUNICIPAL DO CRATO, 2014).

O novo distrito industrial do Crato foi pensado a partir de uma lógica já antiga na região, dado desde o início dos anos de 1980, com a tentativa de implantação do Distrito Industrial do Cariri (BESERRA, 2007). De acordo com o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano - PDDU (2000), verificou-se uma série de problemas

¹⁰³ Para maiores informações buscar em: <http://www.adece.ce.gov.br/index.php/sala-de-imprensa/noticias/44038-presidente-do-cede-participa-de-lancamento-do-prodecrato->.

quanto a efetivação na ocupação por indústrias, como, por exemplo, o fato de o mesmo estar muito distante das populações de mão-de-obra e exigir grandes comutações viárias. Assim, o Distrito Industrial do Cariri passou a ser inviável, tendo em vista que sua instalação “seguia um modelo de industrialização que, se descentralizava as indústrias com relação à Capital do Estado, por outro lado, concentrava-as num sítio longe da população, exigindo grandes gastos com infraestruturas” (PDDU, 2000, p. 24). Nesse sentido, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Crato, sugeria que não mais fosse incentivada a instalação de indústrias naquele distrito, tendo em vista as dificuldades encontradas. Percebe-se que o intuito é reativar em Crato um projeto já pensado na dimensão do Crajubar, porém agora sob os ditames do poder público local para a cidade.

Nesse sentido, o que se percebe é uma participação tímida e sem efetivação de fato dessa cidade em meio a dinâmica urbana da RMC, centralizada na pujante Juazeiro do Norte. A falta de integração dos nove municípios revela a fragilidade de articulação e diálogo. Crato, “a duras penas” vai se construindo enquanto que Juazeiro do Norte vai assumindo de forma efetiva a vanguarda e “cabeça” da metrópole.



CONSIDERAÇÕES FINAIS: O CRATO DO SÉCULO XXI

Ao longo do percurso trilhado sobre reflexões das transformações no espaço urbano da cidade de Crato, procuramos traçar caminhos que nos levassem a identificar como essa aglomeração apresentava suas funções urbanas na esfera urbano-regional. Uma vez que se finda essa construção, pelo menos no momento atual de compreensão através do nosso esforço de pesquisa, percebemos que algumas coisas mudaram desde o projeto inicial até a chegada desse momento. Através das etapas e escolhas no processo investigativo, chegamos a algumas questões, desdobramentos e considerações. Nesse sentido, procuraremos partilhar algumas dessas dimensões percebidas de forma conclusiva, apesar de estarmos cientes de que muito ainda precisa ser feito para melhor compreensão do objeto em pauta.

No programa percorrido, visando apreender um contexto inicial do Crato a partir do Ceará, o primeiro momento foi dedicado a situar a cidade no plano de transformações econômicas e sociais que a caracterizaram no século XIX. O fato é que Crato detinha de forma absoluta o comando urbano-regional do Cariri. Todo esse poder era reforçado não só pela exploração dos recursos naturais do qual esse centro urbano se beneficiava, mas da aproximação cultural com Recife, que naquele momento representava o que se constituía de mais dinâmico no contexto nordestino. Era destaque enquanto função base a atividade agrícola, administrativa e comercial desse centro urbano.

O cultivo da cana-de-açúcar em extensão e a agroindústria canavieira, a influência política de Pernambuco com os ideais dos “conjuradores de Pernambuco” e a construção identitária dessa aglomeração com a capital pernambucana, reforçou o desejo de ser independente da capital cearense, que aquela altura tinha papel secundário

na dinâmica urbana do Ceará. O orgulho de ser cratense era relatado nos escritos de intelectuais e filhos legítimos da cidade.

Até mesmo pela configuração de país que se tinha, apesar da função educacional (destaca-se aqui o papel da Igreja Católica nesse momento), judiciária e administrativa, a atividade agrícola era muito forte no conjunto de atividades desenvolvidas por Crato. Isso nos leva a constatar o quanto a cidade mantinha centralidade na oferta desses produtos para a área de influência. Destaca-se o papel das feiras em Crato, que por muito tempo configurou em importante evento na cidade, sobretudo na venda de gêneros alimentícios produzidos no município, que vinham para o centro urbano no intuito de serem comercializados.

Do conjunto dessas características, merecem destaque alguns eventos que culminaram num processo, que a nosso ver, consistiu em etapa inicial daquilo que culminou em declínio do comando absoluto urbano de Crato. Inicialmente destaca-se a emancipação política de Juazeiro do Norte em 1911, que antes era pertencente ao município de Crato, e o papel religioso e político do Padre Cícero. Contudo, consideramos como evento marcante para o que convencionamos chamar de “comando urbano do Crato ameaçado” a sedição de Juazeiro ou Guerra de 1914. Nesse momento, Juazeiro do Norte entra para o cenário político do Cariri e começa a dividir forças com Crato a partir de suas lideranças políticas no Ceará.

O padre Cícero foi grande responsável pelo despontar de Juazeiro do Norte no cenário político estadual. Ao adotar a cidade como sua “filha”, o padre atraía não só lideranças políticas, mas uma leva de romeiros e devotos do Padre Cícero que passaram a fixar residência na cidade. Com o lema “em cada casa um oratório, em cada quintal uma oficina”, o padre alertava para os moradores de “sua” cidade sobre a necessidade de expandir-se não só em espírito, mas também economicamente. A vizinha Crato, com toda a cultura de “berço” herdada ao longo das relações que mantinha com a capital pernambucana, mantinha certo distanciamento dos moradores e seguidores do Padre Cícero, geralmente pobres e famintos em busca de trabalho.

O início do século XX revelava um quadro definido a partir de um Crato pujante, e Juazeiro do Norte e Barbalha com uma participação relativamente tímida no processo de comando urbano-regional vigente. Obviamente que essa característica se pautava no fato de que Crato exercia as funções urbanas centrais no Cariri. A chegada da estrada de ferro no Cariri também constituiu importante evento que reforçou em um marco para o posicionamento de Juazeiro do Norte frente ao cenário de comando e

medição de forças no cenário político caririense. A supressão de Barbalha em benefício de Juazeiro do Norte revelava àquela altura as tramas e interesses políticos em jogo.

A década de 1960 trouxe consigo a consolidação de Crato enquanto provedor dos serviços vinculados ao ensino na região. A criação da Faculdade de Filosofia consistiu em marco desse processo. Nesse mesmo momento, Crato e Juazeiro do Norte comandavam uma área de influência equivalente a 38 municípios. Essa influência reforçava a importância desses centros urbanos.

A segunda metade do século XX veio revestida de nova configuração territorial para a dinâmica urbana de Crato. Ressalta-se nesse momento, o papel da complementariedade de funções como elemento regulatório de estratégias para a região. A aglomeração Crajubar representou uma estratégia política de caráter regional que permitiu nova lógica para a dinâmica dos espaços municipais dessas cidades.

Nesse sentido, as décadas de 1970 e 1980 representaram marcos importantes na política de desenvolvimento territorial do Crajubar, a saber, o processo de industrialização que se iniciou ainda na década de 1960 com projeto Assimov na região. Juazeiro do Norte foi quem melhor filtrou essa concepção. Crato não conseguiu engrenar o setor industrial nos mesmos moldes que Juazeiro do Norte. No início do século XXI Juazeiro do Norte tinha 99 estabelecimentos industriais, Barbalha 07 e Crato apenas 4. Os dados reforçam o exposto sobre a dificuldade apresentada por Crato no setor industrial.

Enquanto Juazeiro do Norte desenvolvia-se na indústria e no comércio varejista, e o turismo religioso, Crato ainda centralizava o setor educacional (reforçado pela presença da única instituição de ensino Superior da região). No final da década de 1970 Crato tinha 07 instituições que ofereciam segundo grau e Juazeiro do Norte apresentava apenas 04 instituições. Também no comércio atacadista, Barbalha se destacava pelos serviços ligados à saúde. No setor da saúde, através do número de unidades de saúde ligadas ao SUS por tipo de prestador, o ano de 2013 dá conta de que 42 Unidades são de natureza pública e 22 Unidades são de natureza privada em Crato. Contudo, ao destacarmos os mesmos dados do IPECE de 2013 para o caso de unidades de saúde ligadas ao SUS por tipo de prestador em Juazeiro do Norte, veremos que o respectivo centro detém 70 Unidades de natureza pública e 57 Unidades de natureza privada. Isso nos leva a constatar que Juazeiro do Norte centraliza essa atividade tanto na dimensão pública como na dimensão privada, dado pelo quantitativo superior a Crato.

Vale ressaltar que nas últimas décadas do século XX registraram-se alterações nas concepções de desenvolvimento. A centralização sequencial técnica-econômica-produtiva-social marcaram o processo de expansão das atividades de produção e serviços. Essa lógica reflete a necessidade de reinvenção de atividades e funções centradas na concepção vigente. Nesse sentido, partimos do pressuposto de que uma economia urbana que tinha como base a renda produzida no campo, com a chamada agricultura tradicional (nessa característica destacamos a cidade de Crato), após a reversão de políticas e da lógica de produção, a agricultura tradicional deixou de ser central e outras atividades ganharam centralidade. Nesse sentido, presume-se que o eixo da economia é deslocado da agricultura para a indústria. Como Juazeiro do Norte demonstrava maior abertura para esse setor, teve fortalecimento de sua economia.

Agregado a esse fortalecimento, o aumento populacional e de atividades urbanas expandiu de forma acentuada a aglomeração de Juazeiro do Norte. Com o aumento de políticas públicas na década de 1990 para o Crajubar, constata-se que nos anos seguintes a indústria de transformação tem ganhado forte participação na economia do aglomerado urbano, reforçada pela chegada de novas empresas industriais de diversos segmentos. Juazeiro do Norte despontou nesse segmento, dado pela maior abertura ao ramo industrial.

É nesse cenário que realçamos a institucionalização da Região Metropolitana do Cariri e seus desdobramentos na política territorial do Ceará. Esse novo momento, dado efetivamente em 2009, vem realçado com um conjunto de variáveis que vinham ganhando corpo no início dos anos 2000. A chegada e ampliação de equipamentos comerciais e de prestação de serviços em Juazeiro do Norte fez essa aglomeração “deslançar” de forma confortável nesses setores.

Crato, que detinha papel preponderante na oferta de serviços relacionados à educação até o final do século XX, perde destaque na prestação dessa função ainda na primeira década do século XXI. Basta observarmos o quantitativo de escolas municipais e privadas em Crato, representadas respectivamente por 65 e 39, enquanto que Juazeiro do Norte para o mesmo quantitativo corresponde a 99 escolas municipais e 94 escolas privadas. Enquanto Crato não consegue expandir a oferta de ensino, Juazeiro do Norte apresenta crescimento expressivo nessa última década, sobretudo na educação Superior, comprovando assim no contexto atual sua centralidade na oferta desse serviço.

A dificuldade no amanhã, preso a um saudosismo e passado de outrora, impediram a cidade de Crato modernizar-se e acompanhar as transformações que

vinham ocorrendo no espaço urbano do Cariri. Vale destacar que Crato ainda permanece enquanto importante cidade na rede urbana do Ceará, porém a inversão de papéis no comando urbano do Cariri e área de influência reflete uma nova lógica de atração e desempenho nas funções urbanas da aglomeração em estudo.

REFERÊNCIAS

- AMORA, Zenilde Baima; COSTA, Maria Clélia Lustosa. Olhando o mar do sertão: a lógica das cidades médias no Ceará. In: SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão popular, 2007.
- ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1986.
- ANDRADE, Manuel Correia de. **Espaço, polarização e desenvolvimento**. 2ª Ed. Recife: Ed. Brasiliense, 1970.
- ASSIS, Raimundo Jucier Sousa de; SAMPAIO, José Levi Furtado. **Pensamento geográfico das secas, dos trilhos e dos braços**: ferrovia Baturité (1870-1889). V. 9, nº 19, Fortaleza: Mercator, p. 77-86, mai/ago, 2010. Disponível em: www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewFile/456/283, acesso em: 26/10/2014.
- BESERRA, Fábio Ricardo Silva. **Espaço, indústria e reestruturação do capital**: a indústria de calçados na região do Cariri – CE. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza, 2007.
- BORGES, Raimundo de Oliveira. **O Crato intelectual**. Crato: Coleção Itaytera , 1995. (Dados Bio-bliográficos)
- BRAGA, Renato. **Dicionário geográfico e histórico do Ceará**. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1967.
- BRÍGIDO, João. **Apontamentos para a história do Cariri**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda, 1888/2007.
- CABRAL, Humberto Esmeraldo. Para melhorar a pecuária local. **DIÁRIO DO NORDESTE**, 12 Jul. 2009. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/para-melhorar-a-pecuaria-local-1.289016>. Acesso em: 21/06/2015.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres. Breve história da política de Juazeiro: do processo de autonomia municipal ao protagonismo Regional-Nacional a partir de 1914. In: BARROS, Luitigarde Oliveira Cavalcanti (Org.). **Padre Cícero Romão Baptista e os fatos em Joazeiro**: autonomia político-administrativa. Fortaleza: Editora Senac Ceará, 2012, p. 36-62.
- CANO, Wilson. **Urbanização**: sua crise e revisão de seu planejamento. Campinas: Revista de Economia Política, Vol. 9, nº 1, janeiro-março/1989.

CASTRO, Iná Elias de. O problema da escala. In: CASTRO, I. E. De; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: Conceitos e temas**. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CEARÁ. **Lei Complementar Nº 78. Diário Oficial do Estado do Ceará**. Promulgada em 26 de junho de 2009. Série 3. Ano I, nº 121.

CETREDE, **Região do Cariri: estratégias para seu desenvolvimento**. Fortaleza: 1977.

CORREA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 1994.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CORTEZ, Ana Isabel Ribeiro Parente. **Memórias descarrilhadas: o trem na cidade do Crato**. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2008.

CORTEZ, Antonia Otonite de Oliveira. **A construção da “cidade da cultura”: Crato (1889-1960)**. (Dissertação de Mestrado em História Social). Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, Rio de Janeiro, 2000.

COSTA, Maria Clélia Lustosa da. Fortaleza: expansão urbana e organização do espaço. In: SILVA, J. B. da; CAVALCANTE, T. C. ; DANTAS, E. W. C. **Ceará: um novo olhar geográfico**. 2ª Ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.

CRATO, Prefeitura Municipal de. **Programa de Desenvolvimento lança novas perspectivas para a economia cratense**. Disponível em: <http://www.crato.ce.gov.br/index.php/desenvolvimento-economico/2295-programa-de-desenvolvimento-lanca-novas-perspectivas-para-a-economia-cratense>. Acesso em: 20/06/2015.

CUNHA, Maria Soares da. **Pontos de (re)visão e explorações historiográficas da abordagem regional: exercício a partir do Cariri cearense (século XIX e XX)**. Tese (Doutorado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2012.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. Sistema de cidade em terra semi-árida *In*: ALMEIDA, Maria Geralda de; RATTTS, Alecsandro JP (Orgs.). **Geografia: leituras culturais**. Goiânia: Alternativa, 2003.

DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

DI MÉO, Guy. **Introdução ao debate sobre metropolização**. Confins [online], 2008. Disponível em: <http://confins.revues.org/5433> Acesso em: 21/03/2015.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Obra da encosta do Seminário tem sua primeira etapa inaugurada com investimentos acima de 20 R\$ Milhões**. Disponível em:

<http://blogs.diariodonordeste.com.br/cariri/cidades/obra-da-encosta-do-seminario-tem-sua-primeira-etapa-inaugurada-com-investimentos-acima-de-r-20-milhoes/>. Acesso em: 15/07/2015.

DINIZ, José Alexandre Felizola. **O subsistema urbano regional de Crato- Juazeiro do Norte**. Recife: SUDENE – DPG - /PSU – SER, 1989.

FARIAS FILHO, Waldemar Arraes de. **Crato: evolução urbana e arquitetura**. Fortaleza: Expressão gráfica e editora, 2007.

FERNANDES. M. G. Urbanismo contemporâneo e morfologia urbana nas cidades do Norte de Portugal (1852-1926). **Cidades**. 8 (5): 329-354, 2008.

FIGUEIREDO FILHO, J. de. **História do Cariri III**. Fortaleza: Edições UFC, 1966/2010.

GEOPARK ARARIPE. **Caracterização socioeconômica**. Crato: estudos técnicos científicos, Geotopes do Geopark Araripe [s/d).

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Cid Gomes inaugura Centro de Convenções do Cariri**. Disponível em: <http://www.ceara.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/10690-cid-gomes-inaugura-centro-de-convencoes-do-cariri>. Acesso em: 11/07/2015.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 21 Ed. São Paulo: Loyola, 2011.

IBGE. **Censo Demográfico 1960 – Ceará**. Rio de Janeiro, 1961.

IBGE. **Censo Demográfico 1970 – Ceará**. Rio de Janeiro, 1971.

IBGE. **Censo Demográfico 1980 – Ceará**. Rio de Janeiro, 1981.

IBGE. **Censo Demográfico 2010 – Ceará**. Rio de Janeiro, 2011.

IBGE. **Cidades@**. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em 23/05/2015.

IBGE. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro, 1959. V. 15. Ceará.

IBGE/SUDENE. **Crato – Juazeiro do Norte e sua área de influência**. Rio de Janeiro. 1971.

JUCÁ NETO, Clovis Ramiro. **Primórdios da urbanização no Ceará**. Fortaleza: Edições UFC: Editora Banco do Nordeste do Brasil, 2012.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

LIMA JÚNIOR, Francisco do Ó de. As espacialidades intra-urbanas e a dinâmica econômica nas cidades médias sul-cearenses. **Anais**. XIII Simpósio Nacional de Geografia Urbana. Disponível em:
<http://www.bing.com/search?q=As+espacialidades+intraurbanas+e+a+din%C3%A2mica+econ%C3%B4mica+nas+cidades+m%C3%A9dias+sul-cearenses&src=IETopResult&FORM=IETR02&conversationid=6CCA4E4A67908417ABA8D5367F24B3B5C>. Acesso em: 29/09/2014.

LIMA JUNIOR, Francisco do Ó de. **Estruturação produtiva e rede urbana no Estado do Ceará durante o período de 1980-2010**. Tese (Doutorado em Economia). Universidade Estadual de Campinas. Campinas – SP, 2014.

LIMA JUNIOR, Francisco do Ó de; MORAES, José Micaelson Lacerda. **Industrialização e políticas públicas**: a dinâmica do desenvolvimento nos municípios do triângulo Crajubar cearense (Crato, Juazeiro do Norte, Brabalha). *Interface*. Natal-RN. V.6, n. 2. Jul/Dez. 2009.

LIMA, Adriana Correia. **Políticas públicas de industrialização na década de 1990**: um estudo sobre os efeitos para a região do Crajubar (Crato, Juazeiro do Norte e Brabalha). Crato-CE: Departamento de Economia-URCA, 2005. (Monografia de graduação).

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergstrom. **Juazeiro do Padre Cícero**. 4ª Ed. Brasília: INEP/MEC, 2002, p. 28.

MARTHA JUNIOR, Maria. **Cidades médias**: uma abordagem da urbanização cearense. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2003.

MARTINS FILHO, Antônio. **Memórias I – menoridade**. Fortaleza: Imprensa Universitária, Universidade Federal do Ceará, 1991.

MENDONÇA, Humberto. A industrialização no Cariri. **Artigo publicado no jornal Diário do Nordeste**, em 18 de junho de 2001.

MENEZES, Edith Oliveira de. O Cariri cearense. In: SILVA, J. B. da; CAVALCANTE, T. C. ; DANTAS, E. W. C. **Ceará**: um novo olhar geográfico. 2ª Ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007, p. 339-363.

MORAES, J. M.; RODRIGUES, A. S. **Política industrial em nível subnacional no Brasil**: uma avaliação para os seus resultados para o Estado do Ceará – 1987/2001. In: *Revista Economia em Debate*. Crato-CE: Departamento de Economia- URCA, Ano 1, nº 01, 2007.

MORAIS, José Micaelson Lacerda; MACEDO, Fernando César. Apontamentos sobre a rede urbana do Ceará: níveis de centralidade e interações espaciais. In: MORAIS, José Micaelson Lacerda; MACEDO, Fernando César; LIMA JUNIOR, Francisco do Ó de (Orgs.). **Ceará: economia, urbanização e metropolização**. Crato: RDS, 2014.

NASCIMENTO, D. C. do, et al. Planejamento estratégico e desenvolvimento regional sustentável: análise da necessidade de mecanismos de gestão na Região Metropolitana do Cariri-Ceará. Revista **NAU Social**, v. 3, n. 5, 2012.

NASCIMENTO, F. S. **Crato: lampejos políticos e culturais**. Fortaleza: UFC, 1998.

NORÕES, E; NASCIMENTO, F. S; SAMPAIO, D. **Região do Cariri**. Fortaleza: BEL Publicações, 1978.

OLIVEIRA, André Luis Amorim. Reestruturação produtiva e precarização do trabalho na agroindústria celusósica em Três Lagos –MS. **Anais**. Presidente Prudente-SP.

Disponível em:

<http://www.bing.com/search?q=Reestrutura%C3%A7%C3%A3o+produtiva+e+precariza%C3%A7%C3%A3o+do+trabalho+na+agroind%C3%A9ria+celus%C3%B3sica+em+Tr%C3%AAs+Lagos+%E2%80%93+MS&src=IE-TopResult&FORM=IETR02&conversationid=B8EEB5C83359490398C0243D56A65F5D>. Acesso em: 11/05/2015.

OLIVEIRA, João César Abreu; ABREU, Roberto Cruz. Resgatando a história de uma cidade média: Crato capital da cultura. **Revista Historiar**, Ano II, nº I, 2010.

Disponível em: www.uvanet.br/historiar/index.php/1/article/download/30/25. Acesso: 23/10/2014.

OLIVEIRA, Paulo Wendell Alves de. **Memória da cidade: transformações e permanências na produção espacial do núcleo de formação histórico da cidade de Juazeiro do Norte-CE**. (Dissertação de Mestrado em Geografia). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

PEREIRA JUNIOR, Edilson Alves. **Território e economia política – uma abordagem a partir do novo processo de industrialização do Ceará**. Tese (tese de doutorado em Geografia) Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente – SP, 2011.

PEREIRA, Alexandre Queiroz. Hierarquia urbana no sertão central cearense. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 32, n. 2, Goiânia. p. 109-125, jul./dez. 2012.

PEREIRA, Cláudio Smalley Soares Pereira. **Centro, centralidade e cidade média: o papel do comércio e serviços na reestruturação de Juazeiro do Norte/CE**. (Dissertação de Mestrado em Geografia). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2014.

PERROUX, François. O conceito de pólo de desenvolvimento. In: FAISSOL, Speridião. **Urbanização e regionalização, relações com o desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1975.

PINHEIRO, Carlos Henrique Lopes. **Percepções e trajetórias docentes: mobilidade no contexto da interiorização e expansão do ensino Superior público no estado do Ceará**. Tese (Doutorado em sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

PINHEIRO, Irineu. **Efemérides do Cariri**. Fortaleza: Edições UFC, 1955/2010.

PINHEIRO, Irineu. **O Cariri: seu descobrimento, povoamento, costumes**. Ed. Fac-sim [1950]. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 1950/2009.

PINHEIRO, Irineu; FILHO FIGUEIREDO, José de. **Cidade do Crato**. Fortaleza: Edições UFC, 1955/2010.

PINHO, Maria de Fátima de Moraes. “Joaseiro em Fóco”: ecos de uma polêmica. In: BARROS, Luitigarde Oliveira Cavalcanti (Org.). **Padre Cícero Romão Baptista e os fatos em Joaseiro: autonomia político-administrativa**. Fortaleza: Editora Senac Ceará, 2012, p. 95-143.

PREFEITURA MUNICIPAL DO CRATO. **PDDU**. Crato, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DO CRATO. **Programa de desenvolvimento lança novas perspectivas para a economia cratense**. Disponível em: <http://www.crato.ce.gov.br/index.php/desenvolvimento-economico/2295-programa-de-desenvolvimento-lanca-novas-perspectivas-para-a-economia-cratense>. Acesso em: 20/05/2015.

PROJETO CIDADES DO CEARÁ. **Plano de Gestão Sócio-Ambiental do Cariri Central**. Fortaleza: abr. 2008. Disponível em: <Disponível em <www.cidades.ce.gov.br> . Acesso em jun. 2015.

PROJETO CIDADES DO CEARÁ. **Projeto de desenvolvimento econômico regional do Ceará, cidades do Ceará/Cariri Central**. Fortaleza: Dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.bing.com/search?q=PROJETO+CIDADES+DO+CEAR%C3%81.+Projeto+de+desenvolvimento+econ%C3%B4mico+regional+do+Cear%C3%A1,+cidades+do+Cear%C3%A1%2FCariri+Central.&src=IE-TopResult&FORM=IETR02&conversationid=37AD22F41BF643BAAE718BA2C8858E88> . Acesso em: 20/05/2015.

QUEIROZ, Ivan da Silva. **A metrópole do Cariri: institucionalização no âmbito estadual e a dinâmica urbano-regional da aglomeração do Crajubar**. Tese (Doutorado em desenvolvimento urbano) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. **Ensinando História da Educação do Ceará e do Cariri Cearense: pesquisa e ensino na graduação**. [21-]. Disponível em: www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/.../95ZuleideFernandesQueiroz.pdf. Acesso em: 26/10/2014.

RIBEIRO, Luis César Queiroz. **Reforma urbana na cidade da crise: balanço teórico e desafios**. In: RIBEIRO, Luiz; SANTOS, Orlando dos (Orgs). **Globalização, fragmentação e reforma urbana: o futuro das cidades brasileiras na crise**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1994.

RIBEIRO, Senhorzinho. **Juazeiro de ontem e de hoje**. Juazeiro do Norte: Gráfica e Editora Royal Ltda, 2007.

SANTOS, Aída Medeiros. **A diocese do Crato e a importância do colégio diocesano para sua manutenção 1914- 1960**. (dissertação de mestrado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

SANTOS, Cicero Alves dos; LIMA JUNIOR, Francisco do Ó de. Desenvolvimento regional e a formação de um espaço polarizado na mesorregião Sul cearense: os municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. **Anais**. IX Encontro de Economia baiana, 2013. Disponível em: <http://www.bing.com/search?q=Desenvolvimento+regional+e+a+forma%C3%A7%C3%A3o+de+um+espa%C3%A7o+polarizado+na+mesorregi%C3%A3o+Sul+cearense%3A+os+munic%C3%ADpios+de+Crato,+Juazeiro+do+Norte+e+Barbalha&src=IE-TopResult&FORM=IETR02&conversationid=A269EE0956DF4FA690A7169109E0DF4B>. Acesso em: 26/05/2015.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2006.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

SILVA, José Borzacchiello da. O papel de Fortaleza na rede urbana cearense. In: ANDRADE, Manuel Correia de. (Org). **Capítulos de Geografia do Nordeste**. Recife. UGI/CNB/AGB. 1982, p. 35-47.

SILVA, José Borzzachiello da. Formação socioterritorial urbana. In: DANTAS, E. W. C; SILVA, J. B. da; COSTA, M. C. L. **De cidade a metrópole**: (Trans)formações urbanas em Fortaleza. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

SOARES, Douracy. **O Cariri – Crato- Juazeiro do Norte**. Estudo de Geografia regional. Crato: Faculdade de Filosofia do Crato, 1968.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 3ªEd. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SOUZA, Maria Salete de. Ceará: bases de fixação do povoamento e o crescimento das cidades. In: SILVA, J. B. da; CAVALCANTE, T. C. ; DANTAS, E. W. C. **Ceará**: um novo olhar geográfico. 2ª Ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007, p. 13-31.

SOUZA, Maria Salete de. Contribuição ao estudo da hierarquia urbana no Ceará. In: **Revista Brasileira de Geografia**. Ano 39, nº 03, jul/set 1977, p. 54-86.

SOUZA, Maria Salete de. **O fenômeno urbano no Estado do Ceará**: situação atual e proposição para ação. Fortaleza: Convênio SUDENE/IBGE, 1975.

SPÓSITO, Maria da Encarnação Beltrão. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPÓSITO, Maria da Encarnação Beltrão. (Org.). **Cidades médias**: espaços em transição. 1ª ed. São Paulo: Expressão popular, 2007).

VASCONCELOS, Juscelândia Machado; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. **Fontes para história educacional da cidade de Crato-CE**. [21-]. Disponível em: www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/.../BpirqMeW.doc. Acesso em : 12/10/2014.

WHITACKER, Artur Magon; MIYAZAKI, Vitor K.. **O estudo das formas da cidade no âmbito da Geografia Urbana. Apontamentos metodológicos**. Revista de Geografia e ordenamento do território, v. 2, p. 307-327, 2012.